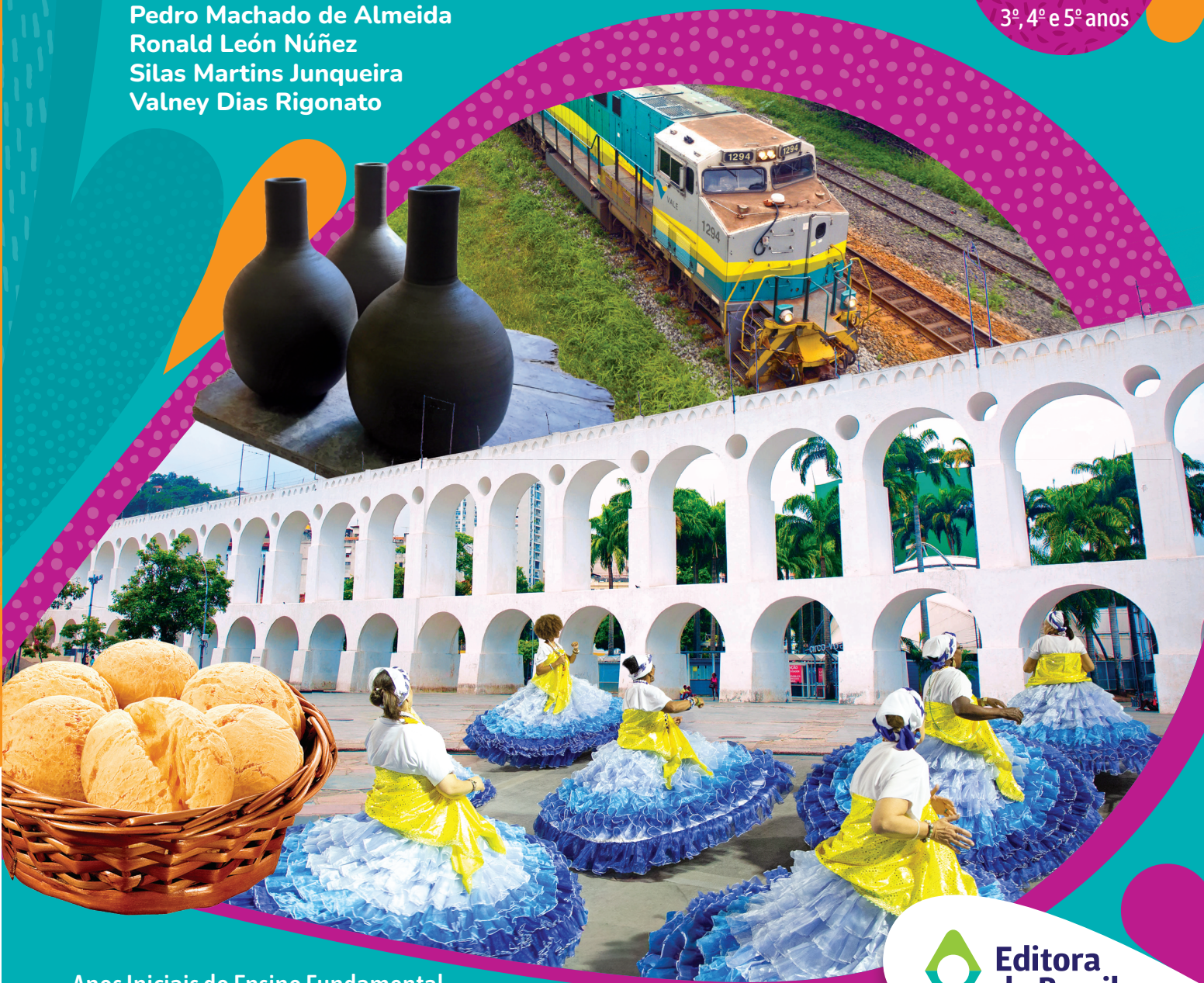
LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER *mais*

REGIÃO SUDESTE

Jéssica Miara Grevetti
Lucileyde Feitosa Sousa
Maria Rita Machado
Paulo Henrique Martinez
Pedro Machado de Almeida
Ronald León Núñez
Silas Martins Junqueira
Valney Dias Rigonato

Volume único
3º, 4º e 5º anos



Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Regionalizado de Geografia e História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

REGIÃO SUDESTE

Volume único
3º, 4º e 5º anos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Regionalizado de Geografia e História

LIVRO DO **PROFESSOR**

Jéssica Miara Grevetti
- Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora de Geografia nas redes privada e estadual do Paraná

Lucileyde Feitosa Sousa
- Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora do curso de Geografia na Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Maria Rita Machado
- Graduada e mestra em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Paulo H[illegible] Martinez
- Livre-docente em História Ambiental pela Universidade Estadual Paulista
- Doutor em História Social e graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professor Associado na Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Pedro Machado de Almeida
- Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Editor e especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ronald León Núñez
- Doutor e mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP)
- Graduado e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Nacional de Assunção, no Paraguai
- Professor de História na rede municipal de São Paulo

Silas Martins Junqueira
- Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professor de Geografia na rede municipal de São Paulo

Valney Dias Rigonato
- Licenciado, mestre e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Professor do curso de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bem-me-quer mais : Região Sudeste : 3º, 4º e 5º anos : volume único. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

Vários autores.
ISBN 978-85-10-10745-7 (aluno)
ISBN 978-85-10-10744-0 (professor)

1. Brasil, Sudeste - Geografia (Ensino fundamental) 2. Brasil, Sudeste - História (Ensino fundamental) 3. Estudos regionais I. Série.

CDD-372.891815
25-280433.2 -372.89815

Índices para catálogo sistemático:
1. Região Sudeste : Brasil : Geografia : Ensino fundamental 372.891815
2. Região Sudeste : Brasil : História : Ensino fundamental 372.89815

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C Guijarro del Pozo
Assistência editorial: Amanda Hornos Felix e Giovanna Caleiro
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Priscila Ferraz
Tratamento de [illegible]
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile e [illegible]
Imagens de capa: Luciana Nobre Deliza/Shutterstock.com, Samuel Ericksen/Shutterstock.com, Chico Ferreira/Pulsar Imagens, Pic_It/stock.adobe.com, BW Press/Shutterstock.com
Edição de arte: Ricardo Brito
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Região Sudeste: região onde inovação, diversidade, memórias e tradições contam a formação do nosso país. Fazem parte desta capa: trem de passageiros na Estrada de Ferro Vitória-Minas, região de Governador Valadares (Minas Gerais); Aqueduto Arcos da Lapa, Rio de Janeiro (Rio de Janeiro); "Ala das baianas" durante desfile de escola de samba, São Paulo (São Paulo); jarros de cerâmica e cesta com pães de queijo Cunha (São Paulo).

Produção editorial: DB Produções Editoriais
Coordenação editorial: Manoella de Souza Soares
Controle de fluxo editorial: Larissa Prado
Edição: Angelo Alexandref Stefanovits, Jéssica Miara Grevetti, Mirna Imperatore, Pedro Machado de Almeida, Penélope Brito e Simone Poiani
Revisão: Madrigais Editorial
Pesquisa iconográfica e licenciamento de textos: Marcia Sato
Ilustrações: Ilustrador: Reinaldo Vignati. Vinhetas: ArtHub02/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, fafostock/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Produção cartográfica: Allmaps
Editoração eletrônica: DB Produções Editoriais

1ª edição / 1ª impressão, 2025

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

CAROS ESTUDANTES

Sejam bem-vindos e bem-vindas! Este é o seu livro do Sudeste!

Com ele, vocês vão viajar pela região em que vivem: passear pelos estados que a formam, observar a natureza, identificar áreas protegidas e pontos turísticos, comparar os espaços rural e urbano.

Também vão se aprofundar em sua história e apreciar suas diferentes formas de manifestações culturais, valorizando os diferentes povos, as diferentes comunidades tradicionais e toda a gente que fortalece suas riquezas.

Esperamos que vocês se reconheçam neste material e que essa aprendizagem seja mais um incentivo para que se identifiquem com suas raízes e modos de ser, sempre com carinho e cuidado.

Os autores

Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 6 capítulos. Veja como eles estão organizados.

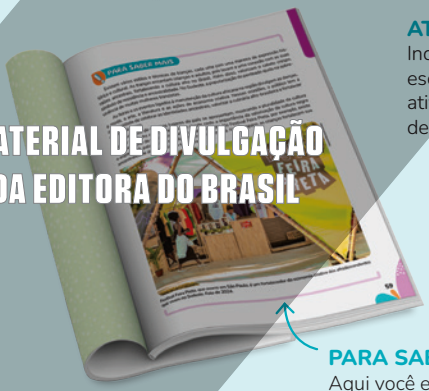
ABERTURA DE CAPÍTULO
No início de cada capítulo, você encontra uma ou mais imagens que representa(m) algum aspecto importante da sua região. Em seguida, algumas perguntas pretendem resgatar os conhecimentos que você já possui sobre ela.

ISTO É DOCUMENTO
Esta seção traz algum documento histórico sobre a região.

ISTO É CARTOGRAFIA
Nesta seção, você encontra um mapa seguido de atividades que devem levá-lo(a) a compreender um aspecto importante da região onde você mora.

NOSSA CULTURA
Que tal conhecer e valorizar uma expressão artística e/ou cultural da sua região? Aproveite esta seção!

ATIVIDADES
Individualmente ou em grupo, na escola ou em casa, você fará muitas atividades que contribuirão para seu desenvolvimento.

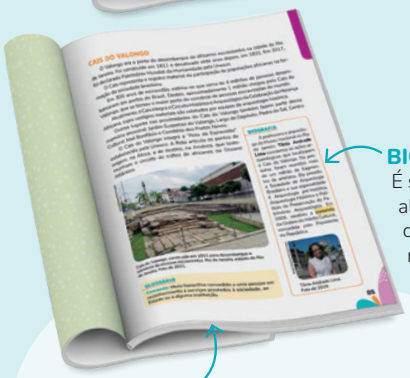


PARA SABER MAIS
Aqui você encontra informações importantes que devem enriquecer seus conhecimentos sobre a região onde mora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INVESTIGANDO A REDONDEZA
Você será convidado(a) nesta seção a pesquisar e a conhecer um pouco mais sobre algum aspecto local da comunidade onde mora.

LEIO E COMPREENDO
Ler é sempre bom, mas quando você lê e compreende, tudo fica melhor ainda, pois conhece ideias que ampliam seu conhecimento! Esta seção estimula não só a leitura, mas também a produção textual.



BIOGRAFIA
É sempre bom conhecer alguma personalidade da região onde moramos. Isso ajuda a valorizar nossa terra!

GLOSSÁRIO
Esta seção deve ajudá-lo(a) a conhecer novas palavras e/ou expressões, para melhor compreender o texto lido.

AQUI FALAMOS ASSIM
O Brasil é um país muito grande! Cada região tem seus "falares" próprios! É isso que você vai descobrir aqui!

PERISCÓPIO
Aqui você vai conhecer diversas sugestões de livros, vídeos, *sites* etc., sempre relacionados à região onde mora.

MATERIAL DE APOIO
Esta seção apresenta o mapa do estado onde você mora, com todos os seus municípios, além de outras informações importantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Neste livro, você encontrará estes selos.

MAPA CLICÁVEL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

MEIO AMBIENTE

ECONOMIA

CIDADANIA E CIVISMO

SAÚDE

MULTICULTURALISMO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 • Localizando a Região Sudeste 8

O território brasileiro e a formação do Sudeste ... 10
O Sudeste é aqui 11
A formação do Sudeste 12
O Sudeste entre as grandes regiões 13
Isto é cartografia 13
Conhecendo melhor os estados do Sudeste 14
Os três poderes e a atuação nos estados da Região Sudeste 16
Os municípios do Sudeste em foco 17
Mapa clicável 17
Isto é cartografia 19
Os poderes municipais no Sudeste e a participação popular 20
Investigando a redondeza 21

CAPÍTULO 2 • Paisagens naturais e questões ambientais do Sudeste 22

As paisagens naturais do Sudeste 24
Relevo 25
Infográfico clicável 25
Isto é cartografia 29
Hidrografia 30
Mapa clicável 30
Biomas 32
Isto é cartografia 33
Impactos ambientais nas paisagens naturais 34
A natureza dos estados sudestinos 36
Minas Gerais: beleza natural e impactos ambientais 36
Espírito Santo: a natureza entre serras e praias 39
Leio e compreendo 40
Rio de Janeiro: a natureza marcante 41
Leio e compreendo 42
São Paulo: a natureza e a ocupação humana 43
Leio e compreendo 45
Investigando a redondeza 45

CAPÍTULO 3 • Povos e comunidades tradicionais do Sudeste 46

Encontro de culturas e vivências no Sudeste 48
Leio e compreendo 49
Povos e comunidades tradicionais do Sudeste 50
Comunidades caiçaras 51
Apanhadores de flores sempre-vivas 52
Os geraizeiros 53
Comunidades quilombolas 54
Isto é cartografia 55
Povos indígenas na Região Sudeste 60
O que são Terras Indígenas? 62
Nossa cultura 63
Leio e compreendo 65
Mistura de povos e resistência 65
Infográfico clicável 65

Carina Furlanetto/ Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Adriano Kirihara/ Pulsar Imagens

CAPÍTULO 4 • Patrimônio histórico do Sudeste e formação territorial 66

Patrimônio: memória e identidade 68
Os patrimônios são parte da nossa vida e da história 70
Patrimônios arqueológicos da Região Sudeste 70
Isto é cartografia 72
Patrimônios culturais indígenas no Sudeste 74
Patrimônios da presença europeia no Sudeste 76
Isto é cartografia 80
Investigando a redondeza 81
Patrimônio histórico da mineração 82
A presença africana no patrimônio cultural do Sudeste 83
Isto é cartografia 84
Nossa cultura 87
Migrações sudestinas e a formação territorial 88
Investigando a redondeza 89

CAPÍTULO 5 • O campo e seus modos de vida na Região Sudeste 90

O espaço rural sudestino 92
Mudanças nas formas de produzir 94
Modelos de produção agropecuária 96
Infográfico clicável 96
Agronegócio e os elos entre o campo e a cidade 97
Produções agropecuárias de destaque no Sudeste 98
Isto é cartografia 101
Investigando a redondeza 102
As tecnologias [illegible] mundo do trabalho 103
O trabalho no [illegible] 105
Recursos naturais: transformações da paisagem na Região Sudeste 105
Agricultura urbana 110
As festividades e o turismo no campo sudestino 111
Infográfico clicável 111

CAPÍTULO 6 • Espaço urbano e conexões da Região Sudeste 114

O espaço urbano da Região Sudeste 116
Campo, cidade e município 116
A transformação das cidades da Região Sudeste 119
Isto é documento 119
A história de cada cidade 120
Infográfico clicável 120
Leio e compreendo 121
As funções da cidade 123
O dinamismo das cidades sudestinas 126
O dinamismo cultural 126
O dinamismo econômico 128
A importância dos meios de transporte 130
Mapa clicável 130
A rede urbana e a relação entre as cidades 133
Isto é cartografia 134
Problemas que afetam as cidades sudestinas 135
Investigando a redondeza 135
As riquezas das cidades da Região Sudeste 137
O turismo na Região Sudeste 138
Infográfico clicável 138
Investigando a redondeza 139

Periscópio 140
Material de Apoio 141

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Desenvolver noções de território, exemplificando os possíveis usos cotidianos do termo e relacionando com a formação e construção do território nacional.
- Desenvolver noções de região e regionalização, exemplificando os possíveis usos cotidianos dos termos.
- Apresentar a atual divisão regional do Brasil, comparar com outras regionalizações e mostrar fronteiras nacionais e divisas estaduais.
- Discorrer sobre a Região Sudeste com destaque para seus estados e capitais.
- Fornecer dados e informações sobre os estados e municípios do Sudeste.
- Trabalhar a linguagem cartográfica nos estudos geográficos e históricos brasileiros.
- Apresentar e discutir especificidades dos municípios brasileiros com destaque para a Região Sudeste.
- Distinguir limites naturais e artificiais dos municípios com destaque para a Região Sudeste.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público com destaque para os estados e municípios sudestinos, identificando canais e mecanismos de organização e participação do poder político [illegible]
- Pesquisar, investigar e identificar marcas de contribuição cultural e [illegible] mica de grupos de diferentes origens em seus lugares de vivência.

CAPÍTULO 1

LOCALIZANDO A REGIÃO SUDESTE

FG Trade/iStockphoto.com

Estudantes de escola pública na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugere-se:

- formar uma roda de conversa com os estudantes, sempre que possível, no início dos estudos de cada tema, e instigá-los, com perguntas simples e objetivas, a exporem o que sabem;
- direcionar dinâmicas de debates para garantir que todos tenham voz, incentivando os mais tímidos, por exemplo;
- direcionar perguntas durante as aulas para valorizar os conhecimentos e os saberes que os estudantes trazem de suas experiências pessoais e do convívio familiar para, a partir deles, incorporar novos saberes;
- proporcionar oportunidades de questionamento, reflexão e ação no decorrer dos estudos, instigando os estudantes a manifestar suas dúvidas sobre os objetos de conhecimento e incentivá-los à investigação e ao aprofundamento, seja por meio de pesquisas, conversas em casa, discussões entre eles etc.;

1. A escola retratada se localiza em São Paulo, um estado sudestino. Você sabe onde fica a Região Sudeste?
2. Você sabe por que essa região recebe esse nome?
3. Cite o nome [illegible] estados do Sudeste.
4. O que faz o Sudeste ser [illegible]?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- dinamizar os tempos e espaços da escola, reorganizando a disposição das carteiras na sala de aula para além do modo enfileirado tradicional, ocupar o pátio, a quadra, a sala de leitura e outros espaços da escola como potencializadores da aprendizagem;
- inserir atividades lúdicas, que sejam estimulantes ao lidar com diferentes conteúdos, proporcionando, no decorrer dos estudos, momentos de brincadeira livre e de criação de atividades pelos estudantes, por exemplo;
- favorecer estratégias de trabalho em dupla, trio ou em grupo de forma a valorizar as vivências sociais, culturais e a diversidade dos estudantes, considerando as igualdades e, sobretudo, as diferenças, em suas múltiplas formas, como práticas de inclusão na troca de experiências e auxílio mútuo e colaborativo dos estudantes em todo o processo educativo;
- diversificar as atividades avaliativas para além do livro didático, propondo, por exemplo, o desenho, a dramatização, a representação, a oralidade, a cooperação individual e diferenciada nos trabalhos em grupo, a participação direcionada e espontânea nas aulas, a colaboração com os colegas, as pesquisas e ações investigativas autônomas, entre outros, como importantes instrumentos e momentos de avaliação diagnóstica e processual.

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados. Por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Na **atividade 1**, organize espacialmente os estudantes em uma roda de conversa e estimule-os a trocar ideias sobre a localização da região indicada no território do Brasil.

É possível que muitos estudantes não saibam responder à questão da **atividade 2** neste momento. Aceite as diferentes hipóteses apresentadas. Incentive-os a levantar hipóteses. Depois, comente com eles que a Região Sudeste recebeu esse nome porque o IBGE considerou o critério da localização geográfica para denominá-lo.

A **atividade 4** tem caráter motivador e busca estimular o senso de pertencimento ao Sudeste e a curiosidade dos estudantes. Estimule-os a refletir sobre as especificidades da região no contexto do território brasileiro e a valorizar a história e a memória locais, dos familiares e das pessoas que fazem do Sudeste uma região tão rica e diversa. Realce a importância de grupos historicamente minorizados nesse processo: mulheres, pessoas negras, migrantes e comunidades tradicionais. Eles devem sentir-se pertencentes ao Sudeste e fortalecer traços identitários e culturais com outros sudestinos de forma segura e confiante.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que a Região Sudeste fica em uma parte do Brasil.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Os estudantes devem expressar o que sabem sobre a divisão política do Sudeste e citar alguns de seus estados: Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem aquilo que conhecem e de que gostam, como lugares especiais, comidas, festas e histórias.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas, o que deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, em que sua mediação é fundamental.

No mapa desta página é possível trabalhar os elementos cartográficos de uma maneira mais elementar. Juntamente com os estudantes, leia o título do mapa e ressalte a importância desse elemento cartográfico na antecipação e compreensão das informações do que é representado. Leia a legenda com os estudantes e explique a relação dela com a leitura e interpretação do mapa. Verifique se eles fazem corretamente a associação entre os símbolos da legenda e seu significado no mapa (o traço um pouco mais grosso é utilizado para delimitar a Região Sudeste no Brasil, e a linha fina é usada para indicar a divisa entre os estados). Leia com eles a escala e explique que ela é usada para saber o tamanho real do que foi representado. Observe com eles a rosa dos ventos e explique que ela serve para a orientação nos mapas. Reforce explicações sobre as quatro direções cardeais e as direções colaterais. Exemplifique com a seta que aponta para o Sudeste (SE), a direção entre o Sul (S) e o Leste (L). Seu oposto é o Noroeste (NO), que indica a direção colateral entre o Norte (N) e o Oeste (O). Comente que a fonte indica de onde foram retiradas as informações para a elaboração do mapa.

Para facilitar a visualização da Região Sudeste, cada estado que a compõe está pintado com uma cor diferente em relação aos demais estados no território brasileiro.

Peça aos estudantes que identifiquem o estado em que moram e verifiquem os estados vizinhos.

Essa mediação na leitura do mapa favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05** e **EF04GE09**.

Dicas de inclusão

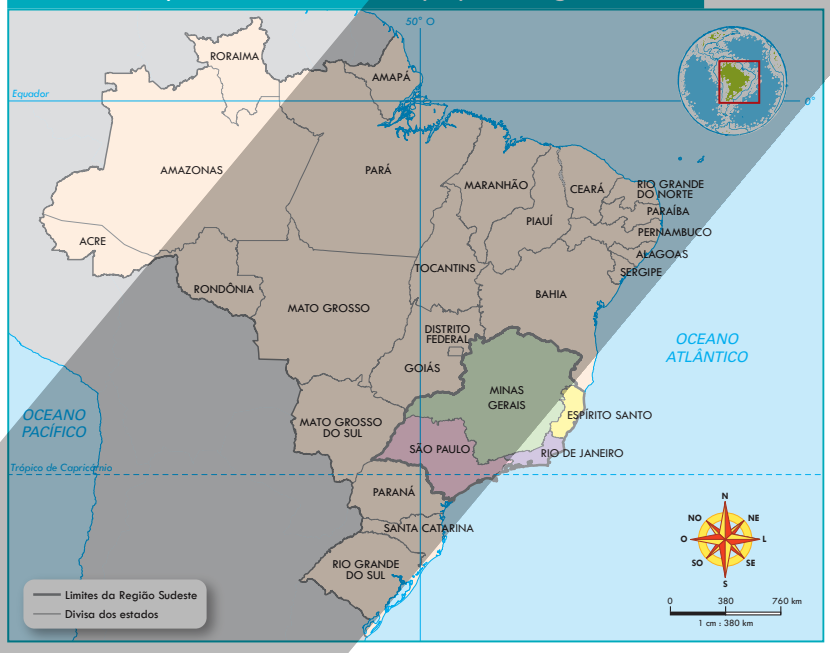
Professor, no decorrer dos estudos do capítulo são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site* *IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o site para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

O TERRITÓRIO BRASILEIRO E A FORMAÇÃO DO SUDESTE

O território do Brasil é imenso e passou por diversas mudanças ao longo da história. Antes da chegada dos europeus, muitos povos originários já viviam aqui, com suas formas próprias de organização e ocupação do espaço. Atualmente, o Brasil é uma **República Federativa** com **27 unidades político-administrativas**: 26 estados e o Distrito Federal.

Observe o mapa e verifique essa divisão e os estados que formam a Região Sudeste do país.

Brasil: divisão política atual, com destaque para a Região Sudeste



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

Para entender o que é território, observe o local em que você se senta na sala de aula. Esse local tem algumas características específicas: ficar próximo de colegas ou enxergar melhor as anotações na lousa, por exemplo. Da sua carteira você levanta a mão para tirar dúvidas ou comentar algo, vai até a mesa do professor ou negocia com os colegas um maior espaço entre as carteiras. Provavelmente, seus colegas reconhecem esse local como seu "território".

Território, portanto, é onde as pessoas se organizam para conviverem. Em Geografia, o termo **território** tem diferentes interpretações. Mas, de modo geral, significa uma área definida por seus limites, onde ocorrem relações de poder e apropriação entre os grupos que ali vivem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Coloque um mapa político do Brasil na lousa e desenhe no centro a rosa dos ventos com as direções cardeais (N, S, L e O) e colaterais (NE, SE, NO e SO). A ponta colateral SE da rosa dos ventos deve estar apontando para o sudeste. Reforce explicações de que a rosa dos ventos tem as quatro direções cardeais. Em seguida, mostre que, entre as direções cardeais, existem as colaterais. Exemplifique, indicando à turma que o sudeste fica entre o sul e o leste. Pergunte: "Qual é a sigla da rosa dos ventos usada para indicar a Região Sudeste?". Eles devem responder que é a sigla SE. A atividade permite trabalhar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05**, **EF04GE09** e **EF04GE10**.

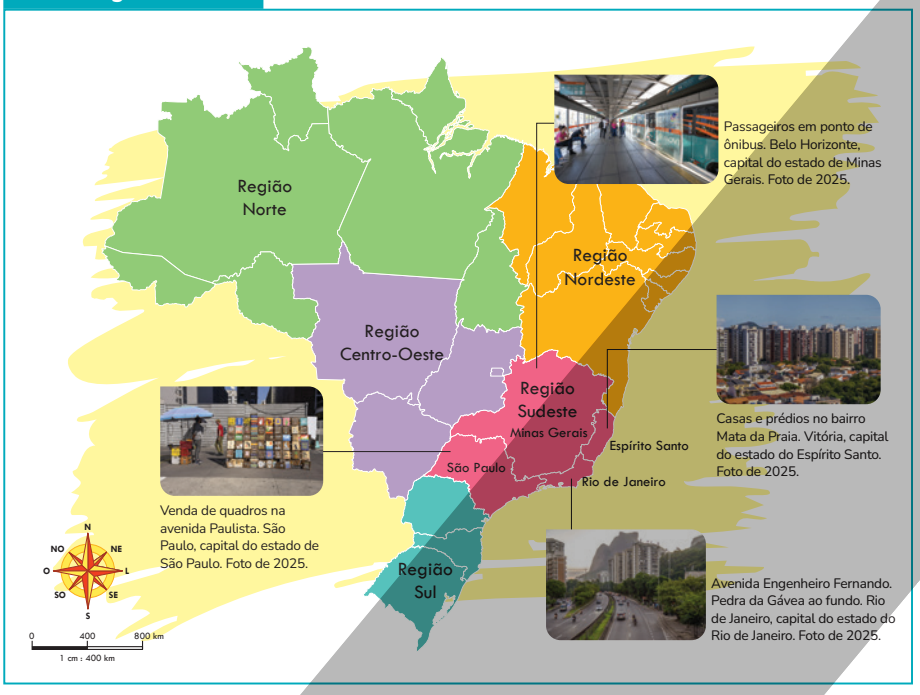
O SUDESTE É AQUI

A **Região Sudeste** acompanha uma parte do litoral do Brasil. Ela recebeu esse nome porque seu território localiza-se entre o **sul** e o **leste** do país.

Observe a imagem a seguir. Nela, os estados do Sudeste estão identificados por paisagens de suas capitais.

Você vai conhecer mais sobre esses estados e suas capitais. Mas, antes, converse com o professor e com os colegas sobre as questões que seguem.

Brasil: Região Sudeste



Passageiros em ponto de ônibus. Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. Foto de 2025.

Casas e prédios no bairro Mata da Praia. Vitória, capital do estado do Espírito Santo. Foto de 2025.

Venda de quadros na avenida Paulista. São Paulo, capital do estado de São Paulo. Foto de 2025.

Avenida Engenheiro Fernando. Pedra da Gávea ao fundo. Rio de Janeiro, capital do estado do Rio de Janeiro. Foto de 2025.

Reinaldo Vignati

Fotos: Luciana Whitaker/Pulsar Imagens; Cesar Diniz/Pulsar Imagens; Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens; Delfim Martins/Pulsar Imagens.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

ATIVIDADES

1. O que você sabe sobre os estados que formam a Região Sudeste?
2. O que desejam os estados dessa região?
3. Em qual cidade mora? Em qual estado do Sudeste?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Peça aos estudantes que analisem a imagem que apresenta as diferentes regiões do Brasil. Propicie um momento de conversa em que os estudantes comentam o que sabem sobre a Região Sudeste e seus estados. Verifique as expectativas deles e introduza informações que os motive aos estudos.

Aborde as fotografias referentes a cada estado, perguntando aos estudantes se conhecem algum dos locais retratados. Como atividade complementar, sugira aos estudantes selecionarem outras fotografias dos estados sudestinos. Em sala, oriente-os a dar um título para a atividade (por exemplo: "Panorama dos estados do Sudeste – onde moro") e colar as fotografias selecionadas.

Considerando a dinâmica da atividade voltada aos estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a atividade complementar favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01** e **EF05HI01**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos dos estudantes sobre a questão, registre observações sobre as dificuldades que alguns deles apresentam.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Explique a diferença entre **cidade** e **município**, ampliando os conhecimentos dos estudantes. Recorra ao **Material de Apoio** ao final do livro; localize com eles o mapa do estado e os auxilie a identificar o município em que moram.

2. Para facilitar a compreensão do conceito de **território**, peça aos estudantes que desenhem, em uma folha avulsa, seu "território" na sala de aula. Eles devem representar onde estão localizadas sua carteira, a dos colegas e a do professor. Em seguida, peça-lhes que desenhem os limites e os demais objetos da sala de aula. Oriente a etapa de elaboração do desenho, explorando princípios e elementos cartográficos. Complemente a atividade orientando-os para que utilizem símbolos, setas, linhas, áreas, entre outros recursos possíveis para mostrar no desenho, por exemplo, qual seu cantinho predileto, com qual colega costuma conversar mais, que caminho costuma fazer para chegar até a lousa etc. Por fim, peça-lhes que deem um título ao desenho e incluam uma legenda para explicar o significado dos símbolos utilizados. Reserve um momento para que os estudantes compartilhem seus desenhos, explorando as semelhanças e as diferenças nas representações. Valorize a criatividade e faça perguntas que desafiem os estudantes a refletir sobre o dinamismo no espaço.

Dicas de avaliação

Na avaliação, verifique se eles se apropriam e utilizam corretamente a representação do território da sala. Planeje atividades complementares que possam sanar eventuais dificuldades dos estudantes. A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05** e **EF05HI02**.

Dicas para o trabalho docente

Inicie a **atividade 1** promovendo uma conversa inicial, na qual os estudantes compartilham e discutem as respostas pessoais. Eles devem perceber o quanto se apropriaram dos locais em que vivem e quais relações estabelecem nesse território. Portanto, as respostas são de identificação do pertencimento aos lugares no município, que está dentro de um estado do Sudeste, e das territorialidades nele constituídas. Essa atividade permite mobilizar saberes locais e regionais, levando-se em conta a diversidade natural e cultural e étnico-racial, e auxilia o desenvolvimento da Competência Geral da Educação Básica **9**.

Na **atividade 2**, procure valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais dos estudantes, bem como sua autonomia. Com isso, tenha em vista identificar os conhecimentos deles e estimular o senso de pertencimento ao Sudeste. Eles devem refletir sobre as especificidades da região no contexto do território brasileiro.

Em complemento, pesquise com os estudantes informações sobre o Sudeste e mapeie espaços públicos que podem ser visitados (ruas, praças), locais do estado e da região que são referências e marcos do Sudeste, manifestações culturais de expressão, entre outras informações.

Considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

A FORMAÇÃO DO SUDESTE

Na parte do território brasileiro que hoje é a Região Sudeste, já existiam praias, rios e florestas, com destaque para a Mata Atlântica e a vegetação litorânea. Antes de a região existir como a conhecemos hoje, os diferentes povos indígenas já tinham suas maneiras de organizar as áreas que ocupavam.

Quando os portugueses colonizadores aqui se fixaram, com os padres jesuítas, eles organizaram o território de acordo com os interesses deles. A maneira de ver a terra era diferente da maneira dos indígenas. Eles tinham o interesse de serem "donos" do território, para tirar as riquezas que havia ali e levá-las para a Europa. Por essa razão, construíram fortificações, igrejas, desenvolveram atividades de exploração da natureza com a construção de casas de engenho e demarcaram o território.

GLOSSÁRIO

Demarcar: estabelecer limites de propriedade, como se alguém colocasse uma cerca em uma área para dizer que essa área é dele.

Fortificação: construção militar para defesa e proteção do local e do território.

A palavra **região** é usada no dia a dia para indicar uma área que apresenta características semelhantes. Uma região pode ser grande ou pequena, mas sempre é definida com base em características que a diferenciam de outras áreas.

Por exemplo, imagine uma cidade que tem um bairro que concentra restaurantes e comércios ligados à alimentação; outro que concentra hospitais e serviços ligados à saúde; e outro com muitos teatros, cinemas e serviços culturais e de lazer. Todos esses bairros pertencem à mesma cidade, mas cada um possui características que o diferem dos demais. Uma pessoa que mora nessa cidade pode se referir a um bairro como "a região dos hospitais".

Assim acontece com o Brasil. Áreas no território que são próximas entre si e que apresentam características semelhantes, como o tipo de clima, a vegetação ou as atividades das pessoas, foram agrupadas em uma região.

Dividir o espaço em regiões é um processo conhecido como **regionalização**, que considera as especificidades comuns de cada região, como características naturais, econômicas, sociais, culturais e populacionais.

ATIVIDADES

1. Imagine que um colega quer conhecer o lugar onde você mora. Como esse lugar é seu "território", você o conhece bem. Onde você o levaria e o que mostraria a ele? Conte ao professor e aos colegas.
2. No caso de sua família receber uma pessoa que nunca visitou o Sudeste, que lugares ou atividades da região vocês indicariam para ela conhecê-la?
3. Explique o significado de **região**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o que é identitário para eles, como lugares de vivência diária e os lugares que costumam frequentar com a família, como praças, parques, museus etc.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar pontos turísticos, parques, praias, atividades de turismo rural, festas regionais etc. Considerando que eles já têm conexão com o Sudeste, a questão permite verificar quais estados, cidades e lugares são significativos para eles.
3. Espera-se que os estudantes definam **região** como o conjunto de áreas que são próximas e apresentam características semelhantes.

O SUDESTE ENTRE AS GRANDES REGIÕES

A atual divisão regional do Brasil foi feita pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE) em 1970, com o objetivo de coletar e organizar dados estatísticos que permitem conhecer melhor o território e sua população e, assim, auxiliar na elaboração e na aplicação das políticas públicas.

GLOSSÁRIO

Políticas públicas: ações que os governos fazem para organizar o país, o estado ou o município, por meio da arrecadação de impostos e da aplicação desses recursos para atender às necessidades das populações locais.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir e responda às perguntas no caderno.

Brasil: Divisão regional atual – IBGE

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

1. Quais são as cinco Grandes Regiões brasileiras criadas pelo IBGE?
2. Qual é a cor, no mapa, que representa a Região Sudeste?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Apresente as outras regionalizações do Brasil para os estudantes. Explique que, desde 1940, o IBGE fez outras regionalizações para o Brasil. Consulte o *site* da Revista *Retratos*, do IBGE, para saber quais foram as regiões brasileiras anteriores a atual (disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe4684937273d15e2.pdf, acesso em: 19 mar. 2025). Problematize com a turma o mapa da regionalização do Brasil de 1960. Faça questões como "Quais foram as transformações que ocorreram na Região Sudeste em relação à regionalização de 1960?" (o estado de São Paulo pertencia à Região Sul). Leve os estudantes a refletir sobre o conceito de **região**. A região não é um ente federado, não tem autonomia própria; ela é uma construção que tem intencionalidades, servindo a determinados fins. Explique que o IBGE elabora regionalizações com fins político-administrativos, estatísticos, didáticos, entre outros. A atividade contribui para mobilizar a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental **4** e as habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI05**, **EF04GE05**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05HI01** e **EF05HI02**.

Dicas de leitura cartográfica

Para as **atividades 1** e **2**, recorra ao mapa para a obtenção das informações. Reforce o trabalho da alfabetização cartográfica.

Respostas

1. Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.
2. É a cor rosa. O estudante deve estabelecer a associação entre as cores da legenda e a representação de cada região no mapa.

Interdisciplinaridade

1. Sugere-se um trabalho interdisciplinar na construção e leitura de tabela para o reforço das habilidades **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF04GE05** e **EF05HI02** e de Matemática **EF04MA27** (Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.). Construa com os estudantes uma tabela com informações sobre as cinco grandes regiões brasileiras. A tabela deve conter as seguintes informações: a) nomes de cada uma das cinco grandes regiões brasileiras; b) nomes dos estados de cada região com suas respectivas siglas; c) capitais dos estados que formam cada uma das regiões; d) população total de cada região do Brasil. A atividade pode ser coletiva, sob suas orientações. Sugere-se o seguinte título para a tabela: "Dados e informações sobre as grandes regiões brasileiras". Nela, colocar a fonte "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)" e o ano da elaboração. Para construir a tabela, na primeira coluna, inserir o subtítulo "Regiões do Brasil" e, nas linhas subsequentes, os nomes de cada uma das regiões; na segunda coluna, inserir o subtítulo "Nomes e siglas dos estados" e, na subsequência, reservar uma linha para cada estado (no caso do Sudeste serão quatro linhas); na terceira coluna, inserir o subtítulo "Capitais" e os nomes de cada capital na linha correspondente ao seu respectivo estado; na quarta e última coluna, inserir o subtítulo "População das regiões brasileiras (2022)" e, nas linhas subsequentes, o número da população total de cada região (para essa informação, tome como referência o Censo IBGE 2022.

Dicas de leitura cartográfica

Para que os estudantes se apropriem cada vez mais da linguagem cartográfica, é fundamental a mediação do professor. Por essa razão, sempre que possível, peça-lhes que leiam o título do mapa e comentem o que ele antecipa sobre as informações representadas; que identifiquem os limites dos estados sudestinos com os estados vizinhos que não pertencem à região (traço mais grosso); que identifiquem a divisa entre os estados do Sudeste, as cores utilizadas para diferenciar as áreas estaduais e o símbolo que retrata as capitais dos estados. Dessa forma, realce a relevância dos elementos cartográficos no mapa e incentive o uso da linguagem cartográfica nos estudos.

Por fim, auxilie os estudantes a identificar no mapa o estado em que moram e localizar estados próximos com o uso da rosa dos ventos ("qual estado está a leste, a oeste, ao norte ou ao sul?"). Na dinâmica, identifique os estudantes com mais dificuldades e vá até a carteira de cada um, de forma a dar uma atenção mais individualizada para que eles, com seu auxílio, consigam identificar e apontar o estado em que vivem. Convém explicitar, nesse momento, que o município está dentro da área do estado, mas, por questão da escala, ele não aparece nesse mapa, a não ser que seja uma capital de estado, cuja localização é indicada com um símbolo.

A dinâmica permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI09**, **EF04GE05**, **EF04GE09** e **EF05HI02**.

Dicas de avaliação

No processo contínuo da avaliação formativa, reforce explicações sobre a divisão político-administrativa do Brasil, retomando o mapa da página anterior (adiante, estudarão sobre os entes federativos dessa divisão). Retome os conhecimentos dos estudantes e, como síntese, produza com eles um texto coletivo a partir dos registros feitos na lousa. Peça que copiem o texto produzido em seus cadernos.

CONHECENDO MELHOR OS ESTADOS DO SUDESTE

O Sudeste é composto de quatro estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Com exceção deste último, os demais têm saída para o mar, ou seja, são banhados pelo Oceano Atlântico.

Os estados são divididos em municípios, e cada estado tem uma capital. Nas capitais, são encontrados os principais órgãos da administração dos governos.

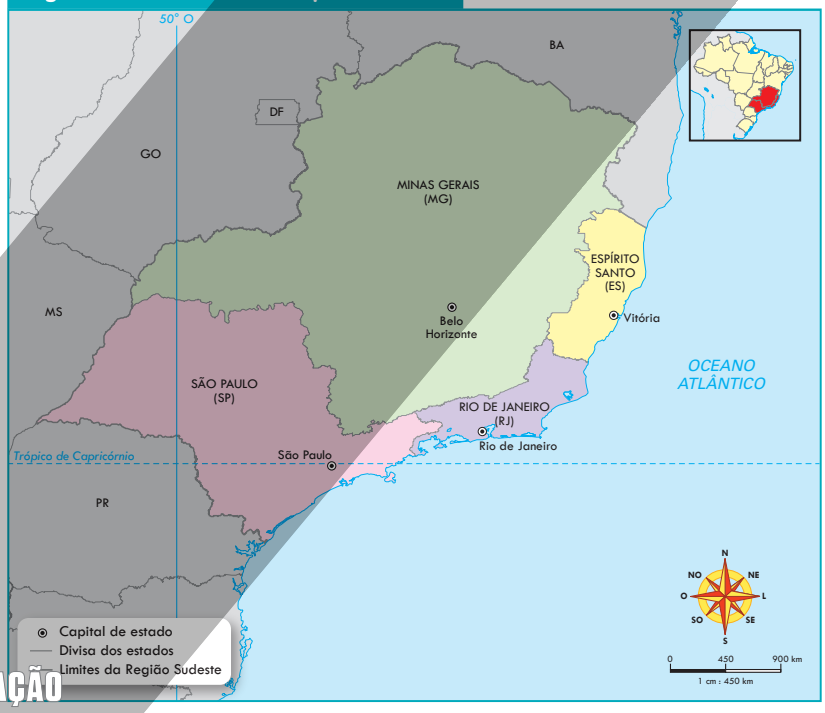
O Sudeste é a região mais populosa do Brasil (são mais de 84 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE – 2022), onde também se encontram as maiores cidades do país: as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Observe o mapa da Região Sudeste a seguir, leia os nomes dos estados que a compõem e confira as siglas que os identificam. Localize as capitais e identifique o estado em que você reside.

GLOSSÁRIO

Sigla: abreviação usada para representar uma palavra.

Região Sudeste: estados e capitais – 2025



Fonte: *IBGE – Educa Crianças*. Rio de Janeiro: IBGE, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/mapas-5.html. Acesso em: 3 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Observe as fotos a seguir e leia as legendas para responder às questões no caderno.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista aérea (tirada de *drone*) do município paulista de Osasco, São Paulo. Foto de 2025.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vista aérea do Conjunto Habitacional Parque Guandu, na Baixada Fluminense. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Foto de 2020.

a) Quais elementos aparecem na paisagem da Foto 1 e na paisagem da Foto 2?

b) Quais informações as legendas fornecem?

c) Quais são os gentílicos dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro?

d) Qual é o gentílico da cidade em que você mora?

GLOSSÁRIO

Gentílico: denominação de quem nasce ou vive em uma cidade, estado, região, país etc. A denominação serve também para se referir a algo da cidade, do estado, da região, do país etc.

2. Observe as fotos a seguir e leia com atenção as legendas. Em seguida, no caderno, complemente as legendas de cada uma delas, acrescentando informações sobre gentílicos e siglas dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

João Prudente/Pulsar Imagens

Vista aérea da Ponte Torta sobre o Lago de Furnas. Cachoeiro Carmo do Rio Claro, Minas Gerais. Foto de 2023.

Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

Ponte de ferro sobre o Rio Itapemirim. Cachoeiro Itapemirim, Espírito Santo. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em grupos e distribua-os espacialmente em pequenos círculos. Comente que cada grupo deve escolher uma paisagem do estado em que residem e confeccionar um cartão-postal que retrate essa paisagem. Esclareça eventuais dúvidas em relação a esse suporte textual. Comente que o cartão-postal apresenta, na frente, a foto do lugar com informações sobre ele; no verso, espaços para preencher os dados do destinatário e uma mensagem breve. Informe que a tarefa será confeccionar apenas a frente do cartão. Transmita a eles as seguintes orientações:

1. Em um pedaço de cartolina, façam um desenho de um lugar do estado que é especial para você.
2. Abaixo do desenho, acrescentem informações como o nome do lugar, o nome e a sigla do estado, o gentílico do estado ou outra informação que acharem pertinente.

Auxilie os grupos a construir o cartão-postal, principalmente no manuseio da tesoura etc. Depois de elaborados, socialize as produções em um painel ilustrativo, num espaço privilegiado da escola. Convide pais, responsáveis e toda a comunidade escolar para verem os trabalhos.

A atividade mobiliza a Competência Geral da Educação Básica **3**, a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental **4** e as habilidades **EF03HI09**, **EF04GE01** e **EF04GE05**.

Orientações

Explique que as fotos da **atividade 1** são representações de lugares, no caso, de duas paisagens de cidades sudestinas. Oriente os estudantes na observação das paisagens das fotos e descrição delas. Considere que "[...] No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, [...] o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos estudantes em seus lugares de vivência. [...]" (Brasil, 2018, p. 255) e "[...]. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos [...]" (Brasil, 2018, p. 259) e verifique o Quadro 1 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico (Brasil, 2018, p. 360).

Na **atividade 2**, reforce a importância da legenda das fotos como recurso explicativo do que representam e de informação sobre os lugares representados. Auxilie os estudantes a explorar esse recurso e obter as respostas para as questões. Faça uma comparação entre as legendas das fotos e as cartográficas como recursos complementares ao que é representado.

Respostas

1. a) A Foto 1 mostra a paisagem com uma ponte, avenidas e muitos prédios ao fundo; a Foto 2 mostra a paisagem de um conjunto habitacional e o espaço urbano ao fundo.

b) As legendas fornecem informações do local (nome da cidade e estado), da data, da posição geográfica e do gentílico dos estados.

c) Paulista e fluminense. Os estudantes têm acesso às informações lendo as legendas das fotos.

d) Resposta pessoal, a depender da cidade de moradia dos estudantes.

2. Sugestões de resposta: **Foto 1:** Vista aérea da Ponte Torta sobre o Lago de Furnas. Município mineiro de Carmo do Rio Claro, Minas Gerais (MG). Foto de 2023. **Foto 2:** Ponte de ferro sobre o Rio Itapemirim. Município capixaba de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo (ES). Foto de 2021.

Orientações

Verifique se os estudantes conhecem os prédios que são ou foram sede do governo do Estado em que moram. Discuta com eles a história desses prédios, contextualizando com a história local do estado ou municípios.

Identifique com os estudantes os mecanismos de organização do poder político em diferentes escalas de atuação. Proponha que conversem com seus familiares sobre a questão. É importante trabalhar a noção de cidadania, reforçando o respeito à diversidade, à pluralidade local e aos princípios dos direitos humanos.

Os estudos da página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03HI02**, **EF03HI09**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Foco nos TCTs

Os estudos sobre os mecanismos do poder político local e em outras escalas e a discussão com os familiares em prol da cidadania e do respeito à diversidade e aos direitos humanos reforçam os trabalhos com os TCTs **Vida familiar** e **Direitos da criança e do adolescente** (macroárea **Cidadania e Civismo**).

Para aprofundar

Seguem alguns *links* que podem ser acessados para uma pesquisa de aprofundamento:

- https://www.es.gov.br/governo/palacio-anchieta (Espírito Santo)
- https://palaciodaliberdade.com.br/ (Minas Gerais)
- https://www.casacivil.sp.gov.br/palacio-dos-bandeirantes-58-anos-de-historia-e-memoria-em-sp/ (São Paulo)
- https://www.cidadeecultura.com/palacio-guanabara/ (Rio de Janeiro).

Acessos em: 19 mar. 2025.

Reforce com os estudantes que o poder judiciário atua na defesa dos direitos e obrigações dos cidadãos. Na esfera mais alta desse poder estão os ministros e as ministras do Supremo Tribunal Federal (STF) e, abaixo deles, outras instâncias e órgãos hierarquicamente organizados de atuação nos estados e municípios.

OS TRÊS PODERES E A ATUAÇÃO NOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE

Os 26 estados brasileiros são subdivididos em municípios. Denominamos os estados e os municípios, com suas leis e seus governos próprios, de **entes federativos**. Apesar de certa autonomia, todos eles estão subordinados à União (o Governo Federal). Os municípios se subordinam também aos estados aos quais pertencem.

A Constituição Federal estabelece três poderes de atuação nos entes federativos do país. O **poder executivo** é responsável por administrar as unidades federativas e prestar serviços públicos à população. O **poder legislativo** elabora as leis. Os representantes de ambos os poderes são escolhidos pelas pessoas com direito a voto, que participam das eleições para a escolha. Já o **poder judiciário** é responsável por julgar questões de interesse da população e aplicar as leis para garantir os direitos de todas as pessoas. Ele é exercido por ministros, promotores e por instâncias jurídicas da União com representatividade nos estados, que se estendem aos municípios.

Nos estados, o poder executivo é exercido pelo governador ou pela governadora. As sedes dos governos estaduais são, em geral, prédios suntuosos, chamados de **palácios**, que se localizam nas capitais.

Observe as fotos a seguir para entender melhor.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Palácio Anchieta, sede do governo capixaba. Vitória, Espírito Santo. Foto de 2019.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Palácio da Liberdade, antigo Palácio do Governo. Belo Horizonte, Minas Gerais. Foto de 2025.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista. São Paulo, São Paulo. Foto de 2018.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Palácio da Guanabara, sede do governo fluminense. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O poder legislativo nos estados é representado pelos deputados e pelas deputadas estaduais. A sede desse poder estadual é a Assembleia Legislativa.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Monumento Tiradentes, escultura em bronze de 1926 localizado no Palácio Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2021.

ATIVIDADES

1. Como se chama a sede do governo estadual no estado em que você mora? Comente com o professor e os colegas.
2. Em sua opinião, por que a maioria das sedes dos governos estaduais fica em palácios suntuosos?

OS MUNICÍPIOS DO SUDESTE EM FOCO

MAPA CLICÁVEL

Atualmente, a Região Sudeste tem 1 668 municípios. O município mineiro de João Pinheiro, com 10 727,097 km², é o maior em extensão territorial do Sudeste. Em Minas Gerais também se localiza o município sudestino com a menor área, Santa Cruz de Minas, com 3 565 km².

Em termos populacionais, o município de São Paulo é o maior do Sudeste, com mais de 11 milhões de habitantes. Serra da Saudade, em Minas Gerais, é o município com a menor população: 833 habitantes. Os dados são do ano de 2022, quando foi feito o último censo demográfico [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em três grupos e distribua-os espacialmente em pequenos círculos. Oriente a confecção de um cartaz que represente os poderes no estado em que moram. Cada grupo deve se responsabilizar por um poder. A turma pode utilizar desenhos e fotos para representar os palácios de governo, a Assembleia Legislativa e as instituições jurídicas que atuam no estado.

Os estudos da página favorecem o desenvolvimento das habilidades EF03HI07, EF04GE03, EF04GE05, EF04HI01, EF05GE12 e EF05HI02.

Respostas

1. Resposta pessoal. Depende do estado de moradia do estudante.
2. Resposta pessoal. Ouça as respostas dos estudantes. Explique que **suntuosos** é o mesmo que "luxuosos", "majestosos". Comente que a suntuosidade desses prédios pode estar relacionada à importância do poder executivo no estado.

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano da sala de aula, é importante que os estudantes cadeirantes, ou com dificuldades de locomoção, tenham os acessos facilitados às dinâmicas escolares.

Na disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado. Nos trabalhos de debate, em duplas, trios ou grupos, faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes. Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece ao estudante cadeirante locomover-se com mais facilidade, colaborando na sua interação com o colega durante a atividade.

A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes em ambientes fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo.

Objeto digital

Para ampliar o desenvolvimento do tema dos municípios da Região Sudeste, solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Orientações

Para as **atividades 1** e **2**, relembre os estudantes da importância das legendas das fotos, que trazem dados e fatos que ampliam o conhecimento do que é retratado. Incentive-os a utilizar esse recurso como fonte importante de informação. Lembre a turma que o rio é um elemento natural. Complemente a diferença, reforçando que elementos artificiais, como placas, ou marcos também podem indicar o limite entre municípios.

Durante a **atividade 3**, trabalhe com os estudantes as informações sobre os municípios do Sudeste, de forma a destacar a heterogeneidade e a diversidade características que os distinguem.

Respostas

1. Rio São Francisco. Os municípios de Pirapora e Buritizeiro estão em Minas Gerais. O limite é natural, pois o elemento que separa os municípios é o rio.
2. Entre os municípios de Guapimirim e Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. O limite é artificial, pois a placa foi construída por pessoas.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que há municípios populosos e outros com poucos habitantes; que alguns são bem grandes, e outros, bem pequenos.

Essas informações sobre os municípios do Sudeste servem para você ter ideia de como os municípios brasileiros são bem diferentes e apresentam realidades diversas.

Os **limites** entre os municípios são estabelecidos por leis e podem ser **naturais**, como um rio, ou **artificiais**, como a demarcação de uma faixa, um marco ou uma placa.

Observe as fotos e leia as legendas para entender melhor.

Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Placa na rodovia BR-116 indicando o limite entre municípios. Teresópolis, Rio de Janeiro. Foto de 2023.

Adriano Kinihara/Pulsar Imagens

Vista panorâmica do Rio São Francisco, limite entre os municípios de Pirapora (à esquerda) e Buritizeiro (à direita). Minas Gerais. Foto de 2023.

ATIVIDADES

1. Qual é o nome do rio que separa os municípios de Pirapora e Buritizeiro? A qual estado pertencem esses municípios? Esse limite é natural ou artificial? Explique.
2. A placa na rodovia BR-116 indica o limite entre quais municípios? De qual estado são esses municípios? Esse limite é natural ou artificial? Explique.
3. As informações que você leu sobre os municípios sudestinos mostram que eles são bastante diferentes entre si. Dê exemplos dessas diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

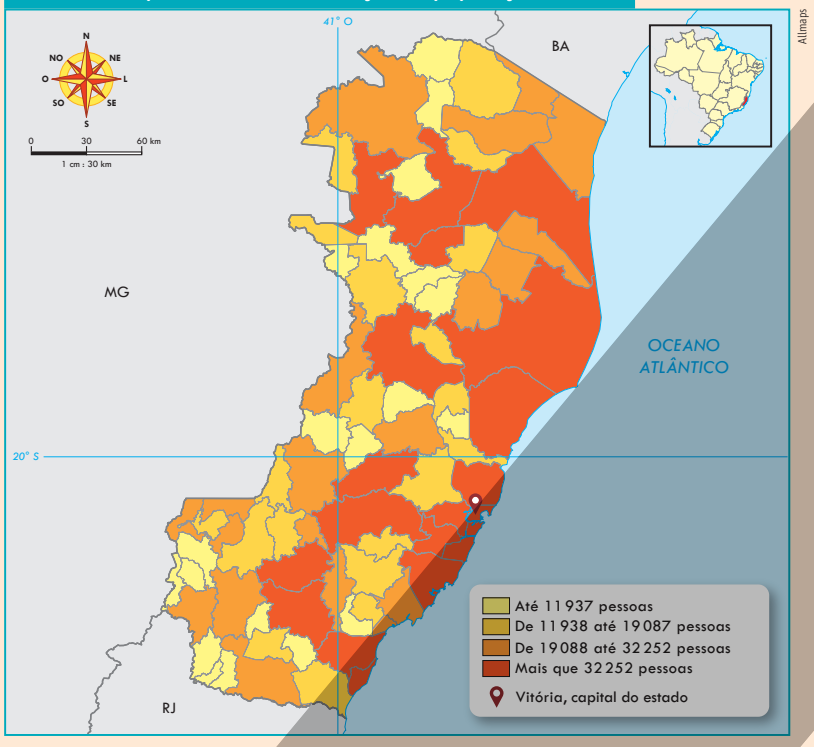
Interdisciplinaridade

Ao trabalhar os limites entre os municípios demarcados no espaço físico ou nos mapas, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com Educação Física, em analogia aos limites estabelecidos nos espaços físicos de quadras ou campos esportivos, por exemplo. A proposta trabalha as habilidades de História e Geografia **EF03HI05**, **EF04GE05** e **EF04HI01** e de Educação Física **EF35EF05** (Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo).

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir e depois responda às questões no caderno.

Estado do Espírito Santo: distribuição da população – 2022



Fonte: *IBGE Cidades e Estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 25 mar. 2025.

1. Qual é o título do mapa?
2. Qual é a principal informação transmitida pelo mapa?
3. De que forma você consegue localizar a capital do Espírito Santo no mapa?
4. Caso você não more no Espírito Santo, com a ajuda do professor, consulte o mapa do estado em questão na página 141, no final do livro. Localize o município em que você mora e indique um município que faz limite com ele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Professor, sua mediação é primordial para que os estudantes se apropriem gradativamente da linguagem cartográfica nos estudos de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao trabalhar o mapa dessa página no 3º ano, reforce, nas **atividades 1**, **2** e **3**, as estratégias de alfabetização cartográfica abordadas anteriormente, de modo a aprofundar a leitura e a interpretação do mapa. As atividades auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07** e **EF03HI09**.

Para o 4º ano, as atividades propostas possibilitam distinguir algumas unidades da Federação e localizar lugares de vivência, contribuindo ainda para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04HI01**. Na **atividade 3**, é possível trabalhar com os estudantes as direções cardeais com questões, como "qual município está a oeste, leste, sul ou norte do seu município?", auxiliando dessa forma o desenvolvimento da habilidade **EF04GE09**.

Durante a **atividade 4**, caso os estudantes não tenham noções sobre a localização do município em que moram, auxilie-os a consultar o mapa do estado no **Material de Apoio**, no final do livro. É fundamental sua mediação no trabalho com as informações nesse material. Reserve umas aulas para essa atividade, enriquecendo o conhecimento dos estudantes sobre o município e os lugares de vivência presentes nele. Abordar a divisão político-administrativa do Brasil no trabalho com mapas estaduais auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04GE10**.

Para o 5º ano, o mapa abre possibilidades de aprofundamento dos estudos geográficos e históricos por meio do trabalho com as habilidades **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Respostas

1. O título do mapa é "Estado do Espírito Santo: distribuição da população – 2022".
2. O mapa informa a distribuição da população no estado do Espírito Santo em 2022.
3. Os estudantes podem citar que a legenda contém o símbolo que indica a capital do Espírito Santo, Vitória, no mapa.
4. Resposta pessoal.

Orientações

Ao abordar o tema do poder executivo nos municípios, comente que as mulheres são a maioria da população brasileira e cerca de 52% do eleitorado. Entretanto, o número de prefeitas eleitas ainda é muito pequeno em comparação com o dos homens. O mesmo acontece em relação à população indígena, conforme informações no texto. Reforce a importância não só de termos poderes no país, mas também de assegurar uma representatividade maior da população não considerada pela história oficial, como mulheres, negros e indígenas.

Amplie a discussão sobre a participação popular nos poderes estadual e local. Explique que, além do voto, existem outras formas de valorizar a participação política e social. São exemplos ações como participar de reuniões ou acompanhar e opinar em redes sociais que publicam o trabalho do prefeito, governador e presidente, bem como de vereadores, deputados e senadores. Também existem órgãos do poder público e instrumentos criados para o fortalecimento da colaboração das pessoas nos rumos do país. Os conselhos municipais, por exemplo, são órgãos formados por pessoas comuns, que, junto com as prefeituras, propõem, elaboram e avaliam as políticas públicas. As audiências públicas, por sua vez, permitem que os cidadãos participem de debates de interesse da sociedade.

Leia o texto sobre grêmio estudantil com a turma, fazendo as explicações necessárias. Para mais informações, acesse o *site* do Grêmio Estudantil Paulista (G[illegible] nível em: https://sites.google.com/prof.educacao.sp.gov.b[illegible]-grêmio-estudantil-paulista. Acesso em: 3 mar. 2025.

Os estudos e as discussões promovidos nessa página mobilizam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Direitos da criança e do adolescente** (macroárea **Cidadania e Civismo**) a partir do estímulo ao estudante na busca de seus direitos, reforçando assim sua consciência cidadã.

OS PODERES MUNICIPAIS NO SUDESTE E A PARTICIPAÇÃO POPULAR

O **poder executivo** no município é representado pelo prefeito ou pela prefeita. Eles são eleitos pelas pessoas com direito a voto, que participam das eleições para a escolha. Segundo dados da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), nas eleições municipais de 2024, apenas nove representantes dos povos indígenas foram eleitos prefeitos em todo o Brasil. Na Região Sudeste, Minas Gerais elegeu dois deles, no município de São João das Missões e no município de Manga.

Henk Nieman/Pulsar Imagens

Casa em área rural do município de São João das Missões, em Minas Gerais. Foto de 2020.

No município, os vereadores e as vereadoras são os responsáveis pelo poder legislativo. Mas todas as pessoas podem e devem contribuir para a boa administração do município, estado e país. Uma das maneiras de fazer isso é por meio do **voto**. No momento das eleições, os eleitores devem eleger bons representantes para ocupar os cargos do poder executivo e do legislativo.

Também existem órgãos do poder público e instrumentos criados para o fortalecimento da colaboração das pessoas na administração dos municípios. Os **conselhos municipais**, por exemplo, são órgãos formados por pessoas comuns, que, com as prefeituras, propõem, elaboram e avaliam as políticas públicas.

Você ainda é muito jovem para participar de tudo isso, mas em muitos municípios sudestinos existem os **Conselhos Mirins**, espaços democráticos que acreditam no potencial das crianças na tomada de decisões nas políticas municipais. A opinião das crianças também é importante! Você pode participar do **grêmio estudantil**, caso exista em sua escola, voltado para discussões sobre como a escola pode melhorar.

Leia o texto a seguir.

O que é um Grêmio Estudantil?

Grêmio Estudantil é a representação dos estudantes diante da direção da escola. É uma forma [das crianças e dos adolescentes] se posicionarem a respeito do que eles acham importante.

O Grêmio é formado por um grupo de estudantes eleitos pelos seus colegas. Esse grupo é uma chapa e é composto pelo Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e [illegible]tores. [...].

Pedro Teressan Alves. O que é e o que faz um grêmio estudantil?. *Politize!*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.politize.com.br/gremio-estudantil/. Acesso em: 3 mar. 2025. (Adaptado).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize com os estudantes uma dinâmica para simular um conselho escolar. Considere as condições físicas da escola e as relações entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Divida a turma em grupos e atribua papéis específicos a cada membro: estudantes representantes de turma, professores, funcionários, coordenadores e diretor da escola. Os grupos devem escolher alguns problemas da escola que os incomodem e formular soluções para eles. Promova um momento de debate para cada grupo expor suas propostas. Para isso, organize espacialmente a turma em círculo pela sala de aula. As ideias devem ser organizadas, escritas em folhas avulsas e entregues a você. Peça-lhes que socializem como se sentiram durante a realização da atividade. Espera-se que os estudantes lidem com o desafio de negociar soluções de problemas e de debater opiniões divergentes sobre os problemas da escola. Destaque que a troca de experiências, a criação de consenso e a capacidade de negociação são aspectos presentes na participação político-social cotidiana. Com isso, a proposta contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE03**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI02** e **EF05HI04** e da Competência Específica de Geografia **7**.

ATIVIDADES

1. Explique o que você sabe sobre as formas de participação das crianças em decisões como Conselhos Mirins ou grêmio estudantil no município em que mora ou na escola em que estuda.

2. Observe a fotografia a seguir e leia a legenda para responder às questões.

eli medeiros/Shutterstock.com

Câmara Municipal de Paraibuna, estado de São Paulo. Foto de 2023.

   a) O prédio retratado na fotografia pertence a qual município da Região Sudeste?

   b) Nesse prédio trabalham os deputados estaduais ou os vereadores? Explique sua resposta.

3. Quem administra o município em que você vive? É um prefeito ou uma prefeita? Qual é o nome dele(a)?

4. Imagine que você é o prefeito ou a prefeita do município em que vive. Que serviços públicos para a população você gostaria de melhorar? Por quê?

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Com a ajuda do professor, pesquise para conhecer melhor seu município. Selecione informações como: história e nome do município; gentílico de quem nasce nele; extensão territorial e número de habitantes; principais construções históricas (monumentos, estátuas); nomes das principais avenidas e por que têm esse nome; além de outras informações que considerar importantes. Ao final, com os colegas, montem um painel com o título: "**O nosso município**".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações e respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se no município existem Conselhos Mirins e converse com os estudantes sobre a importância em participar deles. Sobre o grêmio estudantil, explique que esse é outro exemplo de participação democrática em decisões, no caso, na escola. Comente que os estudantes podem ser eleitos ou escolhem colegas para representá-los nas decisões da escola. As ações para as crianças e adolescentes são simples, mas importantes, como participar da organização das festividades e comemorações, ou escolher os locais agradáveis para atividades semanais de leitura ou de brincar na escola.

2. **a)** O prédio retratado pertence ao município de Paraibuna, no estado de São Paulo. Os estudantes obtêm a resposta na legenda da fotografia. Com a turma, compare algumas legendas de fotografias com algumas legendas cartográficas para que percebam as diferenças entre elas, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE07**. A questão também mobiliza a habilidade **EF05GE12**.

   b) Nesse prédio trabalham os vereadores. Os estudantes devem associar o termo **municipal** ao cargo de vereadores.

3. Resposta pessoal, a depender do município de moradia dos estudantes. Auxilie os estudantes a encontrar as informações solicitadas e corrija eventuais equívocos.

4. Resposta pessoal. Os estudantes devem citar exemplos dos problemas municipais que os incomodam ou a seus familiares. As atividades propostas contribuem para o aprofundamento das habilidades **EF04GE05**, **EF05GE12** e **EF05HI02**.

Dicas para o trabalho docente

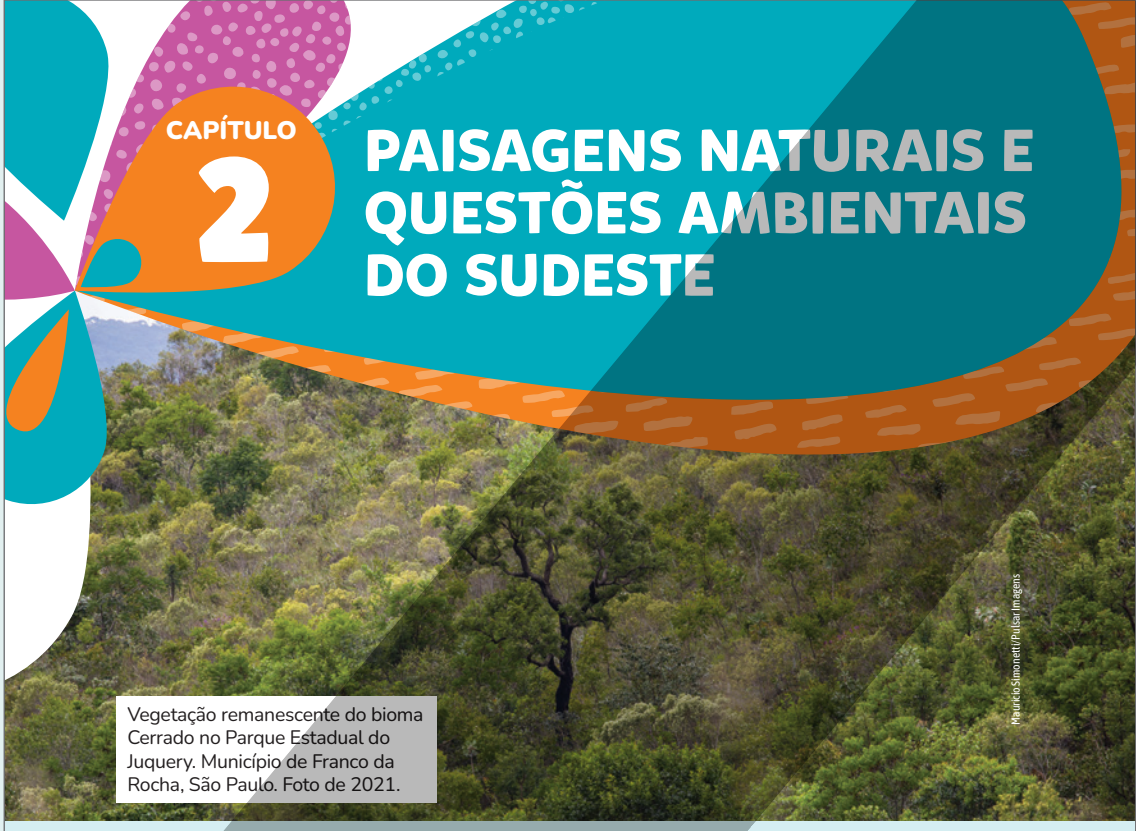
Oriente a pesquisa solicitada na seção *Investigando a redondeza*. Muitas informações e dados sobre os municípios brasileiros são encontrados no *site* "IBGE Cidades e Estados do Brasil" (disponível em: www.cidades.ibge.gov.br, acesso em: 25 mar. 2025). Consulte-o com os estudantes. Na barra "O que você procura?", digite o nome do município para acessar as informações dele. A pesquisa pode ser completada com a participação da família.

Dicas de avaliação

As produções individual e coletiva dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* servem como parâmetro de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nesta atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

CAPÍTULO 2

PAISAGENS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS DO SUDESTE



Vegetação remanescente do bioma Cerrado no Parque Estadual do Juquery. Município de Franco da Rocha, São Paulo. Foto de 2021.

Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

Visão aérea da natureza da Serra do Espinhaço. A Cachoeira do Tabuleiro, com 272 metros de altura, é a maior queda-d'água do estado mineiro e a terceira maior do Brasil. Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais. Foto de 2020.

Guilherme Lucas/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

22

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Traçar aspectos básicos da natureza da Região Sudeste em sua diversidade de paisagens.
- Contribuir para a conscientização ambiental dos estudantes em torno de problemas de ordem local e regional.
- Compreender os aspectos naturais do Sudeste de modo geral, enfocando o relevo, a hidrografia e os biomas da região.
- Abordar o desmatamento como problema ambiental de grande impacto na natureza e na sociedade do Sudeste.
- Conhecer os quatro estados do Sudeste em seus principais aspectos naturais e questões ambientais.
- Contemplar, ao menos de modo introdutório, as realidades particulares de todas as unidades federativas da região.
- Enfatizar os principais problemas ambientais e as paisagens simbólicas da região e dos estados, chamando a atenção ao espaço de vivência dos estudantes.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas -las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma tes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8 e 9** (item "Dicas para o trabalho docente").

Carina Furlanetto/Shutterstock.com

Visão da "Pedra dos Cinco Pontões", formação rochosa granítica. Município Laranja da Terra, Espírito Santo. Foto de 2024.

marchello74/Shutterstock.com

Visão aérea em que se percebem construções da cidade, formações rochosas do relevo e parte da vegetação do bioma Mata Atlântica. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2024.

1. Quais fotos revelam paisagens naturais e qual revela uma paisagem artificial? Qual é a diferença entre paisagens naturais e artificiais?
2. Qual das paisagens mostradas nas fotos você gostaria de conhecer? Explique sua escolha.
3. A natureza do lugar onde você mora se assemelha ou se diferencia das paisagens apresentadas? Descreva as semelhanças e as diferenças.
4. Na sua opinião, por que é importante proteger as áreas naturais preservadas? E por que, atualmente, é preciso [illegible] para os problemas ambientais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados, por isso as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Respostas

1. As paisagens do Parque Estadual do Juquery, da Serra do Espinhaço e da Pedra dos Cinco Pontões são predominantemente naturais; a paisagem da cidade do Rio de Janeiro revela predominância de elementos artificiais. Espera-se que o estudante cite que nas paisagens naturais predominam os elementos naturais e, nas artificiais, predominam elementos artificiais (construídos pelos seres humanos).
2. Resposta pessoal. Propicie que os estudantes possam explicar suas escolhas e verifique se eles percebem a predominância de elementos naturais nas paisagens.
3. Resposta pessoal. Na descrição, verifique e registre observações sobre os conhecimentos dos estudantes em relação à distinção entre paisagens naturais e antrópicas.
4. Respostas pessoais. Os estudantes devem expor seus conhecimentos em relação aos ambientes naturais e sobre as relações entre sociedade e natureza.

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo, são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No site *IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o site para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso: em 30 ago. 2025.

Dicas para o trabalho docente

Inicie a aula propondo a leitura coletiva do texto e da imagem presente nesta página. Conduza os estudantes na compreensão de que os lugares que frequentamos têm diversas características físicas relacionadas às temperaturas, às formações vegetais e ao tipo de relevo, com áreas planas ou inclinadas. Em seguida, esclareça qualquer dúvida sobre o conceito de **paisagem**.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão.

(SANTOS, 1988, p. 61-62).

Aproveite o momento e proponha uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas experiências sobre a observação das paisagens naturais ou mistas do município onde moram, focando principalmente nas paisagens naturais, foco do estudo deste capítulo.

Os estudos da página auxiliam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF05GE08**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

AS PAISAGENS NATURAIS DO SUDESTE

Em que época do ano você percebe que existem mais flores no lugar onde mora? Quando está muito calor, você costuma se proteger dos raios solares na sombra de uma árvore? Já andou bastante por alguma rua muito longa e plana? Já tomou banho no rio ou nas águas do mar?

Você já realizou diversas atividades no lugar em que mora e, com certeza, percebeu que existem diversos tipos de paisagens.

No estudo da Geografia, **paisagem** é o que podemos ver e sentir no lugar. As paisagens podem ser classificadas em:

- **paisagens naturais:** formadas predominantemente por elementos naturais, como o céu, o mar, os rios, as montanhas, as florestas, entre outros;
- **paisagens culturais:** formadas predominantemente por elementos culturais, que são todas as modificações construídas nas paisagens pelos seres humanos, como as ruas, as moradias, as pontes, as praças, os parques, entre outros.

As paisagens também podem ser **mistas**, ou seja, formadas pela presença de elementos naturais e culturais (artificiais). Na foto a seguir, vemos uma praça e um parquinho (elementos construídos) e algumas árvores (elementos naturais que, embora modificados, provavelmente foram mantidos no lugar).

João Prudente/Pulsar Imagens

Crianças brincando sob a sombra das árvores da Praça José Bonifácio no centro da cidade de Piracicaba, São Paulo. Foto de 2024.

A Região Sudeste apresenta grande diversidade de paisagens naturais, com diferentes formas de relevo, climas, rios, ambientes litorâneos e vegetações. Por exemplo, na costa predomina a Mata Atlântica, enquanto no norte de Minas Gerais há espécies da [illegible] adaptadas ao clima seco.

Agora você vai saber mais sobre os elementos que compõem as paisagens do Sudeste, estudando o **relevo**, a **hidrografia**, a **vegetação** e os **biomas** da região. Vamos lá?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar a fotografia das crianças brincando sob a sombra das árvores da praça, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar de Geografia e História para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, por meio das habilidades **EF03GE04**, **EF04GE11**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF05GE12** e **EF05HI01**, com Educação Física por meio da habilidade **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural).

RELEVO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O **relevo**, presente em todas as paisagens, é o conjunto das formas da superfície terrestre. Ele é formado por áreas baixas e altas, planas ou acidentadas, como as **planícies**, as **depressões**, os **planaltos**, os **morros** ou as **montanhas**, por exemplo.

No Sudeste, as três formas de relevo predominantes são: o planalto, a depressão e a planície. Confira a localização dessas formas de relevo no mapa a seguir.

Região Sudeste: unidades de relevo

Alimaps

Fonte: Jurandyr L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 53. (Adaptado.)

RELEVO DE PLANALTO

O planalto é um relevo caracterizado por áreas mais elevadas em relação às áreas ao seu entorno, onde predominam os processos de erosão, como o desgaste e a retirada de sedimentos (solos, areia, rochas) de suas bordas. Conforme a composição das rochas, os planaltos assumem diferentes formas. Um exemplo são as **chapadas**, com relevo em forma de tábua, de topo plano e encostas íngremes.

Formações de Chapadas, conhecidas como Chapadão da Babilônia, localizadas no Parque Nacional da Serra da Canastra. São Roque de Minas, Minas Gerais. Foto de 2024.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o relevo de planalto.

Planalto

Extensão de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, este termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevo arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. Diz-se, então, que a superfície do planalto é muito regular.

Constitui assim um termo de valor apenas descritivo se não for associado ao problema da estrutura. É, por conseguinte, uma superfície levemente ondulada, constituída de rochas cuja estrutura é, no seu conjunto, horizontal ou levemente sub-horizontal. Esta mesma definição, empregada para os planaltos típicos, pode ser usada para as planícies, desde que se faça intervir o fator altimétrico. Desse modo, os termos planalto e planície têm sido empregados com vários significados. O termo planalto é usado para definir uma superfície elevada mais ou menos plana delimitada por escarpas íngremes onde o processo de degradação supera o de agradação.

[...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 489.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental. No mapa da página é possível trabalhar os elementos cartográficos de uma maneira mais elementar.

Leia o título do mapa com os estudantes e ressalte a importância desse elemento cartográfico na antecipação e compreensão das informações do que é representado. Leia a legenda com eles e explique a relação dela com a leitura e interpretação do mapa. Verifique se eles fazem corretamente a associação entre os símbolos da legenda e seu significado no mapa (a linha fina é usada para indicar a divisa entre os estados; as cores são utilizadas para diferenciar formas de relevo representados no mapa; e os números, para identificar e localizar essas formas). Leia em conjunto, também, a escala e relembre que ela é usada para saber o tamanho real do que foi representado. Observe com eles a rosa dos ventos e relembre que ela serve para a orientação nos mapas. O procedimento pode ser usual no trabalho com mapas no decorrer dos estudos do capítulo, atentando para os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam.

Os estudos da página e o desenvolvimento com as atividades auxiliam no trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF05GE08** e **EF05HI01**.

Objeto digital

Para ampliar o desenvolvimento do tema relevo, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o relevo de escarpa.

Escarpa

Rampa ou aclive de terrenos que aparecem nas bordas dos planaltos, serras, testemunhos (butte Temoin) etc.

De modo genérico podemos distinguir os seguintes tipos de escarpas do relevo brasileiro.

a) Escarpas tectônicas, isto é, abruptas, produzidas por forças endógenas. No caso das escarpas do "Planalto Atlântico", são frentes dissecadas, cujos escarpamentos foram provocados por deslocamentos epirogênicos.

b) Escarpas de erosão – são aquelas cujos abruptos foram escavados pelos agentes erosivos. Como exemplo podemos citar as frentes das cuestas da bacia sedimentar do Paraná [...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 241 e 242.

Orientações

Professor, uma forma bastante didática para trabalhar o relevo nas séries iniciais do Ensino Fundamental e desenvolver habilidades em diferentes níveis de complexidade do 3º ao 5º ano (**EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF04GE11**, **EF04HI07** e **EF05GE10**) é por meio da construção de maquetes. Leia o trecho de texto a seguir.

"Nesse contexto, compreende-se que a maquete é um importante recurso de apoio didático pedagógico pois, a visão tridimensional do espaço na maquete aproxima o abstrato do real e permite [...] conceitos para o entendimento da representação bidimensional [...]. Contudo, [...] para ter sentido ao processo pedagógico, a construção de maquetes precisa ter objetivos bem definidos, tanto para a alfabetização cartográfica quanto para a aquisição de conhecimentos geográficos."

SUZUKI, L. E. A. S.; SCHEUNEMANN, G.; SPIRONELLO, R. L. Construção de uma maquete didática e aplicação no ensino de conteúdos geográficos. *Geografia em Atos*, Presidente Prudente, v. 21, n. 5, 2021. ISSN 1984-1647. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/7673/pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

Outro exemplo são as **escarpas**, formações rochosas com forte declive, semelhante a um "degrau", localizadas nas bordas dos planaltos. Muitas vezes formam terrenos acidentados chamados serras, como a Serra do Mar, situada na costa litorânea do Sudeste, com morros entre 1 200 metros e 2 300 metros de altitude.

No Sudeste, há quatro grandes formações de planaltos.

- **Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste:** essa formação abrange todo o território do Rio de Janeiro, a área costeira do estado de São Paulo, além da maior parte do território dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Uma característica marcante são os "mares de morros", relevos muito antigos, de formatos arredondados em razão dos processos erosivos nessas formações rochosas.

JPCarnevalli/Shutterstock.com

Visão aérea da Serra do Mar. Ubatuba, São Paulo. Foto de 2023.

Além da Serra do Mar, destacam-se especialmente a Serra da Mantiqueira, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e a Serra do Espinhaço, em Minas Gerais.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Visão aérea dos "mares de morros". São Roque de Minas, Minas Gerais. Foto de 2024.

- **Planaltos e Serras de Goiás-Minas:** essa formação abrange a porção leste e noroeste do estado de Minas Gerais.
- **Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná:** compreende a região oeste e norte paulista, além da porção sudoeste de Minas Gerais.
- **Planaltos e Chapadas da Bacia do Parnaíba:** localizados na porção noroeste do território mineiro, sendo a menor formação de planaltos e chapadas da Região Sudeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, as maquetes "são instrumentos facilitadores da aprendizagem do sujeito no processo de ensino-aprendizagem. Estes, por sua vez, podem ser desde a adaptação gráfica de um conteúdo a produção de material adaptado a especificidade do aluno. Neste caso, com enfoque na geomorfologia dos relevos, o uso da maquete tem a tarefa de representar as temáticas por ela abordada, de uma forma tridimensional do espaço, em uma grande escala cartográfica que não distorça a realidade representada. O uso da maquete [...] possibilita a inclusão [...] pela utilização do tato já que esta é uma amostra concreta e palpável da realidade, que é algo que a maquete digital não permite com esse contato direto com a imagem [...]."

BARBOSA, T. C. C. A maquete tátil como recurso didático nas aulas de Geografia para deficientes visuais: alunos com baixa visão e o relevo. *In*: XI Congresso Nacional de Formação de Professores de Geografia. NEPEG, 4 a 6 de set. de 2022, Goiânia. Disponível em: https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/10/A-MAQUETE-TATIL-COMO-RECURSO-DIDATICO-NAS-AULAS-DE-GEOGRAFIA-PARA-DEFICIENTES-VISUAIS-ALUNOS-COM-BAIXA-VISAO-E-O-RELEVO.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

RELEVO DE PLANÍCIE

As **planícies** são áreas de baixa altitude, com superfícies relativamente planas formadas pela deposição de sedimentos. No Sudeste, esse relevo aparece ao longo do litoral, do Espírito Santo ao sul de São Paulo.

As imagens desta página ilustram as características das planícies da Região Sudeste.

Tiago Montes/Shutterstock.com

Relevo de planície. Município de Conceição da Barra, Espírito Santo. Foto de 2021.

As paisagens naturais, presentes nas planícies litorâneas do Sudeste, atraem turistas do Brasil e do mundo. Economicamente, essas áreas são bastante aproveitadas para atividades de lazer e turismo. A construção de grandes empreendimentos hoteleiros para atender a essa demanda, entretanto, tem gerado impactos ambientais.

Uma atividade econômica favorecida por esse tipo de relevo é o transporte marítimo, pois as planícies facilitam a construção de importantes portos na região. O Porto de Santos, localizado no estado de São Paulo, por exemplo, é o maior do país e movimenta milhões de toneladas de cargas por ano. As mercadorias que entram e saem estabelecem relações comerciais com portos do Brasil e do mundo.

Outra característica das planícies do Sudeste é a intensa urbanização nas áreas litorâneas, com paisagens marcadas pela concentração de prédios e outras construções.

Luis Inacio P Prado/Shutterstock.com

Visão aérea do Porto de Santos, na planície litorânea paulista. Santos, São Paulo, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o relevo de planície.

Planície

Extensão de terreno mais ou menos plano onde os processos de agradação superam os de degradação. É necessário salientar que existem planícies que podem estar a mais de 1.000 metros de altitude, que constituem as chamadas planícies de nível de base local, ou planícies de montanha.

Nas áreas de planícies, a topografia é caracterizada por apresentar superfícies pouco acidentadas, sem grandes desnivelamentos relativos.

A planície no sentido restrito de planura não existe. Trata-se de terrenos mais ou menos planos, de natureza sedimentar e, geralmente, de baixa altitude.

As planícies são superfícies modeladas em rochas sedimentares delimitadas por aclives. Assim sendo, pode-se caracterizar as planícies de montanhas que são encontradas em diversas altitudes, onde os vales apresentam grande quantidade de aluviões (ex.: planícies de São Paulo, planícies de Taubaté etc.).

[...].

As planícies podem ser classificadas, à situação, em marítimas ou costeiras e continentais. Como exemplos das primeiras, pode-se citar [...] as planícies costeiras do Brasil, especialmente nas áreas das restingas etc.

As planícies continentais podem, em certos casos, ter grande extensão e constituírem-se em forma dominante da paisagem. No dizer do geomorfólogo Paul Macar, estas planícies são formas de relevo de acumulação de origem tectônica — afundamento. Como exemplo, tem-se a típica bacia da Alsácia, entre os Vosges (França) e a Floresta Negra (Alemanha); a planície da bacia congolesa, na África; as grandes planícies a leste das Montanhas Rochosas, no Canadá e Estados Unidos; no Brasil, inclui-se nesse tipo uma grande área sedimentar amazônica, com a distinção baixo planalto e planície típica, e o pantanal mato-grossense.

Há, ainda, as barreiras lacustres, resultantes do entulhamento de lagos [...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 492 e 493.

Orientações

Os estudos dessa e da página seguinte, considerando diferentes níveis de aprofundamento e complexidade do 3º ao 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o relevo de depressão.

Depressão

Área ou porção do relevo situada abaixo do nível do mar, ou abaixo do nível das regiões que lhe estão próximas. As depressões do primeiro tipo, isto é, abaixo do nível do mar, são denominadas depressões absolutas (mar Morto ou lago Asfaltite), e as do segundo tipo, depressões relativas.

Depressão é, por conseguinte, uma forma de relevo que se apresenta em posição altimétrica mais baixa que as porções contíguas. As depressões podem ter dimensões, formas e origens bem variadas. Pode-se chamar um vale de depressão longitudinal em relação à relevância circundante. Uma fossa tectônica, como, por exemplo, a drenada pelo Reno, entre os Vosges (França) e a Floresta Negra (Alemanha), pode ser considerada uma depressão entre os dois maciços.

[...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 491.

RELEVO DE DEPRESSÃO

Por fim, o **relevo de depressão** se caracteriza por apresentar áreas rebaixadas em relação às áreas situadas ao seu redor.

No Sudeste, o relevo de depressão abrange porções do estado de Minas Gerais e São Paulo, na **Depressão Sertaneja e do São Francisco** e na **Depressão Periférica da Borda Leste da Bacia do Paraná**. Analise a imagem a seguir.

Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

Visão aérea que mostra, em segundo plano, a Depressão Periférica. Itirapina, São Paulo. Foto de 2021.

PARA SABER MAIS

ARQUIPÉLAGOS NO OCEANO ATLÂNTICO

O Sudeste tem importantes formas de relevo marinho. Muitos arquipélagos (conjunto de ilhas) são santuários marinhos. O Arquipélago de Alcatrazes fica próximo a Ubatuba, cidade do litoral paulista, e é um refúgio de aves.

O Arquipélago de Trindade e Martim Vaz, a cerca de mil quilômetros a leste de Vitória, no Espírito Santo, é formado por picos de montanhas submarinas que emergiram no Oceano Atlântico.

O arquipélago é refúgio de golfinhos, tubarões, tartarugas e baleias. As ilhas são rodeadas por recifes de corais, importantes para manter algas e outras formas de vida marinha.

ICMBio

O Arquipélago de Trindade e Martim Vaz é abrigo para espécies ameaçadas. Espírito Santo. Foto de 2018.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ISTO É CARTOGRAFIA

Você já ouviu falar em Unidades de Conservação?

Unidades de Conservação, ou UCs, são áreas delimitadas por lei com o objetivo de conservar a biodiversidade local, como fauna, flora e as águas de rios, lagos e mares. Para melhor organização, elas foram divididas em dois grupos:

- **Unidades de Proteção Integral:** têm como objetivo principal a preservação da natureza. São permitidos apenas a pesquisa científica e o turismo ecológico, rigorosamente fiscalizados para reduzir o impacto ambiental.
- **Unidades de Uso Sustentável:** visam conservar a natureza, permitindo atividades econômicas e sustentáveis, que garantam renda local, aliadas à preservação ambiental.

Entre as UCS do Sudeste destacam-se o Parque Nacional, focado na preservação dos ecossistemas naturais, com a permissão de interações recreativas, educativas, além de pesquisas científicas nesse espaço; e o Monumento Natural, área de preservação de lugares de grande beleza natural, permitindo diversas atividades de visitação.

Analise o mapa e responda às questões sobre UCs no Sudeste.

Região Sudeste: Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCPI)

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: 2019, p. 114. (Adaptado.)

1. A partir da análise do mapa, no Sudeste prevalecem as áreas naturais ou as áreas antropizadas (com construções e alterações humanas)? Por quê?
2. Quais são as UCs de Proteção Integral representadas no mapa? Como elas são representadas?
3. Qual é o tipo de UC localizada no Oceano Atlântico, no litoral sudestino? Cite o nome dela.
4. No estado em que você mora, qual(is) é(são) o(s) tipo(s) de UCs de Proteção Integral?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Na continuidade do trabalho de alfabetização cartográfica, para a qual a sua mediação é fundamental, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa na leitura e interpretação dos mapas e outras representações. Para tanto, leia com os estudantes o título e explique sua relação com os conteúdos representados; trabalhe a relação direta da legenda com as representações (no mapa da página, as cores estão associadas às áreas naturais e às áreas modificadas pelos humanos, por exemplo); explique a função da escala (fornece informações sobre o tamanho real do que foi representado); explique que a fonte informa a base dos conteúdos e que a rosa dos ventos serve para a orientação. Considerando sempre os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam, reforce explicações sobre os símbolos da legenda: comente que as árvores representam unidades de conservação; as cores delas diferenciam os parques nacionais dos monumentos naturais e o tamanho delas está relacionado ao tamanho das áreas que ocupam. Juntamente com os estudantes, localize esses símbolos no mapa; questione o que representam alguns deles (os estudantes devem recorrer à legenda para responder); identifique os estados em que se localizam; e, por fim, problematize a árvore vermelha no Oceano Atlântico. Os estudantes devem perceber que se trata de um monumento natural (cor vermelha) com uma área superior a 500 000 ha (dado seu tamanho) e que está localizado em um arquipélago, ou seja, fora do continente. Verifique o nome desse monumento natural e comente que o Arquipélago de Trindade e Martim Vaz pertence ao estado do Espírito Santo.

Foco nos TCTs

Os estudos sobre as Unidades de Conservação e as atividades da seção *Isto é cartografia* possibilitam o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**).

Respostas

1. Áreas antropizadas, pois a maioria dos espaços foi modificada pelos seres humanos na construção de ruas, pontes, moradias etc. Reforce as explicações de que nas áreas naturais prevalecem as formações vegetais originais, por exemplo.
2. Parque Nacional e Monumento Natural. Elas são representadas por árvores de diferentes cores.
3. Monumento Natural. É o Monumento Natural do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz.
4. Resposta pessoal.

Dicas para o trabalho docente

Professor, inicie os estudos sobre hidrografia a partir da discussão sobre a água. Organize as carteiras em um semicírculo para formar uma roda de conversa e explique que a água é elementar para a vida humana e para a sobrevivência de todos os seres vivos. Questione sobre o consumo da água na casa dos estudantes: Para que serve a água na sua casa? Eles devem citar que a água é, sobretudo, utilizada para beber; mas serve também para a higiene pessoal, para cozinhar, lavar roupas entre outras utilidades. Em seguida, questione-os sobre as utilidades da água nas atividades econômicas. Eles devem citar os usos da água no campo, seja para a irrigação da agricultura ou para abastecer os animais de criação e as inúmeras utilidades da água nos espaços urbanos. Em seguida, questione como a água é encontrada na natureza, de forma que reflitam sobre a água (em estado líquido) do mar, dos rios, lagos etc.; a água (em estado sólido) nas geleiras, cumes ou picos de montanhas e montes. Aproveite e explique sobre a disponibilidade desse recurso em diferentes formas de relevo e como, a partir da força da gravidade, a água corre dos rios em planaltos e relevos de maior altitude para o de menor altitude, como as planícies litorâneas, desaguando no mar. Para finalizar a atividade, proponha a elaboração de desenhos individuais com o título "Que lembranças boas a água me traz?". Propicie que possam socializar e explicar seus desenhos. É provável que os estudantes façam [illegible] associando a água ao lazer, ao turismo, por exemplo. Mas, muitos e variados devem ser os exemplos das boas lembranças deles em relação à presença da água em suas vidas.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre a hidrografia da Região Sudeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

HIDROGRAFIA

Em nossa sociedade, as águas dos rios são utilizadas para as mais diversas finalidades, como o abastecimento de água nos espaços rural e urbano, as atividades agropecuárias, mineradoras, industriais, de lazer, piscicultura, transporte hidroviário e geração de energia.

MAPA CLICÁVEL

Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

Vista de parte da Usina Hidrelétrica Três Irmãos, no Rio Tietê. Município de Pereira Barreto, São Paulo. Foto de 2022.

Na Região Sudeste encontramos rios, lagos e águas subterrâneas, além do Oceano Atlântico. Na Geografia, o estudo dessas águas é chamado de **hidrografia**.

Foi estudado que o relevo de planalto é predominante na Região Sudeste. Essa característica do relevo favorece a existência de rios com fluxos mais intensos e quedas-d'água. A força desses rios, muitas vezes chamados de "rios de planalto", é ideal para a geração de energia elétrica. Assim, na Região Sudeste, vários desses rios de planalto são aproveitados nas usinas hidrelétricas para a geração de energia elétrica.

A Região Sudeste apresenta a segunda maior costa litorânea, atrás apenas da Região Nordeste. Isso significa que o Sudeste possui uma abundante hidrografia marítima, utilizada em atividades de lazer, turismo, pesca, transporte marítimo e pesquisas científicas, por exemplo.

rafacoutinho/Shutterstock.com

Portuário de Vila Velha. Vila Velha, Espírito Santo. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

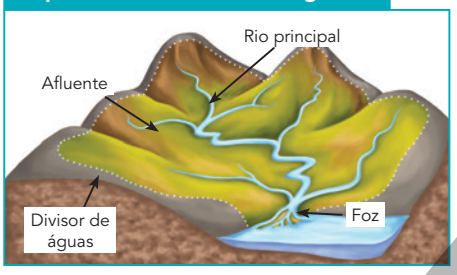
Ao trabalhar o tema hidrografia, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar de Geografia e História (considerando diferentes níveis de complexidade do 3º ao 5º ano no trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01** e **EF05HI10**) com Ciências por meio da habilidade **EF05CI02** (Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais)).

Os estudos e as atividades propostos nessa e na página seguinte, considerando diferentes níveis de aprofundamento e complexidade do 3º ao 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

As **bacias hidrográficas** são formadas por um rio principal, que possui grande fluxo de água e, ao longo do seu percurso, recebe água de outros rios menores, chamados afluentes. Estudar as bacias ajuda a entender como a água é distribuída e usada em cada região.

Para determinar o melhor aproveitamento das águas dos rios, com base em sua quantidade e fluxo anual, por exemplo, foram criadas as **regiões hidrográficas**. Elas são definidas por critérios naturais e administrativos, para fins de planejamento e gestão, e podem conter uma ou mais bacias hidrográficas.

Esquema de uma bacia hidrográfica



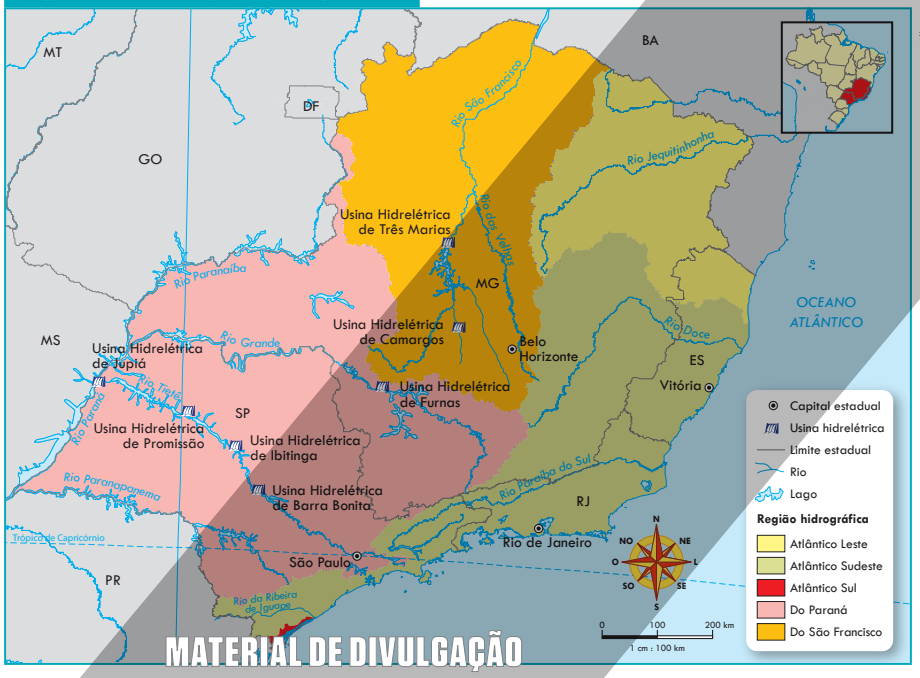
stihi/Shutterstock.com

Representação esquemática de uma bacia hidrográfica.

O Sudeste tem cinco regiões hidrográficas, gerenciadas para diferentes finalidades. Por exemplo, abastecimento de água para uso doméstico e atividades econômicas, tanto no espaço rural como no urbano; transporte de pessoas e mercadorias; geração de energia elétrica etc.

Analise no mapa a seguir as regiões hidrográficas do Sudeste.

Região Sudeste: regiões hidrográficas



Allmaps

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/diversidade-ambiental/21784-regioes-hidrograficas. Acesso em: 16 fev. 2025. (Adaptado.)

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar o esquema representativo da bacia hidrográfica, recorra, sobretudo em relação à habilidade **EF03GE06**, aos conhecimentos da unidade temática Geometria, de Matemática. Observe a orientação a seguir.

"No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos [...] construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa." (BNCC, 2018, p. 272).

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes na leitura e na interpretação do mapa sobre as regiões hidrográficas da Região Sudeste, estabelecendo relações entre as cores da legenda e a representação no mapa. Explore os símbolos da legenda para que diferenciem rios de lagos no mapa, bem como para que localizem as usinas hidrelétricas do Sudeste. Na mediação, atente-se sempre para os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam. Para os estudantes do 3º ano, o trabalho com os elementos cartográficos deve ser gradual (ler com eles o título e problematizar o que significa, por exemplo, é importante, explicando que os títulos antecipam informações dos mapas, pois explicam o que representam). Esclareça, por fim, que o mapa representa apenas os maiores rios da região. Os mesmos procedimentos didáticos valem para esquemas, gráficos etc. Por exemplo, analise com os estudantes, o esquema de uma bacia hidrográfica, levando-os a compreender em qual sentido devem correr as águas dos rios, em cada região hidrográfica, para que todos desemboquem no rio principal. Esclareça também que o mapa representa apenas os maiores rios da região. Para tanto, leia com os estudantes o título do esquema representativo, pergunte o que significa, explique que o esquema é tridimensional, pois mostra a altura de uma bacia etc.

Atividade complementar

Construa na lousa um quadro sobre os diferentes usos das águas dos rios pelos seres humanos e solicite aos estudantes que forneçam exemplos desses usos. Em seguida, peça-lhes que copiem o quadro construído de forma coletiva no caderno e escolham um dos itens para representar em uma folha avulsa. Lembre-os da importância de construir um título para esse desenho.

Após a conclusão dos desenhos, promova um espaço para que os estudantes possam compartilhar com a turma o que realizaram, explicando o motivo de sua escolha.

Por fim, exponha esses trabalhos no mural da sala, reforçando a importância do uso sustentável da água.

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o Bioma da Mata Atlântica.

A Mata Atlântica é considerada Patrimônio Nacional pela Constituição Federal e abrange total ou parcialmente 17 estados brasileiros e mais de 3 mil municípios. [...]

Quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil, em 1500, a Mata Atlântica cobria 15% do território brasileiro, área equivalente a 1.306.421 Km². Atualmente existem variações com relação ao número de remanescentes de um estado para outro. O índice geral ainda utilizado atualmente é o de 1995, aferido em um levantamento feito pela Fundação SOS Mata Atlântica, do Instituto Socioambiental, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e da Sociedade Nordestina de Ecologia, que aponta que no Brasil tem apenas 7,84% de remanescentes da Mata Atlântica, com cerca de 102.000 Km².

[...]

Além disso, é importante destacar que estes 7,84% não estão distribuídos de forma equilibrada entre as várias fitofisionomias do Bioma. Ecossistemas como a floresta ombrófila mista (a Floresta com Araucárias), as florestas estacionais, os campos de altitude, os manguezais e as restingas estão muitos ameaçados e as perdas continuam sendo grandes. Da floresta com araucárias, por exemplo, restam menos de 3% de remanescentes.

Desta forma, a situação é ainda mais grave, pois este é um dos ecossistemas mais ameaçados, dentro do Bioma mais ameaçado. Esta é a realidade com a qual a população da Mata Atlântica tem que conviver e é um grande desafio conservar [illegible] da resta e recuperar áreas prioritárias. Uma das metas da Convenção da Biodiversidade, por exemplo, diz que precisamos ter 10% de cada Bioma preservado em unidades de conservação, sendo que na Mata Atlântica esse índice mal chega a 3%.

Presente em 17 estados brasileiros, a Mata Atlântica que conhecemos hoje é o resultado de diferentes paisagens originais, forjadas pelos processos naturais, e também de diferentes histórias de ocupação, exploração e manejo, conforme sua localização. [...].

APREMAVI. Onde fica a mata? Disponível em: https://apremavi.org.br/mata-atlantica/onde-fica-a-mata/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiA2oW-BhC2ARIsADSIAWqyz1K2idKSpBmZZc1uMjw2MfzYXcaVDYNY6_89sRw-FScxsxqaatgaAt9FEALw_wcB. Acesso em: 27 fev. 2025.

BIOMAS

Os biomas se formam pela combinação de clima, relevo, solo e recursos hídricos, que influenciam diretamente as características da vegetação e a fauna (animais) das regiões. Conheça a seguir as principais características desses biomas no território do Sudeste.

Marcio I. Sa/Shutterstock.com

Mata Atlântica: é encontrada em regiões quentes e com muita chuva durante o ano. Apresenta vegetação exuberante, árvores de médio e grande porte, como palmeiras, e plantas adaptadas a alta umidade, como bromélias, samambaias, cipós, entre outras.

Bioma Mata Atlântica na Unidade de Conservação do Parque Estadual da Serra do Mar. Ubatuba, São Paulo. Foto de 2025.

Caatinga: é característica de regiões quentes e muito áridas (secas). Apresenta vegetação adaptada ao clima seco, como a catingueira e os cactos xique-xique e mandacaru.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Bioma Caatinga, com destaque para o cacto cabeça-de-frade. Matias Cardoso, Minas Gerais. Foto de 2022.

Dellim Martins/Pulsar Imagens

Cerrado: é característico de regiões quentes e com poucas chuvas (baixa umidade). Apresenta vegetação de arbustos, plantas rasteiras e árvores de menor porte, com troncos retorcidos. Muitas dessas plantas têm raízes longas para captar água e nutrientes do solo.

Bioma Cerrado. São Carlos, São Paulo. Foto de 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, após organizar as carteiras em bancadas, forme grupos de estudantes e proponha uma atividade de pesquisa para os demais biomas presentes na região. Oriente-os a fazer um resumo sobre as informações e a produzir um texto sobre esses biomas. Em seguida, cada grupo deve formular duas questões sobre os biomas. As questões devem ser trocadas entre os grupos e as respostas socializadas em uma dinâmica de apresentação. Avalie a participação dos estudantes, o empenho individual e coletivo, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos grupos que apresentarem maiores dificuldades.

ISTO É CARTOGRAFIA

De acordo com seus estudos sobre os principais biomas presentes na Região Sudeste e com a análise do mapa, responda às questões propostas a seguir em seu caderno.

1. Qual é o tema do mapa?
2. Qual é o bioma que abrange a maior quantidade de estados na Região Sudeste?
3. No estado onde você mora, qual é o bioma predominante?
4. Conforme sua resposta anterior, descreva as principais características do bioma predominante no estado onde você mora.

Região Sudeste: biomas

Fonte: IBGE. *Biomas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/#/home/. Acesso em: 20 fev. 2025. (Adaptado.)

ATIVIDADES

1. Qual é a unidade de relevo predominante na Região Sudeste? Descreva as características desse relevo.
2. Cite alguma característica marcante dos Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste.
3. Onde se localiza o relevo de planície na Região Sudeste? Escreva as características dessa forma de relevo.
4. Cite três exemplos da utilização das águas nas regiões hidrográficas da Região Sudeste.
5. Quais são os [illegible] Região Sudeste?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudos e as atividades propostas nessa e na página anterior, em continuidade às habilidades trabalhadas nas **páginas 30 e 31**, ampliam o trabalho para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI12** e **EF05GE08**.

Respostas (Isto é cartografia)

1. Biomas.
2. Mata Atlântica.
3-4. Resposta pessoal, a depender do estado onde o estudante mora.

Respostas (Atividades)

1. O relevo de planalto abrange a maior parte da Região Sudeste. Esse relevo é caracterizado por áreas mais elevadas em relação às áreas de seu entorno, onde predominam os processos de erosão, como o desgaste e a retirada de sedimentos. As altitudes dos planaltos pelo território brasileiro são variáveis, geralmente superiores a 300 metros.

2. Uma característica marcante desta formação de planalto são os "mares de morros" – relevos muito antigos, de formatos arredondados em razão dos processos erosivos.

3. O relevo de planície localiza-se na costa litorânea da Região Sudeste, especialmente no estado do Espírito Santo, que apresenta uma área maior desse relevo em seu território em comparação aos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. O relevo de planície é formado por áreas com superfícies relativamente planas e de baixa altitude, sendo caracterizado pela deposição de sedimentos de terrenos mais elevados.

4. Em indústrias e comércios; transporte de pessoas e mercadorias; lazer; piscicultura; geração de energia elétrica; entre outros exemplos.

5. Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental. No mapa da página, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa: o título antecipa a compreensão das informações nele representadas; a legenda estabelece relação direta com o mapa (explicando o significado dos símbolos representados no mapa); neste caso, por exemplo, as cores estão associadas aos diferentes biomas representados; a escala estabelece uma relação com o tamanho real do que foi representado; a fonte traz informações de onde foram colhidos os dados e fenômenos representados; a rosa dos ventos serve para a orientação.

Interdisciplinaridade

Ao reforçar as atividades de alfabetização cartográfica a partir das direções cardeais na rosa dos ventos no mapa (habilidade **EF04GE09**), sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com Ciências por meio da habilidade **EF04CI10** (Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola).

Dicas para o trabalho docente

Professor, explique o que são áreas antropizadas. Em seguida, proponha questões que propiciem aos estudantes dialogar com o texto, como, por exemplo: "Que atividades desenvolvidas na região provocaram o desmatamento de vegetações nativas?". Propicie que levantem hipóteses, o que pode ser feito oralmente, de forma a facilitar suas intervenções para inserir explicações ou corrigir eventuais equívocos nas respostas dos estudantes. Por fim, apresente a questão levantada no texto aos estudantes: "Já imaginou quanta vegetação foi desmatada em todo esse processo de mais de 500 anos?". Organize as carteiras de três em três ou em bancadas para formar trios ou grupos e propicie que possam responder à questão a partir da análise e interpretação do mapa. Nas respostas, os estudantes podem contemplar a ideia de que as vegetações nativas foram substituídas por áreas antropizadas a partir da ocupação populacional, de atividades industriais, de plantações e pastos (pecuária), da instalação de hidrelétricas e de outras construções. Por fim, os estudantes devem perceber que a Região Sudeste tem, atualmente, a maior parte de sua área transformada pela ação humana e que restam poucas e isoladas áreas com cobertura da vegetação original.

Foco nos TCTs

O desenvolvimento do conteúdo desta página possibilita o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**) junto aos estudantes.

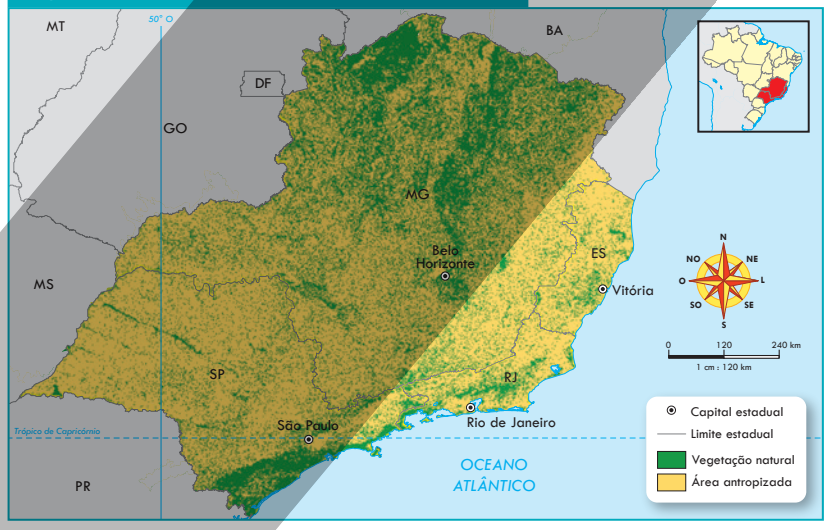
IMPACTOS AMBIENTAIS NAS PAISAGENS NATURAIS

Antes da chegada dos portugueses às terras que hoje formam o Brasil, o Sudeste era amplamente coberto por vegetações nativas, como a Mata Atlântica, que ocupava a maior parte do território, além do Cerrado e da Caatinga. Com a colonização, iniciou-se um intenso desmatamento para a extração de matérias-primas, como o pau-brasil, encontrado na Mata Atlântica e muito valorizado na Europa por sua cor e resistência. Muitas áreas também foram desmatadas para a construção de vilarejos, que mais tarde se transformaram em cidades.

A maneira de se relacionar com a natureza dos povos originários era bem diferente da maneira trazida pelos europeus. Após a colonização, o território começou a ser intensamente modificado, até se transformar no Brasil que conhecemos hoje.

Já imaginou quanta vegetação foi desmatada em todo esse processo de mais de 500 anos? Analise o mapa a seguir e compare as áreas de vegetação natural com as áreas antropizadas (desmatadas e ocupadas) na Região Sudeste.

Região Sudeste: cobertura e uso da terra – 2022



Fonte: Cobertura. *MapBiomas*, [s. l.], 2024. Disponível em: https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/cobertura_10m?. Acesso em: 26 fev. 2025. (Adaptado.)

Como você pode conferir no mapa, há mais áreas antropizadas do que áreas naturais. Antes, no Sudeste, a Mata Atlântica abrangia a maior parte do território e hoje sua presença é bem menor. Restam poucas áreas cobertas por essa mata, sobretudo na Serra do Mar, próximas ao Oceano Atlântico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Na continuidade do trabalho de alfabetização cartográfica, para a qual sua mediação é fundamental, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa na leitura e interpretação dos mapas e outras representações. Para tanto, leia o título com os estudantes e explique sua relação com os conteúdos representados; trabalhe a relação direta da legenda com as representações (no mapa da página, as cores estão associadas à vegetação natural e às áreas modificadas pelos humanos, por exemplo); explique a função da escala (fornece informações sobre o tamanho real do que foi representado); explique que a fonte informa a base dos conteúdos e que a rosa dos ventos serve para a orientação. Considere sempre os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam no trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF05GE08** e **EF05HI09**. Por exemplo, no 4º ou 5º ano é provável que os estudantes já façam a relação entre o título e o conteúdo do mapa e tenham se apropriado desse elemento cartográfico para a leitura e interpretação dos mapas.

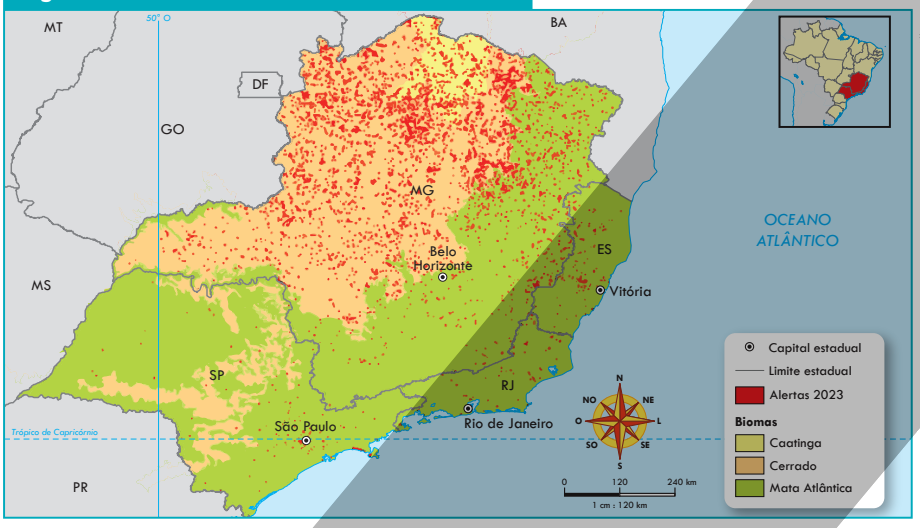
Para proteger as áreas naturais remanescentes, o Governo Federal criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, uma Unidade de Proteção Integral onde não são permitidas atividades econômicas que prejudiquem a natureza.

Entretanto, o desmatamento ainda persiste em todo o território nacional. Analise o mapa a seguir, que revela alertas de desmatamentos na Região Sudeste em 2023.

Wagner Campelo/Shutterstock.com

Bioma Mata Atlântica na Serra do Mar, com destaque para o pico "Dedo de Deus". Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro. Foto de 2023.

Região Sudeste: alertas de desmatamento – 2023



Allmaps

Fonte: MapBiomas. *Relatório anual do desmatamento no Brasil*. [S. l.]: MapBiomas, 2023. Disponível em: https://storage.googleapis.com/alerta-public/rad_2023/RAD2023_COMPLETO_FINAL_28-05-24.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025. (Adaptado.)

O desmatamento é feito, muitas vezes, por donos de grandes propriedades de terra que buscam áreas livres de vegetação para cultivo agrícola ou criação de gado. Ele pode ocorrer pela derrubada direta da vegetação ou por meio de queimadas.

Para reduzir as queimadas e as áreas de desmatamento no Sudeste e no Brasil todo, o Governo Federal utiliza imagens de satélites. Elas permitem identificar essas áreas com maior rapidez, evitando [illegible] uma degradação maior da vegetação nativa. De acordo com o Sistema de Alertas de Desmatamento (SAD) Mata Atlântica, em 2024, o desmatamento [illegible] a metade em relação a 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Na continuidade do trabalho de alfabetização cartográfica, para a qual sua mediação é fundamental, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa na leitura e interpretação dos mapas e outras representações. Para tanto, leia o título com os estudantes e explique sua relação com os conteúdos representados; trabalhe a relação direta da legenda com as representações (no mapa da página, as cores estão associadas à vegetação natural, aos alertas de desmatamento e aos diferentes biomas da região, por exemplo); explique a função da escala (fornece informações sobre o tamanho real do que foi representado); explique que a fonte informa a base dos conteúdos e que a rosa dos ventos serve para a orientação. Considere sempre os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam. Por exemplo, para o 3º ano é importante trabalhar detalhadamente a legenda do mapa (conforme habilidade **EF03GE07**), para o 4º pode-se comparar este mapa com o mapa "Região Sudeste: cobertura e uso da terra – 2022", da página anterior, para justapor informações na análise espacial dos elementos naturais e da ação antrópica na região (conforme habilidade **EF04GE10**).

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre a importância do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), para o apoio à fiscalização e à conservação dos biomas no território brasileiro.

Prodes – Monitoramento Anual da Supressão da Vegetação Nativa

O Prodes é o sistema de monitoramento anual da supressão de vegetação nativa por sensoriamento remoto do INPE que produz o mapeamento e dados oficiais sobre as perdas de vegetação nativa de todos os biomas brasileiros.

Em 1988, foi criado o projeto Prodes – Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite – que realizava o mapeamento do desmatamento por corte raso da floresta na Amazônia Legal Brasileira e produzia as taxas anuais de desmatamento na região. Estes dados eram, e são até hoje, utilizados pelo governo brasileiro para o estabelecimento de políticas públicas.

Em 2018, a metodologia Prodes foi adaptada para também monitorar o desmatamento do bioma Cerrado. E em 2022, o Monitoramento do Desmatamento por Satélite (Prodes) passou a fornecer informações sistemáticas sobre desmatamento para os biomas Pantanal, Pampa, Mata Atlântica e Caatinga, configurando-se assim o Prodes Brasil.

Atualmente, o sistema Prodes Brasil produz o inventário anual da supressão de vegetação nativa primária de todo o território nacional utilizando imagens de satélite de observação da Terra. Para todos os biomas, são fornecidas informações sobre a supressão (ou "desmatamento") definida como a remoção total da vegetação primária, sem intervenção antrópica anterior, em áreas superiores a 1 hectare para todos os biomas.

[...]

Os dados referentes à taxa de desmatamento, aos valores de incremento e os mapeamentos Prodes de todos os biomas estão disponíveis para visualização e download na plataforma TerraBrasilis.

GOV.BR. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Prodes. Disponível em: https://data.inpe.br/biomasbr/prodes-monitoramento-anual-da-supressao-de-vegetacao-nativa/. Acesso em: 21 fev. 2025.

Orientações

Projete diferentes mapas da Região Sudeste, em especial o mapa de unidades de relevo e de biomas, trabalhados nas páginas anteriores e explore, antes mesmo de começar as abordagens dos estados em si, as diferentes abrangências de cada estado sudestino. Essa sobreposição entre esses aspectos naturais (unidades de relevo e biomas) e os territórios estaduais será um dos eixos de nossa abordagem.

Nesse sentido, mostre como Minas Gerais se situa na extremidade norte da Região Sudeste, sendo contígua às regiões Nordeste, onde predomina principalmente a Caatinga, e Centro-Oeste do país, onde o principal bioma em termos de abrangência é o Cerrado.

Pergunte aos estudantes que consequências essa proximidade espacial ou geográfica pode ter ou o que podemos deduzir a partir desse fato. Por exemplo: "Minas Gerais faz divisas com quais estados?", "Quais são os biomas predominantes nos estados que fazem divisa com Minas Gerais?". Os estudantes devem citar os estados que fazem divisa com Minas Gerais, sobretudo a Bahia, no Nordeste, cuja presença da vegetação da Caatinga no sudoeste baiano se estende até o norte de Minas. Os estudantes devem perceber como aspectos de regiões vizinhas podem estar presentes nesse estado de maneira mais forte que em outros, devido justamente à sua localização geográfica.

Os estudos da página reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08** e **EF05HI09**.

A NATUREZA DOS ESTADOS SUDESTINOS

MINAS GERAIS: BELEZA NATURAL E IMPACTOS AMBIENTAIS

O estado de Minas Gerais é o maior do Sudeste. Ele faz divisa com estados litorâneos e é o único da região que não tem, entre suas paisagens naturais, praias banhadas pelo Oceano Atlântico.

Com uma altitude média de 734 metros acima do nível do mar, Minas Gerais se destaca pelo relevo predominantemente irregular. Suas paisagens naturais são marcadas por chapadas, depressões, escarpas e morros formando serras, ora em terrenos mais altos, ora em terrenos de menor altitude.

Em algumas partes do relevo mineiro, nas rochas do subsolo, existe uma das riquezas naturais do estado, que inspira seu próprio nome: os recursos minerais. Muitas cidades de Minas Gerais, como Ouro Preto, tiveram sua ocupação europeia vinculada à extração de minérios, especialmente ouro, que, com o tempo e as formas de extração, resultou em degradação ambiental.

Atualmente, o estado é exportador de recursos minerais. O minério de ferro é o principal produto explorado, o que gera sérios impactos ambientais.

Outra característica natural de Minas Gerais são as muitas nascentes de rios importantes. No interior do estado nascem o Rio São Francisco e o Rio Jequitinhonha, que atravessam estados para além do Sudeste, e o Rio Doce, que deságua no Espírito Santo. O Paranaíba e o Rio Grande são rios mineiros que formam o Rio Paraná, na divisa entre Minas Gerais e São Paulo.

Ismar Ingber/Pulsar Imagens

O relevo irregular é uma das marcas da paisagem urbana ouro-pretana. Ouro Preto, Minas Gerais. Foto de 2023.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Exploração de minério de ferro na mina do Complexo Vargem Grande. Nova Lima, Minas Gerais. Foto de 2023.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Corredeira do Rio Grande na Serra da Canastra. Delfinópolis, Minas Gerais. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os rios de Minas Gerais, quando associados ao relevo acidentado, formam lagos e cachoeiras. Em outros casos, ao atravessarem formações rochosas, formam cânions, com paredões de rocha em suas margens.

Muitos rios atravessam os vales onde estão pequenas cidades e extensas áreas de cultivo agrícola e pecuária.

As atividades de mineração, importantes para a economia de Minas Gerais, podem contaminar esses rios, por isso devem ser fiscalizadas. Dois acidentes muito graves no estado são exemplos da falta de manutenção e fiscalização sobre barragens de **rejeitos de mineração** (lama contaminada que resulta da atividade).

Os acidentes ocorreram em 2015, no município de Mariana, e em 2019, no município de Brumadinho. O rompimento da barragem em Mariana espalhou rejeitos pelo Rio Grande e pelo Rio Doce. O rompimento em Brumadinho atingiu o Rio Paraopeba, um afluente do São Francisco, que também foi poluído.

Além dos impactos ambientais de devastação da natureza, os acidentes causaram mortes e afetaram profundamente a vida dos moradores de municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Na porção mais ao sul e a leste de Minas Gerais, encontra-se o relevo mais acidentado do estado, caracterizado por serras e morros. Nessa porção, a vegetação predominante é o bioma Mata Atlântica, com áreas bastante devastadas, como em quase todo o Sudeste.

João Prudente/Pulsar Imagens

Visão aérea do cânion do Lago de Furnas. Capitólio, Minas Gerais. Foto de 2024.

Nereu Jr./Pulsar Imagens

Rio Paraopeba tomado pela lama contaminada após o acidente. Brumadinho, Minas Gerais. Foto de 2019.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Mata Atlântica preservada com a presença de espécies araucárias nas encostas de morros. Camanducaia, Minas Gerais. Foto de 2024.

1. Em sua opinião, as necessidades econômicas justificam os acidentes que ocorreram em Mariana e Brumadinho? Como poderiam ser evitados?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Outra abordagem que pode ser interessante e esclarecedora é com um mapa de principais rios de Minas Gerais. Com isso, procure demonstrar como muitos rios nascem em Minas Gerais e abastecem grandes bacias, como a do Rio Paraná, Rio São Francisco, Rio Doce e Rio Jequitinhonha.

Foco nos TCTs

O desenvolvimento do conteúdo desta página possibilita o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**), junto aos estudantes.

Resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes citem que não e exponham como evitar esses acidentes. Promova um debate com base nas respostas, explicando que toda atividade econômica deve ser planejada e fiscalizada para evitar impactos ambientais e sociais.

Dicas para o trabalho docente

Professor, sugere-se trabalhar a questão ambiental com uma abordagem mais detalhada sobre os acidentes ambientais de Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019, dadas as proporções negativas desses acidentes para o estado e a região, e a necessidade de que outros sejam evitados. Para tanto, organize as carteiras em bancadas, forme grupos e oriente-os a fazer pesquisas e selecionar fotografias e imagens dos lugares em que os acidentes ocorreram, de antes e depois dos acidentes, inclusive com destaque para áreas que foram recuperadas, o que é muito importante. Em sala, os grupos devem montar painéis com o material colhido e socializá-los com a turma. A dinâmica deve direcionar a um debate sobre a necessidade de se evitar acidentes semelhantes no país. Para finalizar, proponha que os grupos reflitam e apresentem possíveis soluções de prevenção. Os resultados devem novamente ser socializados com a turma. Considere a atividade no processo avaliativo dos estudantes.

Os estudos dessa e da página seguinte reforçam o trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Orientações

Trabalhe com um mapa dos biomas da Região Sudeste (**página 33**) e também um mapa do sertão nordestino, evidenciando a continuidade que há entre essa sub-região nordestina e a região norte de Minas Gerais, onde também predomina o bioma e a vegetação da Caatinga.

Esse momento pode ser oportuno para introduzir aspectos da cultura sertaneja e das tradições dos vaqueiros da região. Para isso, pode ser interessante explorar poemas e músicas de origem caipira ou sertaneja, que muitas vezes retratam a vida e as atividades agropecuárias nesses espaços naturais. Exemplos nesse sentido podem ser encontrados em clássicos da música popular como *Herói sem Medalha* (composta por Pedro Bento e Zé Da Estrada), *Deixei de ser carreiro* (composta por Laureano e Mariano), *Saudades de Boiadeiro* (composta por Moreno/Antônio Correia, Moreno e Moreninho) e *Mágoa de Boiadeiro* (composta por Índio Vago) todos gravados por vários artistas populares brasileiros.

Links (acessos em: 3 set. 2025):

- https://www.youtube.com/watch?v=-A2RG0dNC68
- https://www.youtube.com/watch?v=7EqctNSO0HE
- https://www.youtube.com/watch?v=xst9h2nBv2E
- https://www.youtube.com/watch?v=ZjzBD0p5MGs

Respostas

1. O fato de ser irregular e relativamente alto, se comparado às demais unidades federativas do Sudeste.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a presença da Caatinga ou a elevação média do relevo.

Dicas de avaliação

Ao término dos estudos sobre o estado de Minas Gerais, considere o envolvimento dos estudantes na atividade e os conteúdos produzidos por eles no processo de avaliação contínua, nesse momento. Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

Nas áreas mais a oeste e a noroeste de Minas Gerais, há a predominância do Cerrado, com fauna e flora diversificadas. O bioma também apresenta impactos ambientais devido à agropecuária no estado.

Por fim, no norte de Minas Gerais, temos o ambiente mais seco e quente da Caatinga.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Mãe e filhote de veado-campeiro em meio ao Cerrado no Parque Nacional da Serra da Canastra. São Roque de Minas, Minas Gerais. Foto de 2024.

PARA SABER MAIS

VEREDAS E BURITIS

As **veredas** são formações vegetais típicas do Cerrado, que surgem nas áreas de nascentes. Elas contribuem para o escoamento da água, preservando a umidade do ar e os cursos d'água. A planta símbolo das veredas é a palmeira buriti.

As veredas são importantes na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, já que funcionam como reservatórios de água, gerando inúmeros benefícios, principalmente para a população local. Por essa razão, sua preservação é importante.

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

Vereda das Vacas; no primeiro plano, percebe-se uma arara-canindé pousada em um tronco de buriti. Arinos, Minas Gerais. Foto de 2023.

ATIVIDADES

1. Quais são as principais características do relevo de Minas Gerais?
2. Mencione ao menos um aspecto natural de Minas Gerais que diferencia esse estado dos demais estados do Sudeste.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vegetação de Caatinga nas Grunas do Lajedão, uma Área de Preservação Ambiental (APA). Matias Cardoso, Minas Gerais. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ESPÍRITO SANTO: A NATUREZA ENTRE SERRAS E PRAIAS

O Espírito Santo é um estado um pouco maior que o Rio de Janeiro. Suas paisagens naturais são dominadas pelo bioma Mata Atlântica, que abrange também a vegetação litorânea dos manguezais e das restingas à beira-mar.

O relevo do Espírito Santo apresenta duas feições principais: a Região Serrana, de relevo irregular e montanhoso, e a Baixada Espírito-Santense, que consiste em uma ampla planície litorânea. Assim, o território capixaba é delimitado a oeste pelos planaltos e pelas serras, e a leste pelas planícies do litoral do Oceano Atlântico.

A Baixada Espírito-Santense compreende toda a costa do estado sendo mais ampla na porção norte, onde se alarga para o interior do território. Suas paisagens são caracterizadas por campos amplos e planos, que se estendem desde as praias até o pé dos primeiros morros das serras. Nessas áreas, é possível encontrar vegetação de restinga, predominantemente rasteira e com arbustos espalhados. Há também manguezais nas áreas de encontro dos rios com o mar, onde a água salobra e as plantas com raízes aéreas (expostas para fora do solo) abrigam inúmeras espécies de animais marinhos que se reproduzem nessas áreas.

GLOSSÁRIO

Água salobra: água mais salgada que a água dos rios, mas menos salgada que a água do mar.

Manguezal: vegetação de áreas de transição entre a terra e o mar. Uma parte dela fica sempre dentro da água. Os solos dos manguezais são lamacentos e salinos.

A maior parte da planície litorânea no Espírito Santo, como em todo o Sudeste, é ocupada por cidades. Entre elas estão a capital Vitória e as vizinhas Vila Velha e Serra, as duas maiores cidades capixabas.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Baixada Espírito-Santense: vista [illegible] Turistas na Praia de Itaúnas. Conceição da Barra, urbana de Vila Velha, [illegible] Espírito Santo. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As serras são as formações do relevo mais antigas e elevadas do Espírito Santo. Surgiram no período pré-cambriano e são marcadas pela presença de rochas cristalinas como o mármore e o granito.

Os tabuleiros costeiros são formados por rochas sedimentares originadas a partir do desgaste das rochas das outras regiões, principalmente as serras. As partículas e os grãos oriundos destas rochas acabam se acumulando e compactando nas partes mais baixas do relevo. No Espírito Santo, essa formação ocorre em toda a extensão norte – sul do território.

As planícies litorâneas estão localizadas principalmente na região norte do estado, particularmente acima do Rio Doce. Estas também são resultado da retirada de sedimentos de outras regiões, que são carregados pelos rios e acabam se depositando em regiões próximas ao mar, formando um terreno arenoso e plano.

A região de planalto no Espírito Santo está concentrada na porção noroeste e é constituída por uma superfície elevada, com cume mais ou menos nivelado, geralmente devido à erosão eólica ou pelas águas.

Existem também algumas regiões de depressão, que ocorrem no noroeste capixaba, especificamente na área limítrofe com o estado de Minas Gerais, e na região sul, no limite com o estado do Rio de Janeiro. As depressões são áreas mais baixas e planas do que as áreas ao seu redor, podendo ser relativas, quando estão acima do nível do mar, ou absolutas, quando estão abaixo do nível do mar.

ATLAS Histórico-Geográfico do Espírito Santo. Vitória, ES: SEDU/IJSN, 2011. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/livros/Atlas_Visualizacao8_8.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

Orientações

Para a abordagem do estado do Espírito Santo, recomendamos uma consulta geral ao *Atlas Histórico-Geográfico do Espírito Santo*, publicado pela Secretaria de Estado para Educação (SEDU) em parceria com outros órgãos governamentais estaduais em 2011 e disponível gratuitamente na internet. O atlas pode ser utilizado para consulta e aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes.

Os estudos e as atividades propostas nessa e na página seguinte, em consonância com os níveis de aprofundamento e complexidade para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, ampliam o trabalho para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08**, **EF05GE10**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Para aprofundar

Como leitura complementar do tema tratado nesta página, sugerimos a leitura do texto a seguir:

Unidades do relevo no Espírito Santo

O relevo do Espírito Santo diferencia-se em cada parte de seu território. O relevo continental do estado é marcado por cinco unidades principais: as serras, os tabuleiros costeiros, as planícies litorâneas, os planaltos e as depressões.

Orientações

Leia pausadamente e com atenção a reportagem citada no texto do *Leio e compreendo*, explicando aos estudantes que se trata de um texto jornalístico, não literário e que tem como objetivo o relato da informação. Aproveite para ressaltar a importância desse tipo de texto, do jornalismo e da imprensa de modo geral para a sociedade. Procure também relacionar as características naturais estudadas do Espírito Santo e o relato do texto.

Resposta

1. Sim, pois a proximidade do oceano faz com que a região tenha maior umidade, e a combinação de condições naturais se soma a aspectos sociais e produtivos.

Para aprofundar

Como leitura complementar do tema tratado nesta página, sugerimos o trecho a seguir:

Mata Atlântica

Antes de o Espírito Santo enfrentar expressivo aumento populacional, seu território era praticamente formado por uma densa floresta, conhecida como Mata Atlântica. Esta formação vegetal caracteriza-se por possuir árvores altas cujas copas se unem e estão constantemente verdes.

Atualmente, grande parte dessa vegetação já desapareceu. As causas são várias, desde as derrubadas feitas pelo homem a fim de se apropriar da madeira até o cultivo de monoculturas e a criação de gado. Os resquícios estão espalhados pelo estado e têm sido preservados graças à nova consciência de preservação. Atualmente, o restante de Mata Atlântica somente [illegible] floresta original. [...]

ATLAS Histórico-Geográfico do Espírito Santo. Vitória, ES: SEDU/IJSN, 2011. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/livros/Atlas_Visualizacao8_8.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

A Região Serrana, onde a Mata Atlântica é mais intacta, é caracterizada por grandes conjuntos de morros florestados espalhados na paisagem. As encostas dos morros são aproveitadas para o desenvolvimento das atividades de fruticultura (cultivo de frutas) e de cafeicultura (cultivo de café).

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Paisagem serrana. Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo. Foto de 2024.

LEIO E COMPREENDO

Microagricultores se destacam com cafés exóticos e frutados nas montanhas

Pequenas propriedades, colheita altamente seletiva e processamento artesanal. É assim que a região das montanhas do Espírito Santo tem se destacado no disputado mercado brasileiro de café de qualidade, setor dominado por estados como São Paulo e Minas Gerais. [...]

É que, diferentemente das principais regiões produtoras de café do Brasil, sobretudo em Minas e São Paulo, as montanhas do Espírito Santo ficam muito próximas do mar – estão a cerca de 50 km de Vitória.

"Nós estamos muito próximos do oceano. Então[...], a gente acaba recebendo uma carga de umidade mais elevada e mais rápida do que outras regiões produtoras de café. E, consequentemente, a combinação de fatores microclimáticos, como relevo, altitude, radiação solar, umidade relativa, tudo isso se soma aos aspectos sociais e produtivos", explica [Lucas] Louzada.

Quando fala em aspectos sociais, o pesquisador se refere sobretudo ao sistema de produção agrícola da região, com predominância de minúsculas propriedades e cultivo de várias plantas além de café.

David Lucena. Microagricultores se destacam com cafés exóticos e frutados nas montanhas. *Brasil Agro*, [s. l.], 16 ago. 2023. Disponível em: https://www.brasilagro.com.br/conteudo/microagricultores-se-destacam-com-cafes-exoticos-e-frutados-nas-montanhas-.html. Acesso em: 3 mar. 2025.

1. A produção de café de qualidade no Espírito Santo tem relação com a natureza do estado? Produza um pequeno texto que trate do tema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

40

RIO DE JANEIRO: A NATUREZA MARCANTE

O Rio de Janeiro é o menor estado do Sudeste, e grande parte dele é coberto pela Mata Atlântica. O relevo divide o território em Região Serrana e Baixada Fluminense.

Entre os aspectos da natureza mais conhecidos do Rio de Janeiro estão suas praias. As paisagens litorâneas do estado são atrativos turísticos para pessoas do Brasil todo e do mundo. A capital, Rio de Janeiro, tem praias muito famosas, como Copacabana e Ipanema, e é a cidade brasileira que recebe o maior número de turistas internacionais.

O relevo da capital, marcado por morros e picos, apresenta três grandes maciços: Pedra Branca, Gericinó e Pico da Tijuca. A forma do relevo concede à cidade uma beleza natural peculiar. Juntamente com as praias, o Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e do Corcovado, conhecido pela estátua do Cristo Redentor, são aspectos naturais das paisagens cariocas bastante conhecidos.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Bondinho do Pão de Açúcar, com a Praia Vermelha e Copacabana, além da Pedra da Gávea, ao fundo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2022.

O litoral do Rio de Janeiro abriga outras importantes cidades turísticas, como Paraty e Angra dos Reis. Suas paisagens litorâneas apresentam aspectos naturais bem conservados, com vegetações de restinga, manguezais e área de Mata Atlântica.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reserva Ecológica Estadual da Juatinga, na Área de Proteção Ambiental (APA) de Cairuçu. Paraty, Rio de Janeiro. Foto de 2021.

Orientações

Aborde o estado do Rio de Janeiro com um mapa projetado para evidenciar a estreiteza do território, que adentra pouco para o interior do território brasileiro. Essa dimensão relativamente diminuta faz com que o estado tenha, como observado também no Espírito Santo, grande parte de suas características naturais determinada pela presença das serras e dos litorais.

Também pode ser interessante realizar uma abordagem do conteúdo integrada com a disciplina de História, enfatizando que a capital fluminense era a capital federal antes da fundação de Brasília, e que, por essa e outras razões, grande parte da história política do país tem o Rio de Janeiro como palco dos acontecimentos. Isso também explica o fato de a cidade do Rio de Janeiro ser um forte polo de turismo, não apenas de lazer e ecológico, mas também histórico, dada a forte presença de edifícios e lugares de grande importância no passado, além de museus, espetáculos e outras atrações culturais.

Os estudos e as atividades propostas nessa e na página seguinte, em consonância com os níveis de aprofundamento e complexidade para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, ampliam o trabalho para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE09**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Orientações

Ilustre a região interiorana do Rio de Janeiro com mais imagens do estado, enfatizando a presença da Mata Atlântica. Apresente também outras imagens de praias isoladas e bem preservadas nos municípios de Angra dos Reis, Paraty e outros municípios litorâneos do estado.

Para abordar a questão ambiental na Baía da Guanabara, sugerimos a utilização de imagens de satélite, fazendo aproximações de pontos específicos para ilustrar os aspectos tratados no texto, como a presença de rios, bairros precários e cursos d'água em meio aos morros e à Mata Atlântica.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes mencionem a importância dos manguezais para a reprodução de espécies de peixes, répteis e mamíferos, sendo crucial para a recuperação da natureza diante dos impactos ambientais.

Dicas de avaliação

Ao término dos estudos sobre os estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, considere o envolvimento dos estudantes na atividade e os conteúdos produzidos por eles no processo de avaliação contínua, nesse momento. Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

Para aprofundar

Como leitura complementar do tema tratado na seção *Leio e Compreendo*, sugerimos o trecho a seguir:

Manguezal

É no mangue que peixes, moluscos e crustáceos encontram as condições ideais para sua reprodução, servindo também como berçário, criadouro e abrigo para várias espécies de fauna aquática e terrestre, de valor ecológico e econômico.

Sua manutenção e preservação são vitais para a subsistência das comunidades pesqueiras que vivem em seu entorno.

A vegetação de mangue também funciona protegendo áreas litorâneas, fixando o solo, impedindo assim a erosão e, ao mesmo tempo, estabilizando a costa.

ATLAS Histórico-Geográfico do Espírito Santo. Vitória, ES: SEDU/IJSN, 2011. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/livros/Atlas_Visualizacao8_8.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

Como vimos, as paisagens litorâneas do Rio de Janeiro são marcadas pela presença de vegetação característica das praias e dos morros. O bioma Mata Atlântica, entretanto, se estende principalmente no interior do território fluminense, onde as serras e os morros dominam boa parte da paisagem.

O Parque Nacional do Itatiaia é um exemplo da presença preservada da Mata Atlântica nas paisagens. Importantes cidades históricas dessa porção do estado, como Visconde de Mauá, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, apresentam paisagens que fundem aspectos da história do Brasil com a natureza da vegetação da Mata Atlântica.

João Prudente/Pulsar Imagens

Vale do Pavão, no distrito de Maringá. Itatiaia, Rio de Janeiro. Foto de 2024.

LEIO E COMPREENDO

[...] mangues dão esperança de vida à baía de Guanabara

[...]

Os manguezais são pontos importantes para as espécies marinhas. Cerca de três quartos delas dependem desse ecossistema em alguma fase da vida.

Censo feito entre os anos de 2008 e 2015 identificou na APA 167 espécies de peixes, 34 de répteis e 32 de mamíferos na área sob proteção no fundo da baía.

A preservação do local é resultado de uma combinação da baixa ocupação urbana no entorno dos rios que deságuam na APA e da vazão natural desses corpos hídricos. [...]

Botos somem, e mangues dão esperança de vida à baía de Guanabara. *MixVale*, São Paulo, 18 jan. 2022. Disponível em: https://www.mixvale.com.br/2022/01/18/botos-somem-e-mangues-dao-esperanca-de-vida-a-baia-de-guanabara/ Acesso em: 3 mar. 2025.

1. Com base no texto e nos seus estudos, qual é a importância dos manguezais para a natureza do litoral fluminense? Produza um pequeno texto que trate do tema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, segundo a BNCC, sugere-se uma atividade interdisciplinar de Geografia, por meio das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE09**, **EF03GE11**, **EF04GE11** e **EF05GE10**, com Língua Portuguesa a partir da leitura do texto da seção *Leio e Compreendo*, considerando-se a faixa etária e o ano dos estudantes (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental). Vide exemplos das habilidades de Língua Portuguesa que podem ser desenvolvidas na atividade: **EF35LP01** (Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.), **EF35LP03** (Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.), **EF35LP21** (Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.), entre outras.

SÃO PAULO: A NATUREZA E A OCUPAÇÃO HUMANA

São Paulo é o segundo maior estado da Região Sudeste, além de apresentar a maior população e a concentração de grandes cidades e indústrias.

Assim como ocorre no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, São Paulo apresenta uma faixa costeira onde se estende a planície litorânea, que é bastante estreita no estado, e uma região serrana mais para o interior. Entretanto, assim como em Minas Gerais, que não tem litoral, em São Paulo grande parte do território se estende pelos planaltos do interior. O território paulista apresenta, portanto, as principais feições do relevo da Região Sudeste.

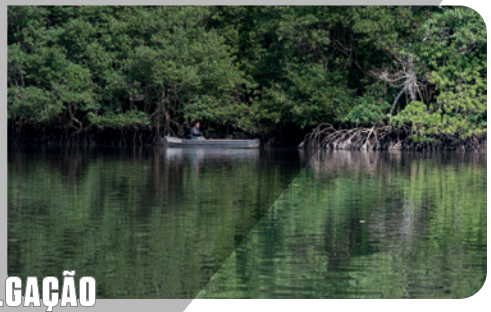
A costa litorânea paulista é bastante urbanizada, mas apresenta trechos preservados da Mata Atlântica no litoral norte e, principalmente, ao sul do estado, próximo ao Vale do Ribeira, na divisa com o estado do Paraná. Na Baixada Santista, a planície é um pouco mais extensa, porém amplamente ocupada por cidades como Santos, São Vicente e Guarujá. Apesar disso, restingas e manguezais se distribuem de norte a sul na costa paulista.

Na Serra do Mar paulista, a vegetação de Mata Atlântica é relativamente preservada. Sobre os planaltos, que têm suas bordas nessa serra, está a maior parte do território do estado de São Paulo. Na porção sudeste, entre a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira, que marca as bordas dos planaltos de Minas Gerais, há a região do Vale do Paraíba, que se estende até a divisa com o estado do Rio de Janeiro. Historicamente tradicional e muito importante no cultivo do café, a vegetação nativa foi bastante desmatada no passado, o que se intensificou com a ocupação e o desenvolvimento de outras atividades econômicas na região.

O clima que caracteriza a Serra da Mantiqueira paulista apresenta períodos do ano muitos frios. Importantes cidades turísticas de São Paulo, como Campos do Jordão, [illegible] paisagens serranas e frias como principal foco de atração.

Adriano Kitchara/Pulsar Imagens

Planície litorânea com serras e vegetação preservada, ao fundo, e parcialmente ocupada pela cidade. Ubatuba, São Paulo. Foto de 2025.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Caiçara pegando mariscos nas raízes do manguezal. [illegible] São Paulo. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Trabalhe novamente com o mapa de unidades de relevo projetado na lousa e, se possível, também um mapa com as principais cidades paulistas, lado a lado, sobrepondo-os imaginariamente para encaixar as diferentes cidades sobre os diferentes tipos de relevo. Sugere-se fazer exercício similar com o mapa de biomas do estado.

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano no trabalho escolar é fundamental estabelecer práticas em sala de aula e fora dela para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.

A atividade com o mapa de unidades de relevo projetado na lousa proposta nessa página, por exemplo, requer atenção aos estudantes surdos. O material "Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental", do Ministério da Educação (MEC), é disponibilizado na internet para subsidiar o professor em sua ação pedagógica, junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais, com orientações quanto aos direitos educacionais e à flexibilização curricular dos estudantes.

Composto de textos em formato PDF, apresenta os temas Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes surdos; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência física/neuromotora; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com altas habilidades/superdotação; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes cegos e com baixa visão, entre outros, que são importantes para a inserção dessas práticas de inclusão em sua medição cotidiana na sala de aula. O material está disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental; acesso em: 8 set. 2025.

Orientações

Apresente o Rio Tietê e os demais rios paulistas no mapa da **página 31**, mostrando o curso deles mais ou menos paralelos entre si, predominando o sentido sudeste-noroeste, e relacione esse fato ao relevo estudado anteriormente.

Dicas para o trabalho docente

Para o aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes sobre o Rio Tietê, dada a sua importância histórica e geográfica para o estado de São Paulo, sugere-se a consulta do *site Expedição Rio Tietê*, do Governo do estado de São Paulo, disponível em: https://www.spaguas.sp.gov.br/site/tiete/, acesso em: 11 set. 2025. O *site* apresenta informações históricas, geográficas e econômicas sobre o rio de forma dinâmica e atraente para os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental. Acesse-o com os estudantes e oriente a navegação. Ao fim, proponha que cada um apresente um pequeno texto explicativo sobre o que mais lhe chamou a atenção. Os textos devem ser socializados, proporcionando a troca de informações dos recortes feitos por eles.

Os estudos e as atividades propostas nessa e na página anterior, em consonância com os níveis de aprofundamento e complexidade para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, ampliam o trabalho para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF05GE08**, **EF05GE10**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Dicas de avaliação

Ao término dos estudos sobre o estado de São Paulo, considere o envolvimento dos estudantes na atividade e os conteúdos produzidos por eles no processo de avaliação contínua, nesse momento. Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

No centro e no norte paulista, mais para o interior do território, encontramos o bioma Cerrado, com tipos de vegetação que variam de rasteiras e arbustivas (troncos de altura média) até arbóreas (árvores altas).

Essa porção do interior do estado, entretanto, é bastante urbanizada, com extensas áreas de cultivo agrícola e atividades pecuárias, o que provocou o desmatamento e a devastação de grande parte da vegetação nativa do Cerrado.

Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

Área de Cerrado preservada. Pedregulho, São Paulo. Foto de 2024.

Os principais rios de São Paulo são o Rio Grande, mais ao norte, marcando a divisa com Minas Gerais; o Rio Tietê, que corta a capital paulista e atravessa toda a região central do estado; e o Rio Paranapanema, que marca a divisa com o estado do Paraná.

Entre esses rios paulistas, o Tietê é o mais poluído. Ele é limpo próximo à sua nascente, onde suas águas são utilizadas, inclusive, para consumo doméstico. A poluição começa próximo à capital, São Paulo, e às cidades industrializadas vizinhas, por causa do despejo direto de esgotos domésticos e industriais. No percurso para sua foz, no Rio Paraná, divisa com Mato Grosso do Sul, o processo natural do rio diminui a poluição de suas águas. Mais a oeste do estado, o Tietê começa a apresentar novamente condições apropriadas para o uso de suas águas em atividades econômicas.

O Rio Paraíba do Sul atravessa o Vale do Paraíba, onde a concentração de indústrias também é grande e acaba poluindo trechos de seu percurso. Muitos outros rios menores nascem nas encostas da Serra do Mar e atravessam curtas distâncias até atingir o Oceano Atlântico. Embora não tenham grande extensão, esses rios podem ser volumosos e apresentam importante aproveitamento econômico, o que também os afeta com problemas de poluição.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Trecho poluído do Rio Tietê na capital paulista. São Paulo. Foto de 2021.

João Prudente/Pulsar Imagens

Trecho limpo do Rio Tietê no oeste paulista. Pederneiras, São Paulo. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

LEIO E COMPREENDO

Rio no litoral de São Paulo é o 2º mais contaminado do mundo, segundo pesquisa

Um rio no litoral de São Paulo é o segundo mais contaminado por microplásticos no mundo, de acordo com estudo internacional recente.

É o Rio dos Bugres, que divide as cidades de Santos e São Vicente. [...]

Isso deixa o Rio dos Bugres atrás apenas do Rio Pasur, em Bangladesh, entre os mais contaminados. [...]

Os microplásticos são partículas plásticas menores que 5 mm que se formam a partir da fragmentação de plásticos maiores, como garrafas e embalagens. Eles se fragmentam com o tempo devido à ação do sol, das ondas e da interação com outras substâncias.

Mais do que poluição e contaminação por microplásticos, o Rio dos Bugres é marcado pela vulnerabilidade social e falta de investimento público.

É ele que margeia [a] maior favela de palafitas do Brasil [...].

GLOSSÁRIO

Vulnerabilidade social: situação que cria fragilidade às pessoas.

Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Rio no litoral de São Paulo é o 2º mais contaminado do mundo, segundo pesquisa. *IPEN*, São Paulo, 16 fev. 2025. Disponível em: https://www.ipen.br/portal_por/portal/interna.php?secao_id=40&campo=22580. Acesso em: 3 mar. 2025.

1. Converse com os colegas e com o professor sobre os problemas que o Rio dos Bugres pode trazer para a população local e como eles podem ser resolvidos. Produza um pequeno texto que trate do tema.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Qual aspecto natural do Sudeste você gostaria de conhecer? Explique.
2. Quais aspectos naturais do Sudeste estudados aqui estão presentes no lugar em que você mora? Explique.
3. Qual área do Sudeste você gostaria de conhecer em uma viagem de passeio? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Resposta (Leio e compreendo)

1. Espera-se que os estudantes percebam que a contaminação do rio pode trazer problemas de saúde à população local, o que pode ser resolvido por meio de investimentos e fiscalização dos governos para sua descontaminação.

Foco nos TCTs

O desenvolvimento do conteúdo desta página possibilita o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**), junto aos estudantes.

Respostas (Investigando a redondeza)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham algum aspecto que se aproxime mais de seus lugares de vivência.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem características naturais de seus espaços de vivência, com base em comparações sobre o que foi estudado.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes argumentem sobre suas preferências com base em aspectos estudados ao longo do capítulo.

Dicas para o trabalho docente

Ao trabalhar as questões propostas na seção *Investigando a redondeza*, os estudantes devem ser incentivados a fazer pesquisas sobre os estados sudestinos como forma de ampliação dos conhecimentos ou de atividades de intervenção e aprofundamento durante a avaliação contínua.

Muitas informações do Brasil sobre aspectos físicos e naturais, como vegetação, hidrografia, entre outras, são disponibilizados no *site* da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) por meio de textos, vídeos, atividades interativas etc. Acesse com os estudantes o *link* https://www.embrapa.br/contando-ciencia/, (acesso em: 25 mar. 2025). Na barra "Conheça a Embrapa", é possível acessar informações regionais de cada uma das Grandes Regiões Brasileiras.

A pesquisa pode ser complementada com a participação da família. Oriente os estudantes a conversar com seus familiares ou responsáveis sobre questões ambientais do lugar em que moram. Organize um caderno de campo com questões orientadoras a partir de uma adaptação das questões propostas na seção.

A atividade objetiva também incentivar os estudantes a conhecer o estado em que moram e reforçar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01** e **EF05HI10**.

Dicas de avaliação

A produção individual e coletiva dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* serve de parâmetro de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nesta atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

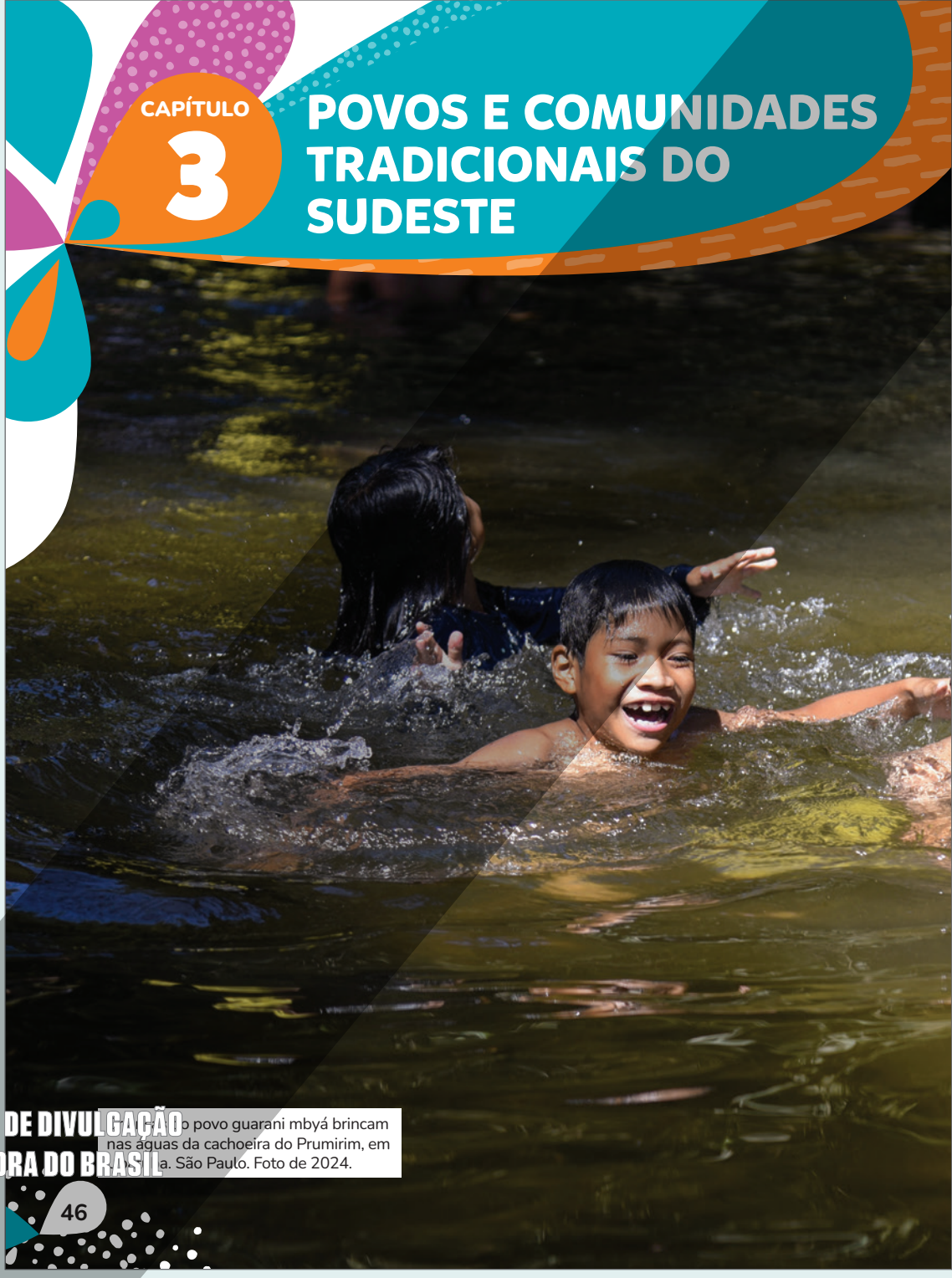
- Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais na Região Sudeste, identificando e descrevendo territórios étnico-culturais existentes, como terras indígenas e quilombolas.
- Identificar os saberes locais e regionais considerando a diversidade natural, cultural e étnico-racial na região, destacando positivamente sua presença na Região Sudeste e valorizando a influência desses povos e comunidades na cultura da região, como costumes, culinária, vestimentas, entre outros.
- Elencar os lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memória dos diversos grupos que constituem o local.
- Relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e às regiões nos diferentes tempos e escalas, reconhecendo a diversidade de manifestações culturais, indígenas e afro-brasileiras no local e na região, no passado e no presente.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as [illegible] -las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma [illegible] tes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8 e 9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 3

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO SUDESTE



Crianças do povo guarani mbyá brincam nas águas da cachoeira do Prumirim, em Ubatuba. São Paulo. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

46

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

1. O que você observa na fotografia?
2. Você sabe o que são comunidades tradicionais? Conte o que sabe para os colegas e o professor.
3. Você sabe quais comunidades tradicionais vivem na Região Sudeste?
4. O que você sabe sobre a importância das comunidades tradicionais para a Região Sudeste?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo, são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante.

Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados, por isso as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Ao trabalhar a **atividade 1**, peça aos estudantes que observem atentamente a fotografia e descrevam, além das pessoas, a paisagem retratada. Comente a importância do período da infância para o desenvolvimento dos seres humanos, com muitas descobertas e aprendizados. Incentive-os a compartilhar o que veem e o que mais chama a atenção deles.

Após ouvir as respostas às atividades, comente que as comunidades tradicionais são compostas de pessoas que, há muito tempo, preservam as tradições e os modos de vida de seus parentes mais antigos. Alguns exemplos dessas comunidades que vivem no Sudeste são os indígenas, os quilombolas, os caiçaras, os apanhadores de flores sempre-vivas e os geraizeiros. Elas ocupam áreas muito próximas da natureza, de onde retiram seu sustento por meio de diversas atividades, como a terra para plantar ou criar animais e o mar para a pesca.

Na **atividade 4**, instigue-os a refletir sobre os modos de vida das comunidades tradicionais e por que elas devem ser respeitadas e valorizadas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem crianças indígenas brincando nas águas do que parece ser um rio.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam relacionar a palavra **tradicionais** à manutenção de conhecimentos ancestrais.
3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem quilombolas, indígenas, caiçaras e outras comunidades que conheçam.
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem saber, de antemão, que comunidades tradicionais ajudam a preservar a natureza, uma vez que é dela que retiram seu sustento.

Dicas para o trabalho docente

Professor, em relação à seção *Leio e compreendo*, da página seguinte, é importante desenvolver com os estudantes a prática de investigação, pesquisa e consulta em diferentes fontes documentais na construção do conhecimento, as quais podem ser encontradas em arquivos públicos e particulares, como museus, bibliotecas e acervos de filmes, por exemplo. Essas fontes podem ser os livros de ata da Câmara de Vereadores, jornais, monumentos, fotos, livros, filmes ou podem estar no cotidiano das pessoas, como as entrevistas.

Nas entrevistas orientadas, os estudantes selecionam importantes informações relacionadas à história oral e à memória, assim ampliam e aprofundam os estudos, além de valorizarem a sabedoria popular e o conhecimento mantido por gerações.

É importante, entretanto, um direcionamento nessas atividades de investigação para que o estudante faça uma análise ampla e crítica das fontes documentais consultadas, considerando os sujeitos históricos envolvidos, a comprovação dados coletados (documentos oficiais são importantes nesse sentido), as situações sob diferentes óticas, entre outros, de forma que ele consiga fazer a associação entre passado e presente e organizar os resultados de maneira contextualizada aos dias atuais.

No *Manual do Professor*, o tópico "O Documento Histórico" traz mais orientações para esse trabalho. A utilização de variados tipos de documentos em sala de aula promove o desenvolvimento das habilidades **EF05HI02**, **EF05HI09**.

ENCONTRO DE CULTURAS E VIVÊNCIAS NO SUDESTE

Você sabe quais são os **povos** e as **comunidades tradicionais** que vivem no Sudeste do Brasil? Ou, ainda, você sabe o que são povos e comunidades tradicionais?

Povos e comunidades tradicionais são pessoas e grupos de pessoas que, há muito tempo, preservam as tradições e os modos de vida de seus ancestrais. Alguns exemplos desses grupos que vivem na Região Sudeste são indígenas, quilombolas, caiçaras, apanhadores de flores sempre-vivas e geraizeiros.

GLOSSÁRIO

Ancestral: pessoa que viveu bem antes de nós e faz parte da nossa família e da nossa história.

Cada povo ou comunidade tradicional tem um jeito próprio de viver e de se relacionar com a natureza, o que chamamos de modos de vida. Eles baseiam seus modos de vida em recursos naturais, como rios, árvores e plantas. Por isso, é preciso preservar a natureza, garantindo que possam retirar dela os elementos de que necessitam para sobreviver. Para isso, mantêm tradições e saberes de diferentes culturas, o que contribui para suas atividades sociais e econômicas.

Em muitas comunidades tradicionais, as pessoas usam a terra de maneira comunitária. Daí o nome **comunidade**, do latim *communĭtatis*, que significa pertencer a muitos ou a todos.

Dependendo de onde vive a comunidade, seu modo de vida é adaptado à natureza local para que o meio ambiente seja preservado. Isso tem ajudado na recuperação do Cerrado, bioma que mais sofre devastação no país. O Cerrado se espalha por grande parte do estado de Minas Gerais, onde vivem os geraizeiros.

André Dib/Pulsar Imagens

Coletor de sempre-vivas. Diamantina, Minas Gerais. Foto sem data.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

LEIO E COMPREENDO

O CONHECIMENTO PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Um estudo realizado no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, mostrou que existe um vínculo de construção de memórias que preserva o passado por ações do presente.

Leia o texto a seguir e, depois, converse com os colegas sobre as atividades apresentadas.

Benzedeiras: afeto, tradição, memória e fé em Minas Gerais

Quebranto, cobreiro, aguamento, ventre-virado são males vinculados à ação de cura das benzedeiras e dos benzedores. [...]

A tradição oral empregada na prática de benzedura representa um vínculo afetivo com a pessoa que ensinou aos benzedores o ofício da cura. Representa o vínculo com o passado, com os costumes, mas também com sua identidade. [...]

Além das orações repassadas, os benzedores carregam consigo devoções e religiosidades que se manifestam a partir das vivências e visões de mundo [...].

Reinaldo Vignati

Ilustração de reza de uma senhora benzedeira.

[...] Se não há esse compartilhamento de crenças, de sentido, de fé, não há como promover a cura.

Tayane A. R. Oliveira. Benzedeiras: afeto, tradição, memória e fé em Minas Gerais. *Portal Geledés*, São Paulo, 2 mar. 2022. Disponível em: https://www.geledes.org.br/benzedeiras-afeto-tradicao-memoria-e-fe-em-minas-gerais/. Acesso em: 27 fev. 2025.

1. Você sabe o que é quebranto, cobreiro, aguamento ou ventre-virado? Conte para os colegas e o professor.
2. O que você entendeu do texto?
3. Com orientação do professor, [illegible] no caderno sobre a importância dos ensinamentos do passado para o modo de viver no presente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção *Leio e compreendo* apresenta atividades voltadas para a leitura e a produção textual dos estudantes, com vistas a desenvolver as capacidades leitora e escritora deles. Considerando a complexidade da mediação do 3º ao 5º ano, a seção trabalha as habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Na **atividade 1**, explique que **quebranto** ou **quebrante** é associado a males da pessoa que se sente muito cansada, sem energia, e, na crença popular em muitas culturas, especialmente na América Latina, a inveja ou mau-olhado. Acredita-se que essas ações podem trazer azar, doenças e outros problemas para a pessoa afetada (veja mais informações no *site* disponível em: https://bibliotecatrabalhista.com.br/glossario/o-que-e-quebranto/, acesso em: 27 fev. 2025). O **cobreiro** é geralmente associado a uma doença chamada herpes-zóster, que exige tratamento médico (veja mais informações no *site* disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/herpes-zoster-cobreiro/, acesso em: 27 fev. 2025). O **aguamento** está relacionado a sintomas físicos decorrentes da vontade de se comer algo (veja mais informações no *site* disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/passar-vontade-realmente-pode-deixar-crianca-doente, acesso em: 2 mar. 2025). Já **ventre-virado**, ou bucho virado, é uma indisposição associada às crianças que não querem comer, encontrando-se apáticas e quietas. Apesar de poder ser causada por diferentes motivos, como doenças variadas, essa expressão é bastante difundida na cultura popular. É importante esclarecer que, independentemente dos sintomas, é fundamental procurar um especialista da área da saúde para o correto diagnóstico e o encaminhamento de tratamento da doença, se necessário.

Amplie a discussão na **atividade 2**, explicando que a figura dos benzedores está vinculada ao imaginário popular, em que suas orações e rituais permeiam um universo representativo influenciado por diversas culturas.

Oriente os estudantes na **atividade 3**, de produção escrita: organize grupos pequenos de até quatro participantes em círculos na sala de aula para que conversem sobre a temática. Em seguida, eles podem, em conjunto, listar alguns tópicos do que discutiram e, com base neles, construir um texto argumentativo. Se achar adequado, a construção pode ser feita com toda a turma, com base nos tópicos discutidos e compartilhados.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem o que sabem com base em suas vivências.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que as benzedeiras e os benzedores são pessoas que tratam dos males das pessoas com base no conhecimento popular de ancestralidade.
3. Resposta pessoal. Os estudantes devem entender que os benzedeiros sofreram influência de diversas culturas, entre elas as de povos africanos e indígenas, mescladas a manifestações religiosas católicas, trazidas pelos europeus.

Orientações

Professor, é muito importante que os estudantes percebam a relação direta entre as comunidades tradicionais e as características da natureza nos lugares em que vivem; por isso, reforce explicações sobre os elementos naturais presentes nos lugares em que vivem essas comunidades. Como exemplo aqui, reforce as características do bioma Mata Atlântica, estudado nas **páginas 32** e **33**. Propicie aos estudantes que explorem as imagens e citem o que veem. Aproveite para levantar conhecimentos prévios em relação a trechos da Mata Atlântica que possam conhecer do próprio município ou municípios vizinhos.

A ideia é que os estudantes representem sua percepção sobre os aspectos naturais da Mata Atlântica, reconhecendo alguns dos animais que vivem nesse bioma. Promova a visita a alguns *sites* voltados para o público infantil (por exemplo, o Plenarinho da Câmara dos Deputados, disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/02/mata-atlantica/, acesso em: 2 mar. 2025), para que conheçam mais o bioma. A intenção é que possam rever seus pontos de vista com base na ampliação do conhecimento.

Destaque os diferentes modos de vida dos povos e das comunidades tradicionais do Sudeste, atentando para a importância e valorização da contribuição desses povos na constituição da diversidade étnica e cultural da população brasileira.

Ao estudar as comunidades tradicionais do Sudeste, é importante discutir as relações respeitosas que elas estabelecem com a natureza. [illegible] essas comunidades resgatam as tradições, os costumes e os saberes [illegible] dos e mantidos por gerações.

Ao estudar os quilombolas, é importante resgatar a origem histórica da palavra **quilombo**, as formas de resistência dos africanos escravizados nessas terras e o legado que deixaram para as atitudes cidadãs e políticas de seus descendentes na atualidade. Ao estudar os povos indígenas, aproveite o mapa "Origem de línguas indígenas - 1500", da **página 61**, e amplie os conhecimentos dos estudantes sobre a diversidade étnica e cultural dos indígenas brasileiros e da região.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO SUDESTE

Como vimos, os povos e as comunidades tradicionais são muito importantes para a preservação da natureza e da cultura da Região Sudeste. Um dos biomas presentes na região e muito beneficiado pelas atividades dessas comunidades é a Mata Atlântica.

A Mata Atlântica é uma das florestas tropicais com maior variedade de animais e plantas do planeta. Originalmente, ela se estendia do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, abrangendo grande parte do litoral brasileiro. Contudo, devido à ocupação humana desordenada, ao crescimento das cidades e ao consequente desmatamento, sua cobertura vegetal está diminuindo ano após ano. Isso prejudica não só os animais que ali vivem mas também o viver tradicional de muitas comunidades que usam elementos da Mata Atlântica.

Para a construção dos barcos e das casas, algumas famílias caiçaras precisam de troncos de árvore, galhos, folhas e cipós que são encontrados em trechos preservados da Mata Atlântica.

Fabio Colombini

Interior da Mata Atlântica, onde é possível ver uma cachoeira entre árvores e samambaias. Ribeirão Grande, São Paulo. Foto de 2024.

Visando diminuir essa degradação, a Constituição Federal de 1988 reconheceu esse bioma como "patrimônio nacional" e, em 2006, foi sancionada a Lei da Mata Atlântica, que regulamenta a proteção e o uso dos recursos da floresta.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

[illegible] e barcos de pesca de [illegible] caiçaras da comunidade do Marujá, Ilha do Cardoso. Cananeia, São Paulo. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Considerando a complexidade do tema apresentado nessa página, o aprofundamento diferenciado nos estudos do 3º ao 5º ano auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

Foco nos TCTs

O desenvolvimento do tópico "Povos e comunidades tradicionais do Sudeste" possibilita o trabalho dos TCTs **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) junto aos estudantes.

COMUNIDADES CAIÇARAS

Os caiçaras são comunidades tradicionais de agricultores e pescadores que habitam o litoral do estado de São Paulo e norte do Paraná, no Sul do Brasil.

Junior Castro/Pulsar Imagens

Comunidade caiçara no litoral paulista. Ilhabela, São Paulo. Foto de 2024.

A cultura caiçara se desenvolveu sob influências indígena, africana e europeia. Os caiçaras vivem no litoral do Sudeste desde o início da colonização portuguesa e foram desenvolvendo saberes e modos de vida adaptados à Mata Atlântica e aos ambientes costeiros, como as praias e restingas.

Eles preservam um modo de vida que contempla diferentes tradições, como a pesca artesanal, a linguagem, as festas, a culinária e a arquitetura. Além disso, praticam outras atividades, como a agricultura e o turismo ecológico.

O **fandango caiçara** é uma dessas expressões culturais reconhecida como patrimônio brasileiro desde 2012. Trata-se de uma dança em roda, realizada em pares, que envolve música e um sonoro sapateado feito com tamancos e versos improvisados.

Você sabia que as comunidades caiçaras resistem e tentam sobreviver aos grandes empreendimentos que insistem em avançar em suas terras? O litoral brasileiro enfrenta um avanço crescente da construção civil, já que imóveis nessa região são bastante valorizados pela atividade turística.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fandango do Mestre Pedrinho no Festival de Cultura Paulista Tradicional no Parque da Cidade. São Paulo, São Paulo. Foto de 2024.

Com isso, os moradores dessas áreas, incluindo os caiçaras, são pressionados a migrar para áreas urbanas, deixando de lado seu modo de vida adaptado ao litoral e causando impacto a todo um viver tradicional.

Orientações

Comece o desenvolvimento desse conteúdo levando os estudantes a entender que as pessoas que vivem no Sudeste têm diferentes modos de vida, dependendo da relação delas com as condições naturais e sociais do lugar em que vivem.

A temática caiçara permite desenvolver as habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI04** e **EF05HI08** ao abordar como se deu a fixação das primeiras comunidades humanas no litoral brasileiro, a junção das culturas indígena, africana e europeia e a relação com a natureza local.

Para aprofundar o entendimento dos estudantes sobre o fandango, apresente o vídeo "Fandango caiçara" (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FDvVa_4sv3Q, acesso em: 3 mar. 2025). O fandango caiçara é uma manifestação da cultura popular das comunidades caiçaras localizadas em diversas áreas do litoral de São Paulo e no litoral norte do estado do Paraná, na Região Sul. É uma expressão comunitária ligada ao cotidiano que combina música e dança. Os instrumentos utilizados são artesanais e valorizam os saberes tradicionais.

Interdisciplinaridade

Ao abordar o tema do multiculturalismo da região, sugere-se um trabalho interdisciplinar de Geografia e História no desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**, com Arte por meio da habilidade **EF15AR25** (Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas).

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental.

No mapa desta página, é possível trabalhar os elementos cartográficos de uma maneira mais elementar. Leia o título com os estudantes e ressalte a importância desse elemento cartográfico na antecipação e compreensão das informações do que é representado. Leia a legenda com eles e explique a relação dela com a leitura e interpretação do mapa. Verifique se fazem corretamente a associação entre os símbolos da legenda e seu significado no mapa (a linha fina é usada para indicar a divisa entre os estados, e as cores se referem às planícies e às áreas protegidas dos territórios caiçaras). Localize a área da planície litorânea no mapa e explique que se refere a um trecho marcado pela vegetação de restinga. Em seguida, apresente as áreas protegidas no mapa e mostre que elas se estendem para o norte do Paraná (Região Sul).

Os estudos e a atividade proposta favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE03**, **EF03GE07**, **EF03HI07**, **EF04GE06**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE02** e **EF05HI09**.

Respostas

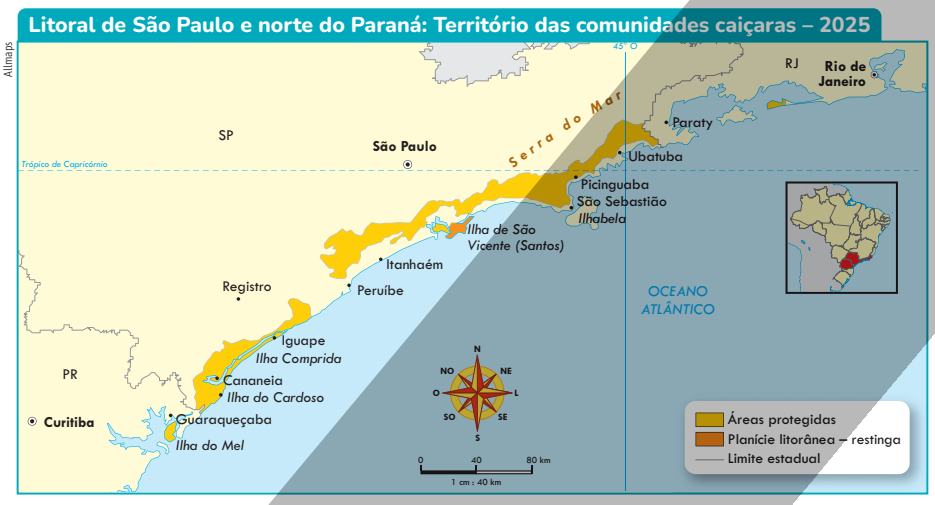
1. a) Litoral de São Paulo e norte do Paraná: Território das comunidades caiçaras – 2025.

b) Pela cor laranja claro. Espera-se que os estudantes considerem que as áreas protegidas são fundamentais para as comunidades caiçaras, pois as comunidades dependem delas para sobreviver e dar continuidade a seus modos de vida tradicionais.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a importância de se manter vivas diferentes culturas e saberes, principalmente aqueles relacionados a modos de vida que preservam a natureza, é fundamental para a sobrevivência humana.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que os caiçaras não teriam como sobreviver, pois a especulação imobiliária transformaria a paisagem e destruiria os espaços naturais que eles usam para viver.

Observe o mapa a seguir, que representa as áreas protegidas dos territórios caiçaras.



Fonte: Antonio C. S. Diegues. Diversidade biológica e culturas tradicionais litorâneas: o caso das comunidades caiçaras. *Série Documentos e Relatórios de Pesquisa – n. 5*. Documento apresentado na 4ª Conferência da UICN – União Mundial para Conservação da Natureza, em San Jose, Costa Rica, em fevereiro de 1988. p. 5. Disponível em: https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/DiversidadeBio%20%26%20CultTrad015.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

ATIVIDADE

1. Responda às atividades a seguir no caderno.

a) Qual é o título do mapa?

b) Como são representadas as áreas protegidas no mapa? Qual é a importância dessas áreas para as comunidades caiçaras?

c) Por que é importante manter os modos de vida dos caiçaras?

d) O que você acha que aconteceria com os caiçaras se essas áreas deixassem de ser protegidas?

APANHADORES DE FLORES SEMPRE-VIVAS

Outro exemplo de comunidade tradicional do Sudeste e símbolo do encontro de culturas, tradições e saberes são os **apanhadores de flores sempre-vivas**. Eles vivem na Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, e são conhecedores da flora e da fauna da região de Diamantina. Organizados em uma comissão, eles ainda lutam por reconhecimento de seus [illegible] tradicionais e pela defesa de seu local de atuação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os apanhadores de flores também trabalham na agricultura e com a criação de gado em área de uso comum. Como a comunidade é formada por poucas famílias, o parentesco entre os moradores garante o direito ao uso da terra. Além disso, eles cultivam frutos, plantas medicinais e ervas para uso próprio, o que garante seu modo de vida e segurança alimentar.

João Prudente/Pulsar Imagens

Flores sempre-vivas em áreas do Cerrado. Serro, Minas Gerais. Foto de 2023.

Em 2020, os apanhadores de flores sempre-vivas receberam um importante reconhecimento internacional como o primeiro Patrimônio Agrícola Mundial do Brasil. Esse reconhecimento fortalece o direito à terra e o uso dos recursos naturais para a garantia de sobrevivência dessa comunidade, integrada à natureza.

OS GERAIZEIROS

Os **geraizeiros** vivem nos campos gerais do Cerrado, no norte do estado de Minas Gerais, às margens do rio São Francisco. O nome da comunidade vem da palavra *gerais*, um sinônimo local para designar o Cerrado. Os moradores mais antigos dizem que não se falava Cerrado para designar o bioma, apenas havia referência aos "Gerais".

O modo como os geraizeiros vivem garante a sobrevivência de suas famílias e de outras comunidades. Eles praticam a agricultura, respeitando os ciclos naturais, e compartilham a mesma terra chamada de quintal, onde também criam animais. Entre os produtos que cultivam estão feijão, mandioca, frutas e verduras diversas, mantendo os ensinamentos praticados pelos seus antepassados.

Os geraizeiros lutam pelo reconhecimento de suas propriedades para que não sejam ameaçadas pelo avanço do agronegócio e da mineração.

Gui Gomes/Repórter Brasil

Trabalhador geraizeiro colhe banana no município de Grão Mogol, Minas Gerais. Foto de 2018.

ATIVIDADES

1. Por que os povos e as comunidades tradicionais, como os geraizeiros, dependem da demarcação dos seus territórios? Responda em seu caderno.
2. Quais biomas predominam na região Sudeste? Responda em seu caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao trabalhar as atividades, comente que as comunidades tradicionais do Sudeste, especialmente os geraizeiros, lutam pela proteção do Cerrado na região. Amplie o conhecimento dos estudantes comentando as lutas travadas pelos geraizeiros contra desmatamentos e mudanças climáticas que ameaçam os territórios ancestrais. Dessa forma reforça-se o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**; **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI10**.

Respostas

1. Os geraizeiros e outras comunidades tradicionais dependem da demarcação de seus territórios para que sejam respeitados e possam manter seus modos de vida, retirando da natureza o que precisam para sobreviver.
2. Cerrado.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, após organizar as carteiras em bancadas, forme grupos de estudantes e proponha uma atividade de pesquisa sobre as comunidades tradicionais do Sudeste estudadas até esse momento. Oriente-os a fazer um resumo sobre as informações, escolher uma das comunidades pesquisadas e produzir um texto sobre o que apreenderam. Os textos devem ser socializados em uma dinâmica de apresentação. Avalie a participação dos estudantes, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos grupos que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

Solicite aos estudantes que comentem o que sabem sobre as comunidades quilombolas. A ideia é que eles se expressem livremente, sem julgamentos. Ouça os comentários e registre observações sobre as falas deles para, durante os estudos adiante, retomar esses registros, contextualizando-os e valorizando os saberes trazidos.

Ao apresentar a cultura quilombola, é reforçado com os estudantes o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**, por meio do reconhecimento da existência de diferentes grupos e modos de vida, também compostos de resistências e resiliências, destacando os quilombos do passado e do presente.

Tendo esse objetivo em mente, esteja atento aos comentários dos estudantes e complemente a conversa sempre que achar necessário.

Atividade complementar

Professor, para seu embasamento em relação à importância do aprofundamento do tema, sugere-se a leitura do texto "Conheça os principais direitos das comunidades quilombolas" da Defensoria Pública da União (DPU), disponível em: https://direitoshumanos.dpu.def.br/conheca-os-principais-direitos-das-comunidades-quilombolas/, acesso em: 12 set. 2025. O texto [illegible] ções sobre os direitos das comunidades quilombolas baseados em [illegible] leis do país.

Após sua leitura, selecione trechos do texto em relação aos diferentes direitos citados (ao território, à educação intercultural, à igualdade, por exemplo), forme grupos de estudantes e distribua os trechos selecionados entre eles. Oriente a leitura, acompanhando cada grupo, sobretudo em relação à interpretação de termos desconhecidos para o entendimento das leis.

Após a discussão entre os integrantes, cada grupo deve elaborar desenhos que expressem o que entenderam na defesa das comunidades quilombolas. Socialize os desenhos e promova um debate sobre a temática.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

As comunidades quilombolas são grupos formados por descendentes de africanos escravizados que resistiram ao regime de escravidão no Brasil, preservando suas culturas, tradições e modos de vida. Muitas dessas comunidades se originaram em **quilombos**, que eram refúgios de pessoas escravizadas que fugiam de fazendas e engenhos durante os períodos Colonial e Imperial.

A palavra **quilombola** vem de "quilombo", termo trazido por povos africanos quando vieram para essas terras na condição de escravizados. Entre os significados de *quilombo*, há o que se refere a "acampamento na mata organizado para a defesa" (de origem na língua quimbundo, falada no território de Angola, na África).

No Brasil, esse significado faz sentido, pois os quilombos eram locais para onde as pessoas negras escravizadas fugiam para se defenderem dos maus-tratos dos senhores de escravos. Essas pessoas formaram comunidades de resistência e liberdade para sobreviver e se manter nesses locais. Juntas, plantavam, criavam animais, pescavam e produziam artesanato, que conseguiam vender nas redondezas.

Com o passar do tempo, as pessoas que viviam nessas comunidades passaram a ser chamadas de quilombolas. Hoje em dia, denominam-se quilombolas as pessoas que moram e pertencem a uma comunidade composta de afro-brasileiros que preservam a ancestralidade africana e lutam para que as tradições, as religiões e os costumes trazidos pelos povos africanos sejam mantidos no Brasil.

COMUNIDADE QUILOMBOLA GRAÚNA

Essas comunidades se espalharam por todo o território brasileiro. Um exemplo quilombola do Sudeste é o Graúna, considerada a maior comunidade do Espírito Santo. Essa comunidade está localizada no município de Itapemirim e foi reconhecida como quilombola em 2010 pela Fundação Cultural Palmares, instituição do Governo Federal.

Os moradores do Graúna preservam as tradições ancestrais, se dedicam ao artesanato em crochê, à produção de esteiras e praticam a capoeira, o **maculelê** e o **jongo**, que é Patrimônio Cultural do Brasil.

Na escola da comunidade, os estudantes aprendem a história e a cultura afro-brasileira para fortalecer a identidade local e a cultura quilombola.

Além da escola, cada família, por meio da [illegible] e da memória, ajuda a compartilhar histórias de uma tradição cultural afro-brasileira [illegible] gerações.

Secretaria da Educação/Governo do Estado do Espírito Santo

Festival de Literatura Afro-brasileira na escola quilombola Graúna. Itapemirim, Espírito Santo. Foto de 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao final, junte os desenhos na montagem de um painel e, com os estudantes, elaborem uma legenda explicativa com posicionamento da turma na defesa dos direitos a essas comunidades.

A atividade reforça o trabalho com as habilidades **EF03GE02**, **EF03HI03**, **EF04GE06**, **EF04HI03**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI07**.

Foco nos TCTs

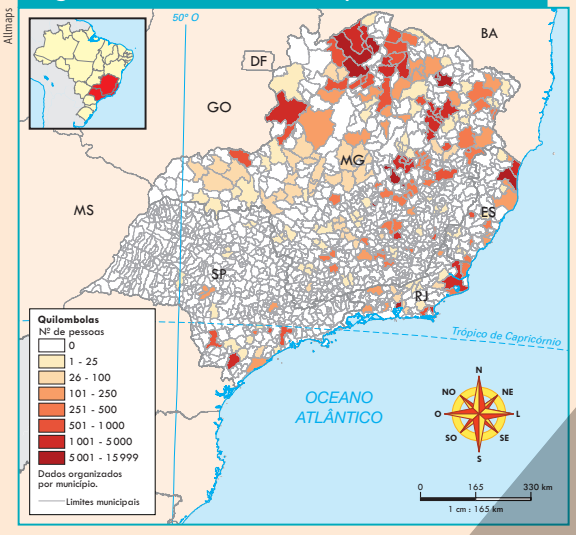
As discussões nessa página e a atividade complementar proposta estão em consonância com os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**).

ISTO É CARTOGRAFIA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Sudeste é a segunda região com o maior número de quilombolas do país.

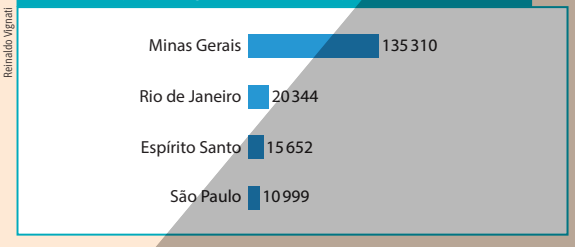
Observe o mapa e o gráfico a seguir para responder às questões no caderno.

Região Sudeste: comunidades quilombolas – 2022



Fonte: IBGE. *Censo Demográfico 2022* – Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=localidades_quilombolas&recorte=localidades_quilombolas. Acesso em: 21 fev. 2025.

Sudeste: população residente quilombola – 2022



Fonte: Os quilombolas no Censo 2022. *IBGE Educa*. Rio de Janeiro: IBGE, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/52225-os-quilombolas.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

1. As cores mais escuras no mapa representam as maiores ou as menores concentrações de pessoas quilombolas no Sudeste? Com a ajuda do professor, cite em que estado se concentra o maior número de quilombolas.
2. De acordo com o gráfico, qual estado do Sudeste tem o maior número de pessoas quilombolas? E qual estado tem o menor número?
3. De acordo com o gráfico, quantas pessoas quilombolas existem no estado onde você mora. Você conhece alguma dessas pessoas e suas comunidades?
4. Existem comunidades quilombolas no município onde você mora? Quais relações você e sua família mantêm com as pessoas quilombolas dessas comunidades?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Professor, sua mediação na leitura e interpretação do mapa é fundamental para o entendimento dos estudantes. Ele é mais apropriado para ser trabalhado no 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental. Explique que a cor cinza no mapa são as linhas que representam os limites municipais (associar à legenda), mas que, devido à escala grande do mapa, elas se juntam e formam uma "mancha" acinzentada. Realce que as demais cores da legenda se referem à representação das comunidades quilombolas e reforce com explicações de que a graduação dessas cores (da mais clara à mais escura) representam, respectivamente, as menores e as maiores concentrações de comunidades quilombolas nos estados do Sudeste. Sobre o gráfico, destaque a relação do tamanho das barras com o maior ou menor número de pessoas que vivem em comunidades quilombolas no Sudeste (quanto maior a barra, maior a população).

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar o gráfico de barras, sugere-se desenvolver trabalho interdisciplinar de Geografia e História no enfoque das habilidades **EF04GE01**, **EF04GE10**, **EF04HI02**, **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI09** com Matemática, por meio da habilidade **EF03MA26** (Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas).

Orientações

Auxilie os estudantes na leitura do mapa e do gráfico. Peça que, primeiramente, localizem a Região Sudeste no mapa e analisem a quantidade de comunidades quilombolas distribuídas por municípios. Nesse momento, a ideia é que os estudantes expressem suas opiniões. Aproveite para relacionar os dados do mapa com os do gráfico, fazendo uma leitura cartográfica ampliada.

Por fim, explique que os quilombos estão reconhecidos e regularizados desde a Constituição Federal de 1988, mas muitos ainda lutam pelo reconhecimento e posse efetiva da terra.

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes na leitura do mapa, comparando-o com o mapa "Região Sudeste: estados e capitais – 2025" da **página 14**, para que eles possam perceber que a maioria das comunidades quilombolas está concentrada no norte de Minas Gerais.

Na **atividade 2**, compare as informações do gráfico com as adquiridas com base na leitura do mapa na questão anterior.

Verifique, na **atividade 3**, se os estudantes conhecem ou já ouviram falar de comunidades quilombolas no estado em que vivem. Motive-os a compartilhar o que sabem sobre as pessoas que pertencem a essas comunidades e suas representatividades no estado local.

Espera-se que, na **atividade 4**, os estudantes façam menções às relações culturais (festas, apresentações etc.) e de comércio (venda de produtos cultivados ou feitos na comunidade). É importante, entretanto, que expressem os vínculos dos munícipes com as comunidades presentes no município.

Respostas

1. Maiores.
2. Minas Gerais tem o maior número; e São Paulo, o menor.
3. Resposta pessoal.
4. Respostas pessoais.

Dicas para o trabalho docente

Uma das características da cultura quilombola é o respeito aos mais velhos por causa da importância da oralidade para a manutenção da comunidade.

Em relação à **atividade 1**, converse com os estudantes, deixando-os à vontade para se expressarem, sendo importante o reconhecimento dos diferentes modos de vida de acordo com as habilidades **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF05GE01**, **EF05HI04** e **EF05HI05**. Espera-se que possam imaginar a experiência de visitar uma comunidade quilombola e observar seus modos de vida, citando alguns dos elementos que estudaram anteriormente.

Propicie na **atividade 3** um momento para que todos possam se expressar. Espera-se que os estudantes reconheçam o jongo como expressão de resistência e de valorização da cultura afro-brasileira. Registre as falas para depois complementá-las com informações que considerar relevantes.

Respostas

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem alguma passagem de que gostaram do texto.

3. Resposta pessoal. Com o passar do tempo, o jongo passou a ser visto como movimento de valorização da cultura afro-brasileira, como mostra a foto.

COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO JOSÉ DA SERRA

Outra comunidade quilombola que se destaca no Sudeste é o Quilombo São José da Serra, localizado no município de Valença, Vale do Paraíba, no estado do Rio de Janeiro. As origens desse quilombo datam de cerca de 150 anos e estão ligadas aos africanos escravizados que fugiram das fazendas de café da região. A comunidade foi reconhecida como quilombola pela Fundação Cultural Palmares em 2006.

Os habitantes do quilombo preservam as tradições africanas, que remetem à formação do Brasil. Entre esses conhecimentos ancestrais, estão aqueles relacionados à agricultura, ao uso da terra, à culinária, às danças, às línguas, à religião, à medicina, às tecnologias, à construção de casas, entre outros. E esses conhecimentos são preservados pela memória, já que a tradição de muitas culturas de povos africanos é oral. Até hoje se preserva, nessas culturas, o respeito aos mais velhos, detentores das histórias contadas pelos antepassados.

O jongo é outra prática ancestral da comunidade. A dança era também um momento especial de troca e diversão. Antigamente, apenas os mais velhos podiam entrar na roda, pois representavam os antepassados.

Com o passar do tempo, o jongo passou a ser visto como movimento de valorização da cultura afro-brasileira muito forte no Rio de Janeiro. Famílias afrodescendentes cariocas mantêm as tradições, com os movimentos Jongo da Lapa, Jongo da Serrinha, Companhia de Aruanda, Afrolaje, Dandalua, Quilombismo, entre outros.

Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Bebeth. *Jongo*, 2005. Óleo sobre tela, 50 cm x 60 cm.

ATIVIDADES

1. Imagine-se visitando uma das comunidades quilombolas apresentadas neste capítulo. O que gostaria de conhecer? Comente.

2. O que mais gostou de conhecer sobre a história do jongo?

3. Observe a foto. Qual é a importância do jongo na atualidade?

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Apresentação de jongo no Quilombo Boa Esperança. Presidente Kennedy, Espírito Santo. Foto de 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar os conteúdos relacionados aos conhecimentos ancestrais das comunidades quilombolas, como danças, línguas ou religião, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar, nos diferentes anos (do 3º ao 5º) ministrados, em parceria com Educação Física, por meio das habilidades **EF35EF09** (Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.), **EF35EF10** (Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.), **EF35EF11** (Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.) e **EF35EF12** (Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.).

COMUNIDADE QUILOMBOLA DA CAÇANDOCA

A comunidade quilombola da Caçandoca está localizada na região de Ubatuba, litoral norte do estado de São Paulo.

É uma região que desperta muito interesse comercial por causa do turismo local. Por isso, os quilombolas enfrentam ameaças e insegurança. A história dessa comunidade é marcada, portanto, por luta e resistência.

Adriana Machado/Shutterstock.com

Praia de Caçandoca, Ubatuba, São Paulo. Foto de 2023.

O Quilombo Caçandoca foi formado por africanos escravizados nas fazendas de café e de cana-de-açúcar que, após a abolição da escravidão no Brasil, passaram a ocupar a região. As pessoas ali concentradas desenvolveram suas atividades baseadas nos saberes tradicionais, que visam preservar a história, a luta e o convívio com a natureza.

Entre as atividades praticadas na comunidade estão a pesca, a agricultura, o artesanato e o turismo de base comunitária.

A culinária da comunidade tem forte influência indígena e africana. Os moradores consomem no dia a dia pratos compostos de peixe, banana, farinha, mandioca, frutos do mar, batata-doce. Além disso, consomem o tradicional beiju e o arroz com mexilhão, conhecido como lambe-lambe ou mariscada.

COMUNIDADE QUILOMBOLA PEROPAVA

Outra comunidade tradicional do Sudeste é o Quilombo Peropava, localizado no município de Registro, Vale do Ribeira, estado de São Paulo. A origem do quilombo remete às resistências dos negros escravizados que fugiram de fazendas e buscaram refúgio na Mata Atlântica.

Os quilombolas preservam tradições e praticam atividades agrícolas, como o cultivo da mandioca, do arroz, de frutas, ervas medicinais, além de produzirem farinha. A comunidade mantém uma padaria artesanal onde são produzidos pães, bolos, sequilhos e outros quitutes tradicionais.

Em 2011, o Quilombo Peropava teve seu reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares, que é fundamental para a proteção da ancestralidade e dos territórios da comunidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

AQUI FALAMOS ASSIM

A mandioca, ou macaxeira, é uma raiz muito consumida no Brasil e um alimento que faz parte das comunidades tradicionais do Sudeste.

No Quilombo Peropava, ela é chamada de **aipim** há muitas gerações. Dessa raiz se produzem farinha de mandioca artesanal, bolo, sopa, pirão, além do beiju, cozido, servido com coco ralado.

Dicas para o trabalho docente

É fundamental que os estudantes aprimorem os estudos de História nos espaços não formais, de forma à ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos em visitas *in loco*, seja a bibliotecas, museus, instituições do poder público, instituições públicas e privadas de cultura e memória, centros culturais, exposições, ente outros, além de lugares específicos da região, como sítios arqueológicos, patrimônios históricos e culturais, quilombos, aldeias indígenas e outros espaços locais de comunidades tradicionais.

O trabalho a ser desenvolvido com os estudantes, entretanto, requer um procedimento metodológico claro e objetivo. As referências bibliográficas a seguir servem de suporte e consulta do professor com vistas a esse objetivo.

- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- BEZERRA, H. G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. O que é e como ensinar história: por uma história prazerosa e consequente. *In*: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Orientações mais detalhadas sobre os procedimentos didático-pedagógicos em sala de aula decorrentes da saída dos estudantes para pesquisa *in loco* podem ser obtidas por meio da referência:

CASSEMIRO, F. I. K. *Ensino de história nos anos iniciais*: contribuições teórico-práticas para professores e professoras no Município de Curitiba. Campo Mourão, PR: UNESPAR, 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581026/2/Dissertação%20ProfHistória%20Unespar_Flavia%20Izabel%20Keske%20Cassemiro.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

Orientações

Pergunte à turma se já ouviu falar em Conceição Evaristo, importante escritora brasileira nascida em Minas Gerais.

Ao tratar da **atividade 1**, organize um momento para que os estudantes possam apresentar suas descobertas. Eles podem mencionar as comunidades estudadas ou trazer novas comunidades que encontrarem.

Na **atividade 4**, organize um momento para apreciar as respostas dos estudantes e, se necessário, auxiliá-los na elaboração dessa conclusão.

Respostas

1. Resposta pessoal.

2. Os estudantes poderão citar que o uso dos recursos naturais pelas comunidades quilombolas é realizado pensando na manutenção de ciclos naturais e outras atividades que contribuam para a preservação ambiental, uma vez que dependem da natureza para sobreviver.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam, entre os alimentos de origem natural que consomem, quais são provenientes de comunidades tradicionais. Auxilie-os a reconhecer, principalmente, produtos de origem extrativista ou agrícola.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam as contribuições dessas comunidades para o desenvolvimento da região, ressaltando que ajudam a manter as tradições e a natureza dos lugares em que vivem e, dessa forma, aprendam a respeitá-las.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo [illegible] avaliação processual, organize as carteiras de três em três, forme trios de estudantes e proponha que cada trio escolha uma comunidade, entre as estudadas (atente-se para que todas as comunidades quilombolas estudadas sejam contempladas na escolha; se necessário, negocie com os trios). Oriente-os a produzir uma forma de registro sobre o que aprenderam a respeito da comunidade em questão: um desenho, um painel com fotografias e imagens, um poema, uma música, uma escultura, entre outras. Propicie que as produções sejam socializadas pelos trios em uma dinâmica de apresentação. Avalie a participação dos estudantes, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos que apresentarem maiores dificuldades.

Cada comunidade carrega consigo uma história que merece ser contada e registrada. Dessa maneira, podemos compreender melhor a formação do Brasil e valorizar o legado cultural afro-brasileiro, além de contribuir para preservar os saberes tradicionais de comunidades quilombolas.

As famílias quilombolas se adaptaram e aprenderam a viver em seus territórios, criando relações entre si, com a terra e com a natureza. Dessa maneira, criaram suas territorialidades.

Nas áreas habitadas por comunidades no Sudeste, a natureza é marcada pela vegetação dos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Seguindo tradições que perpassam gerações e gerações, as famílias de uma comunidade retiram plantas e frutos desses biomas para fazer remédios e doces, por exemplo, e trocam produtos com famílias de outras comunidades. Esse é um exemplo das relações estabelecidas entre as diferentes comunidades em seus territórios.

GLOSSÁRIO

Legado: aquilo que é transmitido de geração a geração.

Linguista: pessoa que se dedica ao estudo da estrutura, da evolução e do uso de uma língua.

Territorialidade: ideia ou noção que deriva do conceito de território.

BIOGRAFIA

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma linguista e escritora brasileira que teve uma vida dedicada à carreira de pesquisadora e professora universitária.

Mais conhecida por **Conceição Evaristo**, ela nasceu em Belo Horizonte, em 1946. Atualmente, é importante escritora brasileira. Suas obras tratam da luta contra o racismo e as desigualdades, da afirmação da ancestralidade e da identidade negra, fortalecendo a literatura dos movimentos negro e feminista no país e no exterior.

Focus Pix/Shutterstock.com

Conceição Evaristo. Foto de 2023.

ATIVIDADES

1. Pesquise e identifique, no estado onde você mora, as contribuições das comunidades tradicionais do Sudeste. Anote quais são elas no caderno.

2. Dê exemplos sobre a importância do trabalho dos quilombolas para manter as tradições culturais e preservar os recursos naturais.

3. Que produtos originários dos elementos da natureza você consome em casa? Quais deles vêm do trabalho das famílias de comunidades tradicionais? Converse com as pessoas da sua família para obter essas informações.

4. Por que é importante conhecer as comunidades tradicionais do Sudeste? Converse com um colega e, juntos, anotem a conclusão de vocês no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, segundo a BNCC, sugere-se uma atividade interdisciplinar com Língua Portuguesa a partir da seleção de um trecho das obras (com o uso de diferentes gêneros textuais) de Maria da Conceição Evaristo de Brito (boxe "Biografia"), considerando-se a faixa etária e o ano dos estudantes (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental). Seguem exemplos de habilidades de Língua Portuguesa que podem ser desenvolvidas na atividade: **EF35LP01** (Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.), **EF35LP03** (Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.), **EF35LP21** (Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.), entre outras.

PARA SABER MAIS

Existem vários estilos e técnicas de tranças, cada uma com uma maneira de expressão histórica e cultural. As tranças encantam crianças e adultos, pois levam a uma conexão com as suas raízes ancestrais, fortalecendo a cultura afro no Brasil. Além disso, valorizam o cabelo crespo, símbolo de resistência e ancestralidade. No Sudeste, a popularização do penteado ajuda na sobrevivência de muitas mulheres trancistas.

As feiras e os eventos ligados à manutenção da cultura africana na região divulgam as danças, a moda, a arte, a literatura e as ações de economia criativa. Nessas ocasiões, o público tem a oportunidade de celebrar as identidades ancestrais, valorizar a culinária afro-brasileira e fortalecer o trabalho negro.

Convidados de diversos lugares do país se apresentam, mostrando a pluralidade da cultura popular preta. As crianças aprendem desde cedo a importância da valorização da cultura negra como território de resistência, beleza e aprendizado. No Festival Feira Preta, por exemplo, existe o espaço Erê, palavra que significa "brincar", em iorubá. Nesse espaço, as crianças fortalecem sua ancestralidade de forma lúdica e criativa.

Leonardo Ramos/Fotoarena

Festival Feira Preta, que ocorre em São Paulo, é um fortalecedor da economia criativa dos afrodescendentes que vivem no Sudeste, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

1. Inicie uma conversa com os estudantes perguntando sobre os diversos penteados dos colegas e quais deles usam tranças, mostrando a beleza desse penteado. Espera-se que os estudantes saibam identificar e valorizar a diversidade presente em sala de aula. Cuide para que tenha um ambiente de respeito e empatia.
2. Se achar interessante, pode-se ampliar a atividade, propondo aos estudantes as seguintes etapas:

a) Procure, em revistas, jornais ou outra publicação, figuras que mostrem as características físicas de alguma pessoa de sua família. Recorte as figuras e depois cole-as em uma folha avulsa. Escreva ao lado a origem dessa pessoa.

b) Questione: Quais são as festas populares de sua cidade? Você costuma participar delas?

c) Pergunte: Você já observou como as pessoas de sua cidade gostam de se vestir? E como você gosta de se vestir? Comente com os colegas.

d) Questione: Você já observou o falar das pessoas em sua cidade? E como você gosta de falar? Comente com os colegas.

Antes de desenvolver a atividade, converse com os estudantes sobre a diversidade cultural na Região Sudeste. Comente a moda, os falares e o respeito às pessoas de diferentes culturas. Organize com os estudantes um momento de pesquisa e para que possam anotar as informações encontradas no caderno.

A atividade almeja contribuir com a aprendizagem dos estudantes, levando-os a conhecer e a valorizar a diversidade cultural do lugar em que moram.

Considerando a complexidade da mediação do 3º ao 5º ano, os estudos dessa e da página anterior trabalham o reforço das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI02**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar as formas e maneiras de as crianças quilombolas aprenderem a importância da valorização da cultura negra nos espaços e tempos do brincar, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar, nos diferentes anos (do 3º ao 5º) ministrados, em parceria com Educação Física por meio das habilidades **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.), **EF35EF03** (Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.) e **EF35EF04** (Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.).

Dicas para o trabalho docente

Professor, antes de iniciar os estudos sobre os "Povos Indígenas na Região Sudeste", reforce explicações sobre o preconceito contido no uso do termo **índios** para denominar os povos originários do Brasil. Comente que o termo remete a uma visão eurocêntrica sobre esses povos, ou seja, vinda dos colonizadores com o juízo pré-concebido de que os habitantes dessas terras eram povos atrasados e, por isso, deveriam ser conquistados, domesticados e catequizados pelos portugueses.

O conceito atribuído pelos colonizadores, portanto, servia de justificativa para a invasão e apropriação dessas terras, bem como para a exploração de seus recursos naturais e de seus habitantes (nativos). O termo **índios**, portanto, passa uma ideia equivocada sobre a diversidade étnica e cultural dos povos originários do Brasil, pois é genérico e não reflete a realidade identitária de, aproximadamente, 279 povos indígenas brasileiros (segundo o Instituto Socioambiental - ISA).

Esclareça que o ideal é denominar cada povo de acordo com a etnia a que pertence: por exemplo, os povos guarani mbyá, maxakali, krenak e tupiniquim, no Sudeste; os povos xavante, karajá, kayapó e terena, no Centro-Oeste; os povos guajará, pataxó, tupinambá, fulni-ô e potiguar, no Nordeste; os povos tukano, satere-mawe, ticuna, yawanawa e macuxi, no Norte; e os povos kaingang, xetá e guarani, no Sul.

Na dúvida sobre a etnia, o ideal é referir-se a esses povos como "originários" ou "indígenas", para não reforçar a ideia pejorativa e errada que a denominação **índio** carrega. Auxilie os estudantes no entendimento da afirmação identitária dos povos originários brasileiros e no respeito à diversidade que apresentam.

Para ampliar e aprofundar as discussões com os estudantes, consulte o *site Povos do Brasil*, disponível em: https://www.ufmt.br/povosdobrasil/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=126 (acesso em: 30 ago. 2025). Trata-se de um portal de iniciativa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que, em parceria com o Governo Federal, disponibiliza e difunde conteúdos sobre os povos originários do Brasil. Em seu acervo audiovisual, há uma variedade de curtas-metragens com importantes documentários ou animações sobre os povos indígenas do Brasil, os quais podem ser trabalhados com os estudantes no 3º, 4º ou 5º ano.

Consulte antecipadamente o *site* e leia as sinopses para selecionar curtas e animações que melhor se adequam à sua turma.

Promova então a exibição dos curtas. Ao final, organize as carteiras em semicírculo e proponha um debate sobre o que os estudantes aprenderam.

POVOS INDÍGENAS NA REGIÃO SUDESTE

Os povos indígenas, muitas vezes, são chamados de maneira equivocada de "índios". Essa forma de falar foi como os primeiros colonizadores se referiram às pessoas que encontraram ao chegar ao território conhecido hoje como Brasil. Isso porque eles pensavam estar nas Índias. Assim, o termo passou a ser usado para nomear toda e qualquer população indígena brasileira, desrespeitando até mesmo as diferenças entre os povos.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, havia no Brasil mais de 266 povos indígenas. Cada um desses povos possui cultura, língua e modo de vida próprios.

Povos indígenas, portanto, são grupos étnicos diferenciados e guardiões de tradições próprias. Essas tradições compreendem a preservação de seus costumes, suas línguas e o acesso à terra. Indígena é toda pessoa que é membro de comunidade indígena, desde que se identifique com ela e que seja reconhecida e aceita por essa comunidade.

No Sudeste, por causa do aumento das cidades, muitas áreas indígenas estão sendo tomadas por empresas do ramo da construção de condomínios residenciais. Famílias indígenas são obrigadas a se deslocar e a pedir ajuda a outras comunidades da mesma etnia.

Uma forma de identificar as diferenças e as semelhanças entre os povos indígenas brasileiros é por meio das línguas que falam. Apesar de diferentes, algumas se assemelham em palavras ou na maneira de formar frases quando têm a mesma origem.

Os estudiosos sobre a origem das línguas as organizam em troncos linguísticos e famílias linguísticas. Para entender melhor, imagine uma árvore com muitos galhos. O tronco dessa árvore seria uma língua mais antiga, por exemplo; e os galhos seriam as famílias de línguas que surgiram dessa língua antiga.

GLOSSÁRIO

Tronco linguístico: conjunto de línguas mais antigas que não são mais faladas, mas que originaram outras línguas.

Família linguística: refere-se às línguas que possuem uma origem comum e com semelhanças entre si.

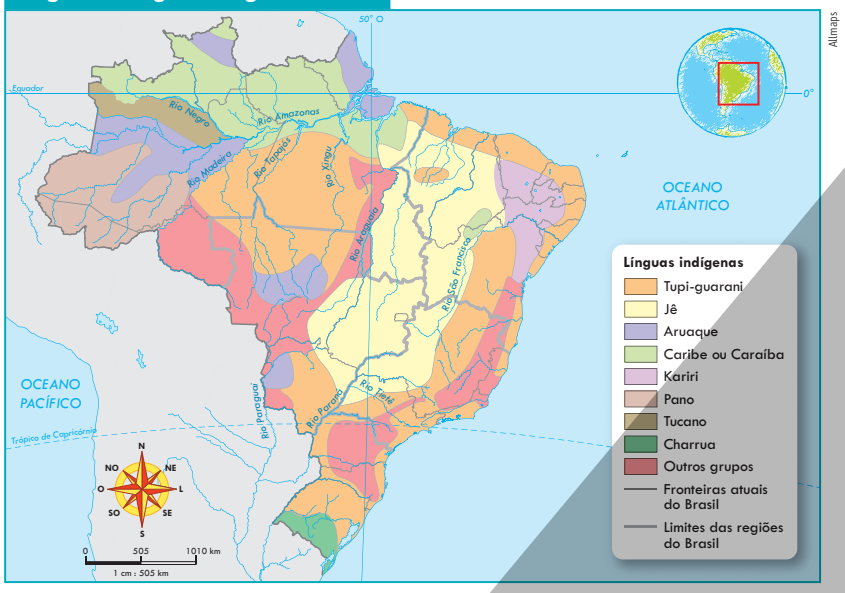
Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Crianças da etnia guarani mbyá em Maricá, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O mapa a seguir representa a origem de línguas indígenas, quando os portugueses chegaram às terras que hoje formam o Brasil.

Origem de línguas indígenas – 1500



Fonte: *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

Observe no mapa que as principais línguas indígenas faladas no Sudeste provinham do tupi-guarani e do jê. O tupi-guarani era falado por comunidades guaranis que viviam em São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Na capital paulista, há comunidades da etnia guarani mbyá que lutam pela posse de suas terras e pelo direito à preservação da cultura. Eles conversam em português com os não indígenas, mas falam entre si utilizando a língua guarani. Dessa forma, preservam suas tradições.

A língua jê era falada pelos maxakali, em Minas Gerais, e é considerada uma das poucas línguas indígenas do Sudeste que ainda tem um número significativo de comunidades indígenas que se comunicam por meio dela.

Outra língua falada na região era o pataxó. Ela é mantida em comunidades pataxó de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há línguas, entretanto, que correm risco de extinção, como purí, xetá e borun (krenak), devido à pouca quantidade de falantes.

1. Cite exemplos de povos indígenas do Sudeste que falavam ou falam línguas originárias do tupi-guarani.
2. Converse com os colegas e o professor sobre a importância da preservação das línguas indígenas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Professor, é importante considerar que o mapa "Origem de línguas indígenas – 1500" apresenta uma generalização dos registros etnográficos sobre os povos originários que habitavam estas terras antes da chegada dos colonizadores.

Há uma grande diversidade das línguas que compreendem os troncos linguísticos. A representação da origem das línguas no mapa, portanto, traz uma estimativa do ano de 1500 por ser este o ano do primeiro contato com os colonizadores, o que se deu primeiramente nas áreas litorâneas.

Ao estudar o tema com os estudantes, reforce explicações sobre o que são troncos linguísticos. Para embasamento, acesse os textos "Troncos e famílias linguísticas", disponível em: https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/troncos-familias, e "A sofisticação das línguas indígenas", disponível em: https://super.abril.com.br/historia/a-sofisticacao-das-linguas-indigenas/. Acessos em: 29 maio 2025.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, a linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante.

Para trabalhar o mapa "Origem de línguas indígenas – 1500" no 3º ano, comece auxiliando os estudantes a ler e entender o título. Comente que o título, como nos livros, antecipa informações sobre o que é representado – no caso, a origem das línguas indígenas no ano em que os colonizadores chegaram a essas terras. Essa mediação permite discutir com eles o fato de que inúmeros povos diferentes ocupavam essas terras quando os portugueses chegaram e delas se apropriaram.

Em seguida, trabalhe a relação entre a legenda e o que representado, a escala e a rosa dos ventos. Esse trabalho permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07** e **EF04GE09**.

Para o 4º ano, é possível aprofundar os estudos comparando este mapa com outros. Por exemplo, com o mapa "Brasil: Divisão regional atual – IBGE", da **página 13**, de forma a justapor informações para os estudantes localizarem as línguas indígenas que deram origem às línguas atuais de algumas etnias do Sudeste. Esse trabalho permite o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.

Para o 5º ano, é possível fazer um paralelo com o mapa "Brasil: Terras Indígenas – 2020", da **página 62**, para comparar as informações e estabelecer relações entre as línguas originárias e a presença de povos indígenas no Sudeste; assim, os estudantes podem levantar hipóteses sobre as possíveis etnias que estão nas terras indígenas da região, como os guaranis (a partir da língua Tupi-guarani), por exemplo.

Respostas

1. Guarani mbya.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que a língua carrega não só um traço importante da cultura de uma comunidade, mas também parte de sua identidade.

A seção *Periscópio*, na **página 140** do Livro do Estudante, oferece uma indicação de vídeo para os estudantes bastante interessante. Nele é possível ver um coro de indígenas guarani mbyá cantando em sua língua nativa.

Dicas para o trabalho docente

Professor, para sensibilizar os estudantes e motivá-los aos estudos desta dupla de páginas, organize as carteiras em um semicírculo, forme uma roda de conversa e pergunte aos estudantes se eles gostariam de conhecer algum território indígena. Sugere-se retomar com a turma as noções de território trabalhadas na **página 10**. Em uma situação em que alguns deles digam que já conheçam terras indígenas, propicie que possam socializar suas experiências. Deixe-os à vontade para se expressarem, atentando para que todos possam expor suas opiniões. Espera-se que eles comentem assuntos que foram apresentados nos estudos anteriores, com curiosidade sobre alguns temas e respeito pelo que aprenderam sobre a importância da diversidade étnica e cultural dos povos indígenas brasileiros. Ao final dos estudos, elabore com eles um texto coletivo contemplando as principais ideias da aula. Oriente-os a copiar o texto produzido em seus respectivos cadernos.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, o mapa "Brasil: Terras Indígenas – 2020" é indicado para ser trabalhado no 4º e 5º ano, dada sua complexidade de análise.

Sugere-se iniciar a atividade com a leitura do título e a explicação de que o mapa sobrepõe informações sobre as Terras Indígenas (TI) no país, como o processo das fases de demarcação, que é identificado por cores na legenda, e as regiões do Brasil, também identificadas por cores.

Trabalhe as cores na legenda para mostrar os limites das regiões no Brasil e, antes de identificar as informações sobre o processo de demarcação nos estados da região, retome as informações das fases desse demarcatório no texto.

Em seguida, problematize essas fases em relação aos estados da região, levantando questões como "Em que estado existem TIs na fase regularizada/ delimitada/em homologação?", por exemplo. Os estudantes devem interpretar o mapa, localizando e identificando as TIs nos estados da região e distinguindo em que fase do processo de demarcação se encontram.

Peça-lhes que levantem hipóteses sobre a situação dos povos indígenas na região em relação aos seus territórios, inclusive em comparação com outras regiões do país. Discuta as hipóteses com eles, problematizando-as com questões provocativas, como "Na Região Sudeste existem muitas terras indígenas?, "Onde se localizam?, "A situação dessas terras em relação a outras regiões brasileiras está melhor ou pior?", entre outras. Os estudantes devem ter uma visão geral sobre a situação dos povos indígenas na região, considerando a importância da regularização de suas terras para que vivam em segurança e sem ameaças.

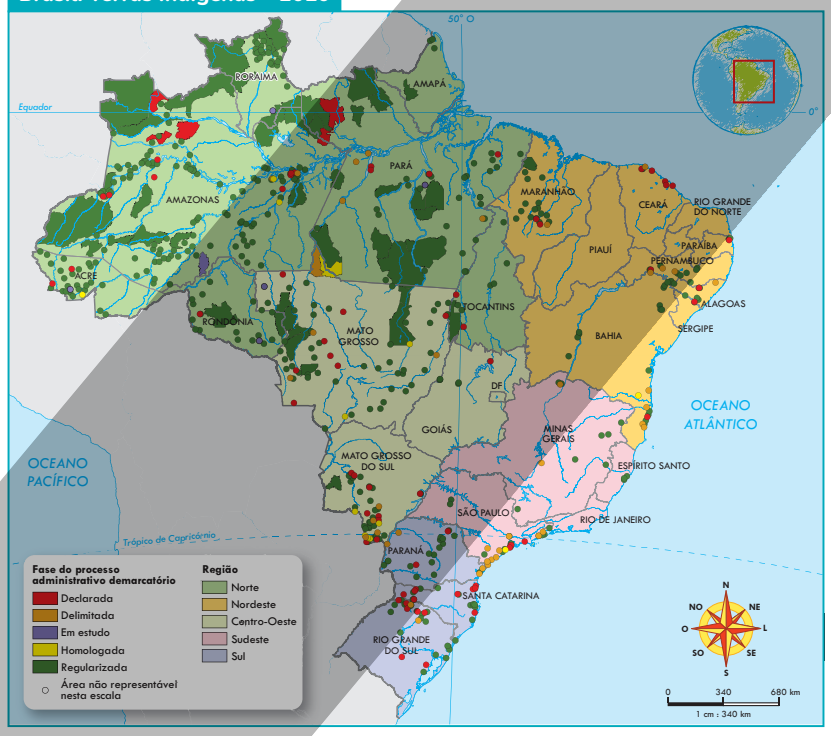
A atividade reforça sobretudo a habilidade **EF04GE06**, auxiliando também o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

O QUE SÃO TERRAS INDÍGENAS?

A Constituição Federal de 1988 definiu **Terra Indígena** (TI) como um território demarcado para a posse permanente e a utilização exclusiva dos povos indígenas. Isso significa que o Governo Federal tem a obrigação de protegê-las, garantindo àqueles povos o direito de preservar a cultura, as tradições, os recursos naturais e seus modos de vida.

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) é um órgão federal responsável por proteger e promover os direitos dos povos indígenas. Observe o mapa a seguir.

Brasil: Terras Indígenas – 2020



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.

Para que os indígenas tenham a posse de suas terras garantida, existe um processo de diferentes fases, como pode ser visto na legenda do mapa. A delimitação é a primeira fase, que exige um estudo demorado e é feita pela Funai. Depois, as terras são declaradas, [illegible] e homologadas.

Somente ao fim de todo esse processo é que as terras são regularizadas. Normalmente, [illegible] demora muitos anos, deixando os povos indígenas vulneráveis durante o período.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOSSA CULTURA

TERRA INDÍGENA ARACRUZ

A consciência de pertencimento a uma etnia e a autoafirmação fortalecem o que chamamos de **identidade étnica**. Isso dá o direito a todo indígena de vestir roupa, ter celular ou automóvel sem ser julgado ou discriminado pelas sociedades "não indígenas". O fato de ser indígena não lhe rouba o direito de ser cidadão brasileiro. É o que acontece com os indígenas que vivem em Aracruz, no Espírito Santo.

Na Terra Indígena Aracruz, há comunidades indígenas das etnias tupiniquim e guarani. Os habitantes tupiniquins desse local são descendentes dos povos que testemunharam a chegada dos portugueses e conseguem manter, por meio de gerações, seus elementos culturais. A língua materna, infelizmente, se perdeu no tempo devido ao processo de aculturação.

Já os guaranis migraram do sul do Brasil para Aracruz. Desde esse período, eles realizam atividades que preservam sua língua, religião, artesanato e tradições ancestrais. Por exemplo, na Aldeia Piraquê-Açu, que significa Peixe Grande em guarani, eles praticam o turismo cultural. Eles oferecem atividades para os visitantes conhecerem a cultura indígena e suas tradições, como danças, habitações, artesanatos, pinturas corporais, hábitos alimentares e modos de se relacionar com a Mata Atlântica.

GLOSSÁRIO

Aculturação: processo que ocorre quando, no contato entre povos, há uma mescla entre eles, mas um deles acaba se adaptando ao outro, perdendo alguns traços importantes, como a língua, os costumes ancestrais, a crença religiosa e o modo de se vestir.

Por meio de experiências como essas, é possível vivenciar a cultura indígena e aprender sobre o modo de vida do povo guarani e como preservar o meio ambiente.

Associação Indígena da Aldeia Piraquaçu

Indígenas guaranis da Aldeia Piraquê-Acu apresentam canto a[illegible] 2023.

Associação Indígena da Aldeia Piraquaçu

A aldeia serviu como cenário de filmes e de novela, [illegible]s artes locais e os modos de vida. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Em sua opinião, [illegible]ar a cultura indígena?

Dicas para o trabalho docente

Professor, em complemento à atividade de sensibilização proposta para os estudos desta dupla de páginas, converse com os estudantes e verifique o que aprenderam sobre a Terra Indígena Aracruz, no estado do Espírito Santo. Registre as observações dos estudantes – elas auxiliam o seu processo de intervenção para a ampliação dos conhecimentos deles (a estratégia pode ser usada nos estudos dos demais povos da região). Assim, é possível colher mais informações sobre esse e outros povos indígenas da região por meio de pesquisas em grupo ou atividades complementares. Por exemplo, pesquise com eles sobre o povo em questão, reúna novas informações e selecione imagens do povo. Junto com os estudantes, monte um cartaz com o material coletado. Exponha o cartaz e, à medida que outros forem elaborados, complemente a exposição.

Considerando a complexidade da mediação do 3º ao 5º ano, a seção trabalha as habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**; **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI11**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Todos os estudantes devem se expressar. Eles podem se expressar oralmente ou por meio de desenhos. É importante garantir esse momento de escuta. Espera-se que eles reconheçam que a divulgação da cultura indígena é uma maneira de possibilitar que mais pessoas conheçam a importância da diversidade cultural dos povos indígenas e aprendam a respeitar os costumes e modos de vida de cada povo.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas para os trabalhos acerca do tópico "Povos Indígenas na Região Sudeste", relacionados à discussão sobre a importância das terras indígenas para a sobrevivência e manutenção dos modos de vida e culturas das diferentes etnias da região, organize a turma para a elaboração de desenhos individuais, montagem de cartazes ou painéis de imagens em dupla, dramatização em trios, construção de maquetes em grupo entre outras propostas. Ao final das produções, é importante considerar a participação dos estudantes e, no processo contínuo da avaliação processual, verificar o avanço e as dificuldades de cada um para direcionar suas ações de mediação. As atividades devem replanejadas de acordo com as suas observações e necessidades de intervenção percebidas, como mesclar estudantes com diferentes níveis de aproveitamento para que, em duplas ou trios, troquem ideias, produzam juntos e aprendam uns com os outros. Essa estratégia é bastante eficaz e deve ser aplicada em outros momentos de avaliação nos estudos do livro, consideradas as diferentes situações, temas estudados e contextos do dia a dia em sala de aula.

Orientações

Durante o trabalho com a **atividade 1a**, solicite aos estudantes que contem suas experiências gastronômicas a fim de valorizarem os pratos apresentados. Pode-se dar alguns exemplos comuns na culinária do Sudeste, como milho cozido, cuscuz, pamonha e curau. Incentive-os também a perceber o caráter saudável dos pratos apresentados, com alimentos disponíveis na natureza, pouco processados.

Respostas

1. a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que o turismo é importante como fonte de renda e divulgação do modo de vida indígena. Dessa maneira, os moradores da aldeia passam a ser valorizados e respeitados.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que é importante para quem deseja conhecer diferentes modos de vida e se conectar com a natureza, respeitando-a e retirando dela o sustento.

Dicas para o trabalho docente

Professor, para sensibilizar os estudantes e motivá-los aos estudos da página, organize as carteiras em um semicírculo, forme uma roda de conversa e pergunte se eles gostariam de conhecer algum território indígena. Sugere-se retomar com a turma as noções de **território** trabalhadas na **página 10**.

Em uma situação em que alguns deles digam que já conhecem terras indígenas, propicie que [illegible] cializar suas experiências. Deixe-os à vontade para se expressarem, atentando para que todos possam expor suas opiniões. Espera-se que eles comentem assuntos que foram apresentados nos estudos anteriores, com curiosidade sobre alguns temas e respeito pelo que aprenderam sobre a importância da diversidade étnica e cultural dos povos indígenas brasileiros.

Problematize a discussão com a questão "Em relação aos problemas ambientais, quais seriam as maiores dificuldades dos povos indígenas?". Explique que, entre as questões ambientais que atualmente afetam bastante esses povos, estão o descarte do lixo, a poluição e o garimpo ilegal. O aumento do consumo de produtos industrializados intensificou a produção de lixo em algumas aldeias, e existem poucas intervenções para a solução, pois culturalmente os indígenas não tinham esse problema, uma vez que seus hábitos de consumo estavam bastante ligados aos elementos da natureza, cujas sobras são absorvidas com mais facilidade no próprio ambiente. A poluição decorrente da produção de lixo e das atividades de garimpo ilegais em terras indígenas tem prejudicado os seus modos de vida.

Discuta essas questões com os estudantes, estabelecendo relações entre os modos de vida dessas comunidades com o das comunidades em que vivem. Comente por exemplo, sobre a questão da poluição e do descarte de lixo, problematizando hábitos locais na busca de soluções. Como síntese, elabore coletivamente um texto contemplando as principais ideias da discussão.

A dinâmica auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

ATIVIDADES

1. Observe as fotografias de dois pratos tradicionais da culinária guarani. Leia atentamente o texto para responder às questões.

O povo guarani se alimenta dos produtos naturais como forma de preservar sua cultura e manter as técnicas tradicionais de preparo de seus ancestrais.

O milho, a batata-doce, a banana, o amendoim, o palmito e a mandioca são alguns dos principais alimentos do povo guarani.

O prato chamado *Ka'i Repoli*, na língua guarani, é feito com base na massa de fubá (milho socado no pilão) hidratado. Ele é assado dentro da taquara (bambu) e servido, especialmente, durante cerimônias e rituais tradicionais.

Outro prato ancestral desse povo, consumido quase diariamente, é o *Mbyta*. Ele é feito com milho verde ralado, sem sal, e é assado na brasa sobre folhas de bananeira.

Fábio Colombini

Prato chamado *Ka'i Repoli*. Aldeia guarani Tenondé Porã. São Paulo, São Paulo. Foto de 2011.

Fábio Colombini

Preparado, o *Mbyta* fica semelhante à pamonha. Foto de 2011.

Observe as fotos dos pratos.

a) Converse com os colegas e o professor sobre os dois pratos tradicionais da culinária guarani apresentados. Comente o que você achou, se teve vontade de experimentar e se costuma comer alimentos preparados com milho ou com fubá.

b) Esses pratos também são consumidos na aldeia Piraquê-Açu e são servidos para os visitantes. Por que o turismo é importante para o povo guarani que vive nessa aldeia? Anote suas conclusões no caderno.

2. Reflita com os colegas e o professor: "Por que o turismo na aldeia é importante para [illegible] não indígenas que a visitam?". Anote a conclusão de vocês no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEIO E COMPREENDO

O escritor indígena Ely Macuxi nos ensina como é bom conversar com os mais velhos, pois eles têm sempre uma história interessante a contar.

Ouvir e contar histórias ajuda na aprendizagem de muitas coisas novas. Leia o texto a seguir e faça as questões para entender melhor.

Aqui na aldeia não existem maus-tratos, não falta comida nem moradia, e passamos o dia brincando, nadando, correndo nos campos... Papai diz que se fosse possível criar uma imagem de Aniké, nosso criador, seria a imagem de uma criança sempre alegre, carinhosa, confiante, esperançosa e cheia de amor para dar. Por isso que nosso povo cuida tão bem dos curumins.

Um momento especial do dia é quando os mais velhos se juntam com as crianças para contar histórias; falar de nossos heróis; da valentia dos guerreiros contra os povos inimigos; das grandes caçadas; da luta dos homens contra os espíritos maus que habitam as florestas. [...]

Ely Macuxi. *O curumim da selva*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 20.

1. Você se lembra de alguma história contada por alguma pessoa mais velha? Anote-a no caderno e conte-a para os colegas e o professor.
2. Na sua casa, há fotos ou objetos que lembram a presença das pessoas mais idosas da sua família? Quais são e o que representam para a família?
3. Durante o estudo deste livro, quais lugares ou objetos, que preservam a contribuição indígena, você mais gostou de conhecer? Produza um pequeno texto sobre o tema.

MISTURA DE POVOS E RESISTÊNCIA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Quando falamos das raízes históricas e sobre a identidade cultural do Sudeste, estamos falando de parte da história do Brasil. Essa região contribuiu com diversas atividades econômicas, como plantações de cana-de-açúcar, café, algodão, milho e mandioca; mineração; construções de infraestrutura e edifícios diversos. Muito do trabalho necessário para essas atividades veio de pessoas escravizadas.

A escravidão foi um período de muito sofrimento e de resistência e luta por liberdade. Muitos indígenas e pessoas africanas não aceitaram essa forma de exploração e injustiça. Eles se uniram, se manifestaram e lutaram contra os portugueses e outros colonizadores. Muitos acabaram exterminados, pois os portugueses tinham armas mais potentes e criaram um controle sobre o território, o que dificultava o sucesso das revoltas por muito tempo.

Assim, a história [illegible] foi construída pela mistura de culturas e pela resistência de povos. Inicialmente, pelos povos indígenas, também chamados de originários, e, depois, pelos povos [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Professor, a partir do trabalho com essa página, valorize a participação do povo indígena mencionado no texto em relação à contribuição de ensinamentos para a sociedade brasileira. Realce a importância dos diferentes povos na formação do Brasil. Discuta as mudanças e as permanências ao longo do tempo de formação do nosso território em que muito se aprendeu com os povos originários, os povos africanos e os migrantes, nas diferentes maneiras em lidarem com o tempo e o espaço. Discuta os motivos que levaram esses povos a se locomoverem no território, migrarem para essas terras e suas contribuições. Por exemplo, a maneira forçada com que os africanos foram trazidos e os processos migratórios internos que favoreceram o desenvolvimento da região, destacando que muitos desses importantes atores são poucos reconhecidos, apesar do patrimônio material e imaterial que deixaram.

Problematize questões que reconheçam a importância relacionada à diversidade cultural dos lugares em que vivem e da Região Sudeste.

Após essas explanações, proponha um debate. Organize as carteiras em círculo e convide a turma a tecer comentários sobre esses temas, trazendo exemplos de suas famílias e conhecidos. Promova a troca de experiências entre eles e a oralidade como forma de aprendizagem e respeito ao conhecimento.

Por fim, façam juntos um mural com "tempestade de ideias". Numa folha estendida sobre bancadas ou no chão, os estudantes devem escrever palavras ou frases sobre o que aprenderam. Exponha o mural e torne a dinâmica como parte de sua avaliação processual.

Com isso, desenvolve-se o trabalho com as habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes poderão se expressar oralmente ou por meio do desenho. É importante garantir um momento de respeito e escuta.
2. Respostas pessoais.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes aperfeiçoem sua desenvoltura oral ao realizar explanações sobre o que estudaram. Se necessário, organize uma roda de conversa, retomando algumas passagens do livro.

Objeto digital

Para ampliar o desenvolvimento do tema da mistura dos povos e resistência, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Dicas de avaliação

Professor, considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, a partir do texto "Mistura de povos e resistência", que finaliza os estudos do capítulo, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades. Proponha uma atividade em que cada estudante elabore duas questões sobre o texto, troque as questões com colegas e solicite que as respondam. Em seguida, propicie a socialização das respostas. A atividade possibilita observações que servem de parâmetros para a avaliação, possibilitando verificar os avanços dos estudantes e, eventualmente, propor estratégias diferenciadas de intervenção para os que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Definir o conceito de patrimônio histórico material e imaterial.
- Destacar exemplos de patrimônio histórico material e imaterial da Região Sudeste, relacionando-os à formação territorial do Brasil.
- Reconhecer a contribuição de diferentes povos na formação da Região Sudeste, associando-os aos patrimônios culturais presentes na região.
- Enfatizar a importância de preservação desses bens para as gerações futuras.
- Apresentar fatores que contribuíram para o processo de formação territorial do Brasil.
- Relacionar acontecimentos históricos gerais aos locais em diferentes tempos e escalas.
- Discorrer sobre as migrações inter-regionais e sua importância na constituição da história e geografia local.
- Apresentar registros históricos da região, resgatando sua memória e identidade.
- Incentivar pesquisas, visitas e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica da Região Sudeste.
- Identificar e descrever [illegible] étnico-culturais existentes no Sudeste, tais como terras [illegible] quilombolas.
- Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.
- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

CAPÍTULO 4

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO SUDESTE E FORMAÇÃO TERRITORIAL

Rogério Reis/Pulsar Imagens

[illegible] Gonzaga de Tradições Nordestinas decorado para festa junina, no bairro imperial São Cristóvão. Rio de [illegible] estado do Rio de Janeiro. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

66

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sua mediação é necessária e extremamente importante.

Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

1. Você já ouviu a expressão "patrimônio cultural"?
2. O que a foto revela sobre o patrimônio cultural da Região Sudeste?
3. No seu município, existe algum exemplo de patrimônio cultural? Qual?
4. Você já participou de alguma dança ou outra forma de expressão corporal nas áreas urbanas [illegible]?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetros nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

As **atividades 1** e **2** procuram resgatar conhecimentos prévios dos estudantes acerca da noção de "patrimônio cultural" e da própria Região Sudeste.

As **atividades 3** e **4** têm caráter motivador e buscam estimular a curiosidade dos estudantes e o senso de pertencimento ao Sudeste. Estimule-os a refletir sobre as especificidades da região no contexto do território brasileiro e a valorizar a história e a memória locais, dos familiares e das pessoas que fazem do Sudeste uma região diversa. Os estudantes devem sentir-se pertencentes ao Sudeste e fortalecer traços identitários e culturais com outros sudestinos de forma segura e confiante.

Procure sempre que possível ressaltar a importância de grupos historicamente minorizados nesse processo de pertencimento: mulheres, indígenas, pessoas negras, migrantes e comunidades tradicionais.

Respostas

1. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a expor o que sabem sobre patrimônios culturais, propiciando um momento inicial de conversa e uma sondagem dos conhecimentos prévios deles.
2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes conhecem a dança representada na foto. Estimule-os a indicar outros exemplos de danças e músicas que representam a região.
3. Resposta pessoal, a depender do município onde os estudantes vivem. Se necessário, coloque a questão de outra maneira, para estimular o compartilhamento de vivências relativas a algum patrimônio cultural. Questione, por exemplo: "Vocês conhecem alguma história ou costume que passou dos seus avós para seus pais e depois para vocês?"
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem sua experiência com a turma. Nesse momento inicial, busque mobilizar a Competência Geral da Educação Básica **3**, valorizando manifestações culturais e a participação dos estudantes nessas práticas.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, esteja atento às possibilidades didáticas que auxiliam sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8 e 9** (item "Dicas para o trabalho docente").

Dicas para o trabalho docente

Promova uma discussão em sala de aula em torno da pergunta disparadora: "Se um(a) amigo(a) de outra região viesse visitar nossa cidade, o que vocês mostrariam para ele(a) entender como vivemos aqui?".

Para essa dinâmica, organize a turma em pequenos grupos dispostos em círculos e peça-lhes que reflitam e relacionem lugares, comidas, festas e tradições locais. Circule pelos grupos com perguntas complementares. Durante a socialização, anote na lousa as características mencionadas, valorizando as contribuições e estimulando o sentido de pertencimento regional.

Para finalizar, sintetize para a turma como o modo de vida e as experiências cotidianas integram a identidade local.

Essa atividade pode ser trabalhada no 3º, 4º ou 5º ano, adaptando-se o grau de complexidade das discussões nos estudos de Geografia e História das **páginas 68** e **69**. No 3º ano, ela auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI06** e **EF03HI07**; no 4º ano, as habilidades **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI10** e **EF04HI11**; no 5º ano, as habilidades **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI07**.

Interdisciplinaridade

Professor, considerando a importância do tema discutido nas **páginas 68** e **69**, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia. Indague aos estudantes "Vocês perceberam a quantidade de objetos que, cotidianamente, estão à sua volta em casa, na escola e em outros lugares que frequentamos?".

Peça que citem exemplos desses objetos, permitindo que todos possam se pronunciar. Anote as respostas na lousa (podem surgir exemplos como escova de dentes, copo, colher, roupa, brinquedo, livro, mesa, carteira, calçado, entre tantos outros). Questione por que precisamos deles e comente que os objetos existem para atender às nossas vontades e necessidades diárias, como comer, vestir, estudar, brincar, passear, cuidar da higiene e da saúde e descansar. Introduza noções sobre o conceito de **artefato**, explicando que os objetos feitos a partir de um trabalho com imaginação, criatividade e cuidado, como a cadeira feita pelos carpinteiros de antigamente, se tornam confortáveis e resistentes. Explique que, quando um objeto é feito a partir da arte e dos saberes (conhecimentos) e fazeres (experiências práticas) de povos antigos, ele é considerado um artefato.

Os artefatos são registros importantes da memória e identidade individual e coletiva. São importantes na História porque resgatam o passado de pessoas que nos ajudam a entender o presente. São valiosos registros históricos também porque guardam exemplos dos modos de viver de grupos importantes para a cidade e a região.

Proponha aos estudantes que, em casa, conversem com os mais velhos, perguntem sobre objetos que utilizavam e que não existem mais, registrem as informações e tragam para a escola. Na sala de aula, problematize os exemplos: "Por que esses objetos não existem mais?", "Eles perderam a utilidade no dia a dia a partir das mudanças em nossos modos de viver?", "Eles foram substituídos por objetos mais modernos a partir das inovações e avanços da tecnologia no tempo e no espaço?" etc.

Propicie que os estudantes levantem hipóteses e, a partir delas, reforce o entendimento sobre a importância das contribuições culturais indígenas, afro-brasileiras, de migrantes de outras regiões, latino-americanas, europeias, asiáticas etc., valorizando cada uma delas para a identidade e memória do lugar e riqueza da diversidade cultural da Região Sudeste. Sistematize a discussão a partir de um texto coletivo.

PATRIMÔNIO: MEMÓRIA E IDENTIDADE

A Região Sudeste possui **identidade** própria, o que a diferencia das outras regiões brasileiras. Para entender melhor, pense que cada pessoa tem seu próprio jeito de ser, assim como preferências musicais e gastronômicas.

Além disso, cada pessoa aprende com os integrantes de sua família e com a comunidade onde vive. O jeito individual, combinado com o que compartilha com as pessoas, molda quem você é e forma sua identidade.

Fazemos parte de grupos sociais que compartilham identidade coletiva. Em nosso lugar de vivências, há festas que animam e promovem a participação das pessoas, além de comidas características que fazem parte da alimentação local. As festas de Carnaval, com escolas de samba e blocos no Rio de Janeiro e a moqueca do Espírito Santo, são alguns exemplos.

Se vivemos no Sudeste, certamente temos jeitos de falar, maneiras de fazer, modos de viver semelhantes às de outras pessoas que moram nessa região. Assim, dizemos que somos sudestinos.

A identidade pessoal e coletiva depende da **memória**. Para que você saiba quem é, precisa lembrar seu nome, o nome de pessoas da sua família, de amigos. Também é necessário recordar seus lugares de vivência, as ruas, as praças, os parques por onde passa, brinca e vive. E, por outro lado, é importante também que você seja lembrado, pois você está presente na vida de outras pessoas, fazendo parte das memórias delas e daquilo que elas são.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

As paneleiras de Goiabeiras, no município de Vitória, produzem artesanalmente as panelas de barro, indispensáveis no preparo da tradicional moqueca capixaba. Vitória, Espírito Santo. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Há memórias compartilhadas de fatos, ações de pessoas, objetos, edificações, paisagens, manifestações artísticas, entre outras. Elas são chamadas **memórias coletivas** e são a base da cultura.

A **cultura** é formada por conhecimentos, valores, símbolos, tradições, crenças que, juntos, formam a identidade de um grupo. Ela é construída no dia a dia e é passada de geração a geração.

Alguns bens são capazes de despertar a memória coletiva, sentimento de pertencimento e reconhecimento da identidade de um grupo, expressando-o. Esses bens são os **patrimônios culturais**, que podem ser **materiais** (monumento, igreja, casa, museu) e **imateriais** (dança, música, festa, comida).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão público responsável por reconhecer e proteger esses bens no Sudeste e em todo o Brasil. Os bens registrados pelo Iphan são chamados de **bens tombados**, uma forma de protegê-los.

O objetivo de tombar um bem é evitar que ele desapareça, garantindo sua preservação para que as gerações futuras também o conheçam.

Quando um patrimônio cultural tem um valor excepcional para pessoas de todo o mundo, ele é chamado **patrimônio mundial da humanidade**, que pode ser cultural ou natural. A instituição responsável pelo registro desses patrimônios é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). As cidades históricas de Ouro Preto e Diamantina, ambas em Minas Gerais, e a Reserva da Mata Atlântica são exemplos desses patrimônios no Sudeste.

João Prudente/Pulsar Imagens

Residências coloniais no Distrito de São Bartolomeu. Ouro Preto, Minas Gerais. Foto de 2024.

1. O que você [illegible] parte da sua identidade? Conte para o professor e para os colegas o que sabe sobre a origem do seu nome e quais são os lugares em q[illegible] lembrados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A partir do debate, elabore com eles um texto coletivo como síntese das discussões. Oriente os estudantes a copiar o texto em seus respectivos cadernos. A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02** e, sobretudo, **EF05HI01** e **EF05HI03**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Propicie um momento de conversa com os estudantes, de forma que possam socializar suas experiências. Instigue-os a refletir sobre a importância da memória para a identidade individual (o nome, por exemplo) e coletiva (história da família, por exemplo).

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF04GE01**, **EF03HI01** e **EF04GE01**. Ela permite ainda um aprofundamento dos estudos de História, no 5º ano, sobre os artefatos de povos indígenas e povos de matriz africana como registros históricos das manifestações culturais, religiosas e mitológicas desses povos na região.

Nessa atividade, faça uma pesquisa com os estudantes sobre os artefatos de origem indígena e africana do Sudeste. Divida a turma em dois grupos. Com o primeiro grupo, faça uma visita virtual ao Museu das Culturas Indígenas (MCI) (disponível em: https://museudasculturasindigenas.org.br/, acesso em: 5 set. 2025) e selecione informações e imagens sobre artefatos de diferentes povos indígenas. Com o segundo grupo, faça uma visita virtual ao Museu Afro Brasil Emanoel Araujo (disponível em: https://museuafrobrasil.org.br/, acesso em: 5 set. 2025) e selecione informações e imagens sobre artefatos das culturas africanas.

Na sala de aula, organize os estudantes em grupos de trabalho para que cada grupo apresente os resultados da pesquisa ao outro, de forma que socializem as experiências sobre os artefatos das culturas indígena e africana. Finalize a atividade com um debate sobre a importância dos artefatos como registros da história, da religião, dos mitos e da memória dessas culturas na afirmação identitária de cada uma delas durante o processo de formação do Sudeste.

OS PATRIMÔNIOS SÃO PARTE DA NOSSA VIDA E DA HISTÓRIA

À medida que a população e o território brasileiro foram se formando, o Sudeste foi sendo construído. Ao longo do tempo, esse processo envolveu diferentes povos e resultou em uma região culturalmente múltipla. Além disso, esse processo nos deixou como herança patrimônios culturais de diferentes tipos, representando diferentes épocas de nossa história.

Vamos aprender mais acerca da história, do território e do povo da Região Sudeste por meio dos nossos patrimônios.

PATRIMÔNIOS ARQUEOLÓGICOS DA REGIÃO SUDESTE

A arqueologia é a ciência que estuda o passado por meio de objetos deixados por pessoas que viveram há muito tempo. Os arqueólogos são como detetives da história: eles escavam o chão para encontrar restos de casas, ferramentas, cerâmicas, ossos, entre outros materiais.

Os lugares onde os arqueólogos encontram esses vestígios são chamados de **sítios arqueológicos**, que podem ser cavernas, aldeias antigas, cidades enterradas ou navios afundados. Esses achados possibilitam descobrir informações sobre como as pessoas viviam, o que comiam, como se organizavam e até suas crenças. Assim, ajudam a conhecer a história antes mesmo de a escrita existir.

Segundo o Iphan, a Região Sudeste possui um extenso acervo arqueológico, com mais de 3 mil cadastros. Foi nessa região, por exemplo, que se registrou a descoberta do mais antigo fóssil humano localizado nas Américas: o crânio de "Luzia", que tem cerca de 11,5 mil anos e foi encontrado no município de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 1975.

A Região Sudeste tem dois dos 18 bens arqueológicos tombados pelo Iphan no Brasil. Um deles é a Coleção Arqueológica Balbino de Freitas, que pertence ao acervo do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. O Museu é a instituição científica mais antiga do país e detém um acervo de grande valor para a história e a cultura brasileiras. O outro bem tombado é o Sambaqui, na Barra do Rio Itapitangui.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Fachada do Museu Nacional. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Organize a turma em quatro biblioteca da escola. Sorteie um estado do Sudeste para cada grupo e peça a seus integrantes que pesquisem um sítio arqueológico e um museu do estado sorteado, anotando, pelo menos, três informações relevantes. Em data previamente agendada, os grupos devem apresentar aos colegas os dados coletados. Promova a organização de um mural coletivo dos patrimônios arqueológicos do Sudeste, refletindo coletivamente sobre a importância de preservá-los.
2. Oriente-os a criar, em duplas, um "Diário do Arqueólogo" ilustrado, imaginando a descoberta de um objeto antigo em sua cidade. Eles deverão desenhar a novidade e explicar o que ela mostra sobre o passado. Finalize com uma apresentação em que cada dupla socializa suas descobertas.

As atividades propostas favorecem o aprofundamento diferenciado dos estudos de História para o 3º, 4º ou 5º ano por meio do desenvolvimento das habilidades **EF03H02**, **EF03H03**, **EF03H04**, **EF03H06**, **EF03H07**, **EF04HI01**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07** e **EF05HI10**..

Dicas para o trabalho docente

Inicie a aula com uma discussão reflexiva com a turma, propondo o seguinte dilema: "Imaginem que vocês são prefeitos ou prefeitas de uma cidade litorânea do Sudeste e empresários querem melhorar a infraestrutura de transporte e construir uma indústria que trará empregos e desenvolvimento local, mas no terreno escolhido há sambaquis com milhares de anos de registro.". Provoque os estudantes com o questionamento: "Qual é a decisão a ser tomada por você?". Organize a sala em um semicírculo e incentive o debate sobre os conflitos entre crescimento econômico e preservação do patrimônio histórico, propiciando diferentes perspectivas de opiniões. Escreva na lousa as opiniões e os argumentos dos estudantes em dois tópicos: favoráveis à construção e contrários a ela. Problematize o debate com questões como: "Melhorar a infraestrutura é importante ou não para o desenvolvimento econômico do local?", "A construção de pontes, viadutos, estradas, portos etc. aumenta o movimento de pessoas no local?", "Isso é bom ou ruim para a cidade?", "Qual é a importância de uma indústria para o comércio local e geração de empregos para os moradores?", "Quem decide a instalação da indústria local é o prefeito, o governador ou o presidente?", "Os patrimônios são importantes para os moradores?", "Qual é o poder dos moradores sobre a decisão dessas transformações que ocorrem ou não no local?", "O que isso vai trazer de mudanças para a vida cotidiana dos moradores da cidade?". Após os registros, discuta com os estudantes os prós e os contras da situação, incentivando-os a esclarecer seus pontos de vista e argumentar para defendê-los. Ao final, sugere-se que as conclusões sejam registradas em desenhos que representem o local antes da instalação da infraestrutura e da indústria e depois dessas transformações, como pressupostos de como seria o local

A palavra **sambaqui** vem do tupi *tamba*, que significa concha, e *ki*, que significa amontoado. Os sambaquis são grandes montes formados por conchas, ossos e restos de alimentos deixados por povos que viveram no Brasil há milhares de anos, principalmente perto de rios e do mar. Por esse motivo, eles funcionam como "livros de história" a céu aberto, ajudando a entender o passado.

Além de conchas e restos de alimentos, os arqueólogos encontram nesses locais ferramentas de pedra e até sepultamentos humanos. O estudo e a preservação dos sambaquis são importantes para conhecermos como os primeiros habitantes da nossa região e do país viviam, quais eram suas crenças e como interagiam com o meio ambiente. Porém, muitos desses sítios arqueológicos foram destruídos pela urbanização e pelo crescimento das cidades, o que mostra a necessidade de protegê-los.

SAMBAQUI DA BARRA DO RIO ITAPETANGUI

Esse sambaqui fica no litoral sul de São Paulo, perto do município de Cananeia. Ele é formado apenas por restos de moluscos, mostrando que antigos povos caçadores, pescadores e coletores viveram na região. O estudo desse patrimônio histórico e cultural ajuda a entender as técnicas e os conhecimentos que nossos antepassados usavam para sobreviver e como esses saberes influenciaram as tradições brasileiras.

SAMBAQUIS NO RIO DE JANEIRO E NO ESPÍRITO SANTO

Na Baía de Guanabara, em cidades como Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias, São Gonçalo e Magé, existem locais onde viveram povos sambaquieiros. O Museu Nacional, no Rio de Janeiro, guarda artefatos indígenas encontrados nessas regiões, incluindo um raro cesto revestido de resina, que mostra como esses povos usavam os recursos naturais.

No litoral norte do Espírito Santo, no município de Linhares, arqueólogos estudam sambaquis muito antigos, como os de Lagoa Bonita e Suruaca, que têm até 7000 anos. Além de conchas e restos de alimentos, foram encontrados sepultamentos humanos que podem ajudar a entender melhor a história e a origem dos primeiros habitantes da região. No Espírito Santo, há 550 sítios arqueológicos cadastrados, sendo que mais de 80 estão na região metropolitana de Vitória, em cidades como Serra, Vila Velha e Cariacica.

A preservação dos sambaquis é essencial para que possamos conhecer e valorizar a história dos povos que habitaram o Brasil há muito tempo.

Sítio Arqueológico Duna Grande ou Sambaqui Duna de Itaipu. Niterói, Rio de Janeiro. Foto de 2024.

Luciane Whitaker/ PulsarImagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- se ocorressem essas transformações. Monte um painel com os desenhos, destacando ideias que conciliem desenvolvimento econômico com preservação histórica. Essa dinâmica, considerados os diferentes níveis de complexidade do tema para o 3º, 4º ou 5º ano, favorece o desenvolvimento das habilidades de História **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI09**, **EF04HI01**, **EF04HI07**, **EF05HI02** e **EF05HI05**. Nos estudos de Geografia para o 5º ano, é fundamental aproveitar a atividade no desenvolvimento da habilidade **EF05GE11**, ampliando a discussão para os problemas ambientais que ocorrem na cidade, em especial no entorno da residência e da escola, como a presença de lixões e indústrias poluentes, além das construções e especulação imobiliária em áreas costeiras, por exemplo, pois afetam a integridade ou destroem os patrimônios históricos, culturais e naturais do lugar. Para sistematizar a discussão, sugere-se a elaboração de um texto reflexivo (em grupos ou coletivo), propondo possíveis soluções para esses problemas.

Interdisciplinaridade

Professor, para reforço e aprofundamento dos estudos de História e desenvolvimento, sobretudo das habilidades **EF04HI02**, **EF04HI04** e **EF05HI08**, sugere-se relacionar, de forma interdisciplinar, as discussões sobre sambaquis e pinturas rupestres, mudanças e permanências ao longo do tempo, o nomadismo e a fixação dos povos em determinados lugares e as formas de marcação da passagem do tempo dos povos originários (muitos usavam os elementos da natureza e da astronomia para essa marcação) às discussões sobre a importância dos astros na cosmologia indígena com o desenvolvimento das habilidades do componente Ciências **EF05CI10** (Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.) e **EF05CI12** (Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.).

Orientações

As atividades devem sempre levar os estudantes a reconhecer a importância dos patrimônios históricos e culturais locais e valorizá-los na identidade local e para a memória coletiva, especialmente dos grupos pouco valorizados pela história tradicional; reconhecer os marcos históricos locais, analisando seus significados e seu impacto na formação da comunidade; compreender como as culturas e os povos locais se formaram ao longo do tempo, relacionando essa construção ao espaço geográfico e à interação entre sociedade e território.

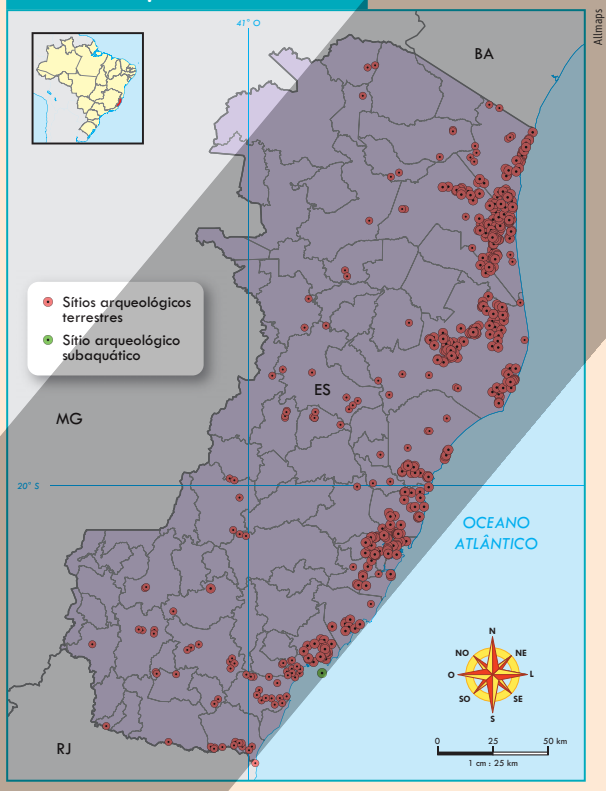
Estimule sempre que possível a pesquisa, a observação e o debate sobre a preservação do patrimônio, conectando o conteúdo com a realidade da turma e tornando, dessa forma, a aprendizagem mais significativa e contextualizada. As atividades propostas favorecem o aprofundamento diferenciado dos estudos de Geografia e História para o 3º, 4º ou 5º ano por meio do desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04GE06**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI07**.

Na **atividade 2**, comente com os estudantes que isso ocorre porque, há milhares de anos, os povos que viviam na região escolhiam lugares próximos aos rios e à costa para se estabelecer. Nessas áreas, era mais fácil encontrar alimento, como peixes e mariscos. Os arqueólogos descobriram nesses locais sambaquis (montes formados por restos de alimentos deixados pelos povos), pinturas rupestres e pedaços de cerâmica, que ajudam a contar a história das primeiras populações do estado. Explique ainda que os povos antigos encontravam alimento com facilidade na costa, como peixes e mariscos, além de água em abundância. O clima também era favorável, e os rios e o mar facilitavam o deslocamento e o contato com outros grupos. Por isso, muitas comunidades se estabeleceram nessas áreas, deixando vestígios que hoje ajudam a contar sua história e entender melhor nosso presente.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir para responder às questões no caderno.

Mapa dos sítios arqueológicos do estado do Espírito Santo – 2019



Fonte: História da Arqueologia no Espírito Santo. *Iphan*, [s. l.], 2019. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1368/. Acesso em: 16 mar. 2025.

1. Onde está localizada a maioria dos sítios arqueológicos do Espírito Santo?
2. Considerando o que você aprendeu sobre os sambaquis e as informações do mapa, por que há tantos sítios arqueológicos perto da costa?
3. Por que é importante cuidar e proteger os sítios arqueológicos? Como os sambaquis ajudam a conhecer a história dos primeiros habitantes do Espírito Santo?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na **atividade 3**, complemente as respostas dos estudantes reforçando a ideia de que os sambaquis mostram como esses povos se organizavam e como se relacionavam com a natureza. Preservar esses lugares é uma forma de respeitar nossa história e garantir que outras gerações também possam conhecê-la.

Respostas

1. A maioria dos sítios arqueológicos do Espírito Santo está localizada perto do mar, principalmente no litoral.
2. Os sítios arqueológicos estão concentrados perto da costa porque essa região oferecia boas condições para a sobrevivência dos povos antigos.
3. É importante cuidar e proteger os sítios arqueológicos porque eles guardam partes da história. Nesses locais, os cientistas encontram vestígios deixados pelos primeiros habitantes, como ferramentas, cerâmicas e restos de alimentos. Essas descobertas nos ajudam a entender como as pessoas viviam, o que comiam e quais eram seus costumes.

CAVERNA DO PERUAÇU: UM PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE MINAS GERAIS

O estado de Minas Gerais tem uma grande relevância na arqueologia do Sudeste e do Brasil. A arqueologia nessa área do país teve início no século XIX com o dinamarquês Peter Wilhelm Lund, que descobriu os primeiros sítios arqueológicos na região de Lagoa Santa e Matozinhos. O estado possui mais de 2 500 sítios arqueológicos cadastrados, incluindo a Lapa da Cerca Grande, tombada pelo Iphan em 1962, e a Lapa Vermelha IV.

Destaca-se, também, a Fábrica de Ferro Patriótica, em Ouro Preto, tombada em 1938, um exemplo raro da arqueologia industrial no Brasil. Esses sítios são fundamentais para entender a ocupação humana e o desenvolvimento histórico do Sudeste.

O Parque Estadual Veredas do Peruaçu foi criado em 1994. Trata-se de um conjunto de veredas e lagoas, no município de Cônego Marinho, em Minas Gerais. A caverna do Peruaçu, localizada no parque, é um patrimônio arqueológico que guarda vestígios de cerca de 12 mil anos da presença humana na região. Lá foram encontradas muitas pinturas rupestres, que estão sob abrigos e nos paredões. Diferentes estilos registram que as pinturas foram feitas em diversos momentos e apontam traços culturais dos habitantes.

Mas você imagina por que foi nessa região que esses grupos humanos resolveram se instalar? A diversidade biológica fez o local atrativo para a fixação humana. A área apresenta diversidade vegetal, com presença de caatinga, matas ciliares junto aos rios, palmeiras e buritis.

GLOSSÁRIO

Rupestre: registro feito em superfícies rochosas, como paredões. As figuras humanas, de plantas, animais e objetos, inscrições e grafismos são formas de expressão e domínio da técnica de comunicação visual da época em que foram feitas. Não há letras nem palavras.

Nereu Jr/ Pulsar Imagens

Pinturas rupestres no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Januária, MG. 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, o Parque Estadual Veredas do Peruaçu está localizado em uma área de rota de migração de aves, com grande biodiversidade de animais.

Sugere-se, nesse sentido, um trabalho interdisciplinar de Geografia, reforçando os aspectos naturais do lugar, no desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**, com Ciências para o desenvolvimento das habilidades **EF03CI04** (Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo) e **EF03CI06** (Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns - presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Comente com os estudantes que a diversidade da vegetação atrai diversos animais, além de que as condições físicas locais oferecem abrigo para descanso, alimentação e reprodução de inúmeras espécies de pássaros, durante suas rotas migratórias.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, sua mediação é primordial para que os estudantes se apropriem gradativamente da linguagem cartográfica nos estudos de Geografia e História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para trabalhar o mapa da **página 72**, no 3º ano, comece auxiliando os estudantes a ler e entender o título. Comente que o título (como nos livros) antecipa informações sobre o que é representado, no caso a presença dos sambaquis no estado. Essa mediação deve ser conciliada com os estudos sobre o que são sambaquis, como surgiram, onde se localizam, qual é a extensão deles no estado e, segundo os princípios do raciocínio geográfico da conexão, distribuição e localização, qual é a distribuição deles na Região Sudeste (explique que o mapa é estadual, mas a distribuição dos sambaquis se dá em toda a região).

Em seguida trabalhe a relação entre a legenda e o que é representado, bem como a rosa dos ventos. Esse trabalho prioriza o desenvolvimento da habilidade **EF03GE07** e possibilita o trabalho complementar com as habilidades **EF03HI02** e **EF03HI09** nas atividades de mapeamento dos espaços públicos no lugar para discussão de suas funções, por exemplo.

Para o 4º ano, é possível aprofundar os estudos comparando esse mapa com o mapa "Região Sudeste: unidades de relevo", **página 25**, de forma a justapor informações sobre a localização dos sambaquis e as planícies litorâneas, o que auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10** e, sobretudo, nos estudos de História, reforça o desenvolvimento das habilidades **EF04HI02** e **EF04HI04**, ao trabalhar os sambaquis e as pinturas rupestres e discutir as mudanças e permanências ao longo do tempo, o nomadismo e a fixação dos povos em determinados lugares.

Para o 5º ano, o mapa da **página 72** é um recurso imprescindível para o aprofundamento das habilidades **EF05HI01** e **EF05HI08**, pois sambaquis e pinturas rupestres são fontes importantes de registros para os arqueólogos entenderem a ocupação de povos que habitavam essas terras há milhares de anos.

Dicas para o trabalho docente

Sugira aos estudantes que formem grupos e pesquisem informações sobre a presença de expressões culturais indígenas no estado em que vivem. Lembre-os de que essas expressões podem ser materiais ou imateriais. Elas podem, ainda, ter sido realizadas no passado ou ser realizadas no presente, como rituais feitos por povos que habitam o seu estado.

Indique livros e *sites* confiáveis para a pesquisa, como o do Instituto Socioambiental (disponível em: https://www.socioambiental.org/, acesso em: 13 mar. 2025), ou o do Iphan (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/, acesso em: 13 mar. 2025).

Selecione previamente alguns materiais e leve para a sala de aula. A intenção é que os estudantes façam um inventário dos legados indígenas no estado em que vivem. O inventário não deve ser exaustivo e, sempre que oportuno, deve ser revisitado e complementado.

A atividade, bem como o conteúdo trabalhado nesta página, considerando a importância do tema discutido até aqui, sugere um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História com diferentes níveis de aprofundamento para o 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental no desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI04**.

Respostas

1. Por meio da observação da natureza e da convivência [illegible]. Ouvindo as histórias dos mais velhos, elas aprendem por meio da oralidade.
2. Resposta pessoal. Relacione as respostas dos estudantes com os TCTs apresentados na sequência.

PATRIMÔNIOS CULTURAIS INDÍGENAS NO SUDESTE

Os primeiros habitantes dessas terras, cujos registros estão presentes nos sambaquis do litoral ou em sítios arqueológicos no interior dos estados sudestinos, são ancestrais de povos indígenas que habitavam o local quando os portugueses aqui chegaram, em 1500.

Por milhares de anos, os indígenas foram construindo suas territorialidades, isto é, sua relação de uso e apropriação com o local onde viviam. Assim, organizaram-se socialmente e criaram culturas expressivas de seu modo de viver e compreender o mundo.

Os povos indígenas mantêm suas identidades e se afirmam como grupos étnicos, guardiões de tradições próprias. E isso representa a reafirmação da luta pela preservação de seus costumes, suas línguas e pelo acesso à terra. As crianças indígenas, por exemplo, aprendem os costumes de seu povo por meio da observação da natureza e na convivência com os adultos e outras crianças. Desde os primeiros anos de vida, elas ouvem as histórias dos mais antigos e, assim, a aprendizagem é transmitida pela oralidade.

Conhecer os patrimônios culturais indígenas da região que hoje chamamos **Sudeste** fortalece as identidades étnicas e valoriza parte importante da cultura brasileira. Assim, esse patrimônio contribui para sabermos quem somos, levando ao reconhecimento da nossa identidade.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Indígenas durante roda de canto na inauguração do espaço para a primeira infância na Aldeia Pluriétnica Maracanã. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2024.

1. Como as crianças indígenas aprendem as tradições e os costumes de seu povo?
2. Em sua opinião, atualmente as crianças que não são indígenas aprendem com as histórias dos mais velhos? Comente com o professor e com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

Os estudos e as atividades das páginas permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre tradições indígenas e o respeito das crianças ao aprenderem com os ensinamentos dos mais velhos. Propicie um momento de reflexão com os estudantes sobre as formas de aprendizagem das crianças não indígenas, realçando a importância de ouvirem e aprenderem com os mais velhos como forma de respeito e reconhecimento.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS

A demarcação das terras indígenas é essencial para garantir os direitos dos povos originários do Brasil. Essas terras são fundamentais para a sobrevivência desses povos, pois permitem que continuem vivendo de acordo com suas tradições, seus costumes e modos de vida.

Além disso, as comunidades indígenas têm papel importante na preservação do meio ambiente. Suas práticas sustentáveis ajudam a proteger as florestas, os rios e a biodiversidade. No entanto, o processo de demarcação das terras enfrenta muitos desafios.

Em 2025, existiam 804 terras indígenas no Brasil em diferentes fases de regularização. Algumas ainda estavam em estudo, enquanto outras já tinham sido oficialmente reconhecidas. Apesar disso, muitas terras continuam ameaçadas por invasões, desmatamento ilegal e disputas com setores ilegais do agronegócio e da mineração.

A proteção dessas terras é essencial não apenas para os povos indígenas mas também para toda a sociedade. A garantia de que esses territórios sejam respeitados significa o sucesso na luta pela preservação da história, da cultura e do meio ambiente no Brasil.

GLOSSÁRIO

Grileiro: indivíduo que tenta se apossar de terras públicas (em geral em locais onde existem florestas) para fins particulares.

Regularização: processo que envolve a identificação, delimitação, demarcação e registro das áreas tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, garantindo seus direitos territoriais.

BIOGRAFIA

Sônia Ara Mirim (1975-) é uma ativista indígena de destaque devido às suas lutas pelos direitos dos povos originários e pela preservação da Mata Atlântica. Sua família, de origem xucuru-cariri, foi expulsa por grileiros de suas terras no Nordeste e, por esse motivo, migrou para São Paulo.

Ela se empenha em combater a invisibilidade enfrentada pelos guarani em São Paulo. Sua trajetória de vida é marcada pelo apoio aos diversos povos indígenas diante das ameaças e invasões constantes dos seus territórios.

Acervo pessoal

Sônia Ara Mirim.

ATIVIDADES

1. O que é patrimônio mundial da humanidade? Dê exemplos desses patrimônios na Região Sudeste.
2. Por que os patrimônios culturais do Sudeste precisam de proteção?
3. Onde foram encontradas partes do esqueleto humano mais antigo do Brasil?
4. Que tipo de patrimônio cultural é encontrado no Sambaqui na Barra do Rio Itapitangui (SP)?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. **Patrimônio mundial da humanidade** é um título concedido pela Unesco a bens culturais e naturais que têm grande importância histórica, artística ou ambiental para toda a humanidade. As cidades de Ouro Preto e Diamantina, em Minas Gerais, são exemplos desses patrimônios no Sudeste.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expliquem que os patrimônios culturais sudestinos precisam de proteção porque são parte da identidade e da memória dos povos do Sudeste. Eles representam a história, as tradições e os conhecimentos transmitidos ao longo do tempo. A proteção desses bens evita que se percam devido à degradação, ao abandono, aos desastres naturais ou às ações humanas, como vandalismo.
3. No município de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais.
4. O Sambaqui na Barra do Rio Itapitangui (SP) é um patrimônio cultural material arqueológico.

Atividade complementar

Sugere-se um aprofundamento dos temas da página nos estudos de História por meio de uma visita virtual ao Museu da Pessoa e acesso à exposição sobre as histórias de vida de povos indígenas, com depoimentos de pessoas ou grupos indígenas.

Trabalhe a questão da identidade, da diversidade e das adaptações das culturas indígenas às sociedades não indígenas a partir do vídeo "O corpo é território de um povo", um rico depoimento de Hipamaali (ou Braulina Aurora), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MfRIzVOpqa8, acesso em: 6 set. 2025.

Ainda com esse objetivo, sugere-se trabalhar a identidade e diversidade indígena por meio do documentário *Eu venho é do mundo*, dirigido por Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque e Edson Nakashima, que trata da luta dos pankararu e de outras etnias (como pankararé, wassu-cocal, fulni-ô, kariri-xocó, xucuru, guarani e terena), que migraram para a região metropolitana de São Paulo e lutam pelo reconhecimento legal de que são povos indígenas. O vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GKyIiGGY9ro&t=88s, acesso em: 6 set. 2025.

Orientações

Destaque aos estudantes que os bens culturais de um povo têm um grande valor educativo, econômico e social. Eles ajudam as novas gerações a compreender suas origens, atraem turistas e geram empregos, fortalecendo a economia local. Quando protegemos esses bens, garantimos que a diversidade cultural continue viva para o futuro.

Sugira aos estudantes que pesquisem outros lugares como as ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos. A atenção aqui é para a composição de paisagens e as características singulares que as ruínas adquirem conforme a atividade econômica, as condições geográficas, o uso dos equipamentos e de áreas naturais que as compõem. Incentive os estudantes nas pesquisas realizadas e, depois, realize o compartilhamento das informações.

A atividade, bem como o conteúdo trabalhado nestas páginas, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF05GE01**, **EF05HI01**, **EF05HI07** e **EF05HI01**.

Foco nos TCTs

Os estudos propostos no tópico "Patrimônios da presença europeia no Sudeste" permitem trabalhar o TCT **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições da cultura europeia na formação do Brasil.

PATRIMÔNIOS DA PRESENÇA EUROPEIA NO SUDESTE

A chegada dos europeus mudou completamente o que era a terra habitada pelos povos originários. A maneira de os portugueses organizarem o território estava baseada na exploração das riquezas para o comércio.

A esperança de encontrar riquezas naturais tornou outros europeus interessados nessas terras, como os franceses, rivais de Portugal. A disputa de europeus pelo domínio territorial e a colonização portuguesa deixaram uma variedade de marcas em nossa cultura e na região, como evidenciam alguns patrimônios culturais.

PATRIMÔNIOS CULTURAIS PORTUGUESES DO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO

Os colonizadores portugueses chegaram ao sudeste do Brasil nos anos de 1500, começando pelo litoral. Em 1532, fundaram a vila de São Vicente, no atual estado de São Paulo, a primeira do Brasil. No presente, os remanescentes da Vila Colonial e o Porto das Naus são patrimônios culturais materiais do município.

Destaca-se também como patrimônio dos primórdios da colonização no Sudeste o **Engenho São Jorge dos Erasmos**. Fundado em 1534, em Santos (SP), esse engenho de açúcar foi um dos primeiros do Brasil, utilizando as práticas iniciais da exploração da cana-de-açúcar pelos portugueses.

GLOSSÁRIO

Engenho: espaço de produção de açúcar, cachaça e rapadura. A palavra denominava o conjunto de instalações, equipamentos, moendas, caldeiras, terras, matas e edificações.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

As atividades no engenho foram encerradas nos anos 1700, devido a diversos fatores, como o declínio da produção açucareira no Brasil, invasões estrangeiras e mudanças no mercado. Com o fechamento, o local foi abandonado e começou a se deteriorar, sobrando apenas as ruínas. Atualmente, os blocos de rochas das instalações originais permanecem no local, atraindo diversos visitantes.

Visão aérea de ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos. Santos, São Paulo. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

76

Em 1554, com a fundação do **Colégio dos Padres**, foi estabelecida a vila de São Paulo de Piratininga, que se tornou base para expedições rumo ao interior. Nesse colégio, construído por jesuítas, os portugueses catequizavam os indígenas – em sua maioria povos tupis –, ensinando a eles os princípios da religião cristã e, assim, evangelizando a população nativa.

Atualmente, resta apenas uma parede do edifício original do colégio, localizado na cidade de São Paulo. Apesar disso, foi a partir dele que surgiu e se desenvolveu o núcleo de povoamento que se tornou a maior cidade do país.

Munique Bassoli/Pulsar Imagens

Pátio do Colégio. A influência da Igreja Católica é perceptível nos padrões culturais da época e na arquitetura. São Paulo, estado de São Paulo, Foto de 2022.

PARA SABER MAIS

A Igreja Católica teve forte influência na fundação das cidades brasileiras. Impor sua religião era uma forma de facilitar o domínio português sobre o território e sobre os povos originários. A catequização indígena pelos padres jesuítas foi o primeiro passo. Assim aconteceu com a cidade de São Paulo, cujo marco foi uma capela e recebeu a denominação de um santo católico.

Mas somente as elites brancas frequentavam a igreja. Com o aumento da população negra, entretanto, surgiram irmandades demarcando os lugares que a população excluída poderia frequentar. Uma delas foi a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, cuja igreja, fundada em 1711 nas proximidades do centro urbano da capital paulista, permitiu a inclusão dos negros e, de certa forma, a manifestação de referenciais religiosos [illegible] São Paulo.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos ao fundo, com destaque para a estátua da Mãe Preta, [illegible] referência à cultura e à identidade negra. São Paulo, Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Depois de trabalhar o conteúdo desta página, faça perguntas para os estudantes responderem oralmente.

Sugestões de perguntas:

1. Por que a Igreja Católica foi importante na fundação de cidades brasileiras? Explique como isso ajudava os portugueses a controlar o território. (Resposta esperada: A Igreja Católica tinha interesse na fundação das cidades porque pretendia impor a religião e a moral católicas, visando facilitar o domínio português sobre o território e sobre os povos originários.)

Esta questão desenvolve a compreensão sobre estratégias de colonização portuguesa na hierarquização e difusão dos marcos de memória, de forma que é importante discutir com os estudantes a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

2. Pergunte previamente aos estudantes que religiões conhecem e qual é a predominante no Brasil. Relacione a questão ao texto, quando menciona que "somente as elites brancas frequentavam a igreja". Em sua opinião, como a população negra conseguiu participar da vida religiosa? O que isso demonstra sobre resistência cultural? (Resposta esperada: A população negra criou suas próprias irmandades religiosas. Essas congregações permitiram que os negros participassem da vida religiosa oficial e, ao mesmo tempo, mantivessem parte de suas tradições africanas. Isso mostra que eles encontraram formas de resistir e adaptar sua cultura ao meio.)

A questão trabalha o conceito de resistência cultural. Explique o conceito de "irmandade" e relacione com expressões afro-brasileiras atuais (capoeira, samba, festivais etc.). Promova a reflexão sobre como grupos excluídos criam formas próprias de participação social.

Os estudos e as atividades nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI10**, **EF05GE02**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, reforce o trabalho da linguagem cartográfica em uma atividade interdisciplinar entre Geografia e História. Leia o título do mapa "Estrada Real – século 17", explicando que, no século XVII (1600–1699), o Brasil ainda era colônia de Portugal e os colonizadores estavam preocupados em encontrar riquezas nessas terras. Nesse período, iniciou-se com maior foco a procura por ouro e pedras preciosas, dados seus valores no mercado europeu.

Assim, bandeirantes saíam de São Paulo para escravizar indígenas e explorar minas no interior do território, sobretudo em áreas que hoje são os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

A Estrada Real foi construída com a finalidade de escoamento dessa riqueza para a capital, Rio de Janeiro, e de lá para a Europa.

Explique que as cores na legenda correspondem à representação, no mapa, dos diferentes caminhos para esse escoamento, conforme explicações do texto que acompanha o mapa, e as identifique com os estudantes no mapa.

A dinâmica propicia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI05**, **EF03HI09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI07** e, sobretudo, das habilidades **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Resposta

1. O "Caminho dos Diamantes", de Diamantina a Ouro Preto; o "Caminho Velho", de Ouro Preto a Paraty (também conhecido como "Caminho do Ouro"); e o "Caminho Novo", percurso de Ouro Preto diretamente para o Rio de Janeiro.

No Espírito Santo, a colonização começou em 1535, com a fundação da vila de de Vila Velha, seguida por Vitória, em 1551. Nesse estado se localiza a **Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Vila Velha**, que surgiu da capela construída em 1535 e foi ampliada pelos jesuítas em 1551.

Esse patrimônio cultural material também revela a influência católica na formação do Sudeste brasileiro.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

A Nossa Senhora do Rosário de Vila Velha, fundada em 1535, é a mais antiga igreja capixaba. Vila Velha, Espírito Santo. Foto de 2019.

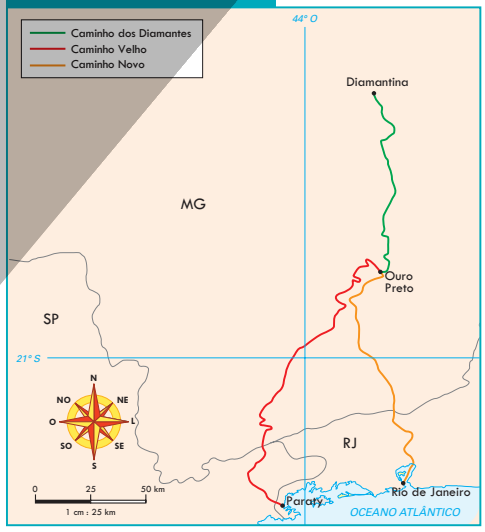
TÉRMINO DO PERÍODO COLONIAL: A ESTRADA REAL

A Estrada Real foi um conjunto de caminhos criado pela Coroa Portuguesa em meados do século 17. Seu objetivo era escoar ouro e pedras preciosas explorados em áreas de mineração de Ouro Preto (antiga Vila Rica) e de Diamantina até o porto do Rio de Janeiro, de onde embarcavam para a Europa.

Havia três rotas principais: o Caminho dos Diamantes, o Caminho Velho (também chamado de Caminho do Ouro) e o Caminho Novo. Este último surgiu devido aos trechos íngremes e perigosos do Caminho Velho, a fim de evitar que o material valioso fosse saqueado por piratas no trajeto marítimo entre o porto de Paraty e o porto do Rio de Janeiro.

Atualmente, a Estrada Real é importante rota turística, pois compreende cidades históricas, monumentos e patrimônios em seus trajetos. Abrange as cidades de Diamantina (MG), Ouro Preto (MG), São João del Rey (MG), São Lourenço (MG), Juiz de Fora (MG), Paraíba do Sul (RJ), Três Rios (RJ), Petrópolis (RJ), Magé (RJ), Paraty (RJ), Cruzeiro (SP), [illegible] Aguetá (SP) e Cunha (SP).

Estrada Real – século 17



Allmaps

Fonte: A história do Brasil [...]. *Portal Tiradentes*, Tiradentes, [2011]. Disponível em: https://www.tiradentes.net/estradareal.htm. Acesso em: 1 ago. 2025.

Observe o mapa e cite o trajeto de cada caminho que compunha a Estrada Real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

78

OS FRANCESES NO RIO DE JANEIRO

Ações invasoras dos franceses ocorridas ao longo dos anos 1500 e 1600 foram um desafio ao domínio português na América. Inicialmente, os franceses tentaram se estabelecer na baía de Guanabara, comandados pelo vice-almirante Nicolas Durand de Villegagnon (1510-1571). Esse comandante construiu uma fortificação na baía, no local hoje conhecido como Ilha de Villegagnon.

Para expulsar os franceses e retomar a baía da Guanabara, os portugueses construíram o forte de São Sebastião, o qual servia de base e apoio para a guerra. Em 1565, os franceses foram expulsos, e a cidade do Rio de Janeiro se consolidou como ponto estratégico para defesa e comércio.

Rogério Reis/Pulsar Imagens

Vista da Escola Naval da Marinha do Brasil na Ilha de Villegagnon, Baía da Guanabara. Ao fundo, o Pão de Açúcar. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Foto de 2018.

FORTALEZAS PARA DEFENDER O TERRITÓRIO

A preocupação portuguesa com a defesa do território colonial gerou na Região Sudeste algumas fortificações. Em São Paulo, por exemplo, está a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, construída em 1584 no Guarujá.

No estado do Rio de Janeiro, destacam-se a Fortaleza de Santa Cruz da Barra, erguida em 1578, em Niterói, e a Fortaleza de São João, na cidade do Rio de Janeiro, construída em 1602.

As fortalezas são edificações militares defensivas, que abrigam armamentos de alto poder destrutivo. Além dos canhões, distribuídos em vários pontos de suas [illegible], há torres, prédios, dormitórios, equipamentos e animais.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, Guarujá, São Paulo. Foto de 2023.

Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Vista da Fortaleza de Santa Cruz da Barra. Niterói, Rio de [illegible] Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Como as fortalezas eram organizadas para cumprir sua função defensiva? (Resposta esperada: Elas possuíam muralhas de pedra com canhões em diferentes pontos estratégicos, além de torres, prédios, dormitórios, equipamentos e animais para abrigar os soldados e os armamentos.)

Registre as respostas na lousa e as problematize com os estudantes, inserindo explicações que sanem eventuais interpretações equivocadas e ampliando os conhecimentos deles. Ao final, peça que copiem os registros em seus respectivos cadernos.

Os estudos e a atividade de aprofundamento proposta nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF05GE02**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI09** e, sobretudo, das habilidades **EF05HI02**, **EF05HI07** e **EF05HI10**.

Dicas para o trabalho docente

Depois de trabalhar o conteúdo desta página, amplie e aprofunde os conhecimentos dos estudantes por meio de um trabalho com as fotografias da página. Comece questionando qual a relação do Forte de São Sebastião, na Ilha de Villegagnon na Baía da Guanabara, com a Escola Naval da Marinha do Brasil, atualmente presente na mesma ilha. Em seguida, faça perguntas para os estudantes responderem oralmente.

Sugestões de perguntas:

1. Por que os portugueses ergueram o forte de São Sebastião na baía de Guanabara? (Resposta esperada: Para expulsar os franceses comandados pelo vice-almirante Nicolas Durand de Villegagnon e retomar o controle da baía de Guanabara.)

Verifique se a turma compreendeu a relação causa-consequência entre a invasão francesa e a resposta militar portuguesa.

2. Cite duas fortalezas construídas pelos portugueses na Região Sudeste e explique qual era sua função principal. (Resposta esperada: Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, em São Paulo, erguida em 1578; Fortaleza de Santa Cruz da Barra, no Rio de Janeiro, erguida em 1578; ou Fortaleza de São João, também no Rio de Janeiro, erguida em 1602. Sua função era defender o território contra invasões estrangeiras.)

Aceite qualquer combinação das fortalezas mencionadas no texto. O importante é que os estudantes identifiquem a função defensiva das fortalezas.

Dicas de leitura cartográfica

Interprete o mapa com os estudantes, reforçando o processo de alfabetização cartográfica. Leia o título e comente, na **atividade 1**, que a área efetivamente ocupada pelos portugueses nos anos 1500 limitava-se ao litoral, estendendo-se do Rio Grande do Norte até São Paulo.

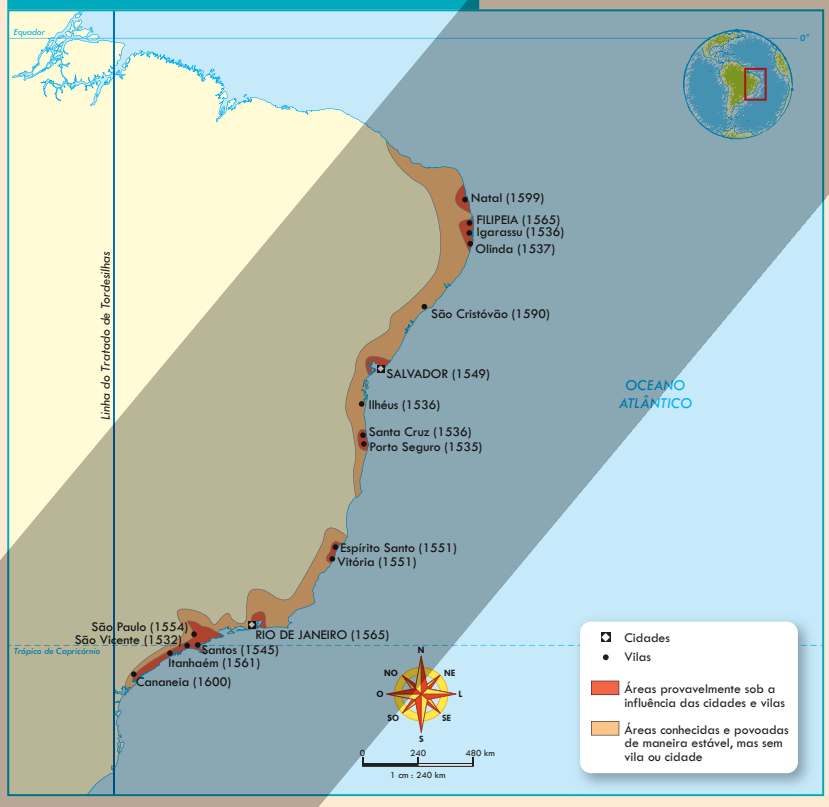
Ao trabalhar a **atividade 2**, leia a legenda com os estudantes, estabelecendo relação entre os símbolos de cidades e vilas com a sua representação no mapa; leia as cores na legenda e, estabelecendo a associação com a representação no mapa, comente que na estreita faixa litorânea existiam as pequenas vilas e cidades, a maioria delas localizada no Nordeste. Caso tenham alguma dúvida, indique o estado atual onde se localizam as vilas e cidades apresentadas no mapa: Igarassu e Olinda (Pernambuco), Filipeia (atual João Pessoa, Paraíba), Natal (Rio Grande do Norte), Porto Seguro, Salvador, Ilhéus e Santa Cruz (Bahia), São Cristóvão (Sergipe), Espírito Santo e Vitória (Espírito Santo), São Vicente, Santos, São Paulo, Itanhaém e Cananeia (São Paulo) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

Destaque, na **atividade 3**, que a política colonizadora portuguesa no século XVI visava garantir a posse do território, explorar recursos naturais e estruturar a economia açucareira. Contextualize o século XVI nessa fase da colonização do território, realçando a importância das atividades de exploração ligadas aos engenhos de açúcar. Explique que, para isso, os portugueses fundaram cidades [illegible] cas, priorizando locais de fácil defesa, com boas condições para a navegação e o comércio. São Vicente (1532) foi o primeiro núcleo permanente, estabelecido para consolidar a ocupação lusa e iniciar a produção agrícola. Vitória (1551) surgiu para fortalecer a presença portuguesa no Espírito Santo, diante da resistência indígena. Rio de Janeiro (1565) foi fundado para expulsar os franceses, que tentavam estabelecer uma colônia na região. Ao inserir essas explicações, utilize o mapa para localizar a Vila de São Vicente, de Vitória e as cidades do Rio de Janeiro e de Salvador, contextualizando as áreas de influência dessas vilas e cidades no litoral e comentando que havia caminhos terrestres que as uniam, mas que o percurso entre uma e outra vila e cidade poderia ser feito também por meio de embarcações, dada a proximidade do mar. Essa dinâmica favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF04GE02**, **EF04GE10**, **EF04HI07** e **EF04HI10**. Dependendo da sua turma, as discussões de História podem ser aprofundadas para reforçar o desenvolvimento das habilidades **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI07**.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa que representa as terras que deram origem ao Brasil no início da colonização portuguesa. Em seguida, responda às questões no caderno.

Vilas e cidades no Brasil Colônia – século 16



Fonte: Aroldo Azevedo. Vilas e cidades do Brasil Colonial. *Terra Livre*: Geografia, espaço & memória, São Paulo, n. 10, p. 8, jan./jul. 1992. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/113/111. Acesso em: 2 mar. 2025.

1. Como era o povoamento português nessas terras no início da colonização?
2. Em quais regiões brasileiras atuais se localizava o maior número de vilas e cidades?

[illegible] três cidades do Sudeste que já existiam nos anos 1500.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem que, pela leitura do mapa, o povoamento português se restringia a uma faixa muito estreita do litoral.
2. Espera-se que os estudantes indiquem que a maioria das vilas e cidades se localizava nas regiões Nordeste e Sudeste.
3. Podem ser citadas as cidades de Vitória (Espírito Santo), São Vicente, Santos, São Paulo, Itanhaém (São Paulo) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

EXPANSÃO DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA: AS BANDEIRAS

Em São Paulo, a escravização de indígenas para o trabalho colonial foi crescente e intensa. Na época, o transporte de pessoas e de mercadorias do litoral para o planalto era feito a pé. Aos poucos, foram se desenvolvendo caminhos para tropas de mulas.

A subida e a descida da Serra do Mar dependiam de carregadores. Durante 200 anos, os colonizadores portugueses e seus descendentes, os colonos paulistas, escravizaram pessoas a partir das expedições ao interior do território para capturar e vender os indígenas.

Essas expedições eram chamadas de **entradas** e **bandeiras**. Financiadas pela Coroa Portuguesa ou por iniciativa de pessoas ricas da Colônia, elas ampliaram o domínio territorial português. Ao desorganizar as formas de ocupação e a maneira como os indígenas lidavam com a natureza e o plantio, essas expedições causaram fome. Elas também reduziram significativamente a população do interior, em decorrência da inserção de doenças ou dos confrontos e mortes.

Com a redução populacional dos indígenas e a resistência desses povos à escravidão e à colonização, os portugueses passaram a investir cada vez mais na escravidão de pessoas trazidas da África.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

Em São Paulo, há nomes de avenidas, rodovias e monumentos em homenagem aos bandeirantes, que são apresentados como grandes exploradores do passado. Muitas pessoas, entretanto, questionam essas homenagens, porque os bandeirantes também perseguiram, capturaram e escravizaram indígenas e africanos. Nos últimos anos, cresceu a discussão sobre essas homenagens.

Essa discussão é importante, pois incentiva as pessoas a pensar em quais histórias valorizar nos espaços públicos e o que isso significa para a memória coletiva do país. Para refletir sobre o assunto, faça as atividades.

Yuri Murakami/fotoarena

Bombeiros dominam o fogo ateado por manifestantes à estátua do bandeirante Borba Gato. São Paulo, São Paulo. Foto de 2021.

1. A ação das entradas e bandeiras paulistas para o interior trouxe duas faces da História: a expansão do domínio português no território e a situação dos indígenas que viviam no interior. Como você conta essa história pela visão dos bandeirantes e pela visão dos indígenas?
2. Na cidade e [illegible] ou estátuas que homenageiam alguma personalidade? Quem é ela e por que está sendo homenageada?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Ao trabalhar o tema da seção *Investigando a redondeza*, os estudantes devem ser incentivados a se colocar no lugar de diferentes pessoas e grupos, considerando o impacto dos eventos e das figuras celebradas pela sociedade em suas vidas e identidades. Sugere-se a seguinte dinâmica: peça aos estudantes que se imaginem na condição dos bandeirantes, propicie que comentem a situação e registre as observações relevantes na lousa. Em seguida, peça aos estudantes que se imaginem na condição dos indígenas, ouça-os e registre suas observações. Ao término, problematize as opiniões dos estudantes de forma a contribuir para o fortalecimento de uma cultura democrática, na qual as diferentes experiências e vozes são respeitadas e valorizadas. Promova sempre um diálogo aberto, baseado em uma escuta ativa e respeitosa das opiniões divergentes. Em seguida, leia o texto da seção com os estudantes e oriente-os a responder às questões de forma oral e coletiva.

Na **atividade 1**, comente que as entradas e as bandeiras ao interior visavam aprisionar mão de obra para as lavouras e os engenhos. A memória indígena guardou a experiência de invasões, a destruição de suas aldeias, a desagregação de suas comunidades e o trabalho escravo nas plantações e nas minas.

Na **atividade 2**, explique que algumas dessas homenagens são para pessoas que participaram da colonização do país ou de grandes acontecimentos históricos. No entanto, essas figuras podem ser vistas de diferentes maneiras.

Algumas pessoas acreditam que elas devem continuar sendo homenageadas, enquanto outras acham que precisamos avaliar as suas ações e os impactos que tiveram. Comente, ainda, que os monumentos homenageariam os povos esquecidos, não apenas reconheceriam a importância deles para a história do Brasil, mas também promoveriam uma memória coletiva que valoriza a diversidade e a formação de nossa população.

Realce a importância de povos como os indígenas e as pessoas africanas escravizadas, que, por gerações, resistiram à opressão e buscaram sobreviver à colonização.

Os monumentos, dessa forma, representariam um espaço e um momento de reflexão e inspiração para que as futuras gerações pudessem celebrar a diversidade de culturas e religiões que construíram o Brasil, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa no país.

A dinâmica desenvolve as habilidades **EF03GE02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF05GE02**, **EF05HI02**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que a história dos bandeirantes é contada sob a perspectiva dos conquistadores, destacando o papel deles como protagonistas da expansão territorial do Brasil; e que, sob o ponto de vista dos indígenas, a ação dos bandeirantes significou massacre, desorganização, aprisionamento, escravização e morte significativa desse povo que vivia no interior do território.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar exemplos de sua cidade, pois na maioria das cidades brasileiras existem monumentos e estátuas que contam um pouco da história local.

Dicas de leitura cartográfica

Antes de inciar os estudos, proponha um debate com a seguinte questão: "O ouro e os diamantes que tornaram Minas Gerais rica e permitiram o florescimento das artes barrocas foram extraídos por quem? Em que condições?". Esse debate permite a compreensão de que a riqueza da mineração foi construída com base no trabalho forçado de pessoas escravizadas trazidas da África. Nesse momento, os estudantes devem perceber as injustiças geradas pela escravidão, em contraponto às riquezas decorrentes da mineração.

Em seguida, relacione esses fatos ao presente a partir da seguinte questão: "Que responsabilidade temos hoje como sociedade ao conhecer essa história?". Esse exercício reflexivo desenvolve o pensamento crítico sobre como nosso patrimônio cultural carrega traços tanto de criatividade artística quanto de exploração humana. A dinâmica reforça os estudos de História no desenvolvimento das habilidades **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04HI10**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI05**.

Atividade complementar

Explore a imagem presente na página, chamando a atenção dos estudantes para os 12 profetas esculpidos por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e dispostos na entrada do Santuário Bom Jesus de Matozinhos. Comente que Aleijadinho (1738-1814) foi um escultor, entalhador, carpinteiro e arquiteto nascido na cidade mineira de Vila Rica (atual Ouro Preto), na época do Brasil colonial. Ele é considerado o maior representante do barroco mineiro, sendo conhecido por suas esculturas em pedra-sabão, entalhes em madeira, altares e igrejas.

Seu apelido é devido ao fato de ter sido acometido por uma grave doença (possivelmente lepra), que acabou por deformar suas mãos e seus pés, fazendo com que ele se visse obrigado a atar a suas mãos, com uma correia de couro, seus instrumentos de trabalho, como cinzel, martelo e régua.

A seção *Periscópio*, na **página 140**, traz uma sugestão de leitura sobre a infância de Aleijadinho.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA MINERAÇÃO

Com a redução populacional dos indígenas e a resistência desses povos à escravidão e à colonização, os portugueses passaram a investir cada vez mais na escravidão de pessoas trazidas da África. O tráfico de pessoas escravizadas tornou-se um negócio muito lucrativo e gerou os maiores fluxos populacionais forçados da história, chegando a deslocar milhões de indivíduos.

No final dos anos de 1600, foi encontrado ouro em Minas Gerais. Isso atraiu colonos e intensificou o povoamento do interior, consolidando a Região Sudeste como um importante centro econômico da colônia.

As cidades mineiras de Mariana, Vila Rica e Sabará têm grande importância na exploração do ouro, que se iniciou em 1695. Já Diamantina é considerada o berço da exploração de diamantes no Brasil, iniciada em 1723. Porém, após 1760, a mineração nessa região começou a declinar.

Ainda assim, Minas Gerais viu crescer as realizações culturais na literatura, pintura, arquitetura e música. Poetas e artistas deram cores e formas artísticas ao estilo barroco. É possível ver o estilo até hoje, já que a decoração de capelas e igrejas abriga parte dessa criação nas artes.

Entre os artistas que trabalharam nesse período, merecem destaque Manuel da Costa Athaíde (pintura), Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (escultura), Cláudio Manuel da Costa (poesia) e Padre José Maurício Nunes Garcia (música).

GLOSSÁRIO

Barroco: forma de expressão artística que valoriza o exagero, os detalhes.

João Prudente/Pulsar Imagens

A fachada do Santuário Bom Jesus de Matozinhos é reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco. Congonhas, Minas Gerais. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A PRESENÇA AFRICANA NO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUDESTE

Ao investirem na produção de açúcar no início da colonização, os portugueses exploraram a força de trabalho de pessoas de outro continente: a África. A descoberta das minas ampliou o tráfico de africanos escravizados.

Em 1763, a capital do Brasil foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1960. Essa organização exigiu da Coroa Portuguesa a realização de obras públicas, como construções de fortificações, armazéns e do Cais do Valongo. O objetivo era atender às demandas administrativas do governo, criar infraestrutura para receber o ouro vindo de Minas Gerais e enviá-lo para a Europa. No decorrer do tempo, a produção de ouro e café estimulou os investimentos portugueses no tráfico de pessoas escravizadas. Elas pertenciam a diferentes etnias africanas, como iorubás, jejes, hauçás, bantos e ocupavam regiões na África que foram denominados como Costa Ocidental e Costa da Mina.

A Costa Ocidental correspondia, principalmente, à região africana onde atualmente se encontra o território de Angola. A Costa da Mina correspondia aos territórios atuais da Nigéria, de Gana, do Togo e do Benim. A região recebeu esse nome devido ao Forte de São Jorge da Mina, erguido pelos portugueses na região no fim do século 15. Os povos bantos viviam entre Nigéria e Camarões, expandindo-se para o leste e o sul do continente, até territórios do atual Moçambique.

Os africanos influenciaram sobremaneira a formação da identidade brasileira em diferentes aspectos, como modos de vida, culinária e religião. Eles trouxeram para o Brasil muitos conhecimentos importantes, como técnicas de plantio e receitas que hoje fazem parte da nossa cultura. A capoeira, bastante comum no Brasil todo, por exemplo, tem origem em Angola e foi desenvolvida aqui a partir da chegada dos africanos. Atualmente, mais da metade da população do Sudeste descende de pessoas africanas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Menino guarani joga capoeira durante evento em comemoração ao Dia dos Povos Indígenas na Aldeia Mata Verde Bonita. Maricá, Rio de Janeiro. Foto de 2024.

Atividade complementar

Sugere-se um aprofundamento dos temas relacionados à presença africana no patrimônio cultural do Sudeste nos estudos de História a partir do vídeo "Migrações, memória e pertencimento", um rico documentário do Instituto Arte na Escola, com apoio do Ministério da Cultura, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vxx-BgR7XW0, acesso em: 6 set. 2025.

Sugere-se ainda um debate com os estudantes para aprofundar as discussões sobre as raízes africanas e a identidade dos afro-brasileiros no país. Discuta a importância das contribuições da cultura africana e dos descendentes de pessoas escravizadas na formação socioespacial brasileira no passado e no presente, de forma a valorizar as manifestações culturais e religiosas, seus conhecimentos e seus modos de vida como resistência à opressão que sofreram no passado e os preconceitos que sofrem no presente do contexto brasileiro.

Foco nos TCTs

Os estudos e as atividades dessa e da página seguinte permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições da cultura africana na formação do Brasil e as formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra a discriminação, preconceitos e demais atitudes de discriminação e intolerância.

Interdisciplinaridade

Professor, para aprofundar os estudos desenvolvidos nessa página no 3º ano do Ensino Fundamental, sugere-se um trabalho interdisciplinar de História com Língua Portuguesa, para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI03** e **EF35LP31** (Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas). Sugere-se a leitura de um livro poético com palavras de origem africana (quimbundo, iorubá, jeje e banto) usadas cotidianamente, como cafuné, samba, quiabo, dendê, quitanda. Indica-se o livro *A África que você fala*, de Cláudio Fragata (Rio de Janeiro: Globinho, 2021).

Realize uma dinâmica de leitura coletiva, explorando a sonoridade das rimas do texto. Em seguida, uma produção coletiva de um poema com o uso de palavras de origem africana presentes no vocabulário dos estudantes (pode-se fazer uma lista dessas palavras a partir de exemplos do próprio texto do livro, acrescida de palavras pesquisadas). A atividade objetiva reforçar, a partir do exemplo da língua, a influência das culturas africanas na formação do nosso país e de nossa gente.

Dicas de leitura cartográfica

Interprete o mapa com os estudantes, reforçando o processo de alfabetização cartográfica. Na **atividade 1**, leia o título e questione que ideias sobre as informações do mapa ele nos antecipa. Explique aos estudantes o contexto do Brasil no século XVIII (1701–1800), em que, como colônia de Portugal, havia intensas atividades de mineração nessas terras a partir da exploração do trabalho forçado, o que alimentou o tráfico de pessoas escravizadas vindas da África. Comente que, sem a força de trabalho dos africanos escravizados, Portugal não teria conseguido tanta riqueza com o ouro explorado aqui.

Na **atividade 2**, leia e interprete a legenda com os estudantes, fazendo associação entre o traço quadrado vermelho (símbolo) que explica onde se localizam as principais regiões de origem das pessoas escravizadas que vieram para o Brasil no mapa. Comente que a Costa da Mina era a região que hoje corresponde aos territórios da Nigéria, Gana, Togo e Benim. A região recebeu esse nome devido ao Forte de São Jorge da Mina, erguido pelos portugueses no final do século XV. Os africanos escravizados que chegaram ao Rio de Janeiro, a São Paulo e a outras regiões do Brasil vieram principalmente da África Ocidental (atualmente Benim, Nigéria, Gana, Senegal e Libéria) e da África Central (Angola, Congo e Moçambique). A cidade do Rio de Janeiro, principal porto de desembarque de africanos, recebeu principalmente grupos étnicos como os iorubás, [illegible] e outros povos da África Ocidental e Central. Em São Paulo, o mercado de café no interior do estado trouxe um número significativo de bantos, kimbundos e outros grupos de Angola e Moçambique.

Na **atividade 3**, explique que a escravidão teve um impacto profundo na sociedade e na cultura do Sudeste do Brasil, principalmente nas regiões de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, moldando suas estruturas econômicas, sociais e culturais. O desenvolvimento dessas áreas estava ancorado no trabalho escravo, especialmente durante o ciclo do ouro em Minas Gerais, nas plantações de café em São Paulo e nas atividades portuárias do Rio de Janeiro.

ISTO É CARTOGRAFIA

Analise o mapa e responda às perguntas no caderno.

África: Regiões do tráfico de pessoas escravizadas para o Brasil – século 18

Fonte: Luiz C. A. Viana, Leandro B. Brusadin e Lia S. Proença Brusadin. Inteligência africana presente nas estruturas remanescentes da mineração setecentista de Ouro Preto (MG): uma interface entre história, patrimônio e turismo. *Labor & Engenho*, Campinas, v. 16, p. 7, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8669983/30642. Acesso em: 26 fev. 2025.

1. O que o mapa representa?
2. Quais são as regiões destacadas no mapa?
3. Por que é importante conhecer a origem dos povos africanos que foram trazidos para o Brasil no período da colonização?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

84

Ao inserir essas explicações, solicite uma tarefa investigativa organizando a turma em quatro grupos, cada um representando uma das etnias africanas mencionadas no texto da **página 83**. Cada grupo deve localizar no mapa as regiões de origem. Os grupos devem preparar cartazes ilustrados explicando como certas práticas e tradições culturais africanas chegaram ao Brasil e se mantêm vivas em nossa cultura.

Essa atividade e o conteúdo trabalhado nas páginas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI09**.

Respostas

1. O mapa representa as regiões na África de onde vieram os primeiros agrupamentos de africanos escravizados para as terras que formariam o Brasil, tendo, no Sudeste, o Rio de Janeiro como principal destino.
2. As regiões da Costa da Mina e da Costa Ocidental.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que esses povos influenciaram sobremaneira a cultura brasileira. Explique que isso é importante também porque resgata a questão da origem e identidade da população brasileira.

CAIS DO VALONGO

O Valongo era o porto de desembarque de africanos escravizados na cidade do Rio de Janeiro. Foi construído em 1811 e desativado vinte anos depois, em 1831. Em 2017, foi declarado Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

O Cais representa o registro material da participação de populações africanas na formação da sociedade brasileira.

Em 300 anos de escravidão, estima-se que cerca de 4 milhões de pessoas desembarcaram em portos do Brasil. Destes, aproximadamente 1 milhão chegou pelo Cais do Valongo, que se tornou o maior porto do comércio de pessoas escravizadas do mundo.

Atualmente, o Cais integra o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, cujos vestígios materiais são coletados por equipes de arqueologia histórica.

Outros lugares nas proximidades do Cais do Valongo também fazem parte dessa memória ancestral: Jardim Suspenso do Valongo, Largo do Depósito, Pedra do Sal, Centro Cultural José Bonifácio e Cemitério dos Pretos Novos.

O Cais do Valongo integra a "Rota da Escravidão" estabelecida pela Unesco. A Rota articula os pontos de origem, na África, e de destino, na América, que testemunham o circuito do tráfico de africanos no Oceano Atlântico.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Cais do Valongo, construído em 1811 para desembarque e comércio de pessoas escravizadas. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Foto de 2021.

GLOSSÁRIO

Comenda: título [illegible] em reconhecimento a serviços prestados à sociedade, ao Estado ou a alguma [illegible].

BIOGRAFIA

A professora e arqueóloga do Museu Nacional no Rio de Janeiro **Tânia Andrade Lima** coordenou as ações arqueológicas que localizaram o Cais do Valongo. Na pesquisa, foram reunidos mais de um milhão de fragmentos de artefatos. Ela presidiu a Sociedade de Arqueologia Brasileira e sua especialidade é Arqueologia pré-histórica, Arqueologia Histórica e Políticas de Preservação do Patrimônio Arqueológico. Em 2006, recebeu a comenda da Ordem do Mérito Cultural, concedida pelo Presidente da República.

MAURO PIMENTEL/AFP/Getty Images

Tânia Andrade Lima. Foto de 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

Os estudos desta página permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições da cultura africana na formação do Brasil e as formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra a discriminação, preconceitos e demais atitudes de discriminação e intolerância.

Orientações

Comente a importância do reconhecimento do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

Promova a visitação virtual ao Sítio Arqueológico Cais do Valongo sugerida na seção *Periscópio* do Livro do Estudante, **página 140**. Complemente com explicações e proponha um debate sobre o papel do Brasil no tráfico internacional de pessoas escravizadas.

Essa dinâmica favorece o desenvolvimento das habilidades **EF05HI04** e **EF05GE02**.

Atividade complementar

Professor, promova uma atividade diferenciada com os estudantes para ampliar discussões sobre o Cais do Valongo. Assista com eles ao documentário Cais do Valongo: Luta pela Memória e Reconhecimento, da Defensoria Pública da União (DPU), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bqsuOEb5j4g&ab_channel=DPU, acesso em: 6 set. 2025. O documentário retrata a importância do lugar na preservação da memória da cultura negra.

Antes da exibição, reforce explicações para os estudantes de que o Cais do Valongo foi o maior porto de entrada de africanos escravizados nas Américas entre 1775 e 1830.

Sobre o documentário, sugere-se que o professor o assista antes da exibição aos estudantes, verificando se o vídeo inteiro é adequado para a turma ou, considerando os diferentes níveis de complexidade nas discussões para o 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, é preferível a seleção de pequenos trechos para o trabalho com os estudantes.

Os estudos e a atividade complementar proposta nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Orientações

Insira explicações sobre formação dos quilombos no Brasil para ampliar os conhecimentos dos estudantes. Relembre-os de que os grupos de cativos vieram de várias regiões da África. A viagem e o trabalho forçados uniam esses indivíduos em condição e destino de vida, e, dessa situação, surgiu uma palavra no português brasileiro: **malungo**. O termo remete à identidade coletiva e à resistência, além de expressar sentimentos de solidariedade, parceria e igualdade de cada cativo, que tinha em comum a situação de exclusão e incertezas. Os africanos trazidos de Angola usavam a palavra "quilombo" em referência às comunidades negras.

Por fim, comente que o Quilombo do Ambrósio, mencionado na página, localiza-se na atual região do Triângulo Mineiro e destaque a luta empreendida pelo professor Abdias Nascimento, destacado na *Biografia*, contra o preconceito e a violência contra pardos e negros no Brasil.

Os estudos dessa página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, estão voltados principalmente para o desenvolvimento das habilidades de História **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04HI01**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes [illegible] e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Ed[illegible] em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância dos quilombos como formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra a discriminação, preconceitos e demais atitudes de intolerância.

COMUNIDADES NEGRAS: QUILOMBOS E MOCAMBOS

Os quilombos e os mocambos foram formas de resistência ao regime escravista no Brasil colonial e imperial. As palavras "mocambo" e "quilombo" têm origem em idiomas africanos: "mocambo" significa "esconderijo", e "quilombo" se refere a um acampamento militarizado. Ambos eram comunidades formadas por africanos escravizados que fugiam de fazendas, engenhos e centros urbanos.

Quilombos e mocambos organizavam formas autônomas de subsistência, cultura e defesa. Eles começaram a surgir no início da colonização. Muitos mocambos eram temporários, enquanto outros se tornaram grandes e duradouros. Além de africanos e seus descendentes, esses locais podiam abrigar indígenas, brancos pobres e outras pessoas que sofriam com a exploração dos ricos senhores da terra.

Na atualidade, uma pessoa quilombola é aquela que se identifica com a cultura quilombola, mesmo que não viva em um quilombo. Uma comunidade quilombola é um grupo de pessoas que compartilha uma história, cultura e identidade relacionadas à resistência dos negros contra a opressão no passado.

Em 2022, a Região Sudeste era a segunda do país com maior número de quilombolas, e Minas Gerais o estado com o maior número.

A presença quilombola no Sudeste, especialmente em Minas Gerais, tem uma história muito importante. Um exemplo é o Quilombo do Ambrósio, localizado no atual município de Ibiá, em Minas Gerais. Este foi o maior e mais famoso quilombo mineiro.

O Quilombo do Ambrósio cresceu após a repressão a outros quilombos nas áreas de mineração. No local, foram encontrados vestígios de casas, fortificações e trincheiras. Acredita-se que ele tenha existido por cerca de 40 anos, até ser destruído em 1748, quando os portugueses viram esse quilombo como grande ameaça, comparada à do famoso Quilombo dos Palmares.

GLOSSÁRIO

Diáspora: dispersão de um povo ocasionada por preconceito ou perseguição política, religiosa ou étnica.

Trincheira: escavação feita no solo que serve como abrigo e proteção aos combatentes.

BIOGRAFIA

Abdias Nascimento nasceu em 14 de março de 1914, em Franca, São Paulo, e faleceu em 23 de maio de 2011. Foi indicado duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz.

Participou de movimentos, atos e entidades em defesa da cultura negra e contra o racismo e foi eleito deputado federal e senador pelo Rio de Janeiro.

Ele dizia que ser negro não é apenas uma questão de cor da pele, mas histórica e cultural, e que a origem e a diáspora africanas fazem parte da consciência e da liberdade do negro no Brasil.

Fernando Rabelo/Folhapress

Abdias Nascimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOSSA CULTURA

MATRIZES DO SAMBA E DO JONGO

As matrizes do **samba** (samba de terreiro, partido-alto e samba-enredo) são expressões da cultura afro-brasileira, com grande significado social, cultural e histórico, especialmente no sudeste do Brasil.

O samba surgiu como forma de resistência e afirmação das populações negras no Brasil, logo após a abolição da escravidão. Inicialmente praticado nos terreiros, espaços onde as pessoas se reuniam para socializar e celebrar, o samba foi, com o tempo, se estruturando nas escolas de samba, especialmente a partir da década de 1920. O samba-enredo, criado nessas escolas, se tornou uma das mais conhecidas expressões culturais do país. Em 2007, o samba do Rio de Janeiro foi reconhecido pelo Iphan, garantindo sua preservação e destacando sua história e a memória das comunidades negras cariocas.

O **jongo**, outra expressão cultural afro-brasileira, é significativo no Sudeste, especialmente no Vale do Rio Paraíba. Trazido por povos escravizados de origem bantu, atualmente dos territórios do Congo e de Angola, e emergido no Período Colonial, o jongo se tornou uma forma de resistência dos negros escravizados, particularmente aqueles que trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar.

Caracterizado pelo uso de tambores, danças e cantos, muitas vezes com mensagens para combinar rotas de fugas, o jongo funcionava como forma de comunicação entre os escravizados. Ele foi crucial para preservar as tradições africanas e fortalecer a identidade das comunidades negras.

Com o tempo, o jongo também passou a ser praticado em festas religiosas, celebrando tanto santos católicos quanto divindades afro-brasileiras, tornando-se um símbolo de celebração e resistência.

Reconhecer e preservar essas manifestações culturais é uma maneira de valorizar a diversidade cultural do Brasil, promovendo a justiça social e respeitando as contribuições das comunidades afro-brasileiras à sociedade.

1. Além do samba e do jongo, que outras músicas, danças ou festas do Sudeste você conhece da vida cultural do Brasil?
2. O samba e o jongo contam histórias e transmitem ensinamentos. O que você acha que podemos aprender com essas expressões culturais?
3. O samba e o jongo são tradições antigas. O que podemos fazer para que elas continuem sendo valorizadas pelas novas gerações?
4. Ouça uma [illegible] gravação. Quais instrumentos você consegue identificar? Como [illegible] os e as batidas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Além do samba e do jongo, outras manifestações culturais importantes no Sudeste incluem o choro, um gênero musical originado no Rio de Janeiro, e a bossa nova, que surgiu na mesma cidade nos anos 1950, misturando samba com *jazz*.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que ambos são formas de expressão cultural que contam histórias e transmitem importantes ensinamentos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, para que o samba e o jongo sejam valorizados, é essencial que essas tradições sejam ensinadas nas escolas, apoiadas em eventos culturais e mantidas vivas nos terreiros e nas comunidades.
4. Espera-se que os estudantes respondam que, no samba, podem-se identificar instrumentos como o surdo, a caixa, o pandeiro e a cuíca. Explique que a batida do samba é geralmente rápida e animada, com um destaque para a percussão, criando um ritmo vibrante e contagiante. Já no jongo, os principais instrumentos são os tambores, como o tambú e o caxambu, que geram um ritmo mais cadenciado e profundo. A batida do jongo é mais lenta e forte, o que caracteriza uma dança coletiva, com forte ligação à resistência e à tradição popular.

Orientações

Ao orientar a atividade sobre o samba e o jongo no Sudeste, destaque a importância de valorizar a diversidade cultural e a memória histórica dessas manifestações. É fundamental que os estudantes compreendam o samba e o jongo como formas de resistência e afirmação da identidade negra, ressaltando seu significado social e histórico, especialmente no contexto da luta contra o racismo estrutural. Incentivar os estudantes a refletir sobre a continuidade dessas tradições e a relevância de preservá-las para as futuras gerações contribui para o respeito às diversas culturas e fortalece a compreensão do Brasil como uma nação plural.

Na **atividade 1**, comente que a Festa de Iemanjá, celebrada especialmente em Salvador e no Rio de Janeiro, é uma festa religiosa afro-brasileira dedicada à deusa do mar. Essas expressões culturais são fundamentais para a identidade da Região Sudeste e para a construção da cultura brasileira como um todo.

Na **atividade 2**, essas expressões culturais nos ensinam sobre a resistência e a valorização da cultura negra, além da importância da união da comunidade. Por meio de suas músicas e danças, podemos conhecer a luta contra o racismo, a preservação das tradições africanas e a força das raízes culturais na construção da identidade e da cidadania.

Ao realizar a **atividade 3**, é importante divulgar a história e o significado do samba e do jongo, incentivando a participação dos jovens nas rodas de samba e jongo, para que possam vivenciar e preservar essas manifestações culturais.

Orientações

Explique que muitas pessoas do Sudeste deixaram o campo por falta de emprego, para morar nas cidades. Comente que as cidades cresceram muito, e, com a chegada de muitas pessoas, a falta de emprego tornou-se uma realidade. Assim, surgiram problemas sérios, como a falta de moradias adequadas, de saneamento básico e serviços de educação e saúde eficientes; violência; entre outros.

Os estudos dessa página e da página seguinte, considerando-se os diferentes níveis de complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano, são fundamentais para o reforço no desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF04GE01**, **EF04GE02** e **EF05GE01**; e de História **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF04HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI07**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa e da página seguinte permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições dos migrantes e imigrantes na construção do Sudeste, bem como na formação da diversidade cultural de nosso povo. Esse trabalho também é possível por meio de discussões sobre as necessidades [illegible] à discriminação, preconceitos e demais atitudes de intolerância pelas quais ainda passam.

MIGRAÇÕES SUDESTINAS E A FORMAÇÃO TERRITORIAL

A Região Sudeste do Brasil foi se formando ao longo do tempo com a chegada de muitos grupos de pessoas vindas de diferentes lugares do Brasil e do mundo. Depois da Independência do Brasil, em 1822, vários processos migratórios aconteceram, modificando as cidades e a cultura dessa região.

Nos anos 1900, muitos imigrantes europeus, como italianos, portugueses, espanhóis e alemães, vieram principalmente para trabalhar nas fazendas de café, especialmente em São Paulo. Eles trouxeram costumes que hoje fazem parte da nossa cultura. Os pratos de origem italiana, por exemplo, são muito comuns na cidade de São Paulo.

Em 1908, chegaram os primeiros japoneses, que, inicialmente, se estabeleceram no estado de São Paulo, em cidades do interior e na capital paulista. Nos anos 1970, houve fluxos migratórios de japoneses para o Espírito Santo. Comunidades árabes e judias ocuparam-se ativamente em práticas de comércio e indústria na Região Sudeste.

Além dos imigrantes, muitas pessoas de outras partes do Brasil migraram para o Sudeste. A partir dos anos 1930, nordestinos se fixaram em São Paulo e no Rio de Janeiro para trabalhar na construção civil e na indústria. Em Minas Gerais e no Espírito Santo, além das migrações inter-regionais, foi intenso o fluxo de trabalhadores de cidades menores para as cidades maiores e capitais, como Belo Horizonte e Vitória.

PARA SABER MAIS

A história do bairro da Liberdade está associada à forte influência da cultura oriental. Entretanto, de acordo com o Arquivo Histórico Municipal, do Departamento da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo, o bairro da Liberdade foi constituído de antigas terras do Cacique Caiubi. Com o passar dos anos, os indígenas foram migrando para outras áreas e dando lugar a uma urbanização local. A partir daí, no bairro foram instalados postes para que as pessoas escravizadas fossem castigadas, às vezes, até à morte. Nessa época, entre 1765 e 1874, o local ficou conhecido como Campo da Forca.

Lucas Belmonte/Shutterstock.com

O bairro da Liberdade, em São Paulo, preserva [illegible] de negros escravizados e de imigrantes orientais. Foto de 2024.

Joa Souza/Shutterstock.com

A mais antiga escola de samba no bairro da Liberdade, a Lavapés Pirata Negro, foi fundada em 1937. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

Nos anos 1980, novos grupos começaram a chegar ao Sudeste. Houve um aumento da migração de latino-americanos, como bolivianos, haitianos e venezuelanos, que buscaram oportunidades na indústria têxtil e em serviços diversos. A região recebeu também muitos imigrantes vindos de países africanos, que se fixaram nas cidades maiores, trazendo novos costumes e fortalecendo os laços entre o Brasil e a África.

Por outro lado, o Sudeste também se tornou uma região de emigração, pois muitos migrantes ou seus descendentes têm voltado para seus locais de origem. O número de mineiros, paulistas e capixabas que migram para o exterior tem sido bastante expressivo nos últimos anos. Vão em busca de melhores condições de vida para os Estados Unidos, Portugal ou outros países europeus. Mineiros em particular migram sobretudo para os Estados Unidos, que, nos últimos anos, têm acentuado políticas de deportação, obrigando os imigrantes a retornar para seus países de origem.

Com a mistura de tantas culturas ao longo do tempo, a Região Sudeste se tornou um espaço diverso e dinâmico, onde diferentes tradições, idiomas e costumes se encontram.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Imigrante boliviano vendendo artesanato típico dos Andes. Iguape, São Paulo. Foto de 2024.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

Que tal descobrir histórias de pessoas e identificar sinais das migrações no bairro em que você vive? Será que esses movimentos da população do Sudeste e para o Sudeste criaram patrimônios culturais?

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, faça o que se pede a seguir.

1. Observe as redondezas e verifique se existem nome de ruas e praças que remetam a pessoas de outros lugares ou de outra cidade, região, estado ou país.
2. Pergunte a familiares a origem dos pratos e alimentos que vocês consomem no dia a dia. Algum deles é uma comida típica de algum lugar distante?
3. Pesquise informações sobre festas e costumes do lugar onde você vive. Elas também existem em outros locais?
4. Anote suas descobertas e compartilhe com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, para sistematizar os estudos sobre os migrantes e imigrantes na Região Sudeste e auxiliar o desenvolvimento das habilidades citadas na página anterior, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia.

Após as discussões do contexto histórico da migração na constituição do espaço geográfico do Sudeste, pode-se propor a elaboração coletiva de um mural com o título "As contribuições dos migrantes e imigrantes para a Região Sudeste". Os estudantes devem selecionar imagens em jornais, revistas e outras fontes impressas sobre a região, elaborar desenhos e, a partir desse material, montar um mural. Importante construir, com eles, legendas explicativas para as ilustrações, com pequenos textos que expliquem e comparem o que essas pessoas trouxeram para a região e o que ficou como marca da contribuição dos migrantes e imigrantes para o Sudeste.

Com o mural elaborado e montado, sugere-se uma exposição aberta à comunidade escolar e do lugar em que se localiza a escola. É muito importante que migrantes e imigrantes locais sejam convidados para dar depoimentos e conversar com os visitantes.

A atividade de síntese permite diferentes formas de avaliação dos estudantes, como a participação individual e coletiva, a cooperação do trabalho em grupo, o interesse e ações na ampliação dos conhecimentos de cada um e de todos, a autoavaliação, entre outros, complementando o processo contínuo de avaliação nos estudos históricos e geográficos da Região Sudeste desenvolvidos neste capítulo.

Orientações

As respostas às atividades da seção *Investigando a redondeza* são pessoais. Oriente os estudantes, permitindo a eles que adaptem as questões de acordo com a realidade local. Dê um prazo para que consigam cumprir todos os itens. Se possível, envolva a comunidade escolar nas atividades, pedindo a algumas pessoas que conversem com os estudantes sobre suas experiências.

As atividades trabalhadas na seção contribuem para o desenvolvimento de habilidades de História e Geografia descritas na página anterior.

Dicas de avaliação

As produções individuais e coletivas dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* são parâmetros de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nessa atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Diferenciar os conceitos de espaço rural e de campo.
- Apresentar conteúdos básicos sobre o conceito de trabalho na transformação da paisagem pela ação humana.
- Compreender os efeitos da modernização do trabalho no campo na vida dos trabalhadores rurais.
- Perceber os diferentes modelos de produção agropecuária e suas consequências para o meio ambiente e para o trabalhador do campo.
- Compreender o conceito do agronegócio.
- Identificar as principais produções agropecuárias na Região Sudeste.
- Compreender de que forma a tecnologia tem contribuído para o processo de produção no campo.
- Reconhecer a relação entre os recursos naturais e as transformações da paisagem sudestina.
- Conhecer o conceito de agricultura urbana.
- Identificar e valorizar as festividades e o turismo no campo sudestino.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar a [illegible] ná-las mais atrativas à realidade da turma. Considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 5

O CAMPO E SEUS MODOS DE VIDA NA REGIÃO SUDESTE

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

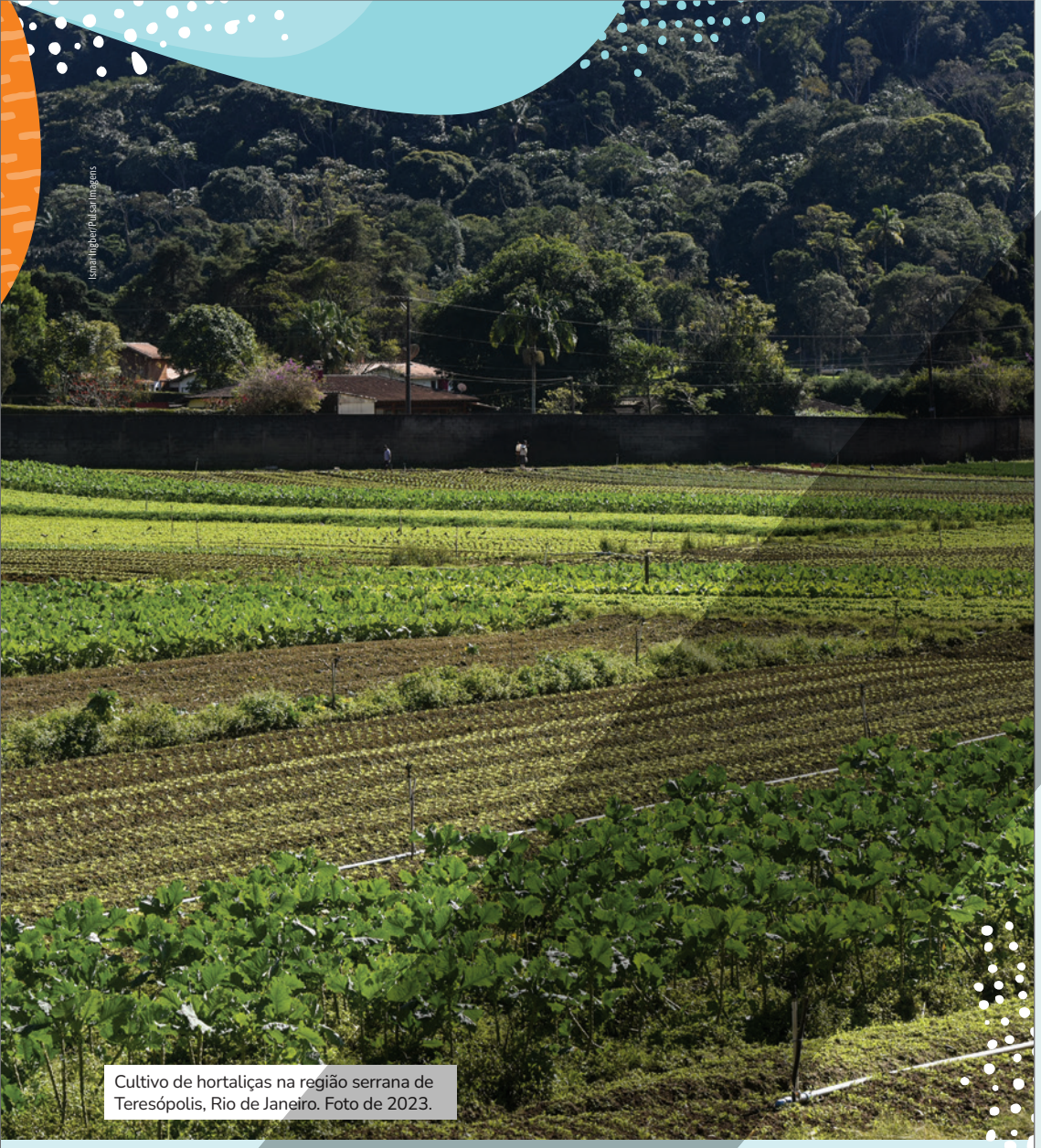
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

[illegible] artesanal do queijo canastra em São Roque de Minas, [illegible] Gerais. Foto de 2021.

90

Dicas de inclusão

No decorrer dos estudos do capítulo são apresentados variados mapas. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial sobre a produção de mapas táteis. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Cultivo de hortaliças na região serrana de Teresópolis, Rio de Janeiro. Foto de 2023.

1. Como o rural está presente na sua vida? Dê exemplos.
2. Quais produtos [illegible] você consome?
3. Quais os cuidados [illegible] recursos naturais na produção agropecuária?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas.

Registre suas observações sobre as respostas e dificuldades deles para que sirvam de parâmetro em eventuais intervenções.

Orientações

Promova um momento de leitura e interpretação das fotos de abertura, destacando o que nelas caracteriza uma paisagem rural. Ao discutir sobre o que é o espaço rural e campo, tenha em vista desenvolver a noção de conexões e escalas espaciais, enfatizando as interações multiescalares existentes entre a vida familiar dos estudantes, seus grupos e espaços de convivência. Assim, é possível mobilizar a habilidade **EF03GE02**. Nesse diálogo, atentar que, na Geografia, o conceito de **lugar** está atrelado à escala espacial em que a vida se realiza no cotidiano.

Na **atividade 1**, aproveite para registrar os conhecimentos prévios dos estudantes, anotando possíveis encaminhamentos para o desenvolvimento do conteúdo de modo condizente com as necessidades da turma. Caso tenham dificuldade, dê direcionamentos que os façam se familiarizar mais com o conceito de "rural".

Na **atividade 2**, instigue-os a dar exemplos e busque identificar o conhecimento prévio deles sobre o tema.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que, por meio das respostas, os estudantes expressem o que entendem por **rural**.
2. Resposta pessoal. Os estudantes devem identificar produtos de diversos tipos, como alimentos, matérias-primas, fibras, energia, entre outros.
3. O manejo adequado dos cultivos e das criações é necessário para evitar o desperdício de água e energia, por exemplo.

Orientações

Comente que, para saber a densidade demográfica do seu município, basta entrar no *site* https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio (acesso: 18 ago. 2025) e digitar o nome do município desejado no ícone "Selecione um nível desejado". Além da densidade demográfica, são disponibilizadas outras informações, como área territorial, população residente, entre outros dados censitários do município.

Explique aos estudantes que o IBGE é uma instituição pública federal responsável pela maior produção de dados sobre a população brasileira. Por meio das bases de dados disponíveis na página da internet da instituição, é possível acessar diversas informações sobre o perfil populacional, dados econômicos e de saúde do Brasil, dos estados e municípios. No *site* há a ferramenta do IBGE-Educa, na qual é possível encontrar uma série de brincadeiras pedagógicas que auxilia os estudantes a conhecerem melhor a geografia do Brasil. Dessa forma, é possível desenvolver a Competência Geral **7** da BNCC.

Atividade complementar

Para ajudar os estudantes a entenderem na prática a lógica da densidade demográfica, meça uma área na sala de aula e contabilize a quantidade de estudantes que cabe nela. Quanto mais pessoas forem colocadas dentro dessa área, maior a densidade demográfica; quanto menos pessoas, menor a densidade demográfica. Leve-os a refletir se, durante a atividade, eles acham que é mais confortável ficar num lugar com uma densidade demográfica maior ou menor.

Terminada a prática, questione os estudantes se eles acham que a densidade demográfica do espaço rural é maior ou menor que a densidade demográfica do espaço urbano e o porquê.

O ESPAÇO RURAL SUDESTINO

O **espaço rural** é caracterizado pela presença de elementos naturais como florestas, matas nativas e secundárias, a presença de animais silvestres e ocupação humana mais espalhada, ou seja, de baixa densidade demográfica. Também se refere às áreas onde se realizam as atividades voltadas para agricultura, pecuária, agroindústria, extrativismos, silvicultura e mineração.

Já o **campo** refere-se a uma área dentro do espaço rural em que as pessoas realizam as atividades do dia a dia, como trabalhar, morar, brincar, fazer festas, reuniões, pescar, cultivar, tirar fruta da árvore, tomar banho nos rios, entre outras. O campo é, portanto, o lugar em que vivemos dentro do espaço rural.

Tradicionalmente, campo e espaço rural são abordados como sinônimos na Geografia escolar do Brasil.

GLOSSÁRIO

Mata nativa: vegetação original que nunca sofreu interferência humana intensa. Possui grande biodiversidade.

Mata secundária: vegetação que cresce em áreas que já foram desmatadas ou degradadas, por meio de processos naturais ou assistidos de regeneração. Pode ter espécies diferentes da mata original.

Densidade demográfica: equivale à população total (habitantes) de um local dividida pela superfície (área) onde essa população habita em um determinado período. Em outras palavras, é a quantidade de pessoas por quilômetro quadrado.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Cortador de palmeira pupunha orgânica para a extração do palmito no Vale do Ribeira. Eldorado, [illegible]. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os estudos dessa página são introdutórios sobre o campo e espaço rural. Considerando-se os diferentes níveis de complexidade, as discussões favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE03** e **EF03HI07** para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Hoje em dia, a maior parte da população sudestina vive nos centros urbanos, mas nem sempre foi assim. Na história do atual território da Região Sudeste, o espaço rural apareceu antes do espaço urbano, como você vai perceber em uma atividade a seguir.

Antes da colonização europeia no Sudeste, os povos indígenas, mesmo realizando atividades agropecuárias, viviam no estágio chamado de nomadismo, que se caracteriza pelo deslocamento de grupos de pessoas de uma área para outra. Essas mudanças frequentes se davam em busca de locais com maiores ofertas de alimentos.

Foi a produção agrícola e a criação de animais para alimentação que possibilitou a sedentarização e a fundamentação das primeiras vilas no Brasil. O surgimento das primeiras cidades do Sudeste, por exemplo, está relacionado à ocupação dos portugueses e à fundação de vilas para a produção dos engenhos e produção de açúcar no litoral. As cidades sudestinas estão também relacionadas à descoberta de ouro na região de Minas Gerais.

GLOSSÁRIO

Sedentarização: processo pelo qual grupos humanos deixam de ser nômades e passam a habitar permanentemente um local.

Os povos originários dessas terras praticavam o cultivo de milho, mandioca, batata-doce e feijão em pequenos roçados, mas, por serem nômades tradicionalmente, eles viviam sobretudo da coleta de alimentos na natureza, da caça e da pesca. As plantas que cultivavam ou coletavam, além de servirem de alimentos, eram utilizadas como remédios. Assim, podemos dizer que esses povos tinham o seu modo de transformar a natureza e construir o espaço geográfico. Muitos desses modos persistem até hoje.

Com a colonização, a instalação de fazendas, o avanço de áreas de plantio e de criação de animais, e o crescimento das cidades destruíram áreas de cultivo dos povos nativos. Nesse longo processo, muitas técnicas de cultivo e produção dos povos indígenas foram incorporadas e reproduzidas pelos colonizadores. Os indígenas também incorporaram técnicas e instrumentos dos europeus. Os saberes indígenas e europeus sobre a produção agrícola, portanto, se misturaram e foram sendo aprimorados ao longo do tempo.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Xipa (ou chipa), pão [illegible] farinha e óleo de pupunha. Mulher [illegible] Guarani mbyá na área rural do município de Maricá, Aldeia Rio Silveira, Be[illegible]. Foto de 2024.

Interdisciplinaridade

Professor, considerando a importância do tema discutido, a definição do conceito de **espaço rural**, indica-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História para o desenvolvimento, sobretudo, das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE01**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI04**, **EF04HI05**, **EF04HI06**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE07**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Para tanto, sugere-se um Estudo do Meio em áreas rurais no município em que moram, propiciando que os estudantes conheçam as características do campo e das paisagens rurais.

O Estudo do Meio é uma metodologia de trabalho interdisciplinar que compreende três etapas.

Na 1ª etapa dá-se a preparação em sala para a saída. Antes, é fundamental uma visita prévia (*in loco*) pelos professores aos lugares que podem ser visitados, garantindo um trabalho mais bem planejado e direcionado.

Essa visita prévia permite a escolha, juntamente com os estudantes, dos locais importantes para as visitas (chácaras, sítios, fazendas, colônia de povoamento, por exemplo). Nessa etapa faz-se o levantamento de material bibliográfico e de cartografia sobre áreas rurais do município (para consulta prévia) e de mapas dos espaços rurais do estado e da região para comparação desses espaços em diferentes escalas de análise. Também se prepara o material necessário (caderno de campo, máquinas fotográficas, pranchetas e folhas para registro, por exemplo), se organiza os estudantes em grupos de estudos e se providencia a alimentação e a segurança deles, como a autorização dos responsáveis e o convite para que participem da saída. Especial atenção para a inclusão dos estudantes com deficiências nessa etapa, de modo a avaliar e adaptar suas formas de participação.

Na 2ª etapa dá-se a saída de campo para o Estudo do Meio. Nela, realizam-se as visitas aos locais selecionados, de acordo com as habilidades estabelecidas acima, e a coleta de material e informações (fotografias, desenhos, entrevistas, por exemplo) para posterior trabalho em sala de aula.

Em campo, é importante também trabalhar conhecimentos históricos e geográficos práticos, como o levantamento do registro de histórias orais ou o uso das direções cardeais para se orientar no espaço.

Na 3ª etapa ocorre a sistematização do trabalho em sala de aula, e, assim, os estudantes devem ser orientados e acompanhados na elaboração de textos sobre os resultados das entrevistas; painéis, murais ou cartazes com desenhos e fotografias; gráficos com síntese de dados; croquis, mapas simples (ilustrados com símbolos de legendas); desenhos e outras formas de representação dos locais visitados.

A partir das produções dos estudantes, é fundamental organizar exposições (para tanto, pode-se criar coletivamente um título, como "O campo: modos de vida").

A avaliação desse trabalho é processual e deve considerar várias formas e momentos de participação individual e coletiva: nas atividades de seleção de material antes da saída; nas entrevistas, desenhos e empenho durante a saída; entre outros.

Para embasamento, sugere-se a leitura do artigo: JUNQUEIRA, Silas Martins. O resgate da metodologia do Estudo do Meio nas práticas docentes. *In*: ALBUQUERQUE JUNIOR, Ailton Batista de *et al. A práxis pedagógica na contemporaneidade*: tecnologias, inclusão e avanços na educação dialética para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 320. Disponível em: https://encurtador.com.br/4BnpA. Acesso em: 4 set. 2025.

Dicas para o trabalho docente

Após os estudos sobre as mudanças nas formas de produzir no campo, sugere-se um debate a partir da questão: "Essas mudanças melhoraram a qualidade de vida das pessoas que vivem no campo?". Organize as carteiras em um semicírculo na sala e, durante o debate, propicie que todos os estudantes possam se pronunciar e argumentar na defesa de suas ideias.

Divida a lousa em duas partes a partir dos tópicos "sim" e "não", para registrar as respostas deles à questão. Ao final, analise os registros e peça que escrevam coletivamente um texto sobre os prós e contras dessas mudanças. Solicite que copiem o texto no caderno.

Dependendo da turma (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental) para a qual leciona, o debate deve trabalhar determinados temas e com diferentes níveis de aprofundamento.

Para o 3º ano, pode-se abordar as mudanças das paisagens e suas consequências na qualidade de vida no campo, discutindo os pontos de vista sobre essas mudanças.

Para o 4º ano, pode-se trabalhar o êxodo rural e suas consequências no campo e na cidade.

Para o 5º ano, as discussões podem ser aprofundadas em relação às mudanças nos meios de transporte e comunicação no campo, e como o uso de diferentes tecnologias no processo de comunicação afeta a vida das pessoas no campo, considerando seus prós e contras.

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE11**, **EF03HI03**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE04**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF04HI06**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE07**, **EF05GE11**, **EF05HI06**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Trabalho** (macroárea **Economia**) a partir da análise das fotografias como estratégia disparadora para o aprofundamento de discussões de como os tipos de trabalho vêm mudando no campo e quais consequências trazem para os trabalhadores rurais.

MUDANÇAS NAS FORMAS DE PRODUZIR

No Sudeste, a cana-de-açúcar começou a ser cultivada por volta de 1530. Hoje, ela é uma das plantações que ocupa as maiores extensões de terra na região. A forma de cultivar e colher essa planta mudou ao longo do tempo.

Observe as fotos a seguir, que evidenciam transformações relacionadas ao corte desse cultivo.

Kari364/iStockphoto.com

Corte e colheita de cana-de-açúcar de forma manual. Morro Agudo, São Paulo. Foto de 2024.

Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

Corte e colheita de cana-de-açúcar de forma mecanizada. Mirassol, São Paulo. Foto de 2024.

As fotos exemplificam que as formas de trabalhar e viver no espaço rural mudam ao longo do tempo. Embora, em alguns municípios da Região Sudeste, ainda é possível encontrar trabalhadores cortando cana-de-açúcar manualmente, essa é uma forma de trabalho que vem sendo substituída, quase na totalidade, pela colheita mecanizada. A colheita manual é combatida porque é uma forma de trabalho desgastante para o trabalhador. O uso de máquinas e tecnologia não só trouxe benefícios ao trabalhador, mas agilizou os processos e diminuiu o tempo de colheita. Por outro lado, causou desemprego e promoveu o êxodo rural de muitos trabalhadores (saída de famílias do campo para morar nas cidades).

São Paulo é o maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil e é um estado com os maiores índices de mecanização do país. Nele, o corte de cana manual somente ocorre em áreas menores e que são de difícil acesso. Em Minas Gerais, o corte manual ocorre somente em áreas de pequenas propriedades, onde a produção por estabelecimento rural não é grande. A produção de cana no Espírito Santo é a menor entre os outros dois estados, ocorrendo o corte manual em pouquíssimas lavouras. E, por fim, o Rio de Janeiro, que tem a menor produção de cana do Sudeste, quase não apresenta corte e colheita manual, sendo ela quase toda mecanizada.

A colheita manual está praticamente erradicada no Sudeste também porque a queima, necessária para facilitar o corte manual, é proibida na região. O corte e a colheita mecanizados são feitos por máquinas. Essas máquinas cortam a cana do solo, retiram a palha e a devolvida ao terreno, cortam a cana em pedaços menores, que são lançados para dentro da caçamba do caminhão, que segue ao lado da colheitadeira. Ao encher o caminhão, os caminhões dirigem-se até as usinas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano é importante que os estudantes usuários de cadeira de roda ou com dificuldades de locomoção tenham os acessos facilitados às dinâmicas escolares.

Na disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado. Nos trabalhos de debate, em duplas, trios ou grupos faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes. Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece a locomoção do estudante com maior facilidade, além de facilitar a interação dele com o colega durante a atividade.

A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes em ambientes fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo.

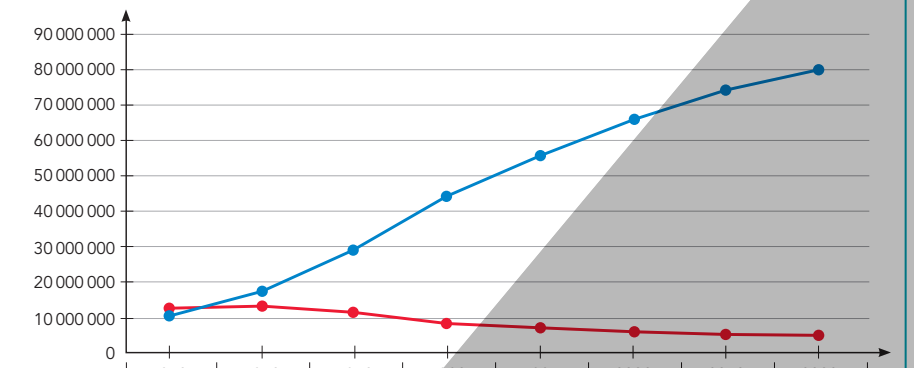
ATIVIDADES

1. Explique por que, apesar da distinção que se pode fazer entre "espaço rural" e "campo", esses termos podem ser empregados como sinônimos.

2. Quem foram os primeiros povos a realizar agricultura na Região Sudeste? Dê exemplos de alimentos que eles plantavam e que até hoje estão presentes na culinária da população dessa região.

3. Observe o gráfico a seguir, que apresenta informações sobre o perfil populacional do Sudeste entre as décadas de 1950 e 2022. Analise-o e responda às perguntas que seguem.

Sudeste: população – 1950 a 2022



Reinaldo Vignati

	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010	2022
Urbana	10 720 734	17 818 649	29 347 170	43 550 664	55 149 437	65 441 516	74 696 178	80 131 700
Rural	11 827 760	13 244 329	10 984 799	9 029 863	7 511 263	6 855 835	5 668 232	4 708 410

Fonte: IBGE. Censos demográficos. Sistema de Recuperação Automática (SIDRA). *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4709. Acesso em: 3 mar. 2025.

a) Existiam mais habitantes vivendo nas áreas rurais em 1950 ou em 2022?

b) O que mudou no perfil populacional do Sudeste a partir da década de 1950?

4. Como a modernização no campo mudou a vida dos trabalhadores rurais sudestinos? Para onde as famílias que deixaram o campo se dirigiram?

5. Quais os benefícios e desafios do uso de máquinas na agricultura?

6. Você acha que a produção agrícola pode afetar o meio ambiente? Como? Dê exemplos de como isso ocorre no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. O espaço rural é mais amplo, abarcando florestas, áreas de plantio, entre outras. O campo faz parte do espaço rural e remete à presença da vida cotidiana humana, em atividades como trabalhar, festejar, extrair riquezas naturais, colher, entre outras, mas os termos podem ser sinônimos porque tradicionalmente é uma forma empregada para os estudos dessas áreas.
2. Os indígenas foram os primeiros agricultores. Milho, mandioca, batata-doce e feijão são exemplos de cultivos indígenas que até hoje são produzidos e consumidos pelas pessoas.
3. **a)** A linha vermelha do gráfico indica a evolução da população rural. Ela mostra que em 1950 havia mais pessoas vivendo nas áreas rurais do que em 2022. Em 1950 havia aproximadamente 12 milhões de habitantes nas áreas rurais e, em 2022, essa população tinha reduzido para menos da metade disso (cerca de 4 708 410 pessoas).
b) A população urbana, representada pela linha azul, superou a população rural ainda na década de 1950, atingindo na década seguinte o total de quase 18 milhões de habitantes, quando a população rural ficou no patamar dos 13 milhões e 200 mil habitantes na década de 1960. A população sudestina, portanto, deixou de ter a maior concentração nas áreas rurais e passou a ter o maior quantitativo populacional nas áreas urbanas, ao mesmo tempo que nas décadas seguintes houve um aumento acelerado da população urbana e significativa diminuição da população rural.
4. A modernização no campo diminuiu a necessidade de grande número de trabalhadores nas lavouras da região. Com isso, parte dos trabalhadores rurais perderam seus empregos e buscaram alternativas de sobrevivência em cidades, por exemplo.
5. O uso das máquinas na agricultura contribui para o aumento da produtividade e poupa a saúde dos trabalhadores que, muitas vezes, trabalham em situações desfavoráveis. Entretanto, causa desemprego, visto que elas substituem a força de trabalho de muitas pessoas.
6. Espera-se que os estudantes relacionem a produção agrícola com alterações no meio ambiente, destacando principalmente as mudanças nas paisagens. Como exemplos, eles podem citar o desmatamento para expansão agrícola, uso excessivo de água, poluição causada pelo uso de agrotóxicos, emissão de gases poluentes etc. Se achar necessário, expanda a conversa com os estudantes, apontando os possíveis impactos que podem ocorrer, caso eles tenham dificuldades em achar exemplos.

Dicas de leitura cartográfica

Interprete o gráfico com os estudantes, reforçando a relação das cores da legenda com as linhas no gráfico. Explique as informações no eixo vertical (aumento gradativo do número de pessoas) e no eixo horizontal (período analisado em décadas), mostrando que, no decorrer do período, houve alterações entre a quantidade de pessoas do campo em relação à cidade. Habilidades trabalhadas: **EF03GE07**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE04**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF04HI11**, **EF05GE05**, **EF05GE11** e **EF05HI09**.

Orientações

Antes de explicar as características dos modelos de produção, introduza o assunto destacando que a produção agropecuária tem distintas etapas. No caso da agricultura, por exemplo, primeiro, o solo é preparado para o plantio. Depois, as sementes são colocadas na terra e recebem água e cuidados. Quando estão prontas, é a hora da colheita. Em alguns casos, os produtos agrícolas passam por outros processos antes de serem vendidos, como a cana-de-açúcar, que é transformada em açúcar antes de chegar até nós.

Atividade complementar

Apresente aos estudantes o vídeo "Existances - Quilombo Campo Grande", sobre as mobilizações dos agricultores familiares que produzem agroecologicamente na Região Sudeste. Ele apresenta os relatos de mulheres agricultoras do Quilombo Campo Grande, localizado no município de Campo do Meio, em Minas Gerais. As pessoas residentes nesse quilombo explicam a importância da reforma agrária, as mobilizações para a conquista da terra e as formas de cultivo das plantações (disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/museusdasrexistencias/quilombo-campo-grande/, acesso em: 4 mar. 2025).

O conteúdo do vídeo pode ser discutido com os estudantes a partir da questão: "Por que a reforma agrária é importante no país?".

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre a agropecuária e as transformações da paisagem rural na Região Sudeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Trabalho** (macroárea **Economia**) a partir das discussões sobre os modelos de produção agropecuária.

Os estudos dessa página possibilitam a ampliação das discussões para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE06**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF05GE05**, **EF05GE07**, **EF05HI06** e **EF05HI09**.

MODELOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Existem diferentes modelos de produção agropecuária. Os principais são a **agricultura familiar camponesa** e o **latifúndio monocultor**. Vamos conhecê-los melhor.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA

Na agricultura familiar, as produções agrícolas e outras atividades de trabalho ocorrem no mesmo local onde as pessoas vivem. Apesar do nome, não são apenas membros da família que trabalham no cultivo.

Nesse modelo, ainda é bastante comum que a plantação seja feita pelo sistema tradicional, ou seja, com o uso de práticas que impactam o meio ambiente e causam problemas na natureza do lugar. No entanto, nos anos de 1980, os trabalhadores rurais passaram a se organizar para pensar em formas de produção agropecuária menos danosas à natureza. Uma dessas formas é chamada de **agroecologia**.

A agroecologia é uma prática que se inspira nos saberes ancestrais de povos tradicionais, como os indígenas e quilombolas.

Os agricultores que adotam práticas agroecológicas constantemente trocam experiências entre si e a comunidade científica. Além dos cuidados com o meio ambiente, o objetivo é produzir alimentos saudáveis e com preços justos.

Na Região Sudeste, existe uma iniciativa que visa fortalecer a articulação e promover a sustentabilidade agroecológica entre os estados. Essa rede busca integrar experiências, promover intercâmbios e desenvolver aprendizados coletivos em agroecologia. Os principais objetivos são o fortalecimento da articulação agroecológica e a promoção da sustentabilidade.

Junior Castro/Pulsar Imagens

Área de floresta e plantação orgânica de milho e cana no Assentamento Comuna da Terra Irmã Alberta do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). São Paulo, São Paulo. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O LATIFÚNDIO MONOCULTOR

O **latifúndio monocultor** é o modelo de produção feito em grandes propriedades rurais que são destinadas ao plantio de um único produto. Isso impacta a vida de alguns animais e plantas, pois estes dependem da variedade de ambientes e de elementos da natureza para sobreviver, podendo levá-los à extinção.

Munique Bassoli/Pulsar Imagens

Drone pulverizando monocultivo no município de Araraquara, São Paulo. Foto de 2023.

No Brasil, há muitos latifúndios, principalmente na Região Centro-Oeste, mas, São Paulo e Minas Gerais também contam com números expressivos. Na Região Sudeste, São Paulo detém grandes latifúndios monocultores de cana-de-açúcar, a maior produção do Brasil, e de laranja; e Minas Gerais possui latifúndios voltados aos cultivos de café e eucalipto.

A monocultura, no entanto, propicia o aparecimento de insetos ou de outros pequenos animais que podem prejudicar ou causar doenças nas plantações. Para evitar esse tipo de problema, os proprietários usam insumos agrícolas que visam garantir a manutenção e o desenvolvimento das plantas até sua colheita. A pulverização de veneno para matar insetos é um exemplo do uso de insumos agrícolas em monoculturas. Essa prática e o desmatamento de vegetação nativa são alguns dos problemas socioambientais causados por esse modelo de produção agropecuária.

AGRONEGÓCIO E OS ELOS ENTRE O CAMPO E A CIDADE

O **agronegócio** é caracterizado pelo cultivo, pela produção com o uso de máquinas sofisticadas, como colheitadeiras, e pelo consumo de insumos agrícolas em grandes proporções. A produção da soja e a transformação dela em óleo; a negociação de produtos agrícolas vendidos de um país para outro; o transporte de produtos industrializados (máquinas, insumos) das cidades para o campo e de matérias-primas (cultivos agrícolas) do campo para as cidades são exemplos de atividades do agronegócio.

O agronegócio, portanto, está fortemente vinculado aos latifúndios monocultores. A superprodução de um único produto, como soja, laranja ou café, é vendida em parte para os consumidores do país, mas a grande parte é destinada à venda para outros países.

As propriedades [illegible] dependem e podem se submeter ao agronegócio, quando um pequeno produtor rural utiliza produtos como fertilizantes fabricados em indústrias, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique que o agronegócio é um dos setores mais importantes na geração de riquezas econômicas do Brasil, particularmente do Sudeste. Apesar da importância econômica, o agronegócio tem contribuído para aumentar a concentração de terras na região, prejudicando a pequena produção familiar. Além disso, o uso intenso de tecnologias modernas e a promoção da mecanização do campo tem intensificado o desemprego de trabalhadores rurais. A isso se somam problemas ambientais provocados pela contaminação da água, pelo desmatamento, entre outros desafios.

Dicas para o trabalho docente

Ao término dos estudos sobre os modelos de produção agropecuária (antes de entrar nos estudos sobre o agronegócio), sugere-se uma atividade de sistematização dos conhecimentos e de avaliação. Proponha aos estudantes uma entrevista com familiares ou conhecidos, com o tema "Principais cultivos e atividades rurais do nosso município".

As questões orientadoras devem ser:

a) Quais produtos agrícolas são cultivados no município?

b) Quais atividades rurais são comuns (agricultura, pecuária, hortas comunitárias etc.) no município?

c) Onde os produtos cultivados no município são vendidos?

Peça-lhes que organizem as informações recolhidas em um cartaz e apresentem-no para os colegas.

Oriente os estudantes na realização das entrevistas e elaboração dos cartazes. A partir das informações resultantes das entrevistas e, dependendo do ano do Ensino Fundamental que leciona, forme grupos para sistematização.

Para o 3º ano, o trabalho com os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais no campo, em relação às condições sociais e à presença de diferentes grupos culturais, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE03** e **EF03HI03**.

Para o 4º ano, a identificação das especificidades, a análise dos fluxos entre rural e urbano, discutindo a interdependência do campo e da cidade a partir dos fluxos que estabelecem, a análise das transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias e a avaliação das consequências da ocupação dos espaços rurais para a natureza e seus habitantes favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04**, **EF04HI05** e **EF04HI06**.

Para o 5º ano, a verificação dos tipos de energia utilizados na produção agrícola e extrativa e no cotidiano das pessoas que moram no campo, identificando problemas ambientais que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio de depoimentos orais, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI09**. Ainda neste ano, devem ser ampliadas as discussões sobre relações com a natureza para a identificação e a reflexão de possíveis soluções dos problemas ambientais no entorno da escola e da residência (indústrias poluentes, destinação de resíduos sólidos, por exemplo).

Dicas de avaliação

O envolvimento dos estudantes na atividade e os conteúdos produzidos por eles nos cartazes devem ser aproveitados para o processo de avaliação contínua. Ao avaliar, registre observações sobre o desempenho de cada estudante.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento dos TCTs **Trabalho** (marcroárea **Economia**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**) a partir das discussões sobre o agronegócio.

Dicas de leitura cartográfica

No trabalho com mapas, sua mediação é fundamental para que se apropriem gradativamente da linguagem cartográfica nos estudos de Geografia e História nos Anos Iniciais.

Para trabalhar o mapa da produção agropecuária do Sudeste no 3º ano, comece lendo o título com os estudantes, relacionando à antecipação das informações do mapa. Em seguida, explique os símbolos da legenda, trabalhe a relação entre a legenda e o que é representado no mapa, os auxiliando a identificar a distribuição geográfica da produção agropecuária da região.

Para o 4º ano, aprofunde a análise, diferenciando os cultivos agrícolas e da pecuária nos estados sudestinos, sobretudo no que moram. Compare o mapa com outros mapas, auxiliando-os a refletir sobre quais são os principais produtos agrícolas cultivados no seu estado e, se possível, o cultivo ou tipo de pecuária está mais próximo à casa e à escola.

Para o 5º ano, amplie as discussões para além das informações do mapa, problematizando e aprofundando a diferenciação entre os tipos de tecnologia e energia utilizados nas produções e os problemas ambientais resultantes da agricultura em comparação com a pecuária.

As atividades trabalham as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE05**, **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI11**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÕES AGROPECUÁRIAS DE DESTAQUE NO SUDESTE

A agropecuária no Sudeste passou a ter importância no cenário global principalmente a partir dos anos 1800, com a cafeicultura. Os avanços tecnológicos voltados para as formas de cultivo, beneficiamento e comercialização das mercadorias do campo se ampliaram e diversificaram ao longo dos séculos. Assim, o Sudeste se tornou uma importante região produtora e exportadora de produtos agropecuários. Observe o mapa a seguir.

Região Sudeste: Produção agropecuária – 2025

All maps

Fonte: IBGE. *Produção da pecuária municipal*: 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

ATIVIDADE

1. Observe o mapa e responda às questões a seguir no caderno.

a) Qual é o título do mapa?

b) Quais informações o mapa apresenta?

c) Dê exemplos de cultivos agrícolas no Sudeste.

d) Em quais estados se destaca a pecuária (criação de animais) no Sudeste.

e) Em qual estado se destaca a criação de suínos?

f) Em qual estado se destaca o cultivo de soja no Sudeste?

g) Cite dois produtos agrícolas cultivados perto de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo.

h) Qual tipo de pecuária é desenvolvida entre Uberlândia e Uberaba, em Minas Gerais?

Respostas

1. a) Região Sudeste: Produção agropecuária - 2025.
b) Cultivos agrícolas e criação de animais no Sudeste.
c) Milho, amendoim, laranja, feijão, arroz etc.
d) Minas Gerais e São Paulo.
e) Minas Gerais.
f) No interior de São Paulo.
g) Milho e café.
h) Bovina.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Trabalho** (macroárea **Economia**) a partir das discussões sobre os modelos de produção agropecuária.

LARANJA

A **laranja** é uma das culturas mais produzidas na Região Sudeste, onde se concentra mais da metade da produção da fruta em todo o Brasil. O estado de São Paulo é o maior produtor, com 177 248 mil pés de laranja plantados, tendo o município de Casa Branca como o maior produtor estadual. Na sequência vem Minas Gerais, com um total de 16 855 mil pés de laranja plantados, sendo o município do Prato o maior produtor do estado. Perceba a grande diferença entre a quantidade de pés plantados em São Paulo e em Minas Gerais. Apesar de ambos os estados serem os maiores produtores do Brasil, a maior parte do plantio de laranja encontra-se em São Paulo.

Essas frutas são vendidas *in natura* ou transformadas em suco de laranja – destinado à exportação. O suco é transportado em contêineres frigoríficos, com capacidade para até 18 mil litros. O cultivo das laranjas segue a lógica do modelo de latifúndio monocultor.

Observe a tabela a seguir.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LARANJA-2022

ESTADOS	ÁREA COLHIDA (HECTARES*)	PRODUÇÃO (TONELADAS**)
São Paulo	357 433	13 025 994
Minas Gerais	38 946	1 091 402
Paraná	20 930	658 147
Bahia	48 874	575 226
Sergipe	30 314	418 814
Outros	71 635	1 160 048
Brasil	568 132	16 929 631

Fonte: Embrapa. *Produção brasileira de laranja*. Brasília, DF: Embrapa, 2024. Disponível em: https://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/laranja/b1_laranja.pdf. Acesso em: 4 mar. 2025.
* Medida utilizada em grandes áreas (equivale a dez mil metros quadrados)
** Uma tonelada equivale a mil quilos.

CANA-DE-AÇÚCAR

Após o início da colonização, a produção agrícola passou a ser realizada com o objetivo de comercialização. A cultura escolhida para ser plantada no formato de monocultivo foi a cana-de-açúcar. Há registros de que o estado do Rio de Janeiro possuía, em 1627, quarenta engenhos, passando para 136 em 1711, o que mostra a expansão dessa cultura na Região Sudeste. O engenho era o local onde a cana-de-açúcar passava pelo processo de transformação de planta em açúcar.

Ao longo do [illegible] de-açúcar passou por melhorias tecnológicas, o que fez com que ela deixasse de ser processada exclusivamente nos engenhos, e passasse a ser t[illegible]os produtos nas usinas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar a tabela com os estudantes, leia o título, relacionando-o com as informações nela dispostas; relacione os subtítulos com as informações a que se referem. Analise essas informações com os estudantes de forma gradativa, considerando os diferentes níveis de entendimento para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

A tabela "Produção brasileira de laranja – 2022" apresenta a área colhida (em hectares) e a produção de laranja (em toneladas) nos principais estados produtores do Brasil. Auxilie os estudantes na leitura da tabela e questione-os sobre os estados que são os maiores e menores produtores. Explique o conceito de hectare.

Para tanto, sugere-se um trabalho interdisciplinar com Matemática. A atividade possibilita a ampliação de discussões que auxiliam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE05** e **EF05GE07**; e de Matemática **EF03MA20** (Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.) e **EF03MA27** (Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos).

Atividade complementar

Para saber mais sobre a história do café no Sudeste, se possível, promova a exibição do vídeo "O Café - História e Penetração no Brasil", disponibilizado pelo canal do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SE7CkISfUeE&list=PL_1AsgucQzhrCxqv8KNTE1DZUPtfORd3c&index=55, acesso em: 4 mar. 2025).

Dicas para o trabalho docente

Em complemento às atividades de entrevistas e à avaliação da **página 97**, proponha aos estudantes uma atividade de pesquisa e avaliação. Oriente-os a obter informações sobre as mesmas questões propostas na entrevista, porém destacando as alterações provocadas pelo agronegócio no campo.

Sugere-se pesquisar essas informações no *site* da Produção Agrícola Municipal, disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricolamunicipal-culturas-temporarias-epermanentes.html?=&t=o-que-e (acesso em: 3 mar. 2025) e complementá-las com pesquisas e coleta de informações junto à prefeitura e outros órgãos públicos do município.

Reúna os grupos da atividade anterior e peça que organizem as informações em um cartaz. Os temas sugeridos e as habilidades consideradas devem ser os mesmos da atividade anterior.

Após a socialização, questione aos estudantes: "Quais mudanças [illegible] bem em relação aos resultados das entrevistas e os resultados da pesquisa?". O objetivo é que percebam a influência do agronegócio ao comparar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais no campo; os fluxos entre rural e urbano e os problemas ambientais que impactam a vida cotidiana no presente após estudarem o tema "agronegócio".

Atualmente, a Região Sudeste é responsável por mais da metade da plantação de cana-de-açúcar produzida no Brasil, com o estado de São Paulo liderando esse cultivo. Quase toda a área plantada é cultivada por meio de tratores mecanizados. O destino da maior parte do açúcar produzido na região continua sendo a exportação para países como China, Índia, Marrocos e Nigéria.

CAFÉ

A história do cultivo do café faz parte da história da Região Sudeste. No município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, ele começou a ser plantado em 1870 e, atualmente, os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo são os principais produtores do Brasil, seguidos pela Bahia e por Rondônia.

O café é a segunda bebida mais consumida no país, perdendo apenas para a água. Esse fruto, até virar café nas xícaras, é cultivado de diferentes formas, podendo seguir o modelo de latifúndio monocultor ou da agricultura familiar.

O Quilombo Campo Grande, localizado no município de Campo do Meio, ao sul de Minas Gerais, produz café seguindo a lógica da agricultura familiar e agroecológica, garantindo o sustento das famílias produtoras. Os agricultores desse quilombo cultivam, beneficiam e comercializam o café. Cada família produtora cultiva em 20 hectares de terra e diversifica a plantação cafeeira com outras espécies de plantas.

No Espírito Santo, essa cultura é realizada em todos os municípios do estado, menos na capital, Vitória. Estima-se que, no estado, o café gere aproximadamente 400 mil empregos.

Tarcisio Schnaider/Pulsar Imagens

Plantação de café em Águia Branca, Espírito Santo. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

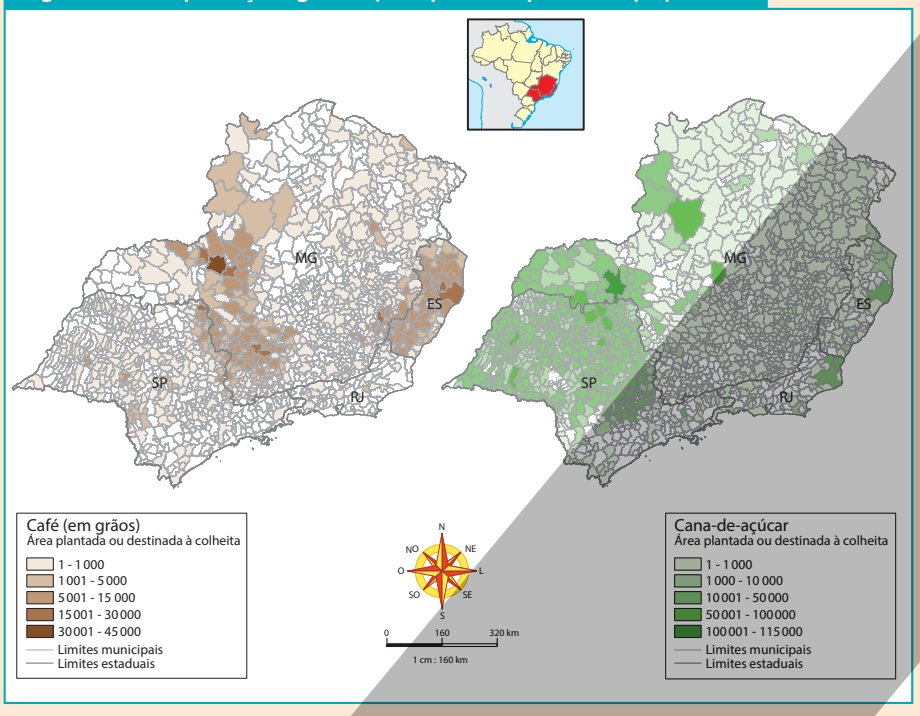
A avaliação proposta é a verificação dos conhecimentos dos estudantes na comparação entre o que sabiam e a ampliação desses conhecimentos após os estudos e atividade de pesquisa sobre o agronegócio.

Retome os cartazes produzidos na atividade anterior e os disponha em local visível ao lado dos cartazes produzidos nesse momento. Compare-os com os estudantes, questionando o que percebem de diferença nas informações. Considere os avanços dos estudantes na análise e, percebendo eventuais dificuldades, faça intervenções para saná-las. Atividades em trios, mesclando os estudantes quanto aos níveis de compreensão, é uma estratégia interessante, na medida em que trocam ideias sobre os temas e aprendem uns com os outros.

ISTO É CARTOGRAFIA

1. Observe os mapas e responda às questões a seguir no caderno.

Região Sudeste: produção agrícola (área plantada por município) – 2023



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal (PAM), 2023. Tabela 5457 – Área Plantada ou Destinada à Colheita (hectares).
Elaboração: Maria Clara Araújo e Douglas Wilson.

a) Os mapas estão representando quais tipos de cultivo?

b) O que as cores da legenda dos mapas estão informando?

c) O que significa a diferença da intensidade das cores nos mapas?

d) Em quais estados se concentram a produção de café e a produção de cana-de-açúcar?

e) Qual tipo de plantação existe perto da escola onde você estuda?

f) Como es[illegible] consumidas na sua alimentação e dos seus familiares?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a) Café e cana-de-açúcar.

b) As cores das legendas dos mapas estão informando a área plantada ou destinada para colheitas de café e cana-de-açúcar.

c) Significa a quantidade maior ou menor de área plantada ou destinada à colheita no município. Quanto mais clara a cor, menor a área plantada; quanto mais escura a cor, maior a área plantada no município.

d) O café em Minas Gerais e Espírito Santo; a cana-de-açúcar em São Paulo e o Minas Gerais.

e) Resposta pessoal. Os estudantes devem ser estimulados a lembrar não só os plantios mencionados, mas também de outros plantios existentes nas proximidades da escola.

f) Resposta pessoal.

Os estudos sobre as produções agropecuárias na região podem ser sistematizados nessa página, de forma a reforçar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE07** e **EF05GE11**.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, continue sua mediação na leitura e na interpretação de mapas considerando os diferentes níveis de 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental.

Explique que as linhas cinzas representam os limites municipais (associar à legenda), mas, devido à escala grande do mapa, elas se juntam e formam uma "mancha" acinzentada. Na legenda, relacione a graduação das cores às menores e maiores áreas destinadas à plantação e colheita do café e da cana-de-açúcar.

Na realização dos itens **b, c** e **d**, auxilie os estudantes a encontrar essas informações no mapa. Leia o mapa com eles, elucidando a legenda e mostrando a localização e os tipos de plantações.

No item **e**, auxilie os estudantes a identificar no mapa o estado de sua residência. Consulte com eles os mapas no **Material de Apoio** no final do livro. Estimule a identificação do município em que estudam, de forma aproximada, e quais as produções agrícolas mais próximas ou na sua área. É possível aproveitar o momento para trabalhar as orientações cardinais, como ao norte, sul, leste e oeste do estado no qual a escola se localiza. Aproveite o debate para que os estudantes digam se no trajeto de casa para a escola eles passam por alguma área de plantio e questione se eles sabem qual é o tipo de plantação.

No item **f**, lembre os estudantes que normalmente o café sai da lavoura em formato de grão, é processado e transformado em pó. A maneira mais comum de consumi-lo é com água quente, depois de ser coado. Sobre a cana-de-açúcar, comente o processo de plantio e como os roletes de cana saem da lavoura e vão para as usinas para serem processados e transformados em açúcar. Retome explicações sobre os estudos a respeito das monoculturas na Região Sudeste e o destino delas – exportação. Auxilie os estudantes a perceber que parte expressiva da produção agrícola do Sudeste é comercializada para o fornecimento de matérias-primas para as indústrias e são destinadas a outros países.

Dicas de avaliação

Professor, nesse momento dos estudos é possível uma avaliação de verificação dos conhecimentos dos estudantes em seu processo contínuo da avaliação formativa.

Verifique as respostas deles às questões da seção *Atividades* e, comparando-as com seus registros sobre avaliações anteriores (da abertura do capítulo, por exemplo), é possível intervir com estratégias avaliativas diferenciadas para sanar eventuais dificuldades.

Sobre as respostas dos estudantes na seção *Investigando a redondeza*, proponha estratégias diferenciadas de avaliação para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Respostas

1. a) **Agricultura familiar** é um modelo de produção agrícola em que o cultivo da terra é feito pela família, mas também pode contratar pessoas de fora da família. Prioriza a diversificação da produção, a venda em mercados locais e práticas mais sustentáveis. O latifúndio monocultor se caracteriza pelo cultivo em grandes extensões de terra e com a produção em larga escala de um único produto (monocultura), geralmente para exportação.

b) A produção agroecológica busca equilibrar a produção de alimentos, a preservação do meio ambiente e a justiça social. As principais características são a produção e diversificação dos cultivos, o uso de insumos naturais respeitando os ciclos e a valorização do conhecimento dos povos ancestrais, com[illegible] e indígenas

c) Os principais problemas associados ao latifúndio monocultor são o desmatamento, o desgaste do solo, a contaminação da água e do solo e a perda de biodiversidade.

d) O agronegócio se relaciona ao latifúndio monocultor quando segue a lógica da produção em larga escala, voltada principalmente para a exportação. Relacionam-se também quando aderem ao uso intensivo de tecnologia e produzem gerando impactos ambientais.

ATIVIDADES

1. Responda, no caderno, às perguntas sobre a produção agropecuária no Sudeste.

a) O que é agricultura familiar? Qual é a diferença desse modelo de produção em relação ao latifúndio monocultor?

b) Quais são as principais características da produção agroecológica?

c) Quais são os principais problemas ambientais associados ao latifúndio monocultor?

d) Como o agronegócio está relacionado ao latifúndio monocultor?

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Indígena da etnia guarani mbyá manejando cana-de-açúcar na Aldeia Nhanderekoa. Itanhaém, São Paulo. Foto de 2025.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Faça uma entrevista com alguém mais velho, como seus avós, tios, professoras ou vizinhos. O objetivo é descobrir como era a vida no passado e comparar com a de hoje. Crie um roteiro de perguntas sobre como eram as paisagens, os hábitos alimentares, os transportes e as facilidades e dificuldades para se locomover a locais mais distantes. Investigue também quais eram os meios de comunicação para falar com pessoas que estavam distantes e as formas de diversão e trabalho. Por fim, escreva um texto apresentando as mudanças sobre as formas de vida do passado e do presente. Compartilhe sua produção com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente a atividade da seção *Investigando a redondeza*, adaptando-a de acordo com a realidade da turma.

Durante a mediação dos relatos dos estudantes, você pode apresentar as suas vivências e mostrar como os avanços das tecnologias influenciam em diversas esferas da vida e, consequentemente, mudam parte dos nossos hábitos. A melhoria dos transportes, dos meios de comunicação e a inserção das tecnologias no campo podem ser problematizadas em sala, para o aprofundamento das habilidades.

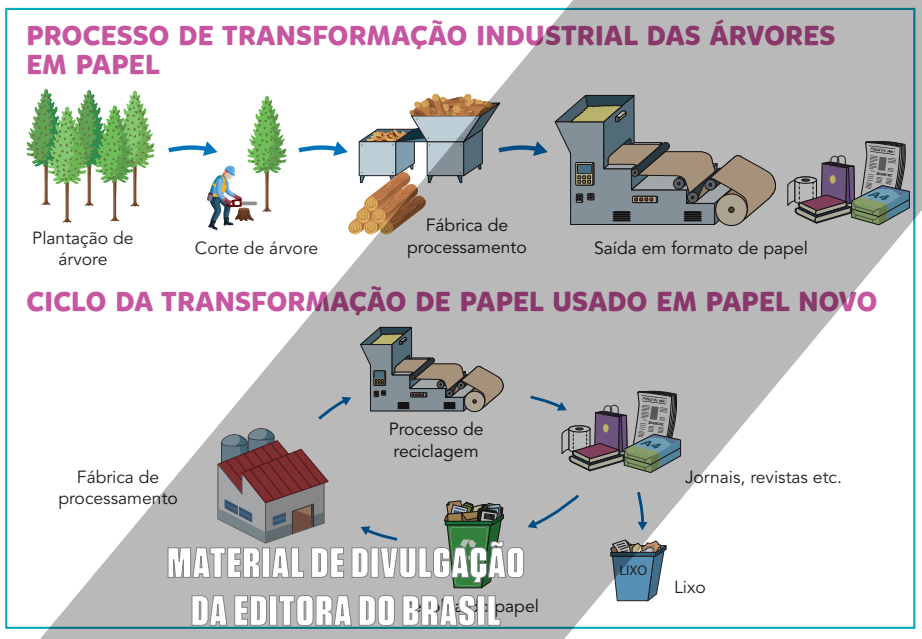
As habilidades mobilizadas na atividade são **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI01**,**EF03HI02**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE01**, **EF04GE04**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI06**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI06**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

AS TECNOLOGIAS E AS CONTRADIÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

O mundo do trabalho se refere aos processos e técnicas envolvidos na produção e na comercialização das mercadorias, que são objetos e produtos que usamos no nosso dia a dia, como os alimentos, vestimentas, materiais escolares e telefones, além dos serviços que estão relacionados a essas atividades. Somente na produção das mercadorias, por exemplo, são utilizados diferentes materiais e técnicas que envolvem diferentes tipos de trabalho, de acordo com as condições sociais, econômicas, tecnológicas e as regulamentações políticas de cada sociedade.

Os livros e cadernos, por exemplo, podem ter suas folhas fabricadas a partir de diferentes matérias-primas, como a celulose, que é extraída das árvores. Após o corte, elas são descascadas e picotadas e, depois, passam por um processo de prensagem até se transformarem nas folhas dos nossos materiais escolares.

Outra forma possível de produzir papel é a partir das folhas que já foram utilizadas. Esse processo de transformação de papéis usados em novos é chamado de **reciclagem** e contribui para a redução do lixo no planeta, a preservação do meio ambiente e o incremento da sustentabilidade.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, os estudos sobre a transformação de matérias-primas em produtos industrializados, nessa e na página seguinte, podem ser ampliados com problematizações sobre consumo e descarte inadequado de resíduos sólidos pelas indústrias e nas residências. Sugere-se um trabalho interdisciplinar com Ciências.

A atividade possibilita, considerando-se a sua aplicação no 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI09**; e de Ciências **EF05CI05** (Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana).

Foco nos TCTs

Os estudos e a imagem na página favorecem o desenvolvimento do tema **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**). Para tanto, sugere-se uma dinâmica em que os estudantes expliquem a imagem, oralmente, relacionando-a ao desenvolvimento da tecnologia no processo de transformação de outras matérias-primas em produtos industrializados. Eles devem citar outros exemplos desse processo.

Atividade complementar

Para aprofundar os estudos sobre as diferenças nas formas de realizar as atividades agropecuárias e suas relações com a degradação dos recursos naturais e os tipos de insumos ou pesticidas na contaminação do meio ambiente, sugere-se a exibição do vídeo "Agrotóxicos no Brasil: impactos na saúde e no meio ambiente", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rqq2IM25Fp8, acesso em: 6 set. 2025.

O vídeo tem cerca de 6 minutos e apresenta, de forma objetiva e ilustrada, temas como consequências do uso de agrotóxicos no meio ambiente, impactos dos agrotóxicos na saúde humana, entre outros.

Aprofunde as discussões sobre os temas trabalhados e as informações sobre o conceito de **biopesticidas**. Como atividade de sistematização, sugere-se a produção de desenhos, em que os estudantes possam expressar o que mais lhes chamou a atenção no vídeo. Oriente-os a dar títulos aos desenhos e, ao final, socializar e explicar suas produções.

Dessa forma, a atividade torna-se mais um instrumento importante no processo de avaliação dos estudantes.

Os estudos da página e a atividade complementar proposta permitem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE11** e **EF05HI09**.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Trabalho** (macroárea **Economia**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**) a partir das discussões sobre os avanços tecnológicos no campo e suas influências para o trabalho humano rural.

Os processos para a produção das mercadorias e as formas como as sociedades decidem produzir o que consomem impactam diretamente no meio ambiente, nas condições de trabalho e na qualidade de vida das pessoas.

Os avanços tecnológicos das máquinas, por vezes, facilitam e até substituem a realização do trabalho humano e aumentam a quantidade da produção feita em uma mesma área. As colheitadeiras usadas no corte de eucalipto em São Paulo e Minas Gerais, por exemplo, cortam as árvores muito mais rapidamente do que se o trabalho fosse realizado manualmente.

Reforçando a melhoria da produção, os cientistas desenvolvem melhorias na genética das mudas de eucalipto, para que elas consigam ter mais resistência aos estresses ambientais como frio, seca, ataques de insetos e doenças.

As tecnologias, como as que foram mencionadas, não são usadas por todos os produtores rurais. Alguns optam por produzir com modelos menos intensivos do uso do solo e da água, como é o caso dos agricultores que cultivam de forma agroecológica.

Essas diferenças nas formas de realizar as atividades agropecuárias geram maior ou menor degradação dos recursos naturais. Por exemplo, quando os produtores cultivam um só tipo de produto, o solo perde certos tipos de nutriente, os que são mais utilizados pela planta cultivada; quando o produtor utiliza muitos insumos para fertilizar o solo ou pesticidas na lavouras, os rios, os córregos e as águas subterrâneas nos arredores podem ser contaminados.

ALF Ribeiro/iStockphoto.com

O cultivo de eucalipto para uso na indústria de produção de papel pode utilizar muita água e causar impactos nos recursos hídricos locais. Cabrália Paulista, São Paulo. Foto de 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

104

O TRABALHO NO CAMPO

Os distintos modelos de produção que estudamos, como a agricultura familiar, a agroecologia e o agronegócio, têm etapas que precisam de pessoas para realizá-las. A diversidade do campo brasileiro inclui tipos de produção, de uso do solo, de relação com o mercado e mundo do trabalho.

No que diz respeito ao trabalho, essa diversidade se reflete, por exemplo, na geração de emprego e renda. Encontramos, por exemplo, empregados formais, que podem ser permanentes ou temporários. As contratações de empregados temporários se dão em várias etapas, como plantio, preparo do solo, cuidados no cultivo e nas embalagens dos produtos, entre outros, mas elas são, geralmente, maiores no período da safra, isto é, quando se faz a colheita.

Os agricultores familiares também geram renda no campo. É comum eles contratarem trabalhadores por "empreitada", que é quando uma pessoa é contratada para realizar um serviço específico, como regar uma área da plantação.

No campo modernizado da Região Sudeste, muitos trabalhadores envolvidos na lavoura moram nos centros urbanos. Esses trabalhadores precisam de cursos específicos, pois o maquinário e os equipamentos que utilizam (tratores, colhedeiras, drones etc.) requerem conhecimentos técnicos que são oferecidos em cursos profissionalizantes nas cidades. Dessa forma, muitas vezes essas pessoas precisam se deslocar entre cidade e campo para poderem trabalhar.

RECURSOS NATURAIS: TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM NA REGIÃO SUDESTE

As atividades econômicas realizadas no campo e na cidade precisam do uso de **recursos naturais**. Eles são os elementos que usamos ou extraímos da natureza para atender às necessidades humanas. Os recursos naturais podem ser **renováveis** ou **não renováveis**.

Os recursos não renováveis não se regeneram em pouco tempo, são aqueles que a natureza não consegue repor com rapidez. É o caso do petróleo, recurso natural usado para gerar energia e nas indústrias para fazer diversos produtos, como o combustível que abastece a maioria dos veículos. E do gás natural, também usado na geração de energia, nas indústrias, nos veículos e nas casas para aquecer chuveiros ou abastecer o forno e o fogão, por exemplo.

Os recursos naturais renováveis são aqueles que, utilizados de forma correta e sem desperdício pelos seres humanos, têm seus estoques renovados pela natureza com maior rapidez. A água, o sol e o ar são exemplos de recursos naturais renováveis.

A **água** é essencial para a sobrevivência de todos os seres vivos. O consumo humano principal desse recurso é para beber, fazer a higiene pessoal e cozinhar. As famílias que carecem desse [illegible] para os afazeres domésticos, como limpar a casa, lavar as roupas etc. Além disso, quando a água está contaminada ou suja, ela pode causar se[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, os estudos sobre a água, essencial para a sobrevivência dos seres vivos, sugerem um trabalho interdisciplinar com Ciências.

A atividade possibilita investigar os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) e discutir os problemas relacionados a distúrbios nutricionais, favorecendo o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09** e de Ciências **EF05CI09** (Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento dos TCTs **Trabalho** (macroárea **Economia**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**) a partir do aprofundamento das discussões sobre o trabalho no campo e avanços tecnológicos em relação ao desemprego, êxodo rural e adaptação na vida urbana.

Atividade complementar

Para aprofundar os estudos sobre o uso da água em atividades humanas, sugere-se a exibição do vídeo "De onde vem a energia", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8ti6FtlvMoc, acesso em: 6 set. 2025.

No vídeo, com cerca de 4 minutos, a personagem Kika quer saber de onde vem a energia elétrica e acaba descobrindo como funcionam as usinas hidrelétricas e como a energia elétrica chega até a nossa casa.

Como atividade de sistematização, sugere-se a produção em dupla de um texto sobre o funcionamento dessas usinas. A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10** e **EF04GE11**.

Foco nos TCTs

Os estudos sobre a água, como recurso natural disponível na natureza, e seu aproveitamento para a construção de usinas hidrelétricas e geração de energia permitem o desenvolvimento dos TCTs **Trabalho** (macroárea **Economia**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**), com base nas discussões sobre a tecnologia utilizada na construção das hidrelétricas e nas redes de transmissão de energia.

Apresente aos estudantes os seguintes questionamentos: "Quem são os trabalhadores envolvidos nesses processos?", "Onde moram esses trabalhadores: no campo ou na cidade?", "Quais as condições de segurança desses trabalhadores?", "De que equipamentos de segurança precisam para não que não sofram acidentes de trabalho?".

Proponha que os estudantes discutam essas questões em casa, com os familiares e conhecidos, e tragam as respostas para socialização em sala.

Os usos humanos e domésticos da água representam uma pequena parcela do consumo no planeta.

No Brasil, as indústrias e as produções agropecuárias consomem a maior parte da água, sobretudo na irrigação de grandes plantações.

No Sudeste, existem diferentes fontes para a geração de energia, mas as hidrelétricas têm papel central na produção de energia elétrica. Assim, a disponibilidade de rios e de água se torna fundamental na região. Daí a importância de rios como o Tietê, o Paraíba do Sul, o Paraná, o Doce e o Araguari. Diversas usinas hidrelétricas estão em operação na região, entre elas: a Central Hidrelétrica Suíça, em Vitória, no Espírito Santo; a Usina Hidrelétrica de Jaguará, no município de Rifaina; a Usina Hidrelétrica Canoas I, no rio Paranapanema, no município de Cândido Mota, ambas no estado de São Paulo; a Usina Hidrelétrica de Miranda, em Indianópolis, em Minas Gerais; e a Usina Hidrelétrica de Funil, no município de Resende, no Rio de Janeiro. Essas instalações desempenham um papel importante no abastecimento energético e na economia da região.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Plantação de soja com sistema de irrigação. Itatinga, São Paulo. Foto de 2024.

André Dib/Pulsar Imagens

Vista panorâmica da Usina Hidrelétrica de Furnas, entre os municípios de São José da Barra e São João Batista do Glória, em Minas Gerais. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

106

Interdisciplinaridade

Professor, os estudos sobre a água como recurso natural do planeta possibilitam um trabalho interdisciplinar entre Geografia e Ciências com diferentes níveis de discussão para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, permitindo o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF04GE11** e **EF05GE07**; e de Ciências **EF05CI02** (Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), **EF05CI03** (Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.) e **EF05CI04** (Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.).

PARA SABER MAIS

O AQUÍFERO GUARANI

O Aquífero Guarani é um reservatório de água doce localizado no subsolo, estendendo-se sob as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil, além de abranger partes do território da Argentina, Uruguai e Paraguai. Na Região Sudeste, o Aquífero está presente nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Pesquisadores alertam que, nos últimos anos, vem ocorrendo o uso insustentável das águas desse aquífero, além da sua contaminação devido à aplicação de insumos agrícolas químicos nas lavouras. Essas substâncias podem infiltrar-se no solo e contaminar esse reservatório, comprometendo sua disponibilidade e qualidade.

Aquífero Guarani

Allmaps

Fonte: Brasil promulga [...]. *Portal Saneamento Básico*, São Paulo, 26 jan. 2024. Disponível em: https://saneamentobasico.com.br/outros/brasil-acordo-aquifero-guarani/. Acesso em: 15 mar. 2025.

O **ar** é outro exemplo de recurso natural renovável, pois é constantemente produzido pela natureza. O vento pode ser utilizado para gerar energia e, embora esse uso seja inexpressivo na Região Sudeste, o Espírito Santo vem abrindo negociações para a implementação desse tipo de extração de energia. Minas Gerais também tem algumas experiências no uso de energia eólica.

Em algumas produções agrícolas que utilizam *drones* como ferramenta para dispersar herbicidas e pesticidas nas plantações, a força dos ventos acaba carregando esses componentes químicos para áreas distantes, resultando na contaminação de rios, lagos e, ainda, na geração de problemas de saúde para as populações próximas.

Esse exemplo ilustra a necessidade de que as tecnologias sejam utilizadas de forma a beneficiar os produtores e a sociedade, sem impactar negativamente o meio ambiente.

João Prudente/Pulsar Imagens

Usina Eólica experimental do Morro do Camelinho abandonada. A energia eólica é a que utiliza a força dos ventos. Gouveia, Minas Gerais. Foto de 2016.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Professor, continue sua mediação na leitura e interpretação de mapas, considerando os diferentes níveis de complexidade da análise dos estudantes.

O mapa "Aquífero Guarani" é sugerido em trabalhos para o 3º e 4º ano com análises mais básicas.

Para o 3º ano, problematize o título e a legenda (o que é aquífero, como o Aquífero Guarani está representado no mapa, por exemplo). Como forma de extrapolar as discussões para além do mapa, pode-se questionar ainda o porquê do nome "Guarani".

Para o 4º ano, é possível trabalhar as direções cardeais e colaterais e comparar o mapa com outros mapas. Essas atividades permitem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF04GE09** e **EF04GE10**, da unidade temática "Formas de representação e pensamento espacial", e **EF04GE05**, da unidade temática "Conexões e escalas", pois sua distribuição se dá para além dos limites do Brasil, ocupando áreas originalmente ocupadas pelos povos guarani na América do Sul.

Para o 5º ano, o mapa permite aprofundar as análises a partir da localização do aquífero em relação ao "mapinha" localizador no canto superior direito do mapa, pois o aquífero se estende para fora do Brasil, ocupando território da América do Sul.

Assim, a análise extrapola para o entendimento de limites internacionais, as fronteiras (por que é importante um acordo sobre o uso das águas do Aquífero Guarani que envolva alguns países, qual a relação desses países com o Brasil, por exemplo), o que possibilita aprofundar o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09**.

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos sobre aquíferos, sugere-se a exibição do vídeo "Sistema Aquífero Guarani", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=embTw1Rq5DI&ab_channel=anagovbr, acesso em: 6 set. 2025.

O vídeo, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), tem cerca de 3 minutos e discute questões de aquíferos, como poluição e necessidade dos cuidados com essas reservas de água subterrânea, em particular do Aquífero Guarani, como sua capacidade, localização, características físicas e importância para o país.

A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF04GE11** e **EF05GE11**.

Orientações

Ao abordar o ar como recurso natural renovável, considere que usar a força do vento para produzir energia ainda é uma boa estratégia ambiental para diminuir o uso dos recursos não renováveis. O problema é que as torres de produção de energia também geram impactos ambientais, prejudicando a preservação do meio ambiente e o bem-estar das pessoas.

É possível usar o exemplo da Região Nordeste para pensar nas formas e possibilidades de instalação dessas usinas na Região Sudeste. Converse com a turma sobre os benefícios e os impactos negativos desse tipo de energia renovável: como benefício, tem o fato de ser renovável e limpa; como impactos, podem ser citados o ruído das turbinas, os danos nas grandes áreas necessárias para implantação dos aerogeradores e a morte de alguns animais, como aves, que, muitas vezes, se chocam contra as turbinas.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, no trabalho com o mapa desta página, faça mediações que favoreçam o entendimento dos estudantes de acordo com a complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano.

No 3º ano, comece lendo o título com os estudantes e questione quais informações ele antecipa sobre o conteúdo representado no mapa "Região Sudeste: Áreas Suscetíveis à Desertificação (ASD) – 2024". Em seguida, relacione a legenda com a interpretação do mapa, propiciando que os estudantes percebam a distribuição das informações a partir da explicação das cores na legenda.

Aprofunde a análise para o 4º e 5º ano, com questões sobre relação entre o clima semiárido e o processo de desertificação no Sudeste. Para tanto, reforce discussões sobre a diversidade de paisagens naturais da região, estudada no capítulo 2. Em seguida, compare esse mapa com outro, em que visualize a distribuição dos climas no Sudeste (sugere-se o mapa "Climas do Brasil", do IBGE-Educa, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/20644-clima.html, acesso em: 8 set. 2025).

No mapa "Climas do Brasil", verifique com os estudantes os tipos de climas predominantes do Sudeste. Estabeleça relação entre climas secos com processos de desertificação. Para isso, consulte o *site* do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, indicado a seguir. Encaminhe a atividade de acordo com as necessidades de aprofundamento que achar possíveis e necessárias.

Atividade complementar

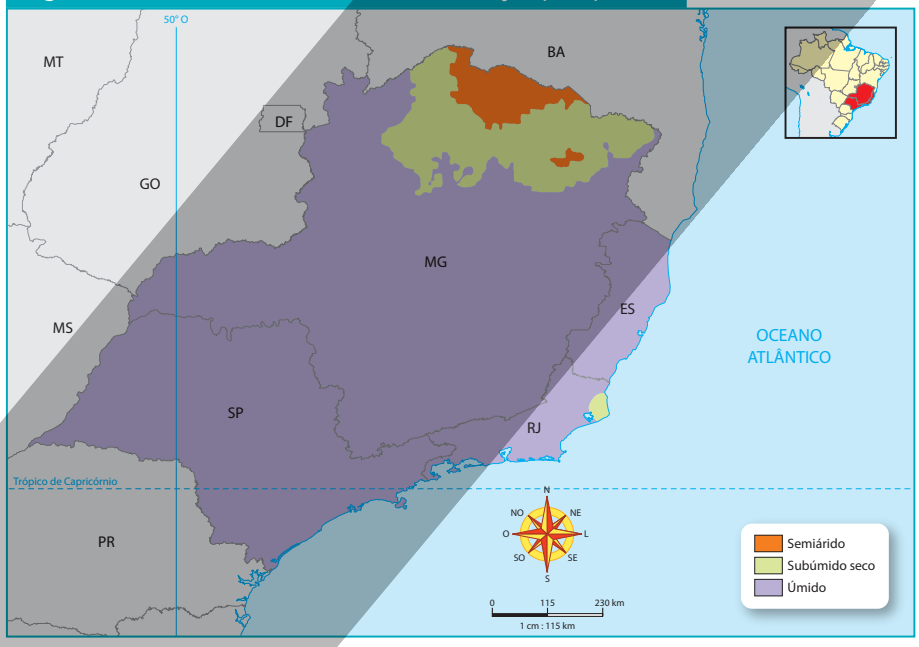
Professor, para aprofundar os estudos sobre o tema desertificação no Sudeste, consulte a reportagem do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação sobre o processo de desertificação na Região Sudeste (disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/06/cerca-de-37-do-sudeste-esta-com-nivel-de-degradacao-entre-moderado-ou-critico, acesso em: 8 set. 2025). A reportagem apresenta mapas e dados sobre secas e degradação de solos na região.

O **solo** é um recurso natural não renovável. É nele que cultivamos os alimentos. Além disso, ele desempenha um papel importante ao filtrar a água e armazená-la no subsolo. Nas áreas mais urbanizadas, ele fica, geralmente, coberto pelo asfalto, mas no campo o solo fica exposto e visível na maioria das áreas.

As maneiras como o solo vem sendo usado e ocupado estão causando uma degradação acelerada. O descarte inadequado do lixo, a contaminação por despejos de produtos químicos, o desmatamento, as formas de produção da agropecuária, as formas de construção de edificações e ruas nas cidades, a extração de minérios e os modelos de agricultura industrial estão, cada vez mais, desgastando o solo.

Uma das consequências do uso incorreto do solo é o aumento da **desertificação**, a exemplo do que vem acontecendo e que atinge cerca de 120 municípios no norte de Minas Gerais, como pode ser visto no mapa a seguir.

Região Sudeste: Áreas Suscetíveis à Desertificação (ASD) – 2024



Fonte: Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Cerca de 37% do Sudeste* [...]. Brasília, DF: MCTI, 10 jun. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/06/cerca-de-37-do-sudeste-esta-com-nivel-de-degradacao-entre-moderado-ou-critico. Acesso em: 16 jun. 2025.

A desertificação ocorre em decorrência de condições naturais, como a aridez do clima, mas é intensificado pelo uso inadequado do solo pelas atividades humanas. O resultado é a degradação severa dos solos, com a possível perda de produtividade e redução da vegetação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os estudos da página e as atividades propostas reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI11**, **EF03HI02**, **EF04GE05**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF04HI05**, **EF04HI09**, **EF05GE11** e **EF05HI09**.

Foco nos TCTs

Os estudos sobre desertificação, ampliados na seção *Atividade complementar* desta página, possibilitam o desenvolvimento do tema **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**) a partir do aprofundamento das discussões sobre a tecnologia utilizada na identificação, percepção e estudos sobre secas e degradação do solo.

ATIVIDADES

1. A Região Sudeste é a mais industrializada do Brasil e tem uma área extensa do seu território voltada para a produção agropecuária. Ambas as atividades precisam de uma grande quantidade de recursos naturais, que servem como matéria-prima para a indústria e fornecem os elementos necessários para essas atividades econômicas. Sobre os recursos naturais, responda às questões a seguir no seu caderno.

a) Qual é a diferença entre os recursos naturais renováveis e os não renováveis? Exemplifique um recurso energético renovável pouco utilizado na Região Sudeste.

b) Por que a água é essencial para a sobrevivência humana? Como ela está sendo afetada em relação à qualidade e à disponibilidade na Região Sudeste?

c) Cite ao menos uma usina hidrelétrica que tem no estado onde você mora. Indique qual é a importância dela no seu dia a dia.

d) Cite ao menos dois recursos naturais não renováveis e explique como eles são usados pelos seres humanos.

2. O Aquífero Guarani é um importante reservatório natural de água doce que se encontra no subsolo de diferentes territórios. Responda, no caderno, às questões a seguir.

a) Onde o Aquífero Guarani está localizado?

b) Quais são as principais ameaças sofridas pelo Aquífero Guarani?

3. O solo é um recurso natural não renovável e uma das consequências de seu uso inadequado é o processo de desertificação. O que é desertificação e onde esse processo é mais intenso no Sudeste?

4. Observe a foto e indique uma causa de atividade que pode acelerar a desertificação.

Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

O desmatamento é uma das causas da desertificação. Na foto, área de restinga com vegetação preservada e área desmatada no primeiro plano. Aracruz, Espírito Santo. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. De que maneira produtores agropecuários podem cuidar do solo no Sudeste?

Respostas

1. a) Recursos renováveis são aqueles que a natureza repõe continuamente, como a água e o sol. Os não renováveis, como o petróleo, não são repostos pela natureza na mesma velocidade em que são extraídos.

b) A água está se tornando escassa na condição de água potável, ou seja, própria para o consumo humano. Esse fato tem acontecido devido ao uso excessivo e inadequado desse recurso natural.

c) Resposta pessoal, a depender do estado em que os estudantes residem. Espera-se que, como importância, os estudantes citem a possibilidade de ter luz na escola, em casa, carregar os telefones celulares, manter a geladeira ligada, entre outras coisas.

d) Petróleo e gás natural. São importantes fontes de produção de energia, sendo comum eles serem usados como combustível para os veículos.

2. a) O Aquífero Guarani encontra-se no subsolo de parte das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil, além de parte dos territórios da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.

b) As principais ameaças são o uso insustentável e excessivo das suas águas e a contaminação por herbicidas usados em grande quantidade pelas lavouras de monocultivos.

3. A desertificação é o processo de degradação do solo que leva ao seu desgaste, perda de vegetação e intensa aridez. Esse processo é mais intenso no norte de Minas Gerais.

4. De acordo com a legenda da foto, o desmatamento é uma das causas da desertificação.

5. Os produtores podem cuidar do solo no Sudeste não desmatando e não utilizando produtos na agricultura que contaminam o solo, por exemplo.

A seção *Atividades* da página reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI12**, **EF04GE01**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI07**.

Respostas

1. a) A agricultura urbana é a prática de cultivar alimentos e conservar recursos naturais dentro de áreas urbanas ou em suas periferias. Ela pode ser realizada em espaços pequenos, como quintais, telhados, áreas públicas, terrenos ociosos, escolas e até mesmo em paredes verticais.

b) No Morro do Salgueiro, as pessoas aprenderam as técnicas de cultivo de plantas em estruturas verticais, sistemas de irrigação, jardinagem, compostagem, culinária, entre outras.

c) A agricultura urbana traz diversos benefícios para as comunidades que as praticam, como garantia de acesso a alimentos, melhoria da consciência ambiental, aumento do contato com a natureza, redução do estresse e promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Dicas de avaliação

Professor, nesse momento dos estudos é possível uma avaliação de verificação dos avanços dos conhecimentos dos estudantes em seu processo contínuo da avaliação formativa.

Verifique as respostas dos estudantes às questões da seção *Atividade* e, percebendo eventuais dificuldades de compreensão sobre o tema "agricultura urbana", é possível intervir com estratégias avaliativas diferenciadas para saná-las. Por exemplo, peça aos estudantes que formem duplas e oriente-os a fazer pesquisas sobre o tema, de forma que um auxilie o outro no processo.

Os estudos e as atividades desta página reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF04HI06**, **EF05GE05**, **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI01**.

AGRICULTURA URBANA

A produção agrícola não é uma atividade realizada somente nas áreas rurais. A agricultura praticada nas áreas urbanas existe desde a formação das primeiras cidades. A chamada **agricultura urbana**, entretanto, é mais recente e consiste em práticas de uso de locais ociosos, alimentos e conservação dos recursos naturais dentro dos centros urbanos e em suas periferias. Ela ocorre em pequenas áreas, como quintais, espaços livres em escolas, áreas públicas e outros locais disponíveis.

Geralmente, essa prática surge como uma estratégia das comunidades para garantir o acesso aos alimentos básicos. No Rio de Janeiro, por exemplo, a agricultura urbana vem se difundindo em comunidades populares, como no Morro do Salgueiro, localizado no bairro da Tijuca. Nessa comunidade, uma Organização Não Governamental (ONG) desenvolveu projetos que ensinam técnicas de instalação de sistemas de irrigação, jardinagem, compostagem, culinária, entre outros. Devido à limitação de espaço nas residências, foram ensinadas técnicas de construção e manejo de hortas verticais, que se adaptam bem a ambientes reduzidos.

Em outros estados da Região Sudeste, práticas semelhantes também são encontradas, como a criação e manutenção de hortas em áreas ociosas de escolas. Entre os objetivos dessas iniciativas estão o incentivo a hábitos alimentares saudáveis e a promoção de uma maior conexão com a natureza por parte dos estudantes.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Horta no espaço escolar no bairro de São Mateus na cidade de São Paulo. São Paulo. Foto de 2021.

ATIVIDADE

1. A prática de agricultura urbana vem ganhando espaço nas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Sobre esse assunto, responda às questões a seguir no seu caderno.

a) O que é agricultura urbana e onde ela pode ser praticada?

b) Quais técnicas são aprendidas pela população do Morro do Salgueiro para produzir a agricultura urbana?

c) Quais são os benefícios da agricultura urbana para as comunidades locais que a praticam?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

AS FESTIVIDADES E O TURISMO NO CAMPO SUDESTINO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A **Festa do Peão de Boiadeiro** faz parte da cultura rural ligada à pecuária extensiva (criação de gado solto) e ao rodeio, com destaque para o estado de São Paulo. Originada em 1956, em Barretos, município conhecido por sua tradição pecuarista, a festa se tornou um marco cultural e econômico, ganhando projeção nacional e internacional.

Barretos é o principal polo dessa celebração, mas outras cidades paulistas, como Jaguariúna, Sorocaba, Americana e Cotia, também realizam versões do evento, reforçando a cultura rural na região.

As festas, mais conhecidas como rodeios, são importantes polos atrativos para o turismo na região, gerando empregos e impulsionando setores como o do comércio, da gastronomia e do entretenimento ligado à música.

Para os adultos, há competições de montaria em touros ou cavalos, de laçadas e amarração de animais, além de uma prova de habilidade em que o competidor percorre um triângulo na arena (pátio) contornando tambores.

O evento movimenta a economia local e é considerado um símbolo da identidade paulista no interior do estado.

Apesar da expressividade cultural das Festas de Peão de Boiadeiro em São Paulo, eventos de rodeio estão proibidos por Lei Municipal desde 1993 na capital do estado.

Há outras cidades paulistas em que essas festas são também proibidas, sobretudo porque podem causar estresse e maus-tratos aos animais. No estado de São Paulo, também há leis que determinam a proibição de práticas que causam lesões e afetam a saúde dos animais utilizados nos rodeios em nível estadual.

Prefeitura Municipal de Barretos

Cartaz de divulgação da 69ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos. Barretos, São Paulo. Foto de 2024.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre festas típicas da Região Sudeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Orientações

Professor, antes de iniciar os estudos sobre o turismo no campo sudestino, sugere-se para seu embasamento a leitura da cartilha "Turismo rural: orientações básicas", publicada pelo Ministério do Turismo (MTur), disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf, acesso em: 9 set. 2025. O material traz informações importantes para o entendimento do segmento, seus aspectos históricos, a contextualização e caracterização do turismo rural brasileiro, o envolvimento da comunidade local, a diversificação das atividades, entre outras.

Ao discutir as festas de rodeio, reforce as explicações importantes sobre o cuidado e respeito com os animais que são utilizados nesses eventos.

Os estudos dessa página e da seguinte reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE01**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF04HI06**, **EF04HI09**, **EF05GE05**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI06**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

O turismo no Rio de Janeiro é fortemente relacionado aos eventos de grande popularidade, como o Carnaval, que tem grande repercussão internacional e acontece em áreas urbanas. Em áreas rurais, as atrações turísticas estão relacionadas às belezas da natureza, com o ecoturismo.

Em Minas Gerais, o turismo rural é impulsionado pelas cidades históricas, como Congonhas, Mariana, Ouro Preto, Tiradentes e Diamantina. Elas foram polos de extração de diamantes nos anos de 1700, o que influenciou a construção do conjunto de casas coloniais e igrejas barrocas que recebem visitantes do país e do mundo. Diamantina foi tombada como Patrimônio Mundial pela Unesco devido ao seu conjunto histórico e arquitetônico, que reflete a importância da cidade durante o ciclo de extração de diamantes.

Outro evento turístico em áreas rurais mineiras é o Caminho da Fé, atrelado à religião católica e inspirado no Caminho de Santiago de Compostela (rota de religiosos entre Portugal e Espanha, na Europa). Trata-se de um trajeto de peregrinação a pé, que começa no interior de São Paulo, atravessa áreas rurais de alguns municípios do sul de Minas Gerais, até chegar à cidade religiosa de Aparecida, no Vale do Paraíba, estado de São Paulo.

Minas Gerais também se destaca na atração de turistas que visitam fazendas, pois o estado é importante produtor de queijo, que é feito artesanalmente em pequenas e médias propriedades. O modo artesanal de produzir o Queijo Minas fez com que a Unesco reconhecesse esse alimento como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

No norte do Espírito Santo, em municípios como Conceição da Barra e São Mateus, ocorre o **Ticumbi**, uma expressão cultural afro-brasileira que combina dança, música, cantos e uma encenação de guerra entre os reinos de Bamba e do Congo.

Durante a apresentação, os participantes vestem batas brancas rendadas com fitas coloridas, calças brancas, lenços na cabeça e capacetes enfeitados com flores de papel. Os reis usam coroas de papelão cobertos com papel dourado, capas longas e espadas. O ritmo é marcado por pandeiros, chocalhos de lata (ganzás) e violas.

O festejo, realizado no dia de São Benedito, simboliza a luta entre o Rei do Congo, convertido ao catolicismo, e o Rei de Bamba, considerado pagão. O folguedo sempre termina com a vitória do Rei do Congo, que representa a resistência contra os opressores da cultura negra e das comunidades quilombolas.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Dança do rei e seus secretários no Folguedo de Ticumbi na Festa de São Sebastião, distrito rural de Itaúnas, no município de Conceição da Barra, Espírito Santo. Foto de 2015.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Arte para o reforço do desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI08**, **EF04HI01**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI07**, de História; e **EF15AR08** (Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.) e **EF15AR12** (Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.), de Arte.

Dependendo da turma (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental), o trabalho pressupõe lerem o texto e, em seguida, pedir aos estudantes que identifiquem no texto as manifestações que envolvem dança e expressão corporal. Eles devem identificar o samba, no Rio de Janeiro, e o ticumbi, no norte do Espírito Santo. Em seguida, forme quatro grupos e oriente-os a pesquisar os movimentos principais dessas danças.

Após a socialização das pesquisas, provoque cada grupo a fazer uma apresentação. Eles devem mostrar como se dançam o samba e o ticumbi. O envolvimento na atividade e, sobretudo, a participação na apresentação, são elementos importantes para seu processo contínuo de avaliação.

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano do trabalho escolar é fundamental [illegible] práticas em sala de aula e fora dela para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. A atividade interdisciplinar proposta nessa página requer atenção à deficiência física/neuromotora.

O material "Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental", do Ministério da Educação (MEC), é disponibilizado na internet para subsidiar o professor em sua ação pedagógica, junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais, com orientações quanto aos direitos educacionais e à flexibilização curricular.

Apresenta os temas: Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes surdos; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência física/neuromotora; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com altas habilidades/superdotação; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes cegos e com baixa visão, entre outros.

O material está disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental, acesso em: 8 set. 2025.

ATIVIDADES

1. Observe as fotos a seguir e responda às questões no caderno.

João Prudente/Pulsar Imagens

Casarios coloniais do centro histórico de Diamantina, Minas Gerais. Foto de 2024.

João Prudente/Pulsar Imagens

Caminhante peregrina do Caminho da Fé em bairro rural do Gomeral. Guaratinguetá, São Paulo. Foto de 2024.

a) Qual foi a principal atividade econômica de Diamantina nos anos de 1700?

b) O centro histórico de Diamantina e a cidade mineira de Ouro Preto são considerados Patrimônios Culturais da Humanidade, devido ao seu conjunto histórico e arquitetônico, o que reflete a importância dessas cidades durante o ciclo de extração de ouro e diamantes. Qual a importância disso para a região?

c) Por que o Caminho da Fé atrai turistas peregrinos que passam por áreas rurais do Sudeste? Qual é o percurso desse evento?

2. Qual comida típica produzida em Minas Gerais se tornou Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade?

3. O Ticumbi é uma manifestação cultural afro-brasileira que ocorre no norte do Espírito Santo. Ela celebra a resistência e a identidade das comunidades quilombolas da região.

a) Descreva os trajes e os instrumentos musicais utilizados durante a apresentação na festa do Ticumbi.

b) Qual é o significado da vitória do Rei do Congo no folguedo?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a) A principal atividade econômica de Diamantina nos anos de 1700 foi a extração de diamantes.

b) A importância é a preservação do conjunto arquitetônico das casas coloniais, igrejas barrocas e outros edifícios que representam o estilo de vida da época.

c) Porque é um evento religioso de caminhada a pé entre algumas cidades do Sudeste e, para chegar de uma cidade a outra, é preciso atravessar as áreas rurais dos municípios. O trajeto começa no interior de São Paulo, atravessa o sul de Minas Gerais e termina em Aparecida, cidade religiosa do Vale do Paraíba.

2. O Queijo Minas. Reconhecido pela Unesco, o modo artesanal de produção do queijo representa uma parte importante da cultura e da identidade do estado.

3. a) Os participantes do Ticumbi usam batas brancas com fitas coloridas, lenços na cabeça e capacetes enfeitados com flores de papel. Os reis usam coroas de papelão cobertas com papel dourado, capas longas e espadas. Os instrumentos musicais que marcam o ritmo do Ticumbi são pandeiros, chocalhos e violas.

b) A vitória do Rei do Congo no Ticumbi significa a resistência da cultura negra e das comunidades quilombolas contra a opressão e a dominação.

A seção *Atividades* reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02**, **EF04GE05** **EF05HI06** e **EF05HI09**.

Dicas de avaliação

Professor, ao final dos estudos do capítulo, sugerem-se atividades de avaliação (individuais ou coletivas) sobre as questões diagnósticas da abertura do capítulo. Por exemplo, as mesmas questões lá propostas podem ser repetidas aqui, de forma que os registros sobre as respostas dos estudantes naquele momento (antes dos estudos) sirvam de parâmetro para as respostas desse momento (ao final dos estudos), visando verificar os avanços deles.

Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nessas atividades de avaliação, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Estudar as cidades do Sudeste e discorrer sobre as transformações do espaço urbano, atividades econômicas voltadas à indústria, comércio e serviços.
- Diferenciar os conceitos de campo, cidade e município; e de espaço urbano e espaço rural.
- Discutir o conceito de cidades educadoras.
- Apresentar formas de dinamismo das cidades e a importância dos meios de transporte.
- Definir rede urbana e hierarquia urbana e analisar as relações entre cidades sudestinas nesse contexto.
- Identificar os principais problemas que afetam as cidades sudestinas e discutir possíveis soluções locais.
- Oferecer informações sobre o turismo na Região Sudeste.
- Conhecer as diferentes funções de uma cidade, de acordo com as atividades que se destacam.
- Incentivar a pesquisa, uso da tecnologia digital e visitas locais na busca de informações sobre a formação social, política e geográfica dos estados sudestinos.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade por meio das paisagens urbanas e paisagens rurais.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas à realidade da turma. Considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 6

ESPAÇO URBANO E CONEXÕES DA REGIÃO SUDESTE

Fonte: *NightEarth*. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: https://www.nightearth.com/?@40.463667,-3.74922,3z&data=$bWVsMg==&lang=pt. Acesso em: 18 mar. 2025.

Simulação da América do Sul no período noturno em imagem de satélite.

GLOSSÁRIO

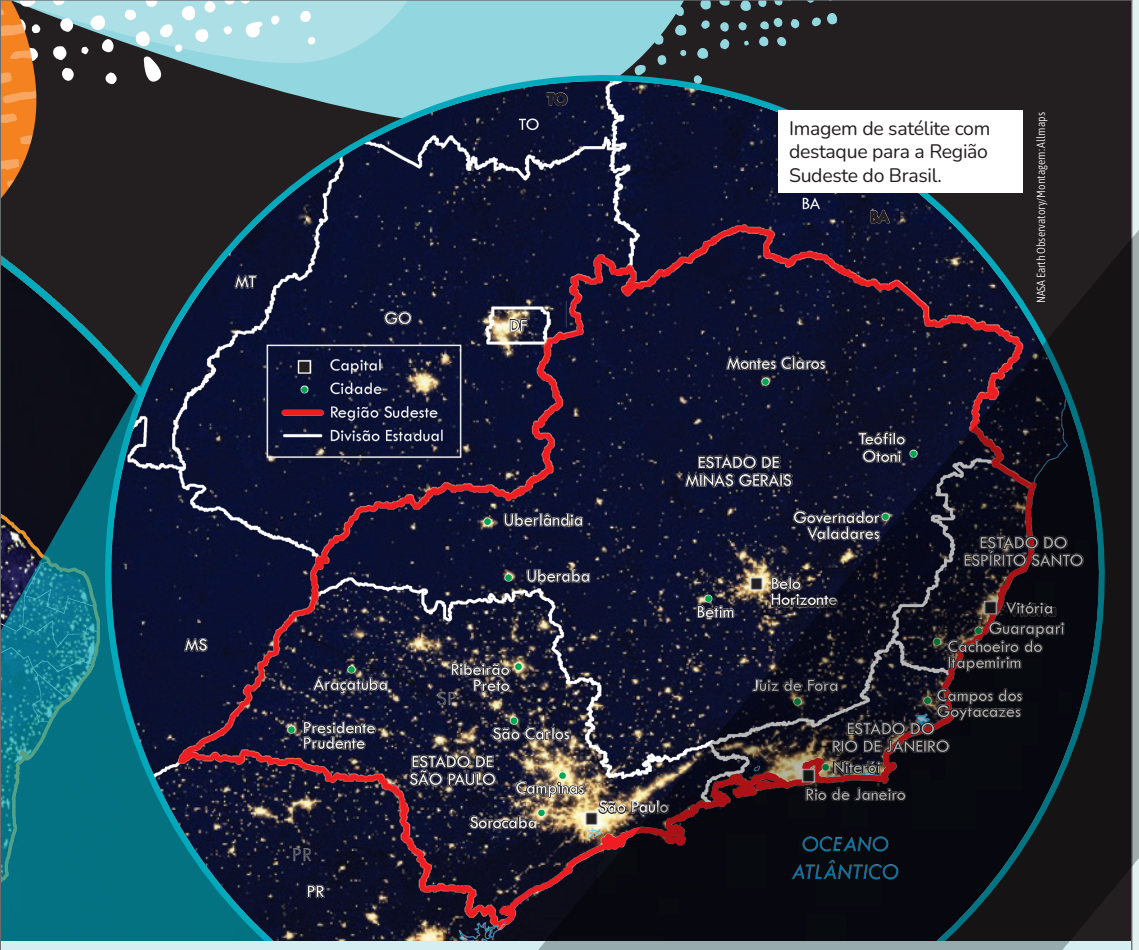
Simulação: representação ou reprodução de algo que não é verdadeiro, mas a partir do que é real e possível.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos sobre imagens de satélite com o 5º ano, sugere-se acessar o catálogo de imagens no *site* do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), disponível em: https://www.dgi.inpe.br/catalogo/explore, acesso em: 6 set. 2025.

A atividade auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF05GE08** e da unidade temática Formas de representação e pensamento espacial.



1. O que você percebe em relação aos pontos luminosos na simulação da imagem de satélite destas páginas?
2. Compare a imagem de satélite simulada com a imagem desta página e responda às questões no caderno.
   a) Os pontos luminosos mais intensos da simulação se referem a quais cidades do Sudeste?
   b) Por que essas cidades se destacam na imagem simulada?
3. Observe a imagem de satélite desta página e cite o nome de algumas cidades da Região Sudeste nela destacadas.
4. Você e sua família moram em alguma das cidades que aparecem na imagem?
5. Qual das cidades que aparecem na imagem você mais gostaria de visitar? Explique por quê.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem comentar que há diferença nos pontos luminosos. Na Região Sudeste eles são mais intensos.
2. **a)** Resposta pessoal. Os estudantes podem citar São Paulo e Rio de Janeiro.
   b) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que se referem a grandes cidades, cuja atividade social, econômica etc. é intensa à noite.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória, Uberaba, Campinas etc.
4. Resposta pessoal, a depender do lugar de moradia dos estudantes.
5. Resposta pessoal. Os estudantes devem se pronunciar quanto aos interesses e curiosidades em conhecer cidades sudestinas e expor as razões que os motivam a isso.

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas.

Registre suas observações sobre as respostas e as dificuldades deles para que sirvam de parâmetro em eventuais intervenções.

Orientações

Na **atividade 1**, explique que a primeira imagem trata de uma simulação; portanto, reflete como seriam as diferenças dessas cidades à noite com base na discrepância do uso de energia utilizada para manter as luzes acesas. Chame a atenção para o fato de que a maior intensidade das luzes ocorre no Sudeste, região mais urbanizada do país.

Com base na segunda imagem, que destaca a Região Sudeste, reflita com os estudantes a relação entre a luminosidade na imagem e o processo de urbanização das grandes cidades.

Na **atividade 2a**, explique que a mancha iluminada na imagem de maior intensidade se refere ao conjunto de cidades que forma a Grande São Paulo, da qual a cidade principal é São Paulo.

Na **atividade 2b**, lembre que os pontos luminosos se referem ao uso de energia (luzes acesas) no período noturno.

Na **atividade 3**, auxilie os estudantes a encontrarem os nomes das cidades, verificando as cidades no estado em que moram.

As **atividades 4** e **5** têm caráter motivador e almejam despertar a curiosidade e interesse dos estudantes aos estudos do capítulo. Motive-os com perguntas sobre o que gostariam de conhecer das cidades, o que acham que vão estudar, quais expectativas têm etc.

O ESPAÇO URBANO DA REGIÃO SUDESTE

Você conhece alguém que tenha familiares que vivem no campo? E familiares que vivem na cidade? Será que as pessoas que vivem na cidade nasceram nela ou nasceram no espaço rural e depois migraram para a cidade?

Mas, afinal, qual é a diferença entre o campo e a cidade? É o que veremos a seguir!

CAMPO, CIDADE E MUNICÍPIO

O termo **cidade** geralmente é confundido com o termo **município**, mas há diferenças entre eles. O município compreende uma área maior que a da cidade. Nele, há bairros, ruas e pessoas que podem estar na cidade ou no campo. O município abrange a cidade e o campo.

O campo é conhecido por suas paisagens características (cercas, plantações e criações animais), e a cidade faz parte do espaço urbano, cujas paisagens refletem o aglomerado de casas, prédios e movimento intenso de pessoas. A cidade é o núcleo urbano principal de um município, com maior concentração populacional, infraestrutura e serviços; ela, geralmente abriga o prédio em que o prefeito ou a prefeita trabalha no município. Nessa área também se concentram outros prédios da administração pública, como a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, entre outras.

Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Nesta imagem, é possível perceber a concentração de casas e construções da cidade, à direita, e as áreas do espaço rural, à esquerda. Município de Piraju, São Paulo. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

A fotografia é um instrumento de ensino muito importante, pois representa uma fonte de informações que pode ser interpretada em perspectivas histórica e geográfica.

Incentive os estudantes a observar a fotografia e reconhecer os elementos das paisagens urbanas (elementos culturais e construídos pelo ser humano) e das paisagens rurais (como mais elementos naturais). Consulte com os estudantes o mapa político do estado de São Paulo, na **página 144** do **Material de Apoio**. Em complemento à explicação na legenda da fotografia, sugere-se orientar os estudantes a fazer um croqui dessa área total do município mostrada na fotografia, delimitando suas áreas rural e urbana.

Para tanto, os estudantes devem usar uma folha de papel vegetal (ou papel manteiga ou papel de seda) sobre a fotografia, copiar sua área total com um lápis ou caneta de cor preta, traçar os limites do espaço rural com a cor vermelha e do espaço urbano com a cor azul. As cores são sugestões; basta que sejam três cores diferentes para, na legenda, usá-las para explicar os traçados.

Em seguida, oriente os estudantes a fazer a legenda, associando as cores das linhas na legenda com traçados no mapa. Esses traçados representam: área total do município (que aparece na fotografia), limites das áreas que compõem o espaço rural e limites das áreas que compõem o espaço urbano. Peça que socializem seus croquis.

Os estudos e a atividade complementar proposta nesta [illegible] siderando-se os diferentes níveis de complexidade e ampliação das discussões para 3º, 4º ou 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF05GE02**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI09** e, sobretudo, das habilidades de História **EF05HI02**, **EF05HI07** e **EF05HI10** e de Geografia **EF04GE09** **EF05GE04**, **EF05GE08** e **EF05GE09**.

Na cidade vive a maior parte da população do município. É nela que as pessoas fazem a maioria das necessidades básicas do dia a dia, como estudar, tratar da saúde, fazer compras, ir ao cinema, ao teatro, entre outras. A cidade concentra atividades econômicas, políticas, culturais, administrativas, sociais e comerciais, com muitas lojas, feiras, supermercados e outros estabelecimentos que oferecem a variedade de produtos e mercadorias de que necessitamos no dia a dia.

As cidades têm as áreas centrais – onde se concentram os serviços e o número de prédios é maior – e as áreas periféricas, que são bairros distantes do centro e, geralmente, carentes de serviços básicos.

Observe as fotos.

Alexandre Tokitaka/Pulsar Imagens

Lojas no Largo da Concórdia, bairro do Brás. São Paulo, São Paulo. Foto de 2025.

João Prudente/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Visão aérea da periferia [illegible], [illegible]. Foto de 2024.

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos da página, sugere-se uma atividade sobre comparação de fotografias. Considere as especificidades da turma que leciona (3º, 4º ou 5º ano) para a elaboração da atividade.

Forme grupos de estudantes e peça que observem as fotografias e descrevam seus elementos naturais e humanos. Proponha questões que descrevam as fotos: por exemplo, "Como é o relevo?", "Como são as construções, casas e prédios?". As descrições das imagens devem ser individuais e socializadas no grupo.

Solicite que produzam um texto intitulado "Cidades: áreas centrais, áreas periféricas". As informações das descrições devem ser aproveitadas para a elaboração do texto. Em seguida, cada grupo deve apresentar o texto aos demais.

Na avaliação, considere a participação individual e coletiva e verifique se os estudantes conseguiram se apropriar das noções de centro e periferia nos espaços urbanos. Percebendo dificuldades de entendimento sobre essas noções, faça atividades de intervenção para saná-las. Pode-se propor que se reúnam em duplas para responder às questões: "Em quais áreas a cidade pode ser dividida?"; "Que diferenças apresentam?".

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano do trabalho escolar é fundamental estabelecer práticas em sala de aula e fora dela para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.

A atividade complementar proposta nessa página requer atenção aos estudantes com deficiência física/neuromotora na organização das carteiras para as atividades em dupla ou grupos; além do que os estudantes podem apresentar maiores dificuldades de aprendizagem por apresentarem deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros.

Para esses estudantes, é importante organizar, com antecedência, atividades adaptadas que os favoreçam na dinâmica da escola no dia a dia.

O material "Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental", do Ministério da Educação (MEC), é disponibilizado na internet para subsidiar o professor em sua ação pedagógica. Está disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental, acesso em: 8 set. 2025.

Os estudos e a atividade complementar proposta nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade e ampliação das discussões para 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE05**, **EF05GE02**, **EF05GE08** e **EF05HI01**.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes na leitura do gráfico. Eles podem se basear na leitura do número ao fim de cada barra ou no tamanho das barras azuis (a maior barra indica o estado que tem o maior número de municípios). Chame a atenção para a indicação do ano do gráfico (2025) e comente que o número de municípios de um estado pode se alterar. O dinamismo político, social, territorial e econômico do Brasil permite que novos municípios sejam criados a partir do desmembramento de outros, ou esse número pode diminuir, caso haja a incorporação do território de um município a outro, formando um só município. Explique-lhes que esse fator depende de interesses locais, econômicos, sociais etc.

Orientações

Na **atividade 2**, auxilie os estudantes na consulta ao **Material de Apoio**.

Na **atividade 3**, auxilie-os na coleta das informações listadas para a pesquisa.

Respostas

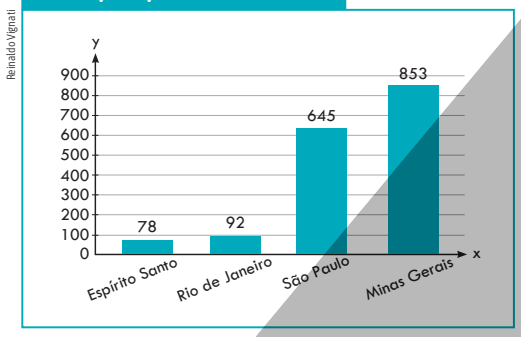
1. Resposta pessoal, a depender do estado em que os estudantes residem.
2. Resposta pessoal. Os estudantes obtêm as informações no **Material de Apoio** do final do livro.
3. Resposta pessoal.

A seção *Atividades* reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02**, **EF04GE05**, **EF05HI06** e **EF05HI09**.

ATIVIDADES

Observe o gráfico abaixo para ver quantos municípios tem cada estado da Região Sudeste. Em seguida, responda às questões no caderno.

Região Sudeste: número de municípios por estado – 2025



Reinaldo Vignati

Fonte: IBGE. *Cidades e estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, [2025]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/. Acesso em: 21 mar. 2025.

1. Quantos municípios tem o estado em que você mora?
2. Com o professor, consulte o **Material de Apoio**, na página 141, no final do livro, verifique o estado em que você mora e anote as informações sobre:
   a) o nome da capital;
   b) a área total do estado;
   c) a população e a densidade demográfica dele;
   d) o gentílico do estado e da capital desse estado.
3. Escolha uma das cidades retratadas nas fotos abaixo e, com a ajuda do professor, pesquise as informações sobre: área total, população, densidade demográfica, gentílico, aniversário da cidade. Anote as informações e traga para discuti-las na sala de aula.

Sidney de Almeida / Alamy / Fotoarena

Atração cultural conhecida como A Casa Torta. Tiradentes, Minas Gerais. Foto de 2023.

Maurício Simonetti / Pulsar Imagens

Moradias às margens do Rio Doce. Colatina, Espírito Santo. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

118

A TRANSFORMAÇÃO DAS CIDADES DA REGIÃO SUDESTE

Embora as áreas rurais do Sudeste venham passando por grandes mudanças nos últimos anos, é nas cidades que ocorrem constantes transformações, como o surgimento de novas construções para atender às necessidades das pessoas. Dizemos que as cidades são dinâmicas e aceleradas, pois o vaivém de pessoas é frequente nos espaços urbanos.

Podemos comparar as transformações de muitas cidades da Região Sudeste ao observar fotografias de diferentes épocas. As fotografias antigas são importantes documentos que registram a memória e nos ajudam a entender a história do lugar.

ISTO É DOCUMENTO

Observe as fotografias a seguir.

Werner Haberkorn/Fotolabor/Museu Paulista da USP

Viaduto Santa Ifigênia, na área central de São Paulo, São Paulo. Foto de 1956.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Viaduto Santa Ifigênia, na área central de São Paulo, São Paulo. Foto de 2019.

1. As fotografias mostram qual cidade da Região Sudeste?
2. Você conhece essa cidade?
3. Quais transformações na cidade podemos observar entre os anos de 1956 e 2019?
4. Peça a algum familiar mais velho que cite algumas transformações ocorridas na cidade em [illegible] e, na sala de aula, comente com os colegas por q[illegible] a cidade melhorou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

As **atividades 1** e **2** propiciam uma aproximação do conhecimento dos estudantes sobre a cidade retratada e as transformações ao longo do tempo, de forma a contextualizar o processo e, a partir dele, fazer analogia com transformações em outros lugares. Esse trabalho favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05GE08**.

Na **atividade 3**, problematize a resposta dos estudantes, questionando as causas e as motivações dessas transformações. Permita que possam levantar hipóteses e formular ideias sobre as transformações do espaço. Pergunte como imaginam que viviam as pessoas na cidade de São Paulo em 1956, ano da primeira foto (a cidade era menor e, com crescimento acelerado, estava construindo suas infraestruturas de circulação urbana); e como vivem agora (as pessoas vivem em uma cidade muito movimentada. Algumas utilizam até aviões para se deslocar de um lugar ao outro. Além disso, a maioria habita e reside em prédios verticais).

Na **atividade 4**, é importante identificar e valorizar a história e memória local e de grupos minoritários que construíram isso. A questão propicia o trabalho com o espaço vivido pelos estudantes ao fazer o resgate da memória familiar deles e sua importância na construção da história. A questão favorece ainda o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03HI02**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI08**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE04**, **EF05GE06**, **EF05GE08**, **EF05HI01**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

Respostas

1. A cidade de São Paulo, com destaque para o Viaduto Santa Ifigênia.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam menções ao que conhecem da cidade mesmo sem tê-la visitado.
3. É possível notar o crescimento urbano, com o aumento do número de edificações e a pavimentação das ruas.
4. Resposta pessoal. É possível que os estudantes tragam como informações o crescimento urbano, o aumento do trânsito, a construção de mais edifícios etc. Discuta com os estudantes os problemas e as melhorias trazidas pelas transformações.

Orientações

Professor, nos estudos dos patrimônios materiais e imateriais, artefatos e cidades históricas, é fundamental um direcionamento didático que fortaleça o caráter de complementaridade entre Geografia e História.

Para maior embasamento, sugere-se a leitura do artigo "Geografia e Arqueologia: uma visão do conceito de rugosidades de Milton Santos", disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322891904_Geografia_e_arqueologia_uma_visao_do_conceito_de_rugosidades_de_Milton_Santos, acesso em: 8 set. 2025.

O artigo discute noções sobre o conceito de rugosidade, proposto por Milton Santos, e seu papel importante na identificação das técnicas e das conjunturas sociais do passado, Segundo o intelectual, "rugosidade" se refere ao que marca o presente como "forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares" (SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2012. p. 140).

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam explicar que a história da cidade está ligada à colonização do Brasil, a partir de atividades ligadas à mineração de ouro e prata, geralmente realizadas pelos bandeirantes, e em que muitas pessoas escravizadas foram levadas para trabalhar.
2. Espera-se que os estudantes mencionem o calçamento das ruas, o estilo colonial das casas e a manifestação do Congado, que remete às manifestações culturais tradicionais mantidas na cidade.
3. Resposta pessoal.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre cidades históricas da Região Sudeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

A HISTÓRIA DE CADA CIDADE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Como vimos, as cidades se transformam com o passar do tempo, e cada cidade tem a sua história. O desenvolvimento da uma cidade é influenciado pelo local em que ela "surgiu" e pelas pessoas que viviam nesse local. Nós podemos perguntar, por exemplo, "quem foram as pessoas que fundaram a cidade?", "quem foram os trabalhadores e trabalhadoras responsáveis pelo seu crescimento e como isso aconteceu?".

Algumas cidades ainda guardam marcas muito evidentes desse processo. São as chamadas **cidades históricas**. O traçado das ruas, a arquitetura das casas e as manifestações culturais tradicionais são exemplos dessas marcas.

A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, surgiu no período da colonização do Brasil, a partir de atividades ligadas à mineração de ouro e prata.

Pessoas escravizadas, que ocupavam Minas Gerais no período, foram as principais responsáveis pelo trabalho que desenvolveu a cidade em seus primeiros anos. Veja a fotografia a seguir.

João Prudente/Pulsar Imagens

Apresentação de Guarda de Congado. Centro Histórico de Ouro Preto, Minas Gerais. Foto de 2023.

1. Qual é a história de Ouro Preto? Conte ao professor e aos colegas o que você aprendeu.
2. O que você percebe na paisagem da cidade, retratada na foto, que conta a história de Ouro Preto?
3. O que você mais gostou da cidade que se percebe na foto?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Para os estudos sobre cidades históricas, patrimônios materiais e imateriais dessa página, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia. Para tanto, explore a fotografia, auxiliando os estudantes a identificarem na paisagem os elementos descritos na legenda da fotografia.

Reforce explicações sobre as marcas (patrimônios materiais e imateriais) presentes nas paisagens da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Solicite que os estudantes, durante o percurso casa-escola ou entre lugares da cidade, anotem o que entenderam por marcas da história presentes no espaço. Combine com eles um período para a atividade, uma semana, por exemplo. Oriente os estudantes a fazerem esses registros acompanhados dos familiares.

Passado o período, promova uma dinâmica em sala de aula para que socializem seus registros. Faça questões provocativas como: "Por que você considera esse lugar como uma marca histórica da cidade?", "De quem é a história contada nesse registro?", "Qual sua importância para a cidade?".

LEIO E COMPREENDO

Leia o trecho a seguir e responda às questões no caderno.

Valor universal excepcional

Fundada no início do século 18, 513 km ao norte do Rio de Janeiro, a Cidade Histórica de Ouro Preto (Ouro Negro) cobre as encostas íngremes da Vila Rica (Vale Rico), centro de uma rica área de mineração de ouro e capital da Província de Minas Gerais de 1720 a 1897. Ao longo da estrada sinuosa original e dentro do traçado irregular seguindo os contornos da paisagem, encontram-se praças, edifícios públicos, residências, fontes, pontes e igrejas que, juntas, formam um grupo homogêneo excepcional exibindo a fina forma curvilínea da arquitetura barroca.

João Prudente/Pulsar Imagens

Igreja Nossa Senhora das Mercês e construções da cidade. Ouro Preto, Minas Gerais. Foto de 2024.

A Cidade Histórica de Ouro Preto foi o centro simbólico da Inconfidência Mineira em 1789, um movimento de independência brasileira, e lar de artistas excepcionais responsáveis por muitas das obras mais significativas do período barroco brasileiro, incluindo a Igreja de São Francisco de Assis, do renomado arquiteto e escultor Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho). O isolamento da área durante a maior parte dos séculos 19 e 20 gerou estagnação econômica, promovendo a preservação das construções coloniais originais e do padrão urbano. [...]

Fonte: Historic town of Ouro Preto [Cidade histórica de Ouro Preto]. Paris: Unesco, c1992-2025. Disponível em: https://whc.unesco.org/en/list/124/. Acesso em: 2 mar. 2025. Tradução dos autores.

1. Com base na leitura do texto, quais são as características das cidades históricas?
2. Com a orientação do professor, pesquise outros exemplos de cidades históricas da Região Sudeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, oriente os estudantes na produção textual. Dependendo da turma, a leitura do texto pode ser feita coletivamente.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que essas cidades nasceram em áreas de serras e têm ruas e calçadas de pedras e uma arquitetura específica da época.
2. Resposta pessoal.

A seção e as questões da página reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE05**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI0** e **EF05HI03**.

▶ Ao final, selecione com eles alguns registros trazidos (sobretudo aqueles que mais se repetem) e, juntos, montem um painel com imagens (fotografias, desenhos, mapas, ilustrações diversas) sobre esse material.

Com eles, elabore legendas explicativas para as imagens selecionadas para o painel. As legendas devem contemplar o que estudaram, como informações sobre cidades históricas, conceito de patrimônio, memória, identidade etc., além de identificar e informar a localização das "marcas históricas" da cidade.

A atividade deve propiciar diferentes momentos a serem considerados na avaliação individual e coletiva dos estudantes.

O trabalho reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI9**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

Na história da cidade de Ouro Preto, e de outras cidades da Região Sudeste que surgiram com a mineração, é marcante a presença de comunidades negras, especialmente quilombolas. A origem de algumas dessas comunidades está ligada à resistência de indígenas e negros escravizados ao trabalho forçado nas minas.

Atualmente, muitas comunidades quilombolas continuam resistindo às formas de dominação a que foram subjugados seus ancestrais. Assim, mantêm as raízes culturais de seu povo. Leia o texto a seguir para entender melhor.

PARA SABER MAIS

A Comunidade Manzo Ngunzo Kaiango, que se autorreferencia como quilombola, foi fundada na década de 1970 por Mãe Efigênia. Sustenta práticas sociais e culturais específicas, fundamentadas, principalmente, na religiosidade de matriz africana, que é compartilhada entre seus membros. A Comunidade possui sua identidade e território indissociáveis, e o terreiro é percebido e experimentado como o centro vital do grupo. [...].

Em outubro de 2018, a Comunidade Quilombola Manzo Ngunzo Kaiango foi registrada como Patrimônio Cultural do estado de Minas Gerais [...].

Fonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. [A Comunidade]. Belo Horizonte: Iepha, 8 abr. 2019. Disponível em: https://iepha.mg.gov.br/index.php/15-patrimonio-cultural-protegido/bens-registrados/407-comunidade-quilombola-manzo-ngunzo-kaiango. Acesso em 18 mar. 2025.

Reinaldo Vignati

O terreiro é percebido e experimentado como o centro vital do grupo.

1. Qual é a importância das religiões de matriz africana para as comunidades afro-brasileiras de Minas Gerais? Dê sua opinião ao professor e aos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Para os estudos sobre as diferentes crenças e formas de manifestações religiosas, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História, Geografia e Ensino Religioso.

Para tanto, amplie os estudos com os estudantes, considerando-se os diferentes níveis de compreensão para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Ampare-se no desenvolvimento das seguintes habilidades de Geografia e História: **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE06**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF04GE02**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI08** e **EF05HI09**, e de Ensino Religioso **EF03ER01** (Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.), **EF03ER03** (Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.), **EF04ER04** (Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.), **EF04ER07** (Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.) e **EF05ER01** (Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.)

Oriente os estudantes a colherem informações sobre as diferentes crenças e manifestações religiosas na família e na comunidade em que vivem por meio de pequenas entrevistas. Peça que perguntem sobre as crenças e as manifestações culturais dos antepassados das pessoas entrevistadas.

Elabore questões com os estudantes, como: "Em que você acredita para sua orientação e amparo espiritual?", "Para quem ora, reza ou realiza rituais espirituais?", "Em que ou no que você acredita para lhe orientar espiritualmente?", "Quais as religiões, crenças e manifestações de fé das pessoas de sua família?".

Em seguida, providencie um local agradável na escola (jardim, quadra, pátio), sente-se em roda com os estudantes (na impossibilidade dessa dinâmica, crie um ambiente agradável na sala de aula, reorganizando as carteiras em um círculo) e promova a socialização das informações, seguida de um debate. Sua mediação na dinâmica, independentemente de suas manifestações religiosas ou crenças, é fundamental para que imperem o respeito e a tolerância entre os estudantes e nenhum deles se sinta constrangido ou agrida o outro.

Como sistematização, sugere-se a elaboração coletiva de um mural. Disponibilize um pedaço grande de folha *kraft* estendido no chão e canetas coloridas, tintas, massinhas e outros materiais para que os estudantes possam fazer desenhos e outras maneiras de registro sobre suas impressões e aprendizados na atividade.

Promova uma exposição do mural e convide a comunidade para participar. Essa etapa pode ser ampliada por meio de apresentações ecumênicas sobre as diferentes manifestações culturais e religiosas que constituem a diversidade de nossa população.

A avaliação dos estudantes nessa atividade deve ser processual e formativa, considerando o empenho de cada um nos diferentes momentos do processo.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam essa importância como necessária para a manutenção de suas raízes históricas e preservação de uma cultura diferenciada presente em muitas cidades mineiras e do Brasil, dado o processo histórico de formação da nossa sociedade.

AS FUNÇÕES DA CIDADE

Algumas cidades se caracterizam pelo predomínio de fatos que acontecem em sua história ou pelas funções das atividades que exercem. Por exemplo, cidades históricas são assim denominadas porque têm construções históricas antigas preservadas ou porque mantêm manifestações culturais desde sua origem.

Essas cidades também são chamadas turísticas, porque atraem muitas pessoas para visitá-las e conhecer esses traços da memória.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Sobrado remanescente do Período Colonial no Centro Histórico de Vitória, hoje sede do Iphan, Espírito Santo. Foto de 2019.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Museu Histórico e Pedagógico Zequinha de Abreu, na antiga estação ferroviária da cidade de Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo. Foto de 2024.

Outras cidades são turísticas porque têm praias ou belezas naturais que atraem as pessoas para o lazer ou para a contemplação. Assim, essas cidades se especializam economicamente co[illegible]

As funções de uma cidade podem ser, além de históricas e turísticas, portuárias, industriais, militares, [illegible] outras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reflita com os estudantes sobre as mudanças de funções nas paisagens urbanas. Chame a atenção para a importância do turismo, do comércio, das manifestações culturais, das associações de bairros e de moradores em situação de rua, na ocupação e na (re)funcionalização dos lugares urbanos nas cidades sudestinas.

Interdisciplinaridade

Professor, considerando a importância do tema discutido na página, indica-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História para a ampliação do desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE08**, **EF05GE09**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

Para tanto, sugere-se um Estudo do Meio em locais da cidade, no município em que moram, propiciando que os estudantes conheçam as características da cidade e suas vocações econômicas, culturais, religiosas, turísticas, entre outras. Consulte explicações completas sobre essa metodologia na **página 93**.

Antes da 1ª etapa, deve haver a visita prévia dos professores para seleção de lugares da cidade que, posteriormente, serão escolhidos, juntamente com os estudantes, para a visitação na saída a campo. Sugerem-se praças, igrejas, templos e terreiros de culto das religiões de matriz africana, mercados, prédios antigos, monumentos, ruas históricas, festas culturais, prédios públicos e residências particulares de pessoas que podem ser entrevistadas, entre outros.

Na 1ª etapa, durante o levantamento, para consultas do material bibliográfico e cartográfico sobre áreas urbanas do município, é importante incluir mapas dos espaços urbanos do estado e da região para comparação entre o local com esses espaços, ampliando as escalas de análise. Providencie o material necessário (caderno de campo, máquinas fotográficas, pranchetas e folhas para registro, por exemplo); organize os estudantes em grupos de estudos e providencie a alimentação e a segurança deles.

Na 2ª etapa, a saída do Estudo do Meio (*in loco*), visite com os estudantes os lugares selecionados para as pesquisas e investigações, coleta de material e de informações (fotografias, desenhos, entrevistas, por exemplo) para posterior trabalho em sala de aula. Em campo, é importante trabalhar conhecimentos históricos e geográficos práticos, como o levantamento do registro de histórias orais ou o uso das direções cardeais para se orientar no espaço. Sobre a inclusão de pessoas com deficiências nessa etapa, consulte o *link* indicado na **página 117**.

Na 3ª etapa, em sala de aula, se dá a sistematização do trabalho, o que implica a produção diversa pelos estudantes e, assim, eles devem ser orientados e acompanhados na elaboração de textos sobre os resultados das entrevistas; painéis, murais ou cartazes com desenhos e fotografias; gráficos com síntese de dados; croquis, mapas simples (ilustrados com símbolos de legendas), desenhos e outras formas de representação espacial dos locais visitados, por exemplo.

A partir das produções dos estudantes, é fundamental organizar exposições; para tanto, pode-se criar coletivamente um título, como "A cidade: modos de vida".

A avaliação desse trabalho é processual e deve considerar várias formas e momentos de participação individual e coletiva: nas atividades de seleção de material antes da saída; nas entrevistas, desenhos e empenho durante a saída; no envolvimento das produções e acolhimento aos visitantes durante as exposições; entre outros.

Orientações

Leia o trecho de texto a seguir para discutir as paisagens retratadas com os estudantes:

"A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual."

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. p. 67. (Coleção Milton Santos).

Os estudos desta página e da seção *Atividades* da página seguinte reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI06**, **EF03HI11**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE08**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

Observe as fotografias a seguir e leia as legendas para entender melhor as funções de cada cidade.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Na cidade de Aparecida, interior paulista, fica localizada a Basílica Nossa Senhora Aparecida, que atrai muitas pessoas para missas e orações. A sua função religiosa alimenta a economia da cidade. Aparecida, São Paulo. Foto de 2024.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Construções coloniais no centro de Paraty. Essa cidade desempenha múltiplas funções: é histórica, turística e cultural. Nela, ocorre anualmente a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), evento cultural que atrai pessoas do mundo todo. Paraty, Rio de Janeiro. Foto de 2023.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

A cidade de Contagem é um importante polo industrial do estado mineiro, atraindo grande número de trabalhadores. Contagem, Minas Gerais. Foto de 2015.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. As cidades retratadas nas imagens têm a mesma função?
2. Dê exemplo de uma cidade da Região Sudeste que exerce a função industrial.
3. Qual é a função que caracteriza economicamente a cidade em que você mora? Fale para os colegas e o professor o que sabe sobre isso.

PARA SABER MAIS

CIDADES EDUCADORAS

As cidades, além de oferecerem condições para as pessoas morarem, trabalharem, se divertirem e conviverem, também são espaços importantes para a educação. Assim, na cidade de Barcelona, que fica em um país chamado Espanha, surgiu a ideia de **cidades educadoras**. O objetivo é aproveitar os lugares da cidade como se ela fosse uma grande escola, para torná-la mais humana e acolhedora. Essa política valoriza e dialoga com os saberes locais e comunitários.

Beto Celli/Pulsar Imagens

Sede do Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (Mapa), em Araraquara, cidade educadora paulista. Araraquara, São Paulo. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, verifique se os estudantes conseguem definir a função ou as funções principais que alimentam a economia da cidade onde residem. Caso não consigam, oriente uma pesquisa junto à prefeitura da cidade para obter essas informações.

A concepção de **cidade educadora**, apresentada no boxe *Para saber mais*, remete ao entendimento da cidade como território educativo. Seus diferentes espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, que podem, ao assumirem uma intencionalidade educativa, garantir a perenidade do processo de formação dos indivíduos para além da escola, em diálogo com as diversas oportunidades de ensinar e aprender que a comunidade oferece.

Ao trabalhar o tema, sugere-se que o professor leia o texto "Cidade Educadora", publicado em 2023 pelo Programa Educação e Território. Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/glossario/cidade-educadora-2/, acesso em: 9 set. 2025.

O assunto é um impulso aos trabalhos escolares para além da escola, em relação ao território como espaço de atuação dos estudantes.

Para tanto, os professores, em consonância com a gestão escolar e representantes da comunidade, devem elaborar e efetivar projetos para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, pautados em ações que ampliam e consolidam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI08**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE06**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI06**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem que não, que as cidades apresentadas têm funções diferentes: Aparecida tem função religiosa; Paraty tem função histórica, cultural e turística; e Contagem tem função industrial.
2. Resposta pessoal. Alguns exemplos: Contagem (MG), Volta Redonda (RJ), São José dos Campos (SP) e Cariacica (ES).
3. Resposta pessoal, a depender da cidade de moradia dos estudantes.

Orientações

Ao discutir o tema do dinamismo das cidades sudestinas, chame a atenção para a diversidade cultural e de atividades culturais nessas cidades, bem como a influência de cultura de outros países (chilenos, bolivianos, peruanos, haitianos e outros).

Retome a discussão sobre a importância dos povos africanos na construção e na formação das cidades ligadas no Sudeste e no Brasil como um todo.

Reforce a importância de identificar os saberes locais e regionais, considerando a diversidade natural, cultural e étnico-racial na memória local e regional como espaços de representações das histórias e memória desses grupos.

Conhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais afro-brasileiras no local e na região para se respeitar as manifestações religiosas diversas permite aprofundar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI08**, **EF04HI01**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Por fim, é importante salientar que oportunizar tais reflexões entre os estudantes está em conformidade ao reforço do trabalho pedagógico à luz das Leis n. 10639/03 e n. 11645/08.

O DINAMISMO DAS CIDADES SUDESTINAS

O DINAMISMO CULTURAL

O dinamismo das pessoas (cultural e étnico), da natureza e da economia é uma marca das paisagens urbanas e rurais do Sudeste. Desde o Período Colonial, cidades sudestinas demonstraram essa característica na diversidade dos povos originários, colonizadores, africanos e imigrantes que vieram de várias partes do mundo.

As populações indígenas que já habitavam a Região Sudeste guardavam de seus ancestrais uma riqueza de cultura (tradição, costumes) nos modos de interagir com a terra, com os lugares, com a natureza. Logo, os primeiros colonizadores perceberam isso e se aproveitaram dessa sabedoria dos indígenas para se apossar dos territórios e dos elementos da natureza neles presentes.

As cidades da Região Sudeste possuem uma composição étnico-cultural diversa, que se reflete nos espaços urbanos.

Observe a fotografia a seguir.

Edu Lyra/Pulsar Imagens

Dança do Dragão, comemoração do ano chinês no bairro da Liberdade. São Paulo, estado de São Paulo. Foto de 2025.

O dinamismo cultural está presente na culinária, nas festas, nas manifestações religiosas, no artesanato, nos mercados populares e nas construções históricas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Observe as imagens a seguir para refletir um pouco sobre esse dinamismo.

Adriano Kinihara/Pulsar Imagens

Bancas de produtos à venda no Mercado Central, Belo Horizonte, Minas Gerais. Foto de 2023.

Rogério Reis/Pulsar Imagens

Apresentação do Grupo Bate-bolas durante o concurso Folião Original da Riotur, Praça Floriano, Cinelândia, na capital fluminense. Foto de 2024.

1. A maioria dos produtos vendidos nos mercados municipais ou populares é produzida no campo. Geralmente, são diferentes dos alimentos industrializados que compramos nos supermercados. Você já foi ao mercado popular da sua cidade? Comente com os colegas e com o professor.

2. Em sua opinião, por que as cidades têm manifestações culturais como as apresentadas nas fotos anteriores?

3. O que você entende por [illegible]al no Sudeste? Dê exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao apresentar a primeira imagem da página, pergunte aos estudantes se foram e conhecem um mercado popular da sua cidade. Explique que a maioria dos produtos que são vendidos ali é produzida no campo. Eles são comercializados de forma natural e frescos. Geralmente, são diferentes dos produtos alimentícios industriais que compramos nos supermercados comuns. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE08**.

Na **atividade 1**, verifique com os estudantes se eles conseguem citar alguns produtos comercializados nos mercados populares. Caso não haja esses mercados na cidade onde residem, comente com eles onde há comércio local de produtos naturais, tradicionais ou artesanais.

Os estudos desta página e da anterior devem considerar os níveis de complexidade para o trabalho com os estudantes do 3º, 4º e 5º ano, no reforço do desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04GE09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Espera-se que os estudantes percebam a importância das manifestações culturais como símbolos de identidade e de expressão da cidade.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a ideia de dinamismo com a noção de movimento, mudança, e que a cultura é uma mistura de tradições do passado que se relacionam com a história do presente. Eles podem citar exemplos da cidade em que moram.

Dicas de avaliação

Professor, nesse momento dos estudos é possível uma avaliação de verificação dos avanços dos conhecimentos dos estudantes em seu processo contínuo da avaliação formativa.

Verifique as respostas dos estudantes às questões da seção *Atividades* e, comparando-as com seus registros sobre avaliações anteriores (da abertura do capítulo, por exemplo), é possível intervir com estratégias avaliativas diferenciadas para sanar eventuais dificuldades de estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que a região é marcada também pelo dinamismo econômico, que está relacionado à expansão das atividades industriais, agroindustriais e ligadas ao setor de tecnologias.
2. Espera-se que os estudantes citem que ambas as fotos mostram esse dinamismo, tanto no setor de extração de petróleo no Espírito Santo como no setor da produção tecnológica em São Paulo.

Interdisciplinaridade

Professor, para aprofundar os estudos sobre o tema do "dinamismo econômico", sugere-se uma atividade de interdisciplinar entre Geografia, História, Ciências, Educação Física e Arte com diferentes níveis de complexidade para os estudantes do 3º ao 5º ano, de acordo com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI0**[illegible], **EF03HI11**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI08**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI04**, **EF05HI06** e **EF05HI09**, de Geografia e História; **EF03CI03** (Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.), **EF05CI03** (Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.) e **EF05CI05** (Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.), de Ciências; **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.), de Educação Física; **EF15AR25** (Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.) e **EF15AR26** (Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.), de Arte.

Forme grupos de estudantes e proponha a questão "O que uma fábrica mais precisa para funcionar?" Problematize com sugestões: precisa de trabalhadores, rodovias boas e próximas, isenção de taxas e impostos, entre outras.

Em seguida, proponha que os estudantes de cada grupo se imaginem governantes da cidade em uma reunião de planejamento para a instalação de uma fábrica. Eles devem fazer um projeto com o desenho (croqui ou mapa, dependendo do nível de complexidade sobre os elementos cartográficos na representação da fábrica) das construções e, para tanto, precisam decidir o produto e o local.

O DINAMISMO ECONÔMICO

As cidades do Sudeste, como vimos, são marcadas pelo dinamismo social e cultural. Mas, o dinamismo econômico também se destaca na região devido à expansão das atividades **industriais**, incluindo aquelas ligadas ao setor das **agroindústrias** (produção de álcool e/ou etanol) e ao setor de **tecnologias**.

Na Região Sudeste se encontram as cidades mais industrializadas do Brasil, com maior infraestrutura e diversidade de serviços e de comércio. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo abrigam importantes complexos industriais, petroquímicos e portuários.

Campinas, no estado de São Paulo, é conhecida com o "Vale do Silício brasileiro", devido à concentração de empresas de tecnologia e informática. O chamado ABC Paulista destaca-se pela indústria automobilística. Em Minas Gerais, Juiz de Fora é um dos principais polos têxtis do país. Em Vitória, capital capixaba, destaca-se um dos principais polos de produção de petróleo e gás do Brasil.

Bruno Santos/ Folhapress

Plataforma flutuante (navio) de extração de petróleo na Bacia do Espírito Santo. O estado vem registrando aumento na produção de petróleo e gás. Vitória, Espírito Santo. Foto de 2024.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Governo federal, é um espaço científico de pesquisas avançadas. Campinas, São Paulo. Foto de 2024.

ATIVIDADES

1. Por que podemos dizer que as cidades do Sudeste são também marcadas pelo dinamismo econômico? Comente com os colegas e com o professor.
2. Qual(is) das fotos desta página expressa(m) o dinamismo econômico e tecnológico da Região Sudeste?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Mais recentemente, algumas indústrias do Sudeste têm migrado para outras regiões do Brasil, como o Nordeste, devido aos custos menores de produção nessas regiões. Ao mesmo tempo, indústrias de tecnologia e empresas de outros países têm se instalado na Região Sudeste, tornando-a mais diversa e aumentando seu dinamismo econômico.

Müller Marin / Força Aérea Brasileira

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) é um dos maiores centros tecnológicos do Brasil, destinado a formar engenheiros aeronáuticos. São José dos Campos. São Paulo. Foto de 2024.

Muitas cidades do Sudeste passam por transformações que mostram o quanto a região cresce economicamente, seja na área industrial, no comércio ou na oferta de serviços. Essa realidade fortalece a ideia de que o Sudeste é uma região industrializada, apesar de algumas cidades perderem suas indústrias para outras regiões.

Sabemos, entretanto, que esse dinamismo econômico é resultado, muitas vezes, dos investimentos e incentivos fiscais dos governos na infraestrutura de transportes, como rodovias, ferrovias, portos, hidrovias, aeroportos, entre outros, que são os caminhos pelos quais circulam as mercadorias, as produções [illegible].

João Prudente/Pulsar Imagens

Estrada de Ferro Vitória a Minas com composição de vagões para transporte de minério de ferro. Itabira, Minas Gerais. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Professor, entre as razões que atraem empresas e indústrias para determinadas cidades estão os incentivos fiscais, isenção de impostos, doação de terrenos, disponibilidade de mão de obra e acesso privilegiado a grandes vias de circulação para transportar as mercadorias que produzem.

Nas discussões dessa temática, é preciso considerar os diferentes níveis de complexidade para os estudantes do 3º ao 5º ano. Por isso, explique que as empresas e as indústrias pagam impostos (taxas aos governos municipal, estadual e federal); assim, os governantes dão descontos ou deixam de cobrar alguns desses impostos por determinado período, como forma de incentivo para as empresas e indústrias se instalarem no local. Alguns governantes oferecem terrenos gratuitos nas cidades (ou barateiam seu valor) para a construção das fábricas, dos galpões que servem de depósito dos produtos ou estruturas para que consigam enviar seus produtos para outras cidades, por exemplo.

A disponibilidade de mão de obra se refere à garantia da oferta de trabalhadores locais, ou seja, as pessoas que vão trabalhar nas empresas ou indústrias.

Explique que a justificativa para essas políticas está quase sempre atrelada à ideia de as empresas ou indústrias oferecerem empregos para muitos moradores e alimentar a economia da cidade. No entanto, isso nem sempre acontece, porque a tecnologia de muitas empresas e indústrias atuais substitui a mão de obra e não há muitas vagas a serem oferecidas, sobretudo para os trabalhadores que têm menos estudos e especialização técnica ou conhecimentos de tecnologia.

Por fim, explique ainda que esse processo pode provocar poluição ambiental e trazer outros problemas para a cidade.

Comente também que as empresas e indústrias precisam movimentar seus produtos, o que exige vias de circulação boas (rodovias, ferrovias, hidrovias) e, para isso, algumas cidades precisam melhorar a infraestrutura de transporte, conectando a cidade com os espaços consumidores.

- No projeto, devem elencar as propostas oferecidas para atrair e convencer os empresários à instalação. Nesse momento, podem fazer pesquisas para colher informações econômicas e culturais da cidade. Também devem pensar nas exigências e elencá-las.

Propicie a socialização dos projetos. Após as apresentações, verifique a coerência dos argumentos e se, na parte de exigências, consideraram, por exemplo, a contratação de moradores locais e a garantia dos cuidados para não poluírem o ambiente. Esses critérios são importantes no processo de avaliação dos estudantes na elaboração da atividade.

Foco nos TCTs

Ao trabalhar o dinamismo econômico da região e desenvolver a proposta interdisciplinar do projeto para a instalação de uma empresa/indústria local, desenvolvem-se os TCTs **Educação Ambiental** (macroárea **Meio ambiente**); **Trabalho, Educação Financeira** e **Educação fiscal** (macroárea **Economia**); **Saúde** (macroárea **Saúde**); **Direitos da Criança e do Adolescente** (macroárea **Cidadania e Civismo**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**).

Orientações

Explique aos estudantes que as regiões metropolitanas são compostas de um núcleo urbano densamente povoado que oferece vários serviços para áreas vizinhas menos povoadas, porém conectadas. Há cidades que passaram pelo processo de conurbação, isto é, que têm suas áreas urbanas conectadas uma(s) à(s) outra(s).

O objetivo é que os estudantes tenham conhecimento da importância dos meios de transporte e das infraestruturas criadas dentro das cidades para facilitar a circulação de pessoas e mercadorias e, com isso, gerar dinamismo nas cidades.

Se possível, faça comparações das funções dos meios e da infraestrutura de transporte nas duas imagens, de modo que os estudantes percebam que o transporte nas cidades é importante para todo o dinamismo humano, inclusive para o lazer e para a saúde humana.

Os estudos desta e da página seguinte favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE12**, **EF05HI04** e **EF05HI09**.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre a rede de transporte, especialmente as rodovias, na Região Sudeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, o mapa "Região Sudeste: rodovias e áreas industriais - 2024", apresentado na página seguinte, é indicado para ser trabalhado no 5º ano, dada sua complexidade de análise.

Sugere-se iniciar a atividade com a leitura do título e a explicação que o mapa sobrepõe informações da região, como a rede viária e a distribuição das indústrias na região. Use a legenda para explicar que as linhas vermelhas simbolizam as principais rodovias e, com os estudantes, analise a rede viária na região.

Em seguida, trabalhe as cores na legenda para explicar quais são os diferentes espaços representados no mapa, destacando que há áreas urbanas e rurais representadas em diferentes níveis de modernização. Com os estudantes, identifique esses espaços no mapa.

Por fim, propicie que os estudantes estabeleçam relações sobre as informações: conexão do rural e urbano por meio da rede viária; interligação das capitais por meio das rodovias; distribuição da rede viária a partir da hierarquização da importância econômica das áreas e das cidades.

Sugira que os estudantes levantem hipóteses sobre essas e outras relações percebidas e conexões entre as informações para compreender a urbanização, os transportes e a industrialização na região.

Discuta as hipóteses com eles, problematizando-as: "Qual a importância da rede viária para os fluxos entre as matérias-primas do campo e a industrialização nas cidades e vice-versa, e na conexão entre áreas mais industrializadas e os mercados consumidores (áreas urbanizadas têm maior população)?", por exemplo.

A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE09** e **EF05HI09**.

A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE TRANSPORTE

MAPA CLICÁVEL

Os meios de transporte são fundamentais para fazer a cidade "se mover", o que exige a melhoria do transporte público (ônibus, trem, metrô, por exemplo). Desse modo, as pessoas podem ir aos seus locais de trabalho, de lazer, às escolas, aos postos de saúde e aos locais de compra, por exemplo, com agilidade e rapidez.

São Paulo, assim como outras capitais da Região Sudeste, já vem há tempos fazendo investimentos na construção de novas linhas de metrô, que fazem conexão com linhas de ônibus e trens urbanos, interligando as cidades vizinhas.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Obras de construção da Estação Bela Vista, da Linha 6 (Laranja) do Metrô. São Paulo, São Paulo. Foto de 2024.

As ciclovias, pistas exclusivas para bicicletas, são vias de transporte mais baratas e que não poluem o ambiente, além de motivar as atividades físicas dos usuários. São, portanto, uma alternativa para a melhoria da locomoção em espaços urbanos.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Ciclovia em Santos, São Paulo. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

A infraestrutura do setor de transportes é fundamental também para integrar cidades de diferentes estados do Sudeste, de forma a atender às novas necessidades de conexão.

As rodovias, ferrovias, hidrovias e aerovias exercem um papel importante de conexão entre as cidades. No Sudeste, o sistema rodoviário ainda é o maior responsável pela ligação entre as cidades da região e destas com cidades de outras regiões do país.

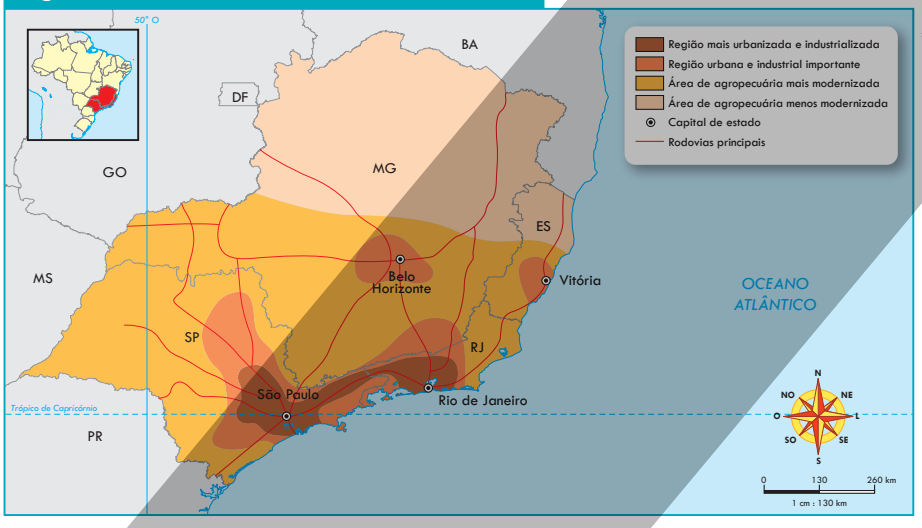
Cesar Diniz/Pulsar Imagens

A rodovia BR-116 é a maior rodovia totalmente pavimentada do Brasil. Ela conecta cidades do Sudeste com cidades do Sul e do Nordeste do país. Registro, São Paulo. Foto de 2024.

As maiores rodovias do Sudeste fazem a ligação entre as capitais sudestinas. Essas cidades são importantes na região porque fazem a ligação com médias e pequenas cidades do interior do Sudeste.

Observe o mapa a seguir.

Região Sudeste: rodovias e áreas industriais - 2024



AllMaps

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 141.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Qual é a importância das rodovias em relação às regiões urbanizadas e industrializadas do Sudeste? Converse com o professor e com os colegas.

Orientações

Leve os estudantes a desenvolverem um raciocínio espacial, percebendo que os meios de transporte são um dos principais fatores locacionais para o desenvolvimento das indústrias e dos polos industriais. Se possível, disponibilize um mapa que mostre a malha viária do Brasil. Com o mapa exposto no chão da sala, conduza os estudantes a observarem atentamente a localização das cidades maiores e leve-os a perceberem que geralmente essas cidades estão em lugares de forte confluência e de maior densidade de infraestruturas de transporte, ou melhor, no encontro de várias rodovias estaduais e federais e/ou no encontro destas com outros tipos de transportes.

É importante que eles percebam que os transportes, as indústrias e a agropecuária são atividades interligadas e interdependentes, isto é, uma não funciona sem a outra.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes citem a importância das rodovias para a conexão de áreas industriais e o escoamento de produtos e mercadorias entre cidades do percurso entre elas. Propicie um momento de conversa com os estudantes com base na análise conjunta do mapa.

Dicas de inclusão

Professor, nesta e na **página 134** são apresentados mapas. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial sobre a produção de mapas táteis. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem que o sistema deve diminuir o custo dos transportes e agilizar o fluxo, auxiliando o desenvolvimento da região. Discuta essas questões com os estudantes.
2. Resposta pessoal. Trabalhe com os estudantes a apropriação dos conceitos. Eles devem citar quais meios circulam pelas vias de transporte citadas.

Interdisciplinaridade

Ao término dos estudos sobre meios de transporte, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História, Geografia e Matemática.

Faça um levantamento com a turma em relação aos tipos de transporte que eles utilizam no dia a dia. Eles podem entrevistar os familiares e trazer as informações para a sala de aula. Na sala, promova uma discussão de forma orientada.

Organize uma enquete, perguntando quantos estudantes utilizam o transporte coletivo com as suas famílias, quantos utilizam bicicletas e se, no espaço urbano onde residem, há ciclovias. Também é importante verificar quantos estudantes têm transporte individual e o utilizam com suas famílias. Registre as respostas na lousa.

Depois desse levantamento, organize a elaboração coletiva de um gráfico com os dados obtidos. Com base nas informações, faça uma reflexão sobre a importância do transporte coletivo para as famílias e para os espaços urbanos.

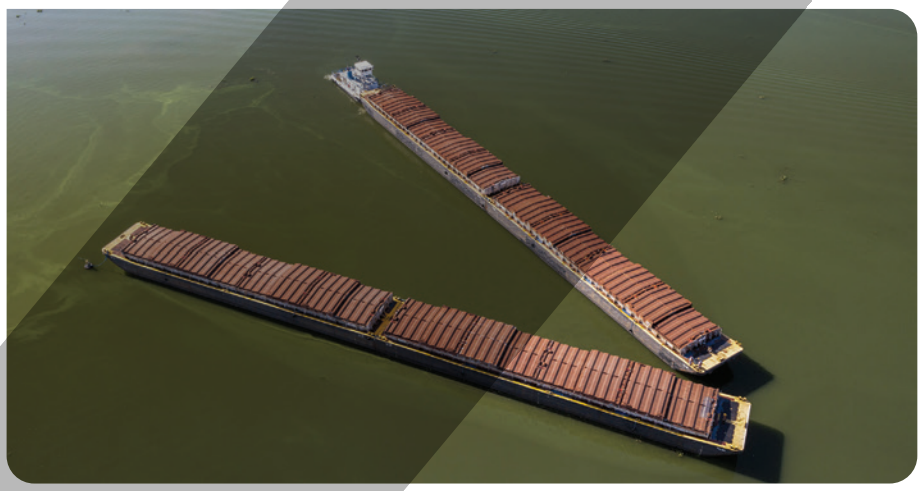
Considerando os diferentes níveis de complexidade do 3º ano, essa atividade auxila o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02**, **EF03HI10**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05HI04** e **EF05HI09**, de História; **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE06** e **EF05GE12**, de Geografia: e **EF03MA25** (Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.) e **EF03MA27** (Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.), de Matemática.

Um destaque para o transporte na Região Sudeste é a hidrovia Paraná-Tietê. O Rio Tietê sempre foi muito importante para a região, não só pelo abastecimento de água e pelas atividades de pesca para as populações das cidades às suas margens, como também por ser um eixo histórico de integração regional, desde o início da formação do Sudeste.

Atualmente, o rio serve como hidrovia para a ligação de importantes cidades, passando por municípios como Barra Bonita, Bariri, Ibitinga, Promissão, Nova Avanhandava e Três Irmãos. Pela hidrovia são transportados soja, frutas e outros produtos do interior de Minas Gerais e São Paulo para o estado do Paraná e outros países, conectando as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul pelo transporte fluvial.

Em relação à infraestrutura viária, a Região Sudeste é uma das melhores do Brasil e nos últimos anos passou por duplicações de rodovias e construção de pedágios. As rodovias que possuem pedágios foram privatizadas, isto é, sua gestão e manutenção passaram a ser feitas por empresas particulares e não mais pelo governo do estado.

Recentemente, foi lançado um projeto para interligar os sistemas de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário. Esse sistema de integração é conhecido por **intermodal** (várias modalidades de transporte interligadas).



Adriano Kinihara/Pulsar Imagens

Muitas embarcações transportam cargas na hidrovia Tietê-Paraná, como na foto. Barbosa, São Paulo. Foto de 2022.

ATIVIDADES

1. Qual é a importância para o Sudeste de um sistema de transportes que integra ferrovias, rodovias e portos?
2. Imagine passear na região utilizando esse sistema. Você gostaria mais do percurso ferroviário, rodoviário ou hidroviário? Comente com o professor e com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

Ao trabalhar a importância dos meios de transporte na região e desenvolver a proposta interdisciplinar junto à família em relação aos tipos de transporte que eles utilizam no dia a dia, são desenvolvidos os TCTs **Educação Ambiental** e **Educação para o Consumo** (macroárea **Meio ambiente**); **Saúde** (macroárea **Saúde**); **Vida Familiar e Social** e **Educação para o Trânsito**; (macroárea **Cidadania e Civismo**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**).

A REDE URBANA E A RELAÇÃO ENTRE AS CIDADES

Todos os dias, os moradores de uma cidade saem de casa para ir à escola, aos locais de trabalho, aos postos de saúde, aos supermercados, aos cinemas ou às praças. Imagine que existam fios que interligam esses locais. Esses fios formariam uma grande teia, como uma teia de aranha.

No caso da sua cidade, pense a grandeza de importância entre os lugares que frequenta. Considere, por exemplo, sua casa como o local mais importante; a escola como o segundo lugar mais importante; e a praça perto de sua casa como o terceiro local mais importante. Então, em termos de importância, a sua casa seria maior; a escola seria menor que sua casa e maior que a praça; e a praça seria o menor lugar de importância entre todos dessa teia que você imaginou.

É possível dizer que as cidades estabelecem entre si a mesma relação de importância que acabamos de ver. Assim, temos as cidades maiores, as médias e as menores, considerando a importância das relações estabelecidas entre elas e com outras cidades.

Com base em estudos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as cidades do Brasil, foi estabelecida uma hierarquia entre as cidades. Essa classificação considera a quantidade e a qualidade dos serviços que essas cidades oferecem e que outras cidades utilizam. Essas relações articulam e inter-relacionam as cidades umas às outras, caracterizando o que, em Geografia, chamamos de **rede urbana**.

GLOSSÁRIO

Hierarquia: organização de elementos baseada em uma ordem de importância ou de prioridade.

Segundo o IBGE, a cidade de maior influência nas redes urbanas é classificada como **Grande Metrópole Nacional** (a cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo, como a maior do país); em segundo lugar, a **Metrópole Nacional** (a cidade do Rio de Janeiro, capital do estado do Rio de Janeiro). Elas foram assim classificadas porque os serviços e as atividades econômicas, políticas e culturais que oferecem influenciam, direta ou indiretamente, diversas outras cidades do país.

Logo abaixo dessas duas cidades do Sudeste, na classificação do IBGE, estão as **Metrópoles**. No Sudeste, temos as seguintes metrópoles: Belo Horizonte, em Minas Gerais; Vitória, no Espírito Santo; e Campinas, em São Paulo (a única cidade que não é capital estadual a ser classificada como metrópole).

Ainda nessa classificação, o IBGE definiu as **Capitais Regionais**, que se dividem em três grupos: Capitais Regionais **A**, Capitais Regionais **B** e Capitais Regionais **C**. Todas as Capitais Regionais do Sudeste estão sob influência de São Paulo e do Rio de Janeiro, pois dependem dos serviços [illegible] que essas metrópoles oferecem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, ao ler o texto sobre a rede urbana e exemplificar as relações a partir da teia de aranha, é possível um trabalho interdisciplinar com Ciências.

Pergunte aos estudantes se já viram uma teia de aranha e problematize as características das aranhas e por que constroem teias com fios onde se locomovem. Faça uma analogia ao pensamento abstrato dos "fios" que ligam as cidades de uma rede urbana (centralizados pela grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópoles) e que podem ser cartografados em mapas de hierarquia urbana.

A atividade auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09** e da habilidade de Ciências **EF03CI04** (Identificar características sobre o modo de vida - o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc. - dos animais mais comuns no ambiente próximo).

Ao final, verifique se os estudantes compreenderam os conceitos de rede urbana e hierarquia entre as cidades e, se necessário, insira explicações que reforcem esse entendimento.

Dicas de leitura cartográfica

Nas **atividades 1** a **3**, explique e mostre no mapa as outras cidades representadas em hierarquia inferior.

Na **atividade 4**, dependendo da cidade em que os estudantes moram, a escala do mapa pode não permitir encontrá-la no mapa. Oriente os estudantes a consultar o mapa do estado em que moram no **Material de Apoio**, no final do livro.

Na **atividade 6**, promova a atividade de forma coletiva. Utilize o mapa político do Brasil e/ou projete o mapa da rede urbana organizado pelo IBGE. Para tal, acesse o *link* https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/home (acesso em: 24 fev. 2025), clique em "A rede urbana brasileira" e depois em "Mapa 1 - Rede Urbana - Brasil - 2018". Mostre o mapa aos estudantes, orientando-os a compararem com o que imaginaram como "teia de aranha colorida".

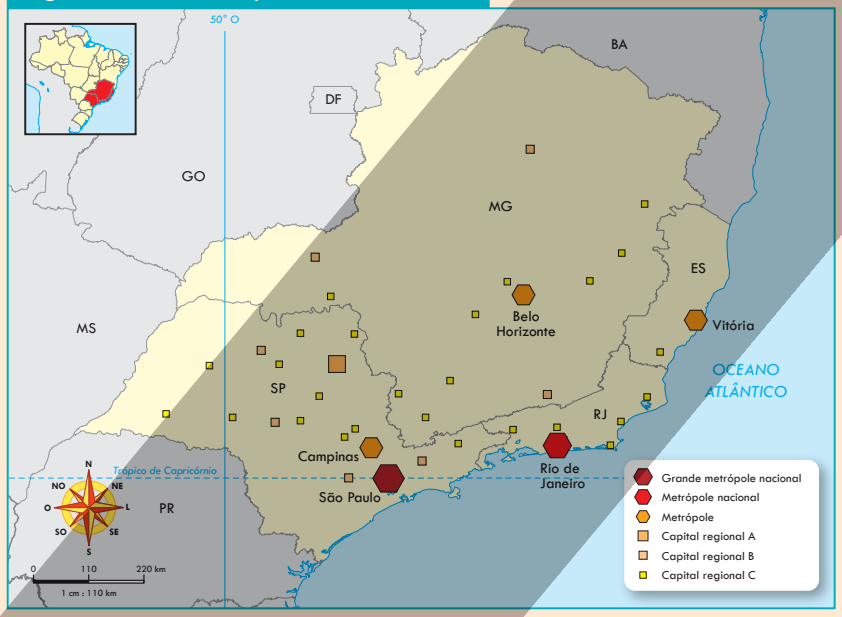
Respostas

1. São Paulo. Os estudantes obtêm a informação na legenda em associação com a leitura do mapa.
2. Rio de Janeiro. Os estudantes obtêm a informação na legenda em associação com a leitura do mapa.
3. Belo Horizonte (MG), Vitória (ES) e Campinas (SP).
4. Resposta pessoal, a depender da cidade em que os estudantes moram.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem um símbolo geométrico com uma cor diferente das utilizadas no mapa.
6. Resposta pessoal.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa e responda às questões em seu caderno.

Região Sudeste: hierarquia urbana - 2018



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 152.

1. Qual é a única Grande Metrópole Nacional do país presente na Região Sudeste?
2. Qual é a cidade do Brasil que ocupa o título de metrópole nacional?
3. Escreva o nome de três cidades denominadas de **metrópole**.
4. A cidade em que você mora está representada no mapa? Qual é?
5. Que símbolo, com base nas sugestões da legenda, você usaria para representar uma cidade hierarquicamente menor em relação às demais no mapa?
6. Imagine agora um mapa do Brasil que localiza a Grande Metrópole Nacional, a Metrópole nacional, as Metrópoles do Sudeste e as outras cidades da rede urbana nacional. Imagine, ainda, que o mapa utiliza traços (linhas) de diferentes cores para representar as relações que as cidades estabelecem. A ideia é mesmo de uma grande "teia de aranha colorida"? O que você acha?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para trabalhar o desenvolvimento da habilidade **EF03HI09** em associação às demais habilidades cartográficas das atividades, sugere-se a elaboração de um croqui da cidade. Oriente os estudantes a mapearem os espaços públicos no lugar em que vivem (ruas, praças) e prédios públicos (escolas, hospitais, prefeitura, Câmara de Vereadores etc), a identificarem suas funções e a representarem com linhas as relações que estabelecem entre si na cidade, mostrando uma rede entre eles.

Para estabelecer as relações na representação, eles podem usar símbolos geométricos com cores diferentes na legenda do croqui e linhas da mesma cor no mapa.

PROBLEMAS QUE AFETAM AS CIDADES SUDESTINAS

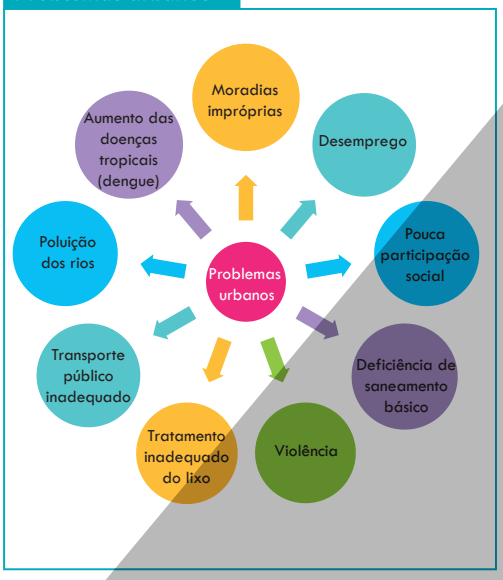
Como já estudamos, há cidades pequenas, médias e grandes. Elas estão interligadas em uma grande rede urbana que se relaciona por meios econômicos e culturais.

Todas elas apresentam vantagens e contradições, desde a menor cidade da Região Sudeste, Serra da Saudade, em Minas Gerais, com 833 habitantes; até a maior, São Paulo, capital de São Paulo, com 11.451.999 habitantes (dados de 2022).

Alguns problemas urbanos que geram contradições estão indicados no esquema.

Fonte: *ConcCidades Conselho das Cidades*. Texto-base: 6ª Conferência Nacional das Cidades. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/composicao/orgaos-colegiados/arquivos/conselho-das-cidades/conferencias/Texto_Base_6_CNC_04.03.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

Problemas urbanos



Reinaldo Vignati

INVESTIGANDO A REDONDEZA

O esquema "Problemas urbanos" revela nove dos principais problemas urbanos nas cidades brasileiras.

1. Com a ajuda do professor, faça uma pesquisa sobre esses problemas na cidade em que mora. Monte um quadro para organizar os resultados da pesquisa. Na primeira linha do quadro, coloque os títulos, como no exemplo a seguir.

PROBLEMAS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS	LOCAIS	FONTES DE PESQUISA

2. Complete as demais linhas do quadro com as informações da pesquisa referentes aos títulos [illegible] trabalho com imagens e combine com o professor a data de apresentação dos resultados da pesquisa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente a atividade da seção *Investigando a redondeza*. Na primeira parte da atividade, oriente os estudantes a incluírem quantas linhas forem necessárias para citar os problemas urbanos da cidade. Nelas, eles devem anotar as informações que conseguiram, referentes aos títulos da primeira linha. Durante essa parte, converse com os estudantes e explique quais são os problemas e as suas respectivas contradições que, geralmente, afetam a qualidade de vida nas cidades sudestinas. Oriente-os nessa parte individual do trabalho e peça que façam em casa. Indique *sites* de pesquisa, jornais etc. para a pesquisa.

Na segunda parte da atividade, forme grupos para discutirem a pesquisa de cada um. Oriente-os a agrupar todas informações em uma única tabela, como síntese (sem repetir os problemas, mas complementando as informações com as contribuições de cada estudante). Marque com eles o dia para a socialização dos resultados da pesquisa. É fundamental incentivar a pesquisa e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica do lugar e da cidade.

Sugestões de *sites* para pesquisa:

- https://sistema.adaptabrasil.mcti.gov.br/. Acesso em: 16 mar. 2025.
- https://www.unicef.org/brazil/agendacidadeunicef-em-acao. Acesso em: 16 mar. 2025.
- https://www.capacidades.gov.br/capaciteca/cartilha-para-6a-conferencia-nacional-das-cidades. Acesso em: 16 mar. 2025.

Os estudos desenvolvidos nesta página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF05GE03**, **EF05GE10**, **EF05GE11** e **EF05GE12**.

Respostas

1. e 2. Resposta pessoal. As fontes de pesquisa (última coluna) podem ser jornais, revistas, *sites* oficiais do município ou visita local à prefeitura ou a secretarias municipais, por exemplo.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Saúde** (macroárea **Saúde**) a partir da análise dos problemas urbanos que podem causar diversas doenças.

Orientações

Explique aos estudantes as causas da segregação social no espaço urbano. Aproveite para abordar o valor de uso do solo urbano diferenciado, no qual os lugares mais planos e/ou com mais infraestrutura perpassam pela especulação imobiliária ampliada, excluindo as classes sociais menos favorecidas economicamente.

Atividade complementar

É importante que os estudantes tenham consciência dos problemas urbanos das cidades da Região Sudeste e entendam a importância da organização social da sociedade para a solução desses problemas. Desse modo, sugerimos a organização de uma miniconferência da cidade que envolva os estudantes de todas as turmas da escola.

A conferência deve seguir as mesmas orientações da conferência estadual, conforme as orientações disponíveis no *link* https://www.capacidades.gov.br/capaciteca/cartilha-para-6a-conferencia-nacional-das-cidades (acesso em: 16 mar. 2025).

Os estudos e a atividade complementar dessa página reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI11**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI04** e **EF05HI09**.

PARA SABER MAIS

O relatório da 6ª Conferência Nacional das Cidades alerta para o agravamento dos problemas urbanos em decorrência das **mudanças climáticas**. Ele aponta que é necessário mudar hábitos cotidianos para nos adaptarmos e enfrentarmos os efeitos dos eventos climáticos extremos provocados pelo aquecimento global.

As áreas periféricas das cidades sudestinas são vulneráveis porque nelas há segregação social, ou seja, as pessoas mais pobres são obrigadas a viver em áreas carentes de saneamento básico, de serviços de iluminação, de asfalto, de postos de saúde e em moradias precárias. É nessas áreas que as contradições socioeconômicas são mais evidentes nas paisagens urbanas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Moradias no Complexo de Favelas da Penha. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2023.

De modo geral, podemos dizer que há áreas das cidades em que as pessoas possuem condições socioeconômicas melhores. Essas pessoas vivem em moradias dignas e consomem quase tudo o que querem. Por outro lado, há pessoas que moram em áreas precárias, onde os riscos dos problemas ambientais tendem a ser maiores. Muitas famílias não conseguem ter acesso aos serviços e aos produtos de consumo básicos para a sobrevivência. Assim, é possível perceber, muitas contradições das cidades do Sudeste estão relacionadas às diferentes condições de vida e ao acesso desigual a serviços, consumo e políticas públicas (ações governamentais) para enfrentar os problemas urbanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

136

AS RIQUEZAS DAS CIDADES DA REGIÃO SUDESTE

Você estudou sobre a importância dos meios de transporte para conectar as cidades do Sudeste. A infraestrutura de transporte e comunicação é também fundamental para "alimentar" e dinamizar a economia da região.

Talels Azzi/Pulsar Imagens

Navios cargueiros ancorados na região portuária. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2025.

Os portos marítimos, ou os complexos portuários, são fundamentais para movimentar cargas com mercadorias que entram e saem da Região Sudeste, em conexão direta com portos de outras regiões brasileiras e do mundo. O maior porto do país está no Sudeste: é o Complexo Portuário de Santos, em São Paulo. Também se destacam na região o Porto do Rio de Janeiro, na capital fluminense, e o Porto de Vitória, capital do Espírito Santo.

Entre os dez maiores aeroportos do país, seis estão no Sudeste, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Os dois maiores estão no estado de São Paulo. O primeiro é o Aeroporto Internacional de Guarulhos, que fica na cidade de Guarulhos, vizinha à capital paulista. Segundo a Anac, ele movimentou cerca de 42 milhões de passageiros no ano de 2024. O segundo é o Aeroporto Internacional de Congonhas, na cidade de São Paulo.

Pela ordem de grandeza, os outros quatro são: Aeroporto Internacional Rio-Galeão, na cidade do Rio de Janeiro; Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais; Aeroporto Internacional Santos Dumont, na capital carioca; e o Aeroporto Internacional Viracopos, na cidade paulista de Campinas.

No Espírito Santo, destaca-se o Aeroporto Internacional de Vitória, Eurico de Aguiar Salles.

Esse dinamismo é fundamental para a economia do Sudeste, aumentando a riqueza e o PIB de suas cidades.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Avião estacionado no Aeroporto Eurico de Aguiar Salles. Vitória, Espírito Santo. Foto de 2024.

GLOSSÁRIO

PIB (Produto Interno Bruto): soma de todos os bens e serviços finais produzidos [illegible] estado ou cidade, geralmente em um ano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, ao trabalhar o tema desenvolvido nesta página, é importante fazer a distinção sobre os tipos de riqueza, pois seu entendimento permite várias interpretações. Sugere-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia, História e Língua Portuguesa, preferencialmente para o 4º ano, mas, dependendo da sua turma, ela pode ser flexibilizada.

A atividade prevê duas etapas de trabalho; portanto, ela pode ser desenvolvida como uma sequência didática. Caso seja necessário, recorra ao texto sobre o planejamento de uma sequência didática apresentado no *Manual do Professor* para melhor desenvolvê-la.

Na primeira etapa, a atividade auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04HI09**, **EF04HI10** e de Língua Portuguesa **EF04LP03** (Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta).

Primeiramente, pergunte aos estudantes o que eles entendam por riquezas e, juntamente com eles, consulte em dicionários os significados do termo.

Problematize essas definições em duas diferentes dimensões: a material/econômica, em que se pode trabalhar o Produto Interno Bruto (PIB) das cidades sudestinas, e as simbólicas/culturais, em que se deve reforçar a existência de riquezas culturais, os patrimônios históricos e culturais de diferentes grupos que contribuíram para enriquecer a região.

Assim, realce que a riqueza econômica está relacionada ao dinamismo das produções industriais, serviços e comércio, ao passo que a riqueza cultural está presente nos investimentos em educação e no legado do patrimônio imaterial presente nas cidades. Para reforçar a discussão, retome os estudos dos capítulos 3 e 4, se necessário.

A segunda etapa dessa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04GE08**, de Língua Portuguesa **EF04LP14** (Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado) e de Arte **EF15AR26** (Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística).

Com os estudantes, consultem notícias sobre as cidades do Sudeste nos meios de comunicação e selecionem imagens que retratem riquezas econômicas e culturais das cidades da região.

Relacione o estudo sobre a importância dos meios de transporte aos meios de comunicação da região para o desenvolvimento econômico e cultural de suas cidades. Para tanto, identifique e discuta com os estudantes as transformações ocorridas nos meios de comunicação na região, o favorecimento do intercâmbio das cidades sudestinas e delas com cidades de outras regiões.

Para a sistematização da atividade, forme grupos e oriente a produção de cartazes ou painéis com as imagens selecionadas, de forma que ilustrem e diferenciem as riquezas econômicas e culturais das cidades do Sudeste. Oriente os estudantes também na elaboração de legendas explicativas para as imagens. Com os cartazes e painéis elaborados, promova uma exposição na escola.

Dicas de avaliação

Considere, em seu processo contínuo de avaliação, a participação individual e coletiva dos estudantes em todas as etapas da proposta de atividade interdisciplinar, ponderando as dúvidas e as dificuldades que apresentarem durante o processo e os avanços que tiverem no entendimento dos conteúdos trabalhados.

Orientações

Os estudos sobre o turismo na Região Sudeste dessa página e as atividades da seção *Investigando a redondeza*, na página seguinte, permitem elencar os lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memórias, de elementos sociais e da natureza. Elas podem ser trabalhadas com diferentes níveis de complexidade para os estudantes do 3º ao 5º ano.

No 3º ano, os estudantes podem identificar e comparar marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, por meio da verificação dos patrimônios históricos e culturais locais, de sua cidade e da região, e entendê-los como registros da memória, o que auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI04**, **EF03HI05** e **EF03HI06**.

No 4º ano, pode-se aprofundar a discussão, orientando os estudantes a pesquisar e descrever processos migratórios no local, reconhecendo esses deslocamentos nas transformações e contribuições no espaço e no tempo, concluindo que são resultado da ação dos diferentes grupos sociais. As atividades auxiliam o desenvolvimento das habilidades **EF04GE02**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI03** e **EF04HI06**.

No 5º ano, aprofundam-se discussões sobre as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais associadas às desigualdades sociais percebidas no lugar, ampliando a reflexão para a região ao relacioná-las com o espaço geográfico ocupado, o que permite discutir a noção de cidadania e princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI04**.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre pontos turísticos na Região Sudeste, disponível no Livro Digital do Estudante.

Veja no quadro os PIBs das cinco cidades com a economia mais rica do Sudeste.

POSIÇÃO	CIDADES	PIB EM MILHÕES (2021)
1	São Paulo (SP)	2.719.751
2	Rio de Janeiro (RJ)	949.301
3	Belo Horizonte (MG)	105.830
4	Guarulhos (SP)	77.376
5	Campinas (SP)	72.947

Fonte: O que é o PIB. *IBGE explica*. Rio de Janeiro: IBGE, [20–]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php. Acesso em: 2 abr. 2025.

A riqueza econômica dessas cidades está relacionada ao seu dinamismo no setor de produtos industriais, de serviços, na educação, no lazer, no turismo e em suas atividades industriais, principalmente.

O TURISMO NA REGIÃO SUDESTE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

As riquezas culturais, econômicas e naturais das cidades são uma importante fonte de renda para a economia local. As funções das cidades do Sudeste potencializam as atividades turísticas da região.

Os negócios das metrópoles, as cidades históricas, culturais, religiosas e o ecoturismo atraem turistas de outras regiões do Brasil e do mundo todo.

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que se desenvolve de forma sustentável, valorizando o patrimônio natural e cultural e incentivando sua conservação.

Geralmente, o turista desenvolve uma consciência ambiental por meio da observação e do convívio com a natureza local, promovendo o seu bem-estar e respeitando a natureza e os moradores das cidades visitadas.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

Menino observando figueira-mata-pau e raízes tabulares. Tapiraí, São Paulo. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

138

Toda essa diversidade cultural e natural é a riqueza das cidades da Região Sudeste, que também alimenta a economia delas e de seus habitantes.

Observe as fotografias a seguir e leia as legendas para conhecer exemplos dos inúmeros pontos de atração turística das cidades sudestinas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Primeiro Festival Bambaê de Culturas Tradicionais no Bairro Gávea, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foto de 2025.

João Prudente/Pulsar Imagens

Os cânions do Lago de Furnas atraem turistas do mundo todo. Capitólio, Minas Gerais. Foto de 2024.

João Prudente/Pulsar Imagens

Peregrinos no Caminho da Fé. O trajeto a pé começa no interior do estado de São Paulo, atravessa cidades do sul de Minas Gerais e termina em Aparecida (SP). Guaratinguetá, São Paulo. Foto de 2024.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Conjunto arquitetônico e paisagístico formado pelo Convento e pela Igreja de Nossa Senhora da Penha, construído entre 1650 e 1659. Vila Velha, Espírito Santo. Foto de 2021.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Com a orientação e o auxílio do professor, pesquise:
   a) cinco pontos turísticos da Região Sudeste;
   b) três pontos turísticos do estado em que você mora;
   c) dois pontos turísticos da cidade em que você mora.
2. Indique um local de sua cidade que para você deve ser um ponto turístico. Elabore um folheto turístico [illegible] escolhido e explicações sobre por que ele deve ser um ponto turístico da cidade e como vai aumentar a renda econômica local.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Na **atividade 1**, oriente a pesquisa. No **item a**, sugira pontos turísticos de algum estado que não seja o da moradia dos estudantes. Depois, organize as informações da seguinte forma: nome do ponto turístico; atrativos, personalidades no município/cidade onde há o ponto turístico; tipos de danças, comidas típicas e outras. Faça um painel com os estudantes para ser afixado em local privilegiado da escola. Oriente-os a explicar os painéis para a comunidade escolar e convide a comunidade local para ver os trabalhos..

Na **atividade 2**, oriente os estudantes. Depois, proponha formas de divulgação do folheto pelas redes sociais.

Respostas

1. Respostas pessoais, a depender dos dados recolhidos pelos estudantes.
2. Resposta pessoal, a depender da escolha feita pelos estudantes.

Atividade complementar

Organize os estudantes em trios. Cada trio deverá escolher um estado brasileiro da Região Sudeste, diferente daquele onde vive, que tenha interesse em conhecer e explorar. Os grupos devem colher informações sobre capital, principais cidades, rede urbana, conexões e hierarquias entre diferentes cidades, principais atividades econômicas, principais atividades culturais, exemplos de patrimônios materiais e imateriais e processos de formação populacional. Para realizar a pesquisa, eles podem utilizar *sites*, folhetos, revistas e outros.

Essa atividade possibilita a avaliação somativa e formativa dos estudantes, considerando, por exemplo, participação, envolvimento, cooperação durante a atividade e a produção ao final dela para a avaliação (individual e coletiva) e autoavaliação.

Dicas de avaliação

Professor, aos final dos estudos do capítulo, sugere-se atividades de avaliação (individuais ou coletivas) dos estudantes sobre as questões diagnósticas da abertura do capítulo. Por exemplo, as mesmas questões lá propostas podem ser repetidas aqui, de forma que os registros do início dos estudos sirvam de parâmetros de avaliação se comparados com os que encerram os estudos.

Pode-se, ainda, considerar seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nas atividades da seção *Investigando a redondeza*, propor estratégias diferenciadas de avaliação para aqueles que apresentarem maiores dificuldades e, assim, auxiliar a saná-las.

Orientações

Sempre que possível, apresente aos estudantes as opções sugeridas na seção *Periscópio*.

Proponha atividades de compartilhamento dos livros, caso eles se encontrem na biblioteca da escola.

No caso dos *links*, consulte previamente as sugestões e, se possível, promova a apresentação em sala de aula. Em seguida, sugira um pequeno debate, de modo que todos possam opinar sobre o que viram.

PERISCÓPIO

PARA LER

CARDOSO, Laís de Almeida. *Cada bicho tem seu canto 2*: biomas brasileiros. Ilustrações de Júnior Caramez. São Paulo: Volta e Meia, 2020.

A obra convida os leitores mirins a embarcar em uma jornada poética e musical pelos principais biomas do território brasileiro, conhecendo animais característicos de cada região e valorizando a diversidade dos biomas do país.

CARUSO, Carla. *Aleijadinho*. Ilustrações de Ângelo Bonito. 2. ed. São Paulo: Callis, 2010. (Coleção Crianças Famosas).

Nascido em Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, na época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, Antônio Francisco Lisboa, filho de uma escrava e de um arquiteto português, viveu sua infância cercado pela escravidão, pelo gosto pela arquitetura e pelos santos que tanto observava nos oratórios da cidade. Este livro apresenta um pouco da infância de Aleijadinho, como era conhecido o maior nome da arte colonial brasileira.

HERKENHOFF, Joana. *Chapéu*. Ilustrações de Ana Laura Alvarenga. Vitória: Editora Cousa, 2025.

Aqui você vai conhecer uma história inspirada na tradição oral sobre o Monte Mestre Álvaro, que "põe chapéu" quando vai chover. Com essa obra você certamente vai enriquecer seu imaginário sobre esse patrimônio natural e cultural que marca a paisagem da região metropolitana de Vitória, capital do estado do Espírito Santo.

JÚNIOR, Otávio. *Da minha janela*. Ilustrações de Vanina Starkoff. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

Esta obra, vencedora do Prêmio Jabuti de 2020, conta cada coisa, pessoa e animal que o narrador vê da sua janela de sua casa, no Rio de Janeiro. São cores, traços, gestos, objetos e bichos cujas vidas podem ser parecidas ou diferentes da sua, mas com certeza têm algo a ensinar.

ROMEU, Gabriela. *Diário das águas* - Flashes e fragmentos de uma viagem pela infância dos rios. Ilustrações de Kammal João. Petrópolis: Peirópolis, 2022.

Obra voltada ao jovem leitor, que, por meio de uma narrativa associada a muitas ilustrações, conta a história de alguns rios brasileiros a partir do olhar de crianças ribeirinhas, que vivem nas regiões próximas a grandes cursos d'água.

SALERNO, Silvana. *São Paulo*: a aldeia que virou metrópole. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. São Paulo: Escarlate, 2021.

Quem anda pelas movimentadas ruas da cidade de São Paulo talvez não imagine, mas a capital do estado de mesmo nome já foi um campo com uma pequena aldeia e uma igreja montada em uma cabana onde hoje é o Pátio do Colégio. É o que você vai descobrir ao viajar na leitura deste livro!

PARA ACESSAR

Sítio arqueológico Cais do Valongo

Disponível em: https://artsandculture.google.com/story/1QURe1DlvUFc0Q. Acesso em: 7 ago. 2025.

Faça uma visita virtual ao Sítio Arqueológico Cais do Calongo, construído em 1811 para a chegada dos africanos escravizados ao Brasil.

PARA ASSISTIR

Tekoa Takuari-Ty Ore rekoa'i

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yRq8xOttZLo. Acesso em: 7 ago. 2025.

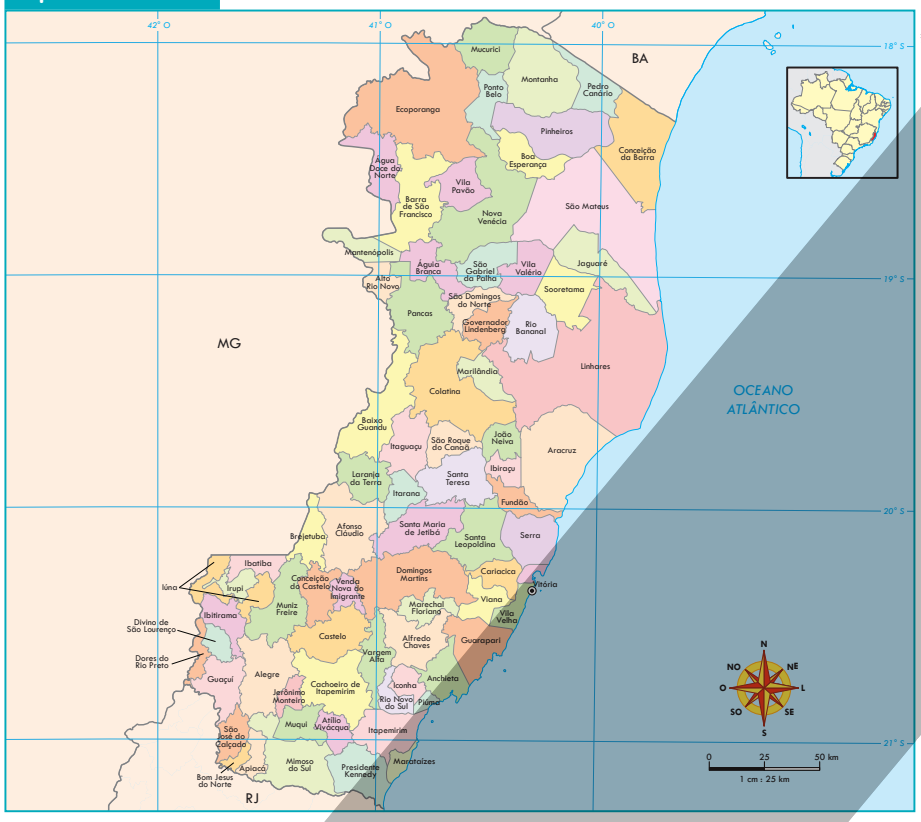
O projeto M'Bya Reko Jexauka - Divulgando a Cultura Guarani M'Bya tem o objetivo de apoiar, registrar e valorizar o patrimônio cultural indígena no município de Cananeia, litoral sul de São Paulo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

140

MATERIAL DE APOIO

Espírito Santo – ES



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/rj_es_politico750k_2015.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

Reprodução

Gentílico: Capixaba ou espírito-santense
Capital: Vitória
Área (2023): 46 074,448 km²
População (2022): 3 833 712 habitantes
Densidade demográfica (2022): 83,21 hab./km²
Número de municípios: 78

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Cidades* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, [...]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2025.

Atividade complementar

Os mapas presentes nesta e nas páginas seguintes funcionam como um miniatlas regional. Assim, é importante desenvolver atividades a partir deles, sobretudo se for o mapa do estado de moradia dos estudantes.

Pode-se, por exemplo, ampliar os conhecimentos sobre esse estado, discutindo nome e sigla, divisas estaduais, bandeira, gentílico, capital, área, população, densidade demográfica e número de municípios.

Considere o grau de complexidade, do 3º ao 5º ano, para elaborar atividades com as mesmas informações em relação ao município de moradia e de localização da escola dos estudantes, mas tenha a liberdade e a ousadia de extrapolar (com pesquisas, por exemplo) para além dessas informações, de forma a ampliar e aprofundar os conhecimentos deles sobre o "lugar" que ocupam no estado.

Orientações

Professor, os mapas dispostos no **Material de Apoio** devem ser consultados em qualquer momento ao longo dos estudos. Eles auxiliam o processo de alfabetização cartográfica na medida em que elementos de representação são utilizados na explicação e na contextualização dos estudos geográficos e históricos.

Cabe salientar que a limitação da escala utilizada aqui pode dificultar a visualização dos limites e cotas municipais em estados com muitos municípios. Portanto, em casos específicos, sugere-se consultar os mapas em escala maior (escala grande = mais detalhes, escala pequena = menos detalhes e área maior).

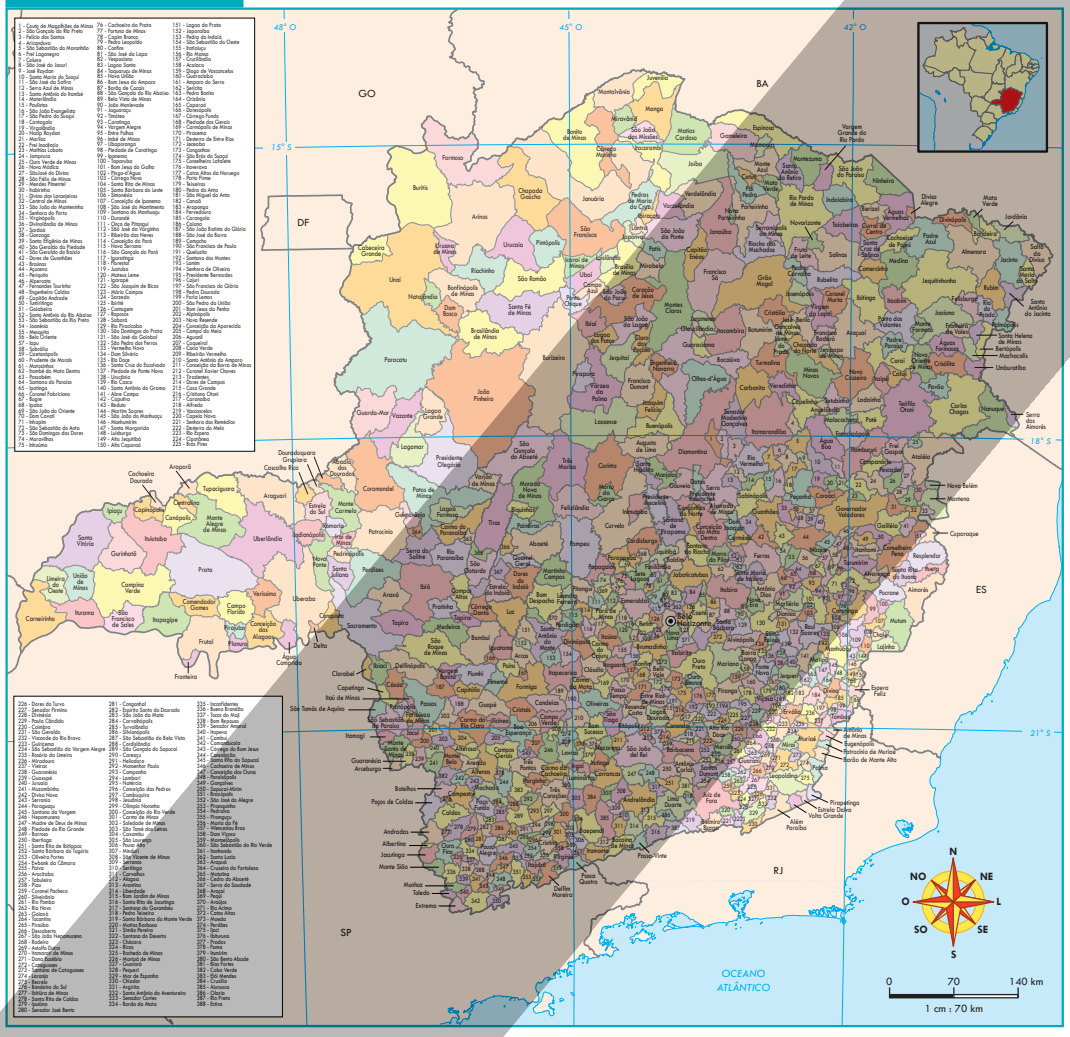
Dicas de leitura cartográfica

O complemento **Material de Apoio** pode propiciar o primeiro contato dos estudantes do 3º ano com a linguagem cartográfica; portanto, trabalhe os elementos cartográficos mais básicos, como a relação do título com o conteúdo representado.

Para o 4º ano, a complexidade avança em atividades com a rosa dos ventos na localização dos fenômenos em relação às direções cardeais e colaterais e na comparação desse mapa com outros.

No 5º ano, pode ser trabalhado em atividades sobre os limites municipais, divisas estaduais, fronteiras ou para delimitar fenômenos em diferentes espacialidades (a definição da extensão de uma região, a variação de fenômenos como o clima, por exemplo); ou em análises mais complexas, como a sobreposição de informações de um mesmo fenômeno em diferentes níveis de intensidade e variações espaciais. Nessa etapa também é importante relacionar a escala cartográfica com a escala de análise na intencionalidade de uma informação, como os "mapinhas" (geralmente dispostos no canto superior esquerdo), que indicam o espaço em análise em um mapa com escala menor (o estado na região, a região no país ou o país no mundo, por exemplo).

Minas Gerais– MG



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/mg_politico1300k_2015_v3.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

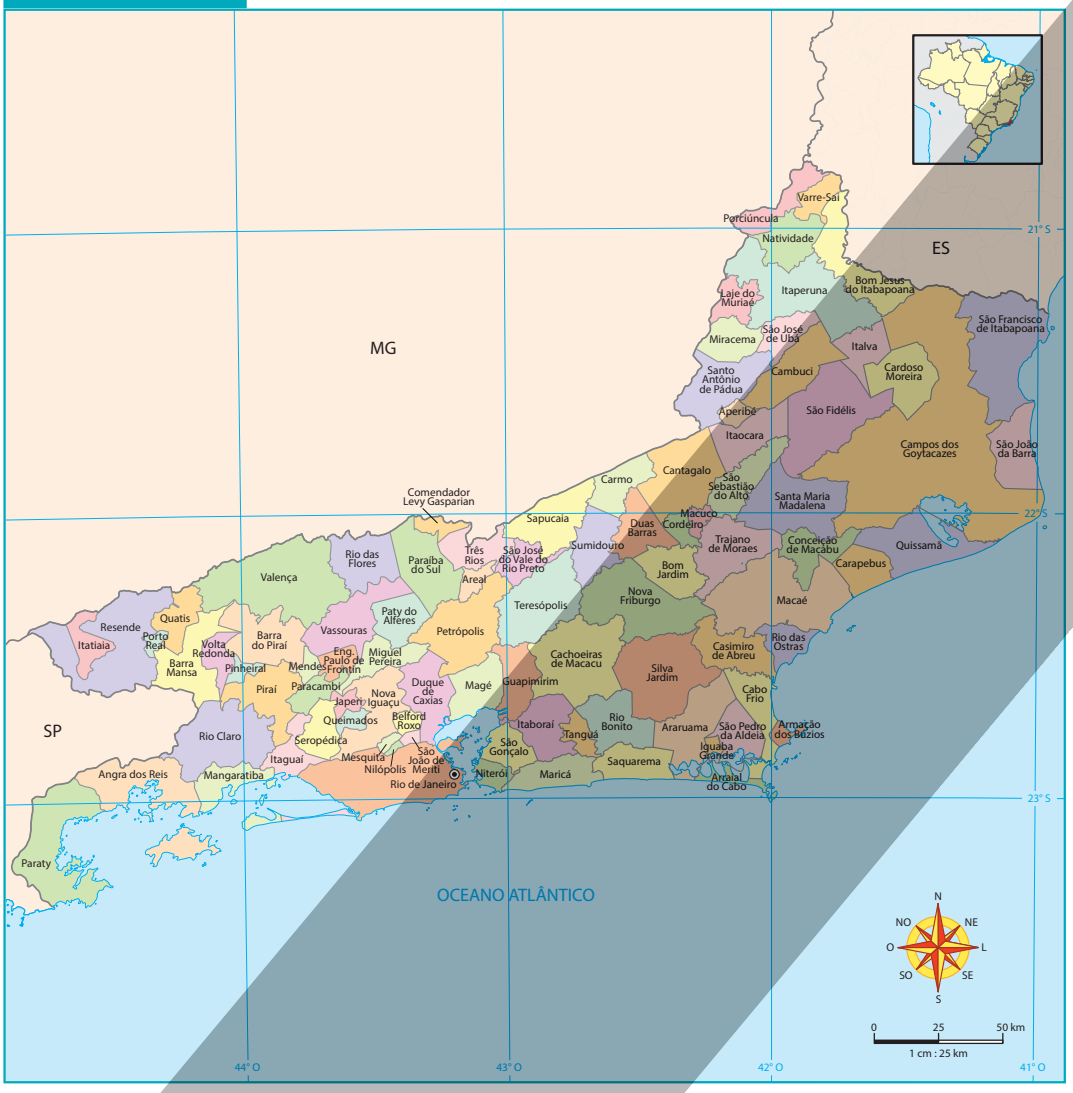
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL
Reprodução proibida
LIBERTAS QUE SERA TAMEN

Gentílico: Mineiro
Capital: Belo Horizonte
Área (2023): 586 513,984 km²
População (2022): 20 539 989 habitantes
Densidade demográfica (2022): 35,02 hab./km²
Número de municípios: 853

Fonte: IBGE. *Cidades e estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2025.

142

Rio de Janeiro – RJ



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/rj_es_politico750k_2015.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

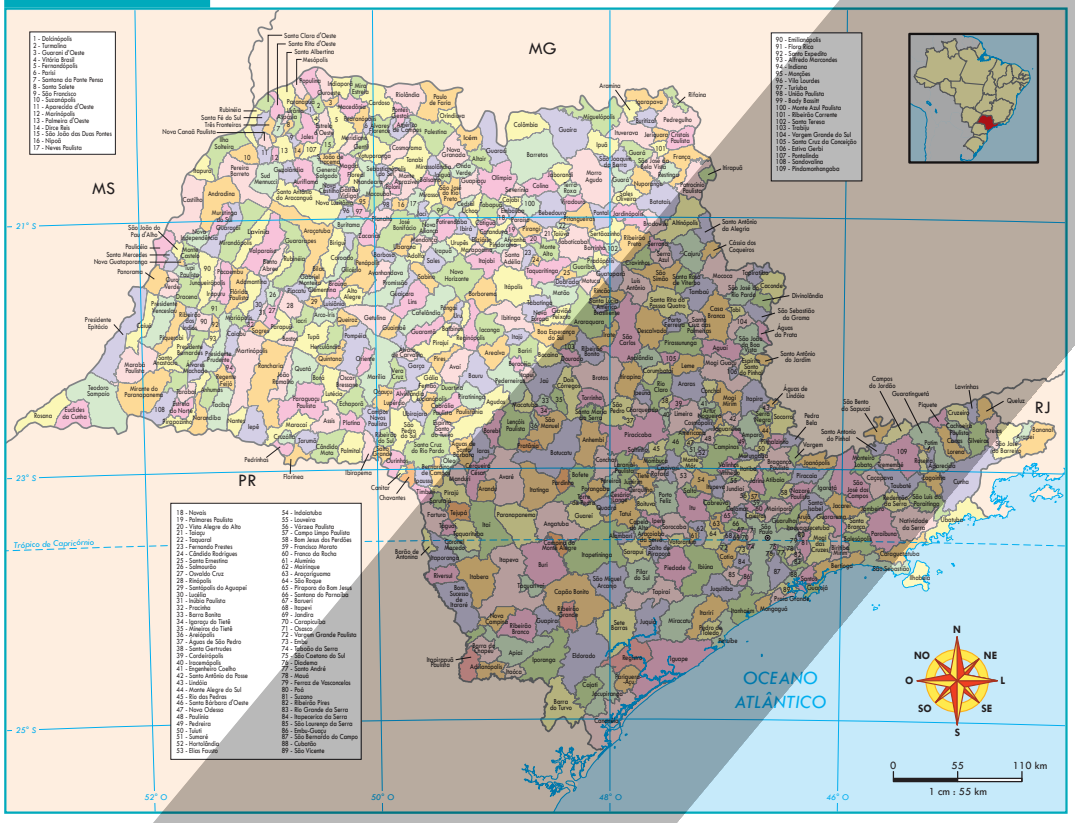
Reprodução

Gentílico: Fluminense
Capital: Rio de Janeiro
Área (2023): 43 750,425 km²
População (2022): 16 055 174 habitantes
Densidade demográfica (2022): 366,97 hab./km²
Número de municípios: 92

Fonte: IBGE. *Cidades e estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2025.

143

São Paulo – SP



Fonte: IBGE. *Mapa político* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/sp_politico850k_2015.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

Reprodução

Gentílico: Paulista
Capital: São Paulo
Área (2023): 248 219,485 km²
População (2022): 44 411 238 habitantes
Densidade demográfica (2022): 178,92 hab./km²
Número de municípios: 645

Fonte: IBGE. *Cidades e Estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO(A) PROFESSOR(A),

Apresentamos a você este volume regional concebido para enriquecer o trabalho pedagógico de Geografia e História junto aos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

A obra, organizada em volume único e não consumível, acompanha os estudantes ao longo dos três anos, com seis capítulos autônomos e não sequenciais. Essa organização permite ao professor ordenar os temas de acordo com a realidade e as necessidades de sua turma. Isso tudo aliado a uma abordagem transversal, inclusiva e cidadã, em que são reforçados o compromisso com a educação antirracista, o respeito aos povos tradicionais, a valorização do patrimônio cultural e a cidadania ativa, em sintonia com leis vigentes que orientam o material.

O conteúdo foi cuidadosamente pensado de forma a valorizar os espaços de vivência e as memórias locais dos estudantes. Para isso, buscou-se fortalecer a identidade regional, trabalhando com as diversidades históricas, geográficas, ambientais e culturais dos estados que compõem a região abordada.

Com isso, esperamos que esta obra seja uma ponte entre a escola e o território vivido, articulando os conhecimentos dos livros com os saberes regionais, de forma a servir de apoio e fortalecer ainda mais seu fazer docente diário.

Com empatia e parceria,

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

Orientações gerais V

Introdução V

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) V

Pressupostos teórico-metodológicos XVI

A Geografia acadêmica e a Geografia escolar XIX

O conhecimento histórico acadêmico e o ensino da História nas escolas XX

Interdisciplinaridade XX

Textos de embasamento teórico para o professor XXII

Concepção de aprendizagem XXIX

O papel do professor XXIX

O trabalho em sala de aula XXIX

Orientações didáticas XXIX

Estratégias para inclusão XXXII

O ensino-aprendizagem e a inclusão diante da diversidade escolar XXXII

Avaliação XXXIV

Avaliação diagnóstica XXXV

Avaliação formativa XXXVI

Avaliação somativa XXXVII

Avaliações externas XXXVIII

A organização da obra XXXIX

Estrutura XXXIX

Ícones XL

O trabalho multisseriado por capítulo XL

Quadro de competências e habilidades por capítulo XLIII

Referências XLV

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INTRODUÇÃO

Este volume regional tem o objetivo de auxiliar o trabalho pedagógico do professor com estudantes de 3º, 4º e 5º anos, especialmente nos componentes de Geografia e História. Para isso, o material apresenta situações que possibilitam aos estudantes, por meio da mediação pedagógica do professor, apropriar-se do conhecimento científico, de subsídios para compreender o mundo, seus fenômenos e transformações, além de se situarem como parte integrante e participativa do processo de aquisição de novos saberes.

Com essa proposta, busca-se uma sintonia com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e com os conhecimentos, competências e habilidades apontados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja meta é ser norteadora para a elaboração dos currículos das escolas e propiciar ao estudante o desenvolvimento de competências cognitivas e sociocomunicativas fundamentais para a vida em sociedade.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Curricular é um documento orientador da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio. A BNCC voltada para o Ensino Fundamental é estruturada pelas áreas de conhecimento (Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso).

Ressalta-se que essas áreas foram organizadas, principalmente, para desenvolver a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares. Desse modo, cada área do conhecimento tem competências específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes, conforme cada componente curricular (Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, História etc.) em cada fase de ensino (Anos Iniciais e Finais).

A PROPOSTA DA BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental enfatiza que a Educação Básica precisa consolidar aprendizagens e ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes [illegible] articulada com o mundo vivido e percebido. Também destaca a importância da progressão das múltiplas aprendizagens e na articulação dos saberes e dos conhecimentos dos educandos, inclusive, os pretéritos. Além disso, enfatiza a relevância das atividades lúdicas para a consolidação das aprendizagens as quais possam ampliar as experiências dos educandos de forma reflexiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ressalta-se que a BNCC está consubstanciada pelos marcos legais que são: Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sendo, porém, um documento normativo e não impositivo, que estabelece as aprendizagens essenciais para os estudantes brasileiros desenvolverem ao longo da Educação Básica.

Salienta-se que, além desses marcos legais, devemos nos atentar conjuntamente para as seguintes leis educacionais:

- Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED);
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990);
- Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003);

- Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

Além dessas leis, recomenda-se a consulta dos respectivos Currículos Estaduais e dos Currículos Municipais do Ensino Fundamental de História e Geografia para ampliar os limites da BNCC e buscar consolidar a contextualização com o tempo e com o espaço vivido e percebido pelos estudantes e pela comunidade escolar.

Outro ponto importantíssimo é a progressão das aprendizagens. Na proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, assegura-se que a progressão da aprendizagem ocorre na forma como as habilidades e as competências são desenvolvidas de maneira gradual e sequencial, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Sendo assim, a progressão da aprendizagem no Ensino Fundamental não é apenas uma questão de avanço linear, mas de aprofundamento e ampliação dos saberes/conhecimentos de acordo com o desenvolvimento dos estudantes e suas experiências vividas.

De acordo com o texto da Base Nacional Comum Curricular:

> [...] Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida [illegible] lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (Brasil, 2018, p. 61)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para tanto, é necessário que os docentes considerem que a BNCC para o Ensino Fundamental destaca: sequência intencional, desenvolvimento integral, flexibilidade, objetivos de aprendizagem, processos cognitivos, objetivos de conhecimento, contextos, situações, aprendizagem significativa, equidade, planejamento, avaliação continuada, replanejamento e o diálogo com as famílias.

De acordo com o texto da BNCC:

> [...] as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. (Brasil, 2018, p. 58)

Como se lê, a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental (do 3º ao 5º ano) da Educação Básica busca valorizar a formação integral dos estudantes (sujeitos) com suas identidades, suas diferenças culturais no espaço-tempo-movimento.

De acordo com Tomaz Silva, a pedagogia como diferença se dá com a importante atenção aos diálogos culturais contemporâneos sobre as identidades e as diferenças; então,

> "não podemos mais abordar o multiculturalismo em educação simplesmente como uma questão de tolerância e respeito para com a diversidade cultural" (Silva, 2014, p. 96).

Diante desse contexto, a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, especialmente para o 3º, 4º e 5º anos, mostra que é preciso, com base nas Competências Gerais da Educação, valorizar as múltiplas linguagens, a alfabetização e letramento (Leitura, Escrita e o Debate – LED), a contextualização espaço-tempo dos sujeitos diante do "multiculturalismo emancipatório" (Santos, 2010) do mundo contemporâneo. Além disso, recomenda-se valorizar as críticas – inclusive as sistemáticas – às ações humanas, às relações sociais e de poder, sobretudo na produção dos conhecimentos e saberes diante das conjunturas históricas e geográficas.

Para tanto, torna-se importante atentarmos para as competências específicas das Ciências Humanas, conforme o quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Brasil, 2018, p. 357.

A área de Ciências Humanas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental permite o desenvolvimento de investigação, pesquisa e consulta em diferentes fontes. O importante é valorizar o desenvolvimento integral e global dos estudantes, de acordo com sua faixa etária, no que diz respeito ao letramento (leitura, escrita e debate) com base nessas competências para o desenvolvimento de suas habilidades.

Em síntese, a BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental propõe uma abordagem pedagógica que considera a progressão das aprendizagens por meio da valorização das experiências vividas anteriores, da importância da ludicidade e da consolidação de uma concepção de alfabetização ampla. Também orienta a promoção do desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a formação integral dos estudantes. É com base nessa concepção, que a área de Ciências Humanas contribui com as demais áreas do conhecimento ao desenvolver a visão crítica dos estudantes no entendimento das relações sociais, do convívio entre diferentes sociedades e culturas e das consequências distintas de elas se relacionarem com a natureza no tempo e no espaço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS (DO 3º AO 5º ANO)

O Ensino de Geografia voltado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do 3º ao 5º ano a que se destina esta obra, é primordial para o desenvolvimento de seres humanos comprometidos com a transformação do mundo em que vivemos, partindo-se do princípio da "articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência." (Brasil, 2018, p. 355)

A BNCC dispõe as Competências Específicas de **Geografia** para o Ensino Fundamental, conforme o quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil, 2018, p. 366.

Para tanto, recomenda considerar o raciocínio geográfico (Brasil, 2018, p. 360) no desenvolvimento do pensamento espacial regional, considerando os principais conceitos estruturantes do espaço geográfico diferenciados por níveis de complexidade, a saber: território, lugar, região, natureza e paisagem. Por exemplo, o território dos povos originários, o lugar como os espaços de vivência do estudante no município, a natureza que consolida as características físicas dos estados, as paisagens rurais e urbanas da região.

Diante desses desafios, desde os Anos Iniciais, os educandos são desafiados a "obter conhecimentos científicos que intercalem com os saberes geográficos vividos e percebidos dentro da lógica da totalidade-mundo" (Straforini, 2004, p. 17). Vivemos [illegible] momento da humanidade que o tempo (história) e os lugares (geografia) precisam ultrapassar o conhecimento imediato (o local) para outras escalas geográficas de análise, uma vez que o mundo contemporâneo vivido pelas crianças e adolescentes se torna interconectado e interativo às múltiplas territorialidades do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com base nessa perspectiva, os estudantes poderão reconhecer as ações, as motivações e as intencionalidades dos sujeitos, das instituições e dos grupos humanos que, ao longo do tempo, moldam o espaço geográfico e, especialmente, as regiões como são hoje, contribuindo como atores para suas metamorfoses futuras de forma crítica e responsável.

De modo geral, pode-se inferir que a principal mudança proposta pela BNCC no Ensino Fundamental foi o destaque no desenvolvimento do raciocínio geográfico. Os estudantes, para realizar a leitura do mundo contemporâneo, precisam ser motivados/estimulados a refletirem espacialmente e, com isso, desenvolverem o raciocínio geográfico com base em princípios como a analogia, a conexão, a diferenciação, a distribuição, a extensão, a localização e a ordem (Brasil, 2018, p. 360).

O ensino de Geografia nos Anos Iniciais, portanto, deve trabalhar as relações estabelecidas entre sociedade, espaço e tempo, fenômenos que são fundamentais para a articulação com o ensino de História. Como nos recorda Milton Santos:

> Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diferentes formas, as ações e suas diversas feições. [...] Assim, empiricizamos o tempo tornando-o material e o assimilamos, desse modo, ao espaço, que não existe sem a materialidade. A técnica entra aqui como um traço de união, histórica e epistemologicamente. (Santos, 2008, p. 39)

Nesse sentido, o espaço geográfico regional pode ser compreendido como historicamente produzido pelos seres humanos, uma vez que eles se (re)organizam socialmente e interagem com os lugares, suas identidades e culturas.

De acordo com Campos e Buitoni, em relação ao ensino de **região** nos anos iniciais:

O conceito de região não deve ser o objetivo primeiro de ensino e, sim, a noção do conceito operacionalizada nos estudos espaciais, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A construção da noção do conceito de região é um processo que pressupõe sua transitoriedade e níveis superiores de complexidade em cada [...] ano. Assim, os alunos constroem definições provisórias do conceito, sempre de acordo com suas possibilidades cognitivas, que são problematizadas a partir de situações-problema que os levam a perceber que a definição que possuem necessita de atualização ou complementação para dar conta de explicar um fato ou fenômeno novo apresentado pelo professor. A construção da noção de região está vinculada, na escola, ao desenvolvimento de distintas habilidades que devem ser estimuladas a partir de diferentes atividades. (Campos; Buitoni, 2010, p. 103)

Os mesmos autores destacam a importância de motivar a observação, a comparação, a classificação e a interpretação dos fenômenos e as práticas espaciais que constituem as regionalizações e, mormente, as regiões brasileiras.

Por fim, os estudos geográficos nos Anos Iniciais, em particular do 3º ao 5º ano, podem possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de um olhar mais analítico para interpretar ações e atores que constroem as unidades e diferenciam o espaço em sua volta em outras esferas: municipais, estaduais e regionais.

A BNCC dispõe unidades temáticas que orientam o trabalho de geografia com os estudantes no Ensino Fundamental de forma associada aos seus respectivos objetos de conhecimento, que sugerem os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer das unidades. Os estudos geográficos propostos nesta obra, portanto, devem ser trabalhados pelo professor de acordo com o ano do Ensino Fundamental em curso, em consonância com as Competências Específicas de Geografia, conforme sugestão do quadro a seguir.

ORIENTAÇÕES DA BNCC: GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 7 **Habilidades:** EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2 e 6 **Habilidade:** EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 5 **Habilidade:** EF03GE05 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	**Competências específicas de Geografia:** 3 e 4 **Habilidades:** EF03GE06 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. EF03GE07 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORIENTAÇÕES DA BNCC: GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo Impactos das atividades humanas	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidades:** EF03GE08 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. EF03GE09 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural Processos migratórios no Brasil Instâncias do poder público e canais de participação social	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 7 **Habilidades:** EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. EF04GE02 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade Unidades político-administrativas do Brasil Territórios étnico-culturais	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 6 **Habilidades:** EF04GE04 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. EF04GE06 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. EF04GE08 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação Elementos constitutivos dos mapas	**Competências específicas de Geografia:** 3, 4 e 5 **Habilidades:** EF04GE09 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. EF04GE10 Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidade:** EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 6 e 7 **Habilidades:** EF05GE01 Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. EF05GE02 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 5 **Habilidades:** EF05GE05 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE06 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4 e 5 **Habilidades:** EF05GE08 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. EF05GE09 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição Gestão pública da qualidade de vida	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidades:** EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). EF05GE11 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Fonte: Brasil, 2018, p. 374-378.

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS (DO 3º AO 5º ANO)

O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve orientar-se por um enfoque que busque a formação crítica dos estudantes, bem como o reconhecimento da diversidade social, cultural e racial no Brasil. Nessa perspectiva é que se parte do presente para uma análise das relações passado/presente, uma vez que não existe uma História "pronta". Ela se descobre, se constrói e se reconstrói sob diferentes óticas.

Contextualizando no tempo as organizações sociais e as instituições de poder dos atores históricos, por exemplo, é possível ressignificar o protagonismo daqueles consagrados pela História formal com uma visão crítica sobre a formação da sociedade brasileira no entendimento de suas atuais contradições.

A BNCC dispõe as Competências Específicas de **História** para o Ensino Fundamental, conforme quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
1. Compreender a si mesmo e o outro como identidades em relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Brasil, 2018, p. 402.

As práticas docentes, reflexivas e colaborativas, conforme ditadas pela BNCC, buscam desenvolver indivíduos preparados para exercer a cidadania plena, por meio da escuta sensível, o diálogo entre o educador e o educando, visando sempre à autonomia do discente, como ressaltam Schmidt e Cainelli:

> O trabalho com a construção de conceitos no ensino de História implica, pelo menos, valorizarem-se duas questões. A primeira é o respeito pelo conhecimento do aluno [...] a segunda questão, ligada à primeira, implica que, com base em suas representações, o aluno tem a possibilidade de efetivar suas próprias ideias sobre os fenômenos e objetos do mundo social, em vez de ser mero receptor passivo das informações do professor. (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 61-62)

Nessa etapa, o ensino da disciplina foca em conceitos básicos, como tempo histórico, em suas diferentes durações e percepções; a análise ampla e crítica de fontes documentais; e a utilização de múltiplas linguagens para compreender e posicionar-se no mundo atual.

> O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada. (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 94)

De acordo com essa perspectiva, Gonçalves Bezerra enfatiza as vantagens do uso de metodologias ativas, dinâmicas e contextualizadas, que provoquem a curiosidade das crianças, tornando-as protagonistas [illegible] históricos e engajadas com os problemas do presente:

> A aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, seja no âmbito da pesquisa científica seja no do saber histórico escolar, torna-se um mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo. Ciente de que o conhecimento é provisório, o aluno terá condições de exercitar nos procedimentos próprios da História: problematização das questões propostas, delimitação do objeto, exame do estado da questão, busca de informações, levantamento e tratamento adequado das fontes, percepção dos sujeitos históricos envolvidos (indivíduos, grupos sociais), estratégias de verificação e comprovação de hipóteses, organização dos dados coletados, refinamento dos conceitos (historicidade), proposta de explicação para os fenômenos estudados, elaboração da exposição, redação de textos. (Bezerra, 2007, p. 42)

Na BNCC, essa visão conceitual e metodológica está refletida nas habilidades de análise do tempo histórico, compreensão das diferentes culturas na formação da sociedade, bem como na busca, na seleção e na interpretação de documentos, fundamentando a prática pedagógica em princípios éticos e incentivo ao senso crítico, estimulando o estudante a assumir a iniciativa do seu processo de aprendizagem.

> A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números. (Brasil, 2018, p. 403)

Por fim, como a BNCC nos alerta, o ensino de História na escola, tanto para crianças quanto para jovens, está relacionado ao tempo presente.

> As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (Brasil, 2018, p. 397)

Nesta obra, a seção *Investigando a redondeza* traz dinâmicas que permitem aos estudantes estabelecer conexões com o local, com a família, com a história da família e de seus antepassados, de forma que eles possam refletir e pensar sobre o presente.

A BNCC dispõe as unidades temáticas que orientam o trabalho de história com os estudantes no Ensino Fundamental de forma associada aos seus respectivos objetos de conhecimento, que sugerem os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer das unidades. Os estudos de História propostos nesta obra, portanto, devem ser trabalhados pelo professor de acordo com o ano do Ensino Fundamental em consonância com as Competências Específicas de História, conforme sugestão do quadro a seguir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORIENTAÇÕES DA BNCC: HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**Competências específicas de História:** 1, 2 e 4 **Habilidades:** **EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. **EF03HI02** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. **EF03HI03** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. **EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) A produção dos marcos da memória: formação cultural da população A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**Competências específicas de História:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** **EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **EF03HI06** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. **EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. **EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**Competências específicas de História:** 1, 4 e 7 **Habilidades:** **EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **EF03HI10** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. **EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **EF03HI12** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4 e 6 **Habilidades:** **EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **EF04HI02** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). **EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural A invenção do comércio e a circulação de produtos As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5 e 7 **Habilidades:** **EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. **EF04HI05** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. **EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. **EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. **EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4 e 6 **Habilidades:** **EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. **EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As formas de organização social e política: a noção de Estado O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**Competências específicas de História:** 1, 2, 4 e 5 **Habilidades:** **EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. **EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. **EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. **EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. **EF05HI05** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**Competências específicas de História:** 3, 6 e 7 **Habilidades:** **EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. **EF05HI07** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **EF05HI08** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **EF05HI09** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. **EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Fonte: Brasil, 2018, p. 410-414.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

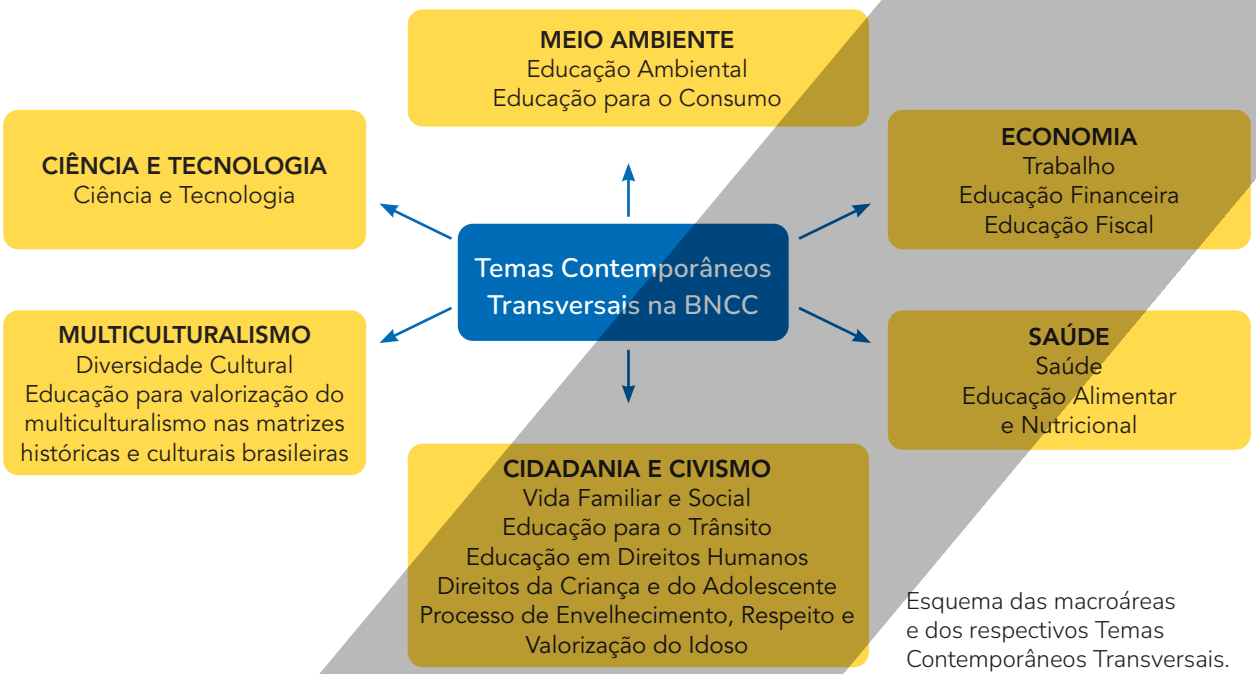
Esta obra foi elaborada com a intenção de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de sua realidade regional. Simultaneamente, pretende contribuir para desconstruir possíveis estereótipos existentes a respeito da região em que vivem e estimulá-los a construir novos significados a respeito dela.

A abordagem busca um olhar articulador das diversas formas de apropriação da natureza relacionadas às comunidades indígenas, quilombolas, povos do campo, comunidades tradicionais e outras populações da região.

Além disso, incentiva o pensamento crítico, por meio do estímulo à resolução de situações-problema da vida dos aprendizes, dentro e fora do âmbito escolar. Para isso, assume a interdisciplinaridade como base e considera diferentes pressupostos teóricos e metodológicos da História e da Geografia.

Essa lógica se ampara em documentos normativos da educação, destacadamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta que os currículos escolares e as

práticas docentes sejam realizadas de modo a articular os conteúdos ao desenvolvimento de competências e habilidades de cada uma das áreas do conhecimento (Andrade; Machado, 2021). Também orienta que as estratégias didáticas adotadas devem levar em consideração quinze Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que, organizados em seis macroáreas e articulados com o desenvolvimento das habilidades e competências, têm o objetivo de estimular a curiosidade, a cientificidade, a crítica e o pensamento criativo dos aprendizes.



Acervo editora

Esquema das macroáreas e dos respectivos Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DC: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esta obra visa auxiliar os estudantes em seu letramento histórico-geográfico. O letramento é a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma eficaz e significativa em diferentes contextos sociais e culturais. Para isso, é necessário englobar múltiplas práticas com múltiplas funções, com múltiplos objetivos, condicionadas por – e dependentes de – múltiplas situações e múltiplos contextos em que, consequentemente, são múltiplas e muito variadas as habilidades, os conhecimentos, as atitudes de leitura e de escrita demandadas (Soares, 2003, p. [illegible]).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, na [illegible] do [illegible] significativo dos estudantes e do apoio ao trabalho docente, apresenta-se a seguir um breve resgate dos pressupostos teóricos e metodológicos da Geografia e da História, os quais em alguma medida influenciaram a elaboração desta obra.

Inicia-se pela Geografia, ciência que, desde seus primórdios, demonstra uma preocupação destacada com as relações entre a sociedade e a natureza. Ao longo do tempo, ambos os elementos passaram por transformações mútuas, alterando significativamente a forma como se relacionam entre si. Como consequência das intervenções humanas, a natureza vem se tornando cada vez mais artificializada e moldada para atender às demandas das classes sociais dominantes, embora os impactos negativos recaiam sobre toda a humanidade – especialmente os grupos sociais mais vulneráveis.

Tais transformações relacionais culminaram em mudanças no modo de produzir o conhecimento nas Ciências Humanas, refletindo o movimento da sociedade ao longo do espaço e do tempo. Nesse esforço constante, a ciência geográfica buscou delimitar seu objeto de estudo. O corpo teórico da ciência e da disciplina escolar foi sendo construído e revisto e, assim, os conceitos emergentes foram valorizados diferentemente, conforme o momento histórico.

A sistematização da Geografia como ciência data do século XIX, ainda que seus conhecimentos venham sendo acumulados desde a Pré-História, com os primeiros esboços de representações espaciais.

O método científico positivista amparou a produção da Geografia em sua fase clássica, que é quando ela se institucionalizou como ciência. Esse método busca desvendar a realidade por meio de sucessivas observações e experimentações, das quais se extraem leis gerais que, inseridas em teorias, são capazes de levar à compreensão de determinado fenômeno. Nesse contexto, a Geografia confundia-se com a descrição das paisagens presentes no planeta Terra. As categorias fundamentais e, muitas vezes, eleitas como objeto de estudo da disciplina eram a paisagem e a região.

A realidade cada vez mais acelerada e fluida da sociedade fez com que a comunidade científica das Ciências Humanas e Sociais passasse a perceber que o método positivista não dava conta de entender e explicar as dinâmicas sociais, cada vez mais complexas. Assim, no final da primeira metade do século XX, imerso em uma revolução técnico-científica, repensou-se sobre novos paradigmas teórico-metodológicos que dessem conta de proporcionar uma reflexão mais eficiente sobre a realidade.

É nesse contexto que, entre as décadas de 1940 e 1960, consolidou-se a chamada "Geografia Quantitativa" ou a "Nova Geografia", apoiada em fundamentos pragmáticos. Os fenômenos sociais eram analisados levando em consideração dados estatísticos, o que frequentemente resultava em interpretações superficiais da realidade, devido à dissociação entre os números e os contextos concretos que se buscava representar.

Apesar das mudanças em relação ao método positivista, o quantitativo ainda tinha fragilidades que dificultavam a apreensão da realidade cada vez mais acelerada e fluida. Assim, nos anos de 1960 e 1980, novas reflexões sobre os pressupostos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais foram estabelecidas, articulando-se com questões ideológicas, possibilitando o uso mais recorrente, pelos cientistas de métodos como o marxista e o fenomenológico. Essas novas reflexões abriram o debate inclusive sobre o objeto de estudo da Geografia, para o qual ganhou destaque o espaço geográfico.

No Brasil, essa discussão caracterizou o surgimento da Geografia Crítica ou radical. Esta passou a ganhar força no final dos anos de 1970, opondo-se às forças do imperialismo, negando a neutralidade científica e propondo a produção do conhecimento científico como uma das formas de proporcionar transformações da realidade social.

A Geografia Crítica adotou diferentes perspectivas de análise renovadas e não uma linha teórica homogênea. "São os autores que se posicionam por uma transformação da realidade social, pensando o seu saber como uma arma desse processo" (Moraes; Rego, 2002, p. 42). Os geógrafos assumem o conteúdo político de conhecimento científico, propondo uma Geografia que aponte para uma sociedade mais justa, considerando a diversidade cultural e as múltiplas realidades do povo brasileiro.

Paralelamente à Geografia Crítica, surgia também a Geografia Humanista, cuja abordagem passou a valorizar a experiência, os sentimentos e as percepções das pessoas em relação aos lugares onde vivem ou circulam. Diferente das análises mais objetivas e quantitativas, ela busca compreender como os indivíduos se relacionam com o lugar, espaço considerado a partir de aspectos subjetivos, como memória, identidade, pertencimento e afetividade.

Esse período é marcadamente profícuo para o conhecimento geográfico, pois possibilitou a autocrítica de seus pensadores e a construção de um corpo teórico mais coerente e com bases epistemológicas mais sólidas, capazes de responder às novas demandas colocadas pelas transformações no Brasil e no mundo.

Quanto à História, pode-se afirmar que, das Ciências Humanas e Sociais, se destaca por apresentar uma multiplicidade de definições e posturas. Entre 1975 e 2000, a historiografia nacional e estrangeira se consolidou com métodos e pressupostos teóricos que vinham sendo experimentados e renovados desde o fim da Segunda Guerra Mundial (Burguière, 1993). Não existia campo da ação e da presença humana em que não houvesse rastros de estudiosos dessa ciência.

Nas primeiras décadas do século XXI, os pressupostos teórico-metodológicos do conhecimento histórico foram ainda mais alargados e diversificados. Isso refletiu as mudanças nas formas de sociabilidade, trazidas pelos ritmos e a intensificação das trocas internacionais na economia mundial. A isso se somam as sucessivas inovações em tecnologias de comunicação, de transporte de informação (Moraes; Rego, 2002).

A História tornou-se mais inclusiva em seus temas, sujeitos, problemas e análise de documentação (Samara; Tupy, 2007). Passou a considerar segmentos sociais até então abordados de forma secundária, complementar, ilustrativa e descritiva. Ganhou impulso estudos e pesquisas que enfatizavam a história das mulheres, das populações indígenas, das comunidades estrangeiras e migrantes. Além disso, passou a conceber uma história em escala mundial, de destinos e problemas comuns, em todos os recantos do planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, novos temas adquiriram expressão, como as heranças do colonialismo, no Oriente e no Ocidente, a degradação ambiental, o racismo, as migrações, as opressões, os genocídios, a violência, além da criatividade artística, de valores e expectativas da juventude, do crescimento da população idosa e sua inserção no cotidiano do novo século (Fanon, 2020).

No Brasil, sobretudo, o exame da condição social da população de origem africana recebeu atenção nunca vista. Há um esforço em curso, na atualidade, pela recuperação, pelo registro, pelo conhecimento e pela compreensão da memória, da história, dos lugares, da cultura material, da narrativa oral, da documentação manuscrita e impressa, oficial e particular, dos territórios e acontecimentos culturalmente associados aos universos africanos e afrobrasileiros (Moura, 2025).

A pesquisa e o estudo da História são, hoje, infinitamente mais plurais, abertos, curiosos, interrogativos, tolerantes e solidários. Estão de olhos abertos para a diversidade e as diferenças, para o papel que estas cumprem na formação das identidades coletivas e da subjetividade individual, grupal e social.

O tempo transcorrido e vivido também é percebido em múltiplas dimensões e simultaneidades: espaços sobrepostos, intercâmbios culturais e peculiaridades locais são enfatizados. A História abrandou sua ambição de universalidade, que reside na multiplicidade das diferenças, de manifestações humanas em toda a sua variedade de línguas, hábitos, crenças, simbolismos, formas de organização e de comportamento.

Nenhum pressuposto teórico-metodológico no conhecimento histórico deixou de aportar contribuições pontuais, mais ou menos gerais, incorporando-se ao desafio [illegible] da espécie humana no planeta, em suas interações com outras sociedades, outras espécies e outros espaços.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em sua criatividade aberta ao futuro, a História permite o acompanhamento seguro e fundamentado na observação, na reunião de dados e de informações, no confronto de registros do passado e do presente, na percepção e interpretação de fenômenos díspares, semelhantes, mas nunca repetições, retorno idealizado aos tempos que nos antecederam.

A História é a mudança. E ela mesma muda, assim como as demais Ciências Humanas e Sociais, diante dos desafios e das inquietações das sociedades na atualidade ante as perspectivas, incertas ou não, quanto ao futuro da humanidade e de suas formas de ser e de estar na Terra.

A GEOGRAFIA ACADÊMICA E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Os conhecimentos geográficos antecedem sua institucionalização da Geografia como disciplina escolar e acadêmica. Tais conhecimentos configuravam um saber instrumental relativamente sistematizado, vinculado aos Estados-nação que estavam surgindo na Europa. Esses saberes foram utilizados pelos Estados emergentes durante os processos de expansão imperial para os continentes da Oceania, Ásia, África e América (Andrade, 2008).

Na primeira metade do século XIX, a Geografia acadêmica surgiu como ciência e como um saber-poder usado a serviço dos Estados europeus em formação. A apropriação do conhecimento sobre a distribuição dos elementos naturais, da população e dos ciclos da natureza foi fundamental para os planos de ocupação e dominação de áreas e povos. Dessa forma, a Geografia acadêmica ajudou aos Estados europeus a construírem argumentos que serviram como ferramenta para justificar e apoiar a expansão imperialista sobre povos não europeus. Ela contribuiu também para a formação de ideologias que moldaram as identidades nacionais.

A partir do fim da década de 1970, a Geografia acadêmica passou a ser produzida de forma mais crítica quanto ao seu papel de ciência da e para a sociedade, influenciando a Geografia escolar. Esta, por sua vez, era lecionada de forma fragmentada e virou sinônimo de enumeração dos elementos espaciais (relevo, clima, vegetação, população, atividades econômicas etc.) sem apresentar as devidas conexões entre eles e a sociedade. O processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina enfatizava, portanto, a memorização. Esses atributos conferiram à Geografia escolar rótulos de simplória, maçante e enfadonha (Lacoste, 2005).

Contudo, as transformações na produção do saber geográfico ao longo do tempo influenciaram a formação de professores e, consequentemente, a maneira como a Geografia passou a ser ensinada e produzida nas escolas. Faz-se necessário destacar a importância do PCN e da BNCC no ensino de Geografia, visto que esses documentos passaram a direcionar que o ensino fosse realizado de modo a levar em consideração o desenvolvimento de habilidades, competências, além de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Possibilitam, portanto, a adoção de estratégias didáticas que envolvem os estudantes no processo de construção do conhecimento, colocando-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, fazendo com

que a Geografia escolar passasse a ser produtora de conhecimento.

Cabe destacar que a Geografia escolar e acadêmica constituem dois campos semiautônomos que estabelecem relações de diálogo entre si. Contrariando o senso comum, a primeira não é fornecedora de informações e conhecimentos para a segunda, pois o que ocorre é que elas têm suas funções, objetivos, fontes, sujeitos e ações diferentes (Girotto, 2016), mas compartilham os mesmos referenciais teóricos e conceituais.

Diante disso, as estratégias didáticas do ensino da Geografia nas escolas adquiriram objetivos diferentes dos tradicionais. O pensamento científico, crítico e criativo dos aprendizes tem sido estimulado, proporcionando uma superação da Geografia escolar desinteressante.

Os conteúdos geográficos presentes nesta obra seguem essas diretrizes da BNCC e buscam promover aprendizados por meio de atividades desenvolvedoras de habilidades e competências geográficas e historiográficas de forma interdisciplinar. Espera-se, com isso, proporcionar didáticas que possibilitem aos estudantes compreender as dinâmicas socioespaciais e reconhecer seu papel nelas.

O CONHECIMENTO HISTÓRICO ACADÊMICO E O ENSINO DA HISTÓRIA NAS ESCOLAS

A História ensinada na rede escolar segue orientações de políticas públicas de educação e de propostas pedagógicas previamente definidas. Estas vivem em constante [illegible] ção, atualização e adequação às novas realidades socioculturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A separação em modalidades do conhecimento histórico é nociva ao trabalho didático e pedagógico, criando pequenos grupos de temas, questões, épocas e locais que acabam por receber maior ou menor atenção de professores, instituições de ensino, materiais didáticos e equipes pedagógicas.

Um caminho para evitar essas seleções, quase sempre de ordem valorativa e extraeducacionais – ideológicas, econômicas, religiosas, filosóficas – pode ser encontrado na força cognitiva da cultura histórica. Jörn Rüsen a definiu como "o campo em que os potenciais de racionalidade do pensamento histórico atuam na vida prática" (Rüsen, 2007, p. 121).

A cultura histórica possibilita organizar a construção do conhecimento atenta às dimensões da cidadania e da vida em sociedade, das artes e literatura, da formação ética, humanista e plural. A combinação e a articulação dessas três dimensões – política, estética e educacional – abre canais de comunicação com a realidade cotidiana de diferentes sociedades, tempos e espaços, dado que essas dimensões são presentes e recorrentes em todas as formas de organização e de educação, no passado e na atualidade.

O conhecimento histórico aproxima-se, então, da vida prática e do dia a dia, desde a vivência de cada pessoa, grupo, classe, sociedade, nação até as relações da comunidade internacional. Os desafios de sobrevivência, de cooperação e de solidariedade, existentes na escala individual e coletiva.

Nesse conjunto de possibilidades de ação e de pensamento histórico, as atividades no estudo da disciplina devem transpor os limites técnicos e científicos, como o exame de documentos, sua variedade de tipologia – textuais, iconográficos, materiais, orais etc. – a pesquisa, a promoção do patrimônio cultural e visitas a museus e centros de ciências.

O estudo da História e o ensino escolar adquirem sentido e relevância quando alcançam seus efeitos específicos, procedentes do conhecimento histórico. Esse conhecimento assume uma "função prática e fundamental de **orientação**" na vida social, proporcionando-nos a compreensão de experiências, significados, sentidos de acontecimentos passados e na atualidade. Particularidades não menos importantes desse conhecimento são o exercício da **crítica** e o aprimoramento qualitativo dos conteúdos empíricos, novos experimentos, modificando-os e ampliando as possibilidades cognitivas que encontramos das experiências do tempo (Rüsen, 2007, p. 176).

As distintas operações que fundamentam o pensamento histórico, como, por exemplo, o exame crítico de testemunhos e registros do passado e do presente, promovem a melhor utilização da razão humana, com base em habilidades e competências sugeridas em diferentes propostas pedagógicas e diretrizes metodológicas no ensino escolar.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os estudos sobre a interdisciplinaridade tiveram diferentes fases, com pluralidade terminológica e tendências diversas entre pesquisadores, dentre os quais Ivani Fazenda, que trouxe contribuição para seu entendimento. Em seu livro *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa, a autora descreve o processo de discussões e reflexões percorrido dos anos de 1960 a 1990 que culminou com a definição do termo "interdisciplinaridade". Destaca a distinção conceitual entre os seguintes níveis de relação: multi, pluri, trans

e interdisciplinaridade e realça o auxílio das reflexões do educador, pesquisador e professor universitário português António Nóvoa nesse sentido.

Segundo a autora, as discussões teóricas sobre o conceito ganharam força no Brasil em meados da década de 1960 e se estenderam na década seguinte, com base em questionamentos reflexivos sobre a supremacia do capitalismo epistemológico de determinadas ciências. A autora esclarece ainda que o conhecimento eurocêntrico baseado na especialização das ciências colocou em detrimento os saberes da cotidianidade, o que limitava o olhar do estudante em uma única direção, sem a compreensão da totalidade, e que a consideração da visão humanista da ciência e do conhecimento fortaleceu as discussões sobre a interdisciplinaridade.

A totalidade como categoria e as correntes teóricas humanistas, portanto, são os principais precursores do movimento em prol da interdisciplinaridade, o que se dá efetivamente somente nos anos de 1980, juntamente com o renascer da autonomia crítica dos professores, apagadas nas décadas anteriores (Fazenda, 2016).

Para essa autora, a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade que possibilita o diálogo, colaboração entre as diversas disciplinas para efetivação do trabalho de integração, de troca entre saberes, que implica uma atitude conjunta entre sujeitos de diferentes áreas, com vistas à construção de um conhecimento mais abrangente e significativo. Não é, portanto, uma mistura de conteúdos, mas a promoção de uma postura relacional, dialógica e crítica entre diferentes áreas do saber. A compreensão sobre as questões sociais que envolvem o espaço nos auxilia a superar a divisão entre Geografia Física e Geografia Humana; a [illegible] da Antropologia nos estudos geográficos nos leva à superação da dicotomia espaço-tempo, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interdisciplinaridade nas séries iniciais significa estabelecer relações entre disciplinas, integrar conceitos e dialogar com a realidade do estudante e da comunidade. Nesse caso, oportuniza a conexão de várias áreas do conhecimento, o que favorece o aprofundamento das pesquisas, do olhar investigativo e possibilita compreender melhor um tema do ponto de vista teórico e prático. Logo, há uma ampliação de reflexões, leituras e interpretações do cotidiano e do conhecimento.

A pesquisadora Ivani Fazenda (2016, p. 85) afirma que "a sala de aula é o lugar onde habita a interdisciplinaridade". Esse "habitar" pressupõe diálogo, encontro, participação, reflexão, pesquisa e motivação, criando um espaço em que o professor desperta o gosto pela aprendizagem, inovando junto com os estudantes.

O bom êxito da interdisciplinaridade dependerá do diálogo entre professor e estudante, da aprendizagem significativa e das estratégias que despertarão o interesse dos estudantes pelos temas trabalhados em sala de aula.

A BNCC destaca a importância de contextualizar os conteúdos das componentes curriculares de acordo com a realidade do estudante e de forma interdisciplinar para que sejam adotadas estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas.

Dessa maneira, algumas sugestões de atividades são apresentadas pensando na sala de aula e na aprendizagem do estudante.

- Por meio de perguntas, explore o que os estudantes já sabem sobre o tema a ser trabalhado.
- Depois de ouvi-los, apresente o tema e discuta o que ele despertou neles.
- Crie uma roda de conversa para que eles expressem suas ideias e observações.
- Oriente-os a pesquisar o tema e desenvolver atividades significativas.

Os temas e as atividades visam trabalhar os conceitos e as novas situações de aprendizagem nesse diálogo com a realidade do estudante. Observe os exemplos que seguem.

Tema: Paisagens

Objetivo: Explorar os elementos constitutivos das paisagens naturais e artificiais.

Atividade:

- Apresente aos estudantes imagens das paisagens naturais (praias, rios, florestas) e artificiais (escolas, cidades, casas, calçadas etc.).
- Peça que desenhem paisagens que conhecem, identificando o que é natural e o que foi construído pelo ser humano.
- Peça que comparem as paisagens, lembrando de suas semelhanças e diferenças.
- Proponha que apresentem suas paisagens, o que vai possibilitar a leitura em voz alta e a socialização das produções.
- Em seguida, organize o "Varal das paisagens" na sala para divulgar o resultado da atividade.

Tema: Trajeto da casa à escola

Objetivo: Explorar a localização e as noções espaciais (direita, esquerda, perto, longe).

Atividade:

- Apresente aos estudantes as noções espaciais de forma simples e visual.
- Peça que observem o caminho que fazem da casa à escola.

- Peça que desenhem o mapa desse trajeto que fazem diariamente – o que percebem durante o trajeto: pessoas, casas, rios, praias, praças, edifícios etc.
- Peça que desenhem esse trajeto.
- Proponha que apresentem seus mapas, o que vai possibilitar a leitura em voz alta e a divulgação da localização e noções espaciais.
- Em seguida, organize um mural para que os estudantes colem os mapas que produziram, o que representaria a orientação sobre a localização do lugar onde moram.

TEXTOS DE EMBASAMENTO TEÓRICO PARA O PROFESSOR

Cada um dos textos a seguir oferece ao professor a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre os conceitos básicos da Geografia e História. Eles são de embasamento teórico e ampliam a possibilidade docente de flexibilizar as discussões com os estudantes, de trabalhar com atividades que propiciam a participação ativa deles em situações novas de aprendizagem valorizando as especificidades regionais e a promoção do debate significativo em sala de aula.

ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ensino de Geografia permite dialogar com a realidade do estudante e aprofundar conceitos básicos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

> Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, em níveis graduais de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.
>
> O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. (Brasil, 2018, p. 361)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esses conceitos estruturantes ligados ao tempo e ao espaço são trabalhados em níveis graduais de complexidade na produção de necessidades e transformações que se percebem no espaço, relacionados aos conceitos de sociedade, cultura, trabalho. Quando o estudante parte de suas experiências ou de uma realidade próxima, ele vai ampliando suas leituras e inter-relacionando-as com esses conceitos.

O conceito de **espaço geográfico**, por exemplo, pode ser entendido inicialmente por meio do espaço vivido, experimentado, suas realidades locais, ou seja, o lugar do estudante. E, com base nessa compreensão, vai sendo entendido na perspectiva de como o ser humano transforma a natureza por meio do trabalho, produzindo e transformando o espaço geográfico.

O geógrafo Milton Santos mostra que o espaço é uma produção histórica, dinâmica e que se transforma ao longo dos anos. Por exemplo, ele diz:

> No começo era a natureza selvagem formada por objetos naturais que, ao longo da história, vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos e, mais recentemente, objetos mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (Santos, 2013, p. 106)

Observe que o espaço físico na época dos nômades, estágio da coleta, era bem diferente do que temos hoje, o da inteligência artificial. Em cada época, há um modo de pensar, viver e agir diferente na produção do espaço.

É importante perceber, portanto, que os espaços não surgem prontos e acabados, mas carregam as marcas de um passado que se ressignifica, por meio das relações sociais, avanços tecnológicos e transformação da natureza para satisfação das demandas da sociedade.

Para trabalhar com o conceito de espaço geográfico, é importante que os estudantes percebam seu espaço concreto de vida; que identifiquem coisas próximas ou distantes de si, mas que afetam sua realidade local, a escola, o bairro, o município; que percebam, por exemplo, seus referenciais de orientação e localização, os elementos naturais (clima, vegetação, relevo) e culturais (casas, plantações, cidade) que os cercam, bem como sua distribuição no espaço. Dessa maneira, eles poderão observar a funcionalidade de cada objeto e sua importância no espaço.

Da mesma forma, é importante ainda que percebam que a produção do espaço geográfico nem sempre é igual, uma vez que a sociedade é desigual. Por exemplo, campo e cidade; cidades pequenas, médias, grandes, a região e suas particularidades. E que essa

transformação no espaço pode ocorrer de diversas maneiras, por meio das relações humanas com o meio ambiente, por exemplo, na construção de hidrelétricas; nas atividades agrícolas; na função das cidades; nos patrimônios que marcam a história e a memória ou na preservação dos modos de vida das comunidades tradicionais.

Os temas/conteúdos desta obra, portanto, partem da realidade de que o espaço geográfico regional é construído e modificado pela ação humana ao longo da História, cuja intervenção se dá pela apropriação da natureza, pelas relações entre diferentes grupos e que isso traz consequências distintas.

LUGAR

A pesquisa escolar oportuniza uma aprendizagem significativa, o que envolve o levantamento de informações que servirão para trabalhar em sala de aula. O conceito de **lugar** pode ser trabalhado na perspectiva da Geografia humanística, como nos mostra Cavalcanti. Assim, o lugar é o espaço vivido pelas pessoas em seu cotidiano, onde se constroem relações sociais e afetivas, sendo carregado de significados e experiências. Agora, é importante trabalhar com os estudantes sua moradia, as ruas do bairro, a escola, a cidade, o que percebem e concebem como lugares de pertencimento. Essa pesquisa remete ao espaço de vivência, permitindo que cada estudante compreenda o processo de organização de sua própria residência e a dos colegas, promovendo uma reflexão e uma construção coletiva do conhecimento. Entretanto, segundo Cavalcanti:

> O lugar é o espaço vivido, carregado de afetividade, é o ponto de partida para o processo de construção dos conhecimentos geográficos, e também [illegible] conhecimento mais elaborado, mais complexo. (Cavalcanti, 2008, p. 108)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, a autora trabalha o conceito de lugar, fazendo a aproximação da realidade local dos estudantes, seja o campo ou a cidade, com os espaços rurais ou urbanos da região em que vivem, o que oportuniza a eles ampliarem sua percepção e compreensão da realidade regional. Da mesma forma, eles estudam as comunidades e povos tradicionais da região e são convidados a verificar quais dessas comunidades existem na cidade em que vivem, o que sabem dessas comunidades e quais relações sua família mantém com os modos de vida tradicionais do lugar. O que é feito em consonância, por exemplo, com a habilidade **EF03GE02** – "Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens." (Brasil, 2018, p. 375)

Por fim, pode-se entender o lugar como manifestação das relações pessoais e afetivas que permitem ao estudante construir sua própria percepção de mundo a respeito da importância dos significados que as pessoas atribuem às suas vivências e experiências no espaço geográfico.

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

A Geografia e a História oportunizam aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de observação, reflexão, análise e interpretação dos fenômenos que ocorrem na sociedade. Esse diálogo das áreas com a realidade dos estudantes é fundamental para pensar criticamente o lugar, o município, o estado ou a região em que vivem e aprofundar conceitos básicos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem nos estudos regionais desta obra.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os conceitos de **território** e **territorialidade** podem ser explorados gradativamente, como forma de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade estudada e a diversidade cultural que o cerca. Segundo a BNCC:

> A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.
>
> Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise. [...]
>
> Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. (Brasil, 2018, p. 368)

Em um primeiro momento, sugere-se partir do território vivido pelos estudantes, explorando os lugares que gostam de frequentar. Ao valorizar essas informações, o professor destacará os territórios ligados aos sentimentos, às emoções e aos pertencimentos.

Conforme a habilidade **EF04GE01** – "Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.),

valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira." (Brasil, 2018, p. 377) –, as diferentes experiências trazidas pelos estudantes para a sala de aula são formas de aprender o mundo e de fortalecer as relações simbólicas presentes em distintos territórios.

O geógrafo Rogério Haesbaert concebe o território em uma perspectiva integradora entre as diferentes dimensões – social, política, econômica –, o que significa compreender suas relações de poder e simbólicas, sendo construído socialmente. A esse respeito, afirma:

> O território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural. (Haesbaert, 2006, p. 79)

Daí a importância de compreender que o território é múltiplo, e essa noção vai sendo ampliada gradativamente pelo modo como o estudante passa a perceber essas novas dimensões no espaço.

Vamos imaginar um estudante que mora em uma cidade com os pais, mas os avós maternos moram em outra cidade bem distante. Nas férias, ele passa um tempo com esses avós; nesse local, ele passeia, faz amigos, brinca, se diverte e cria carinho por esse lugar e começa a gostar muito dessa outra cidade. Assim, esse jovem percebe que tem dois lugares importantes em sua vida: a cidade onde mora com os pais e a cidade que visita ao passar férias com os avós. Com isso, ele compreende que podemos ter mais de um território, e que cada território pode ter significados diferentes.

O conceito de territorialidade, por sua vez, pode ser trabalhado na perspectiva dos usos e da criação de vínculo, segundo Porto-Gonçalves (2012), ao afirmar que é a forma como os grupos sociais se relacionam com o espaço, dando a ele sentidos, valores e formas de uso com base em suas práticas, culturas e necessidades. Logo, a territorialidade envolve a compreensão de como as pessoas utilizam, cuidam, transformam e vivenciam seus territórios.

Ao abordar o conceito de territorialidade nesta obra, pode-se utilizar como exemplo as comunidades quilombolas no Brasil. Essas comunidades vivem em seus territórios, onde têm a oportunidade de plantar, criar animais, preservar suas festas tradicionais e manter os saberes ancestrais. Esse modo de viver e agir no território, criando relações de pertencimento, vínculo com a terra e cuidado com o espaço, representa um exemplo de territorialidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Áreas localizadas próximas entre si e com características semelhantes em um espaço ou território podem ser agrupadas em região. Dividir o espaço em regiões é um processo conhecido como **regionalização**, que considera as especificidades comuns das áreas de cada região, como características naturais, econômicas, sociais, culturais e populacionais. Para Sandra Lencioni (1999), a região oportuniza compreender as semelhanças existentes no espaço geográfico:

> Sandra Lencioni, em sua obra mais influente *Região e geografia* (1999), nos explica que os estudos regionais foram durante muito tempo a maior especificidade da Geografia, à medida que integravam os elementos sociais e naturais a partir de um recorte do espaço que, para alguns geógrafos, era algo natural e deveria ser descoberto com o levantamento de dados e, para outros, o estudo geográfico deveria servir para a sua delimitação. (Souza; Rodela, 2017, p. 8)

A região não é um conceito fixo, mas é construído de acordo com os critérios e os interesses de quem a estuda, devendo ser consideradas suas particularidades, relações econômicas, sociais, culturais etc.

A reflexão sobre a região oportuniza novos entendimentos e leituras específicas do espaço, na medida em que estudos sobre as características de uma região estabelecem uma aproximação sobre o contexto do estudante. É uma forma de identificação: o estudante pode se reconhecer na natureza, nas questões sociais e culturais etc. Ao estudar cada região, é possível partir do local, investigando a redondeza na qual vive, em um nível de complexidade crescente, o município, o estado, por exemplo, conforme descreve a habilidade **EF04GE05** – "Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência." (Brasil, 2018, p. 377)

A partir dessas considerações, o professor pode ampliar esse conhecimento dos estudantes trabalhando com o conceito de regionalização, que é uma forma de compreender e ler o espaço, no sentido de perceber as diferenciações que ocorrem entre as regiões, com base nos critérios sociais, culturais, políticos, naturais, o que permite identificar semelhanças e diferenças entre os espaços. Para Lencioni (1999), a função da regionalização é compreender a complexidade do espaço geográfico, sua dinâmica e características comuns.

Nos estudos sobre região e regionalização, os estudantes podem perceber a localização geográfica e os

fluxos de mercadorias regionais; identificar quais regiões produzem determinados produtos em detrimento de outros; compreender as desigualdades existentes no processo de regionalização, refletindo sobre os diferentes papéis das regiões na produção e no consumo do país. Nesse sentido, é importante que reflitam como o Brasil foi dividido em regiões, quais critérios foram considerados para a regionalização, por que o IBGE criou as Grandes Regiões Brasileiras e quais seriam as outras formas de regionalização do território brasileiro. Com a mediação do professor, os estudantes poderão ampliar seus conhecimentos sobre as regiões do Brasil, compreendendo suas dinâmicas e interdependências de maneira próxima à realidade do cotidiano.

Esta obra, nesse sentido, propicia atividades coletivas, como rodas de conversa, para discussões contextualizadas sobre os aspectos culturais da região, como a culinária regional, as comunidades tradicionais existentes em cada estado etc. É importante, na ampliação dos conhecimentos dos estudantes, visitar bibliotecas, museus para realização de pesquisa, propiciar a saída de campo e o estudo do meio – atividades que valorizam a dimensão do olhar, da curiosidade e da construção do conhecimento.

NATUREZA

No estudo da Geografia contemporânea, a **natureza** – um dos principais conceitos geográficos – tem sido analisada com base na integração dos conhecimentos da Geografia física e da Geografia humana, de modo a se obter uma visão sistêmica das relações naturais e antrópicas. Anteriormente, o estudo da natureza não era associado à formação do espaço geográfico. Conforme Mendonça (2001), a temática ambiental foi tratada de duas maneiras distintas. Assim, inicialmente, o ambiente foi compreendido como equivalente à natureza, visão que predominou na Geografia até cerca de metade do século XX. Posteriormente, rompeu-se com a abordagem meramente descritiva do ambiente natural, que passou a ser analisado sob a ótica da interação entre sociedade e natureza, com foco na recuperação ambiental e na promoção da qualidade de vida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental de número 3 estabelece:

> Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. (Brasil, 2018, p. 357)

Dessa forma, essa competência proposta pela BNCC contempla os estudos contemporâneos da Geografia, em que o estudo da Geografia física está atrelado à Geografia humana, e o ambiente é percebido como parte integrante do espaço geográfico, com grande ênfase nas questões ambientais – associadas às questões sociais, consolidando o campo da Geografia socioambiental. Conforme Mendonça:

> [...] O objeto de estudo da Geografia socioambiental, constructo contemporâneo da interação entre a natureza e a sociedade, não pode ser concebido como derivador de uma realidade na qual seus dois componentes sejam enfocados de maneira estanque e como independentes, pois a relação dialética entre eles é que dá sustentação ao objeto.
>
> A corrente da Geografia socioambiental está ancorada na concepção de que talvez "o maior ponto de relevância epistemológica para a Geografia esteja na atitude fenomenológica de não considerar nem a natureza (matéria da experiência) nem o homem (corpo que percebe) como 'fundantes'". (Mendonça, 2001, p. 125)

Para abordar a questão da natureza para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, a BNCC propõe o estudo da Unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, que:

> [...] busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. (Brasil, 2018, p. 364)

Portanto, o conceito de natureza deve ser desenvolvido no espaço escolar com uma visão sistêmica do espaço natural – suas propriedades físicas – e das relações sociais, culturais e econômicas que se estabelecem sobre esse espaço, percebendo os impactos ambientais provocados por seu uso, bem como as ações voltadas para a conservação do meio ambiente. Essas ações, atreladas a práticas sociais e econômicas e pautadas na sustentabilidade, visam à conservação do espaço natural e à promoção do bem-estar dos seres humanos que vivem nele. Além disso, o estudo da natureza ocorre de forma contínua ao longo de todo o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, promovendo

o desenvolvimento progressivo dos estudantes quanto à compreensão da natureza na construção do espaço geográfico e, principalmente, na construção desse espaço pautado no desenvolvimento sustentável.

PAISAGEM

Outro conceito-chave de estudo da Geografia é a **paisagem**, entendida como um conjunto de elementos naturais, culturais ou ambos, que estão ao nosso redor e podem ser observados por todos os sentidos: visão, olfato, audição e tato. Segundo Santos, a paisagem pode ser entendida como:

> Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. [...] A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. (Santos, 1988, p. 61-62)

Ainda segundo Santos, a paisagem pode ser analisada como:

> Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas, que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações transtemporais localizadas entre o homem e a natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. [...] A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. (Santos, 1997, p. 66-67)

Portanto, o estudo da paisagem engloba tudo o que pode ser visto e sentido, além das marcas históricas que moldam fisicamente o espaço em questão, de acordo com os processos de ocupação e as transformações sociais, econômicas e culturais que nela ocorrem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o educando terá contato com os estudos sobre a paisagem especificamente na Unidade temática Conexões e escalas – Objeto de conhecimento: Paisagens naturais e antrópicas em transformação. Dessa forma, nessa unidade de estudo, os estudantes desenvolverão a habilidade **EF03GE04** – "Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares." (Brasil, 2018, p. 375)

A aprendizagem sobre o conceito de paisagem descrito na habilidade **EF03GE04**, entretanto, não é estanque e se dá associada à outras habilidades, como a **EF03GE02** – "Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens." (Brasil, 2018, p. 375). Dessa forma, evidencia-se como os diferentes grupos se relacionam com o ambiente e, a partir dele, constroem distintas paisagens – associadas a seus modos de vida, aspectos culturais, econômicos e históricos, como destacado por Milton Santos.

Nos anos posteriores, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o estudo da paisagem permanece em destaque, com o objetivo de ampliar ainda mais a compressão desse conceito como componente presente em todas as relações humanas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento progressivo dos estudantes, de forma contínua e significativa, como na habilidade **EF05GE08** – "Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes." (Brasil, 2018, p. 379).

Desse modo, compreender o conceito de paisagem é essencial para o estudo da Geografia, pois permite que os estudantes iniciem o processo de observação e análise de seu espaço de vivência. A partir desse "olhar geográfico" para os diferentes elementos naturais e culturais que compõem a paisagem, torna-se possível desenvolver uma percepção crítica sobre as relações sociais, econômicas e ambientais desenvolvidas que se estabelecem nas paisagens.

CAMPO E CIDADE

Nos livros didáticos de Geografia e História voltados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso dos termos **campo** e **cidade** é uma simplificação dos conceitos de espaço rural e urbano para adequação à faixa etária. Normalmente, esses são trabalhados com base na inter-relação e na complementaridade desses espaços dentro do município. A abordagem prioriza mostrar aos estudantes como se dão as interdependências produtivas, sociais e culturais nos espaços rural e urbano por meio da análise das paisagens, cujo grau de complexidade se dá ao longo dos Anos Iniciais por meio do desenvolvimento de habilidades que permitam o uso de ferramentas conceituais mais complexas.

Nesta obra, a habilidade **EF04GE04** – "Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas" (Brasil, 2018, p. 377) orienta boa parte do trabalho com os estudantes.

No tema voltado ao campo, a discussão inicial é sobre a distinção entre o campo e o espaço rural, pois, embora as denominações "espaço rural" e "campo" tenham essa distinção, tradicionalmente elas são abordadas como sinônimos nos estudos escolares.

No tema voltado ao espaço urbano, trabalha-se a multiplicidade da cidade na região, suas formas e funções, bem como a rede urbana. Em ambos, a observação, a comparação e a análise das paisagens urbanas e rurais, por meio de fotografias ou fotos aéreas, por exemplo, buscam ir além da mera descrição, estimulando os estudantes a perceber, de forma crítica, as transformações sociais, econômicas, culturais e ambientais que ocorrem nesses espaços. Conforme a BNCC:

> Assim, é imprescindível que os alunos [...] diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos. (Brasil, 2018, p. 368)

Quando se trabalha o campo e a cidade, seja na comparação dos tipos de trabalho no campo nesses espaços, seja na transformação desses espaços ao longo do tempo, por exemplo, percebe-se uma interdependência entre esses espaços, e é fundamental um trabalho didático que quebre a ideia equivocada da dicotomia, por muito tempo sustentada, entre os espaços rural e urbano. Segundo Ana Fani Alessandri:

> O problema é que "urbano" e "rural" não são meras palavras, são conceitos que reproduzem uma realidade social concreta. [...] Outra observação refere-se ao fato de que a mera adjetivação da realidade fenomênica, tal como "áreas indiscutivelmente urbanas" ou "essencialmente rurais", não responde a necessidade de entendimento da realidade. Diante disto, surgem alguns questionamentos para a análise: qual é o papel da "delimitação das áreas" (urbana e rural) para o entendimento da sociedade brasileira? Como sustentar ser possível pensar o urbano e o rural como mundos à parte [...]? É possível pensar a realidade [illegible] de uma dicotomia cidade/campo onde um dos termos abrigando conteúdos e sentidos totalmente diferentes? (Carlos, 2007, p. 105-106)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Portanto, campo e cidade são conceitos que devem ser desenvolvidos em âmbito local, regional ou nacional com os estudantes, refletindo-se e valorizando-se a importância de ambos para a sociedade brasileira.

TEMPO HISTÓRICO

O conceito de **tempo histórico** é mais abrangente do que uma mera sucessão cronológica de eventos. Ele se revela em uma complexa combinação de ritmos e durações, como salienta a BNCC (Brasil, 2018, p. 400), que engloba desde a efeméride de um fato até as lentas transformações de estruturas sociais e políticas, bem como as longas e quase imperceptíveis mudanças de mentalidades e culturas.

Nesse sentido, Circe Fernandes Bittencourt explica que, tanto para a pesquisa como para o ensino da História,

> a noção de Tempo Histórico e a de espaço são fundamentais. Todo objeto de conhecimento histórico é delimitado em determinado tempo e em determinado espaço (Bittencourt, 2008, p. 199)

Assim, a própria forma como entendemos e contamos o tempo é uma construção cultural e social, variando, portanto, conforme as épocas e as sociedades. Diferentes povos têm diferentes modos de perceber e organizar o tempo.

Segundo Bittencourt, o entendimento relativo de tempo e espaço deve ser introduzido já no processo de alfabetização:

> A noção de tempo histórico é apresentada por meio da noção do antes e depois, do conceito de geração e do conceito de duração. Dessa forma, as propostas curriculares visam desenvolver nos alunos, de maneira gradual, uma noção de tempo histórico que não seja entendido apenas como o do tempo cronológico. (Bittencourt, 2008, p. 113)

Para trabalhar essas noções, podemos usar diversos materiais de apoio, como observa Bittencourt:

> Contos, lendas, filmes de ficção ou documentários televisivos, músicas, poemas, pinturas, artigos de jornal ou revistas, leis, cartas, romances são produzidos para um público bastante amplo e diversificado, que, por intermédio de um professor e seu método, se transformam em materiais didáticos. (Bittencourt, 2008, p. 297)

Essa perspectiva estimula os professores a irem além da transmissão de fatos e a se engajar com os estudantes na análise das diversas temporalidades. Ao conectar a noção de tempo histórico à vida e às experiências concretas dos estudantes, a escola cumpre seu papel social de formar cidadãos capazes de entender as complexidades do mundo, entendendo-se como agentes ativos inseridos em um processo de mudanças contínuo, no qual cada fato ou escolha tem consequências e durações distintas.

A abordagem do tempo histórico estrutura esta obra. Mostraremos, por exemplo, como a história regional foi construída e condicionada por culturas e, portanto, temporalidades distintas, refletidas em seu patrimônio cultural, em sua arquitetura e em sua formação territorial.

Será por meio dessa articulação de temporalidades que se construirá uma compreensão dinâmica das identidades regionais brasileiras.

O DOCUMENTO HISTÓRICO

Compreender e saber utilizar o **documento histórico** em sala de aula vai além da mera apresentação de vestígios do passado. Um registro se transforma em uma ferramenta viva, capaz de propiciar uma reflexão crítica e construir conhecimento histórico útil no presente, apenas pela ação pedagógica e o estímulo a contextualizar e ressignificar esse vestígio à luz da realidade presente.

Segundo a BNCC,

> A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. (Brasil, 2018, p. 397).

Um documento histórico é, essencialmente, qualquer rastro deixado pela ação humana no tempo – seja ele escrito, visual, oral, material ou digital. Não se limita a textos oficiais; cartas, fotografias, músicas, objetos cotidianos e relatos orais também são fontes válidas. Assim, um vestígio do passado só adquire o caráter de documento histórico quando, pela relevância atribuída a ele, é interrogado pela curiosidade do presente e problematizado tanto pelo pesquisador quanto pelo estudante, permitindo que ambos se engajem na construção do saber.

A importância desses documentos na educação é insubstituível: eles permitem que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico, compreendam a natureza interpretativa e dinâmica da História e percebam que o passado é um campo de investigação. Ao conectar-se [illegible] documentos tornam a aprendizagem mais significativa e engajadora. Utilizando o exemplo do trabalho do Período Colonial do Brasil em sala de aula, Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky propõem:

> [...] Por ser um tema com vasta documentação primária editada e publicada no Brasil, pode ser também um ponto de partida para apresentar aos estudantes questões básicas relacionadas ao tratamento das fontes de pesquisa histórica, ensinando-os, na prática, a fazer crítica de documentos e análise de discurso (por exemplo: cartas jesuíticas ou documentos deixados por viajantes e cronistas podem ser analisados em sala de aula, levando-se em conta a posição social, os interesses e as visões de mundo – fatalmente enviesadas e, por vezes, preconceituosas – de seus autores). (Pinsky; Pinsky, 2007, p. 33)

O professor de História deve, contudo, adotar cuidados ao trabalhar documentos históricos em suas aulas. A autoria e o contexto de produção de cada fonte devem ser identificados. A análise deve ser cuidadosa, crítica, questionando vieses e lacunas, como assinalam os autores citados. É importante explicar, ademais, que a preservação física ou digital é fundamental para a longevidade desses materiais.

Em sala de aula, podem ser utilizados diversos tipos de documentos, sem que se restrinjam a fontes escritas, tal como afirma Holien Gonçalves Bezerra:

> Faz parte da construção do conhecimento histórico, no âmbito dos procedimentos que lhe são próprios, a ampliação do conceito de fontes históricas, que podem ser trabalhadas pelos alunos: documentos oficiais, textos de época e atuais, mapas, ilustrações, gravuras, imagens de heróis de histórias em quadrinhos, poemas, letras de música, literatura, manifestos, relatos de viajantes, panfletos, caricaturas, pinturas, lotos, rádio, televisão etc. O importante é que se alerte para a necessidade de que as fontes recebam um tratamento adequado, de acordo com sua natureza. (Bezerra, 2007, p. 43)

Há, porém, múltiplas estratégias para utilizar documentos com os estudantes: a comparação de diferentes fontes sobre um mesmo evento, a criação de novas narrativas com base em fragmentos, a análise de discursos, e mesmo a produção de "documentos" pelos próprios estudantes para refletir sobre seu presente. Criar esse ambiente de "laboratório da História" pode fortalecer a relação entre professores e estudantes e permitirá, sobretudo, que a escola cumpra seu papel social de formar cidadãos críticos, capazes de interpretar a História como um processo ininterrupto de construção e desconstrução de saberes, onde cada um de nós é, a um só tempo, um agente e intérprete do tempo. Segundo a BNCC:

> O exercício do "fazer história", de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "Outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação. (Brasil, 2018, p. 397-398)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR

Aprender e ensinar são processos interativos que se complementam, construídos nas relações que os sujeitos estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmos. Nesta obra, a aprendizagem é entendida como uma experiência localizada e específica, pois é ligada ao território, à cultura e às vivências dos estudantes na construção de suas identidades com a região. Parte-se do pressuposto de que cada estudante é portador de saberes locais e regionais que devem ser reconhecidos, valorizados e mobilizados no ambiente escolar.

Nesse sentido, o papel do professor vai além da transmissão do conteúdo, pois requer um diálogo constante de troca de saberes que visa à ampliação do conhecimento dos estudantes. O professor atua como mediador, pesquisador da realidade local e agente de transformação, promovendo o intercâmbio entre os saberes escolares e os saberes da comunidade local. Ao estimular a observação crítica do espaço vivido, o professor contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento reflexivo e do pertencimento dos estudantes ao seu território.

Nesse sentido, a obra foi pensada e elaborada para respeitar a autonomia docente, oferecendo capítulos independentes, temas sensíveis à diversidade e flexibilidade para adequações com base em orientações que incentivam a investigação, a pesquisa, a leitura, a produção, a oralidade, a escuta ativa e a escrita, individual e coletiva. Cada professor pode adaptar os conteúdos à sua turma, ao seu tempo, à sua comunidade e à realidade local, sem abrir mão de uma proposta coerente e comprometida com os princípios da equidade, da justiça social e dos direitos humanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cabe ao educador, enfim, refletir sobre sua prática, reconhecendo-se como formador de cidadãos críticos, conscientes de sua história e capazes de agir no mundo com ética, empatia, tolerância e responsabilidade. O educando, em sua fase de formação inicial do Ensino Fundamental, apesar de muito jovem, requer cuidados que respeitem seus saberes, suas experiências de vida e suas maneiras de ler o mundo à sua volta. O educador, valendo-se seu conhecimento e prática, sabe e deve considerar essas características no processo de ensino e aprendizagem. A escola, nesse contexto, se torna espaço de diálogo, memória e construção coletiva de saberes que fazem sentido.

O TRABALHO EM SALA DE AULA

Esta obra está dividida em seis capítulos integrados, flexíveis e independentes.

Cabe ao educador distribuir os conteúdos ofertados da melhor forma que lhe convier, considerando, inclusive, a realidade da turma e a possibilidade de uso multisseriado.

Mais adiante, apresentaremos algumas sugestões de distribuição dos conteúdos com base no ano de estudo, bem como um Quadro de Competências e Habilidades, no qual você poderá visualizar a relação direta entre os capítulos e as competências e as habilidades desenvolvidas em cada um.

Isso pode servir de orientação para o encaminhamento dos trabalhos junto aos educandos, de modo a adequar os capítulos aos respectivos anos do Ensino Fundamental.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Os textos a seguir referem-se a propostas metodológicas que podem e devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere ao ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, eles possibilitam reflexões que ampliam as possibilidades didáticas dos professores em seu trabalho cotidiano na sala de aula.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Entre os vários tipos de aprendizagem, destacam-se a psicomotora, a afetiva e a cognitiva. A aprendizagem psicomotora está relacionada a respostas musculares e é voltada principalmente ao corpo; a aprendizagem afetiva contempla as emoções nas quais o processo do aprender ocorre; e a aprendizagem cognitiva está relacionada aos processos do conhecer, que contemplam as atividades mentais mobilizadas diante de um novo conhecimento (Moreira, 1999).

Entre as teorias da aprendizagem de natureza cognitiva, a da aprendizagem significativa apresenta uma perspectiva interessante para o professor. Ela foi proposta pelo psicólogo e pesquisador estadunidense David Ausubel.

Segundo José Carlos Libâneo:

> A aprendizagem significativa acontece quando o conteúdo se relaciona com experiências anteriores do aluno e se insere num contexto que

> tem sentido para ele. O ensino deve ajudar o aluno a atribuir significados aos conteúdos, promovendo uma construção ativa do conhecimento. (Libâneo, 2013, p. 54)

Selma Garrido Pimenta sugere que a aprendizagem significativa está relacionada à formação docente, didática e prática reflexiva, especialmente ao discutir o papel ativo do estudante na construção do conhecimento com sentido:

> A prática pedagógica reflexiva contribui para que o professor compreenda que o aluno não é um mero receptor de informações, mas um sujeito ativo na construção do conhecimento, atribuindo sentido ao que aprende. Nessa perspectiva, o ensino deve possibilitar aprendizagens significativas, contextualizadas e críticas. (Pimenta, 2012, p. 77)

Segundo Moreira e Masini (2001), a aprendizagem significativa é um conceito relevante da teoria de Ausubel, para quem os conhecimentos prévios dos estudantes é a base ou o ponto de partida para a aprendizagem significativa. Assim, Ausubel propõe que o fator interveniente mais importante no aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece. Ele também afirma que, quanto mais um estudante sabe, mais terá condições de aprender, ou seja, mais será capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Moreira, ao descrever a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, comenta que, para que a aprendizagem ocorra, o conhecimento novo deve alinhar-se a um aspecto relevante que faça parte da estrutura cognitiva do estudante (Moreira; Masini, 2001). Ele precisa estabelecer relações entre suas experiências, ideias e o conhecimento novo, pois só assim esse conhecimento passa a ter relevância em sua estrutura cognitiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos (Moreira; Masini, 2001, p. 8)

Partir dos saberes ou da realidade vivenciada pelos estudantes, entretanto, não significa contextualizar o senso comum. O processo de ensino e aprendizagem contextualizado deve levá-los a compreender, questionar e colocar em xeque suas concepções e seus conhecimentos. O confronto entre os saberes cotidianos e o conhecimento científico é um princípio básico que deve ordenar o ensino.

Os problemas propostos, ao serem colocados em discussão, promovem experiências de aprendizagem significativas, que incluem:

- propiciar aos estudantes condições de continuar aprendendo e de intervir na sociedade com competências e valores construídos de forma efetiva;
- conectar os conhecimentos prévios dos estudantes aos novos saberes, ao mesmo tempo que amplia e desafia suas concepções e ações;
- proporcionar oportunidades de questionamento, reflexão e ação sobre o objeto de conhecimento;
- disponibilizar conteúdos que sejam estimulantes, desafiadores e levem a investigações e propostas de soluções;
- acolher as diferenças e as vivências sociais, culturais e pessoais dos estudantes, promovendo a inclusão de todos no processo educativo;
- encorajar os estudantes a aprender de forma autônoma, investigativa e colaborativa.

Segundo as ideias de Ausubel, para avaliar se o estudante aprendeu de forma significativa, é preciso apresentar situações novas, distintas das já apresentadas, nas quais o novo conhecimento possa ser mobilizado, possibilitando identificar se não ocorreu apenas a memorização do conteúdo. A teoria da aprendizagem significativa é bastante complexa e envolve outros elementos além dos que foram comentados aqui. Porém, a discussão deve orientar a reflexão dos professores para o aprimoramento do seu fazer-docente.

PLANEJAMENTO DE ROTINA

Destacamos o trabalho da equipe escolar quando existe um documento estruturado para o registro da rotina diária e semanal do docente regente e sua turma. Trata-se da matriz de planejamento de rotina, na qual o docente organiza o fluxo das atividades de acordo com as demandas escolares e as necessidades dos estudantes, estabelecendo uma sequência que otimiza o tempo e, por isso, favorece a aprendizagem a cada dia e ao longo da semana.

O planejamento de rotina deve estar articulado ao planejamento semestral ou anual do professor e favorecer a execução de seus planos de aula. Ao mesmo tempo, deve ser flexível no atendimento às especificidades da turma, aos contextos da escola e da comunidade escolar, considerando-se a dinâmica que permeia o cotidiano da sala de aula. Observe a seguir um exemplo de matriz de planejamento de rotina:

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA DIA DA SEMANA - DD/MM/AA		
Momento	**Atividade planejada**	**Recursos/encaminhamento**
Acolhida 13:00–13:10	Roda de conversa inicial sobre...	– Brinquedo para organizar momento de fala – só quem segura o objeto pode falar.
Geografia 13:10 –14:00	Introdução às características naturais do Estado em que moram os estudantes. Avaliação: Observar a desenvoltura dos estudantes.	– Livro de escolha do professor – 10 folhas de papel sulfite branco
Educação socioemocional 14:00–14:50	Jogar (jogo de escolha do professor) na sala de estudos. Organizar os estudantes em dois grupos. Avaliação: Observar o respeito nos diálogos e em relação às regras do jogo.	– Dois jogos escolhidos pelo professor em parceria com os estudantes – formar grupos para a atividade e acompanhar os grupos durante o processo, fazendo as intervenções e os registros que julgar pertinentes.
Intervalo 20 min	Atividades livres no pátio	
História 15:10–16:50	Apresentar os conteúdos estabelecidos e orientar os estudantes para realizar as atividades do livro didático (página ...). Avaliação: corrigir atividade no livro.	– Lousa e pincéis/apagador – Livro didático
Fechamento 16:50–17:00	Avaliação do dia e orientações de tarefas. Checagem e consolidação das aprendizagens do dia.	– Lousa e pincéis/apagador, caderno de registro dos estudantes – sistematizar o aprendizado do dia na lousa e solicitar aos estudantes que o registrem no caderno.

Note que não é necessário detalhar cada atividade, visto que essa é a função do planejamento da rotina. A matriz de sugestão de rotina é um documento que pode ser atualizado e adaptado continuamente e favorece o fluxo de informações entre o docente e a coordenação pedagógica, colaborando para o alinhamento institucional.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática (SD) é uma ferramenta didático-pedagógica que apresenta um conjunto de atividades organizadas e sequenciais para que a aprendizagem aconteça de forma progressiva, com base em objetivos definidos pelo professor, de acordo com o planejamento pedagógico e currículo em cada unidade escolar.

> A sequência didática permite organizar intencionalmente as situações de ensino para promover aprendizagens significativas, conectadas com as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos. (Zabala, 200[illegible])

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estruturar o trabalho pedagógico utilizando a SD com base em uma matriz pré-estabelecida é uma maneira de otimizar o tempo docente, traçar um percurso para o acompanhamento das aprendizagens, identificar oportunidades para intervenção e efetivar as aprendizagens essenciais. Para o planejamento e elaboração uma sequência didática, é importante:

1. Delimitar as competências gerais, específicas, habilidades da disciplina e socioemocionais que serão foco na SD.
2. Esboçar os temas da SD e definir a quantidade de aulas necessárias para desenvolvê-los.
3. Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e analisar seu nível de desenvolvimento em relação às competências e habilidades em foco, como ponto de partida para promover uma aprendizagem significativa.
4. Descrever os objetivos de aprendizagem considerando a progressão de complexidade apresentada na BNCC, priorizando um ou dois objetivos por aula.
5. Organizar e propor estratégias didáticas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e das competências previstas. Se houver tempo, o professor pode pesquisar metodologias práticas e dialogar com docentes de outros componentes curriculares para estabelecer conexões e apoio mútuo no planejamento.

6. Planejar cada aula da SD com um passo a passo, incluindo tempo estimado, materiais, recursos necessários e momentos de avaliação, tanto formativa, ao longo do processo, quanto somativa, ao final.
7. Rever ou adequar o que for necessário, após o primeiro esboço completo da SD e após cada aula, incorporando retomadas com base nas avaliações realizadas, a fim de consolidar as aprendizagens esperadas.

Todas essas ações precisam ser registradas, organizadas e acompanhadas ao longo de cada ciclo do calendário escolar. Para apoiar esse processo, segue um exemplo de matriz de SD:

MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)				
Componente curricular e ano: Número da SD: 1				
Objetivos da SD: (numerados e contemplando habilidades e competências específicas e socioemocionais)				
Número de aulas (tempo estimado):				
Aula	**Objetivos**	**Passo a passo**	**Estratégia avaliativa**	**Materiais e recursos**
1 **D/M/A**	1 e 4	• (10 min) Verificar conhecimentos prévios usando cartas com perguntas (elencar as perguntas) • (5 min) Exibir vídeo • (10 min) Roda de conversa sobre o tema do filme • (15 min) Produção em grupo • (5 min) Fechamento da aula	Observação da participação e engajamento	• Impressão das cartas disponíveis aqui. • Equipamentos para projeção audiovisual. • Folhas de papel sulfite.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com as SD facilita a compreensão dos estudantes sobre seu processo de aprendizagem, pois eles terão clareza quanto ao que farão, o que se espera deles e, assim, tornam-se coparticipativos do processo. Vale destacar que a SD, entretanto, deve ser flexível, possibilitando adaptações, mudanças no percurso e nas formas de avaliação em decorrência da dinâmica escolar. Nesse sentido, a organização e o planejamento auxiliam o desenvolvimento de atividades, com as eventuais e necessárias adaptações sem, no entanto, atrapalhar o foco do trabalho.

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ENSINO-APRENDIZAGEM E A INCLUSÃO DIANTE DA DIVERSIDADE ESCOLAR

O estudo da Geografia e História estão presentes ao longo desta obra em que são trabalhadas as relações entre a natureza e a sociedade. Um dos temas trabalhados nas relações sociais é o de Cidadania e Civismo, uma das macroáreas temáticas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da BNCC. Nessa macroárea encontra-se o TCT Direitos da Criança e do Adolescente, sendo a inclusão escolar um direito assegurado por lei e uma necessidade urgente dentro das salas de aula brasileiras.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), nenhuma pessoa pode ser excluída do sistema educacional em razão de sua deficiência. Isso significa que todas as escolas, públicas e privadas, do território brasileiro devem se organizar para atender à inclusão da diversidade escolar, garantindo a participação plena e o desenvolvimento de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a lei, temos:

> Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

> Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno. [...] (Brasil, 2015, p. [1])

Assim, é importante que o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental – Anos iniciais, contemple estratégias de ensino que considerem a inclusão escolar de todos os estudantes, de modo a oferecer oportunidades reais de aprendizagem para cada um dos estudantes, com seus variados e diversos níveis de deficiência. Portanto, esse processo exige escuta, planejamento e, principalmente, reconhecimento de que ninguém aprende da mesma forma ou no mesmo ritmo. Nesse sentido, além de acolher o estudante com deficiência, é necessário criar condições concretas para sua participação no cotidiano escolar.

Entre as estratégias possíveis, destacam-se incentivar o respeito às diferenças e promover uma convivência baseada no apoio mútuo; sempre que necessário, realizar adaptações das atividades propostas; rever a organização do espaço da sala de aula para promover a acessibilidade e conforto aos estudantes que necessitam de adaptações no espaço físico (um exemplo disso é o reposicionamento das carteiras – que podem ser dispostas em círculo ou em bancadas); a mediação por pares (para que os estudantes possam participar do processo de ensino-aprendizagem como parceiros, o que promove um apoio mútuo aos estudantes, além de proporcionar uma maior inclusão àqueles que necessitam de mais apoio nas atividades desenvolvidas no espaço escolar); o uso de recursos de tecnologia assistiva; a articulação com a equipe da educação especial para construir planos individualizados; a construção de processos avaliativos pensados de forma a valorizar os avanços e trajetórias de cada estudante, e não apenas os desempenhos finais.

A prática dessas estratégias proporciona a construção de uma cultura inclusiva no espaço escolar, respeitando à diversidade dos estudantes. Dessa forma, reforça-se no dia a dia escolar a prática constante de posturas concretas de valorização das singularidades de cada um dos estudantes que necessitam de um ensino-aprendizagem inclusivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Conforme Maria Teresa Mantoan:

> O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (Mantoan, 2003, p. 16)

A seguir, indicamos algumas obras que podem auxiliar o trabalho do professor com práticas pedagógicas voltadas à inclusão:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Política Nacional de Educação Especial*: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: MEC/SEMESP, 2020. 124 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.
- CARVALHO, Rosita E. *Educação inclusiva*: com os pingos nos "is". 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- MANTOAN, Maria Teresa E. (org.). *O desafio das diferenças nas escolas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa E. *Inclusão escolar*: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa E.; LANUTI, José Eduardo O. E. *A escola que queremos para todos*. Curitiba: CRV, 2022.
- MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa E. (org.). *Educação e inclusão*: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.
- SANTOS, Rosana M. (org.). *Inclusão em ação*: promovendo a diversidade e a igualdade. Ponta Grossa: Atena, 2024. 2 v.
- SILVA, Cristiana B.; BANDEIRA, Glaucio M. S; FREITAS, Patrícia G. (org.). *Educação, inclusão e diversidade*: abordagens e experiências. São Paulo: Publicar, 2023. 1 v.

AVALIAÇÃO

A avaliação, entendida como instrumento pedagógico e, sobretudo, como parte integrante e fundamental do processo de ensino-aprendizagem, vem sendo discutida há décadas na educação brasileira. Avaliação é um termo de amplitude extensa, atualmente se refere a um conjunto de procedimentos didáticos que se dão de dentro para fora e de fora para dentro da escola. Em princípio, portanto, é importante entender que a compreensão da avaliação não pode ser reducionista, simplista ao ser definida como teste, prova, atividade, boletim escolar, relatório de acompanhamento ou ata de conselho de classe. A avaliação é todo um processo, complexo e múltiplo.

Muitos teóricos acadêmicos têm se debruçado sobre as questões que a permeia. Os objetivos, métodos e resultados da prática da avaliação nas escolas, entretanto, tomaram maior clareza a partir da década de 1970 na Educação Básica brasileira e, em parte, isso se dá diante de perspectivas da educação em nível mundial. Por influência dessas discussões internacionais e por iniciativas internas das instituições acadêmicas em refletir sobre a avaliação, o debate tornou-se fundamental ao se considerar que a avaliação não é apenas um indicador do ensino-aprendizagem, mas traz consigo um julgamento de valor que afeta diretamente a vida dos educandos nos diferentes níveis do ensino. A forma como se institui a avaliação normativa e a maneira com que se avalia nas escolas podem ser includentes ou excludentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 5.692/71, que revogou a Lei nº 4.024/61, trouxe aos pensadores em educação no Brasil a evidência da importância da avaliação, pois ampliou o antigo 1º grau de quatro para oito séries e eliminou os exames de acesso ao antigo ginásio. Estes representaram um divisor de águas na vida de muitos educandos, pois definiram, por muito tempo, a continuidade dos estudos em um processo seletivo, elitista e excludente. Não é por acaso que grande parte dos educandos terminam nessa fase seu processo de formação educacional.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O mérito da lei, entretanto, está vinculado também a uma formação voltada para o mercado de trabalho, ao estipular o Ensino do 2º grau profissionalizante. Ao abolir o exame de admissão na passagem do primário para o ginásio, permitia-se que uma parcela da população estivesse mais bem preparada ao mercado de trabalho e suas necessidades de mão de obra operária em crescente ascensão.

O fim dos exames de admissão inegavelmente trouxe o aumento de matrículas na 5ª série do antigo 1º grau. O aumento foi de 40% entre o período de 1973 a 1985. O fato, entretanto, não significou a universalidade do ensino, pois o número de crianças e jovens brasileiros em idade escolar fora das escolas continuou significativamente alto, cerca de 15%.

Porém, nas décadas seguintes, a falta de um planejamento de políticas públicas voltadas à educação entrou em evidência ao nos deparamos com a precarização do ensino. Aumentar os turnos e diminuir a jornada escolar, por exemplo, foram formas não qualitativas de garantir maior acesso à educação pública. A deterioração física das escolas, a falta de planos de carreira e investimentos nos salários dos professores e a piora das condições do trabalho docente, entre outros, são exemplos da não prioridade dada ao ensino pelos governos.

Essas questões de caráter político e econômico trouxeram a relevância da avaliação para as discussões da academia e para as instituições e redes de ensino públicas, pois verificou-se que a ampliação do acesso à escola também representou o aumento da repetência escolar. Nos anos 1980, o índice médio de repetência escolar na 1ª série (atual 2º ano do EF) aumentou consideravelmente – foi a década em que o tema da avaliação adquiriu relevância entre educadores e estudiosos da educação.

O tema foi incluído na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9.394/96, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional no Brasil como o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; o respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento; a gestão democrática do ensino público, com a participação ativa da comunidade escolar; o direito à educação, educação obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade; o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência e a elaboração de currículo comum nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidada em 2018; além da definição de que a avaliação do aprendizado do estudante deveria ser feita em principais frentes de atuação, a externa, promovida pelo Estado, e a interna, realizada pelo professor de acordo com as diretrizes da gestão escolar, por exemplo.

A BNCC, como exemplo, explicita sua intencionalidade enquanto política pública voltada à avaliação:

> Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das

> propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2018, p. 8)

Na Educação Básica, a Lei estabeleceu que o rendimento escolar deveria buscar uma proposta de avaliação contínua e cumulativa, com intervenções no processo em relação aos aspectos qualitativos e, evidentemente, que alcançasse resultados quantitativos desejáveis. Valendo-se de certa autonomia, os governos, menos ou mais democráticos, estabeleceram políticas educacionais no âmbito das redes e sistemas públicos estaduais e, consequentemente, municipais. Em consonância com a proposta de uma avaliação contínua, surgem políticas de intervenção, como a recuperação paralela, a correção de fluxos, a recuperação de férias, a organização de segmentos em ciclos (de 2, 3 ou mais anos) em que a reprovação somente poderia ser aplicada ao final de determinado ciclo etc., até a instituição da progressão continuada que, pelo viés verticalizado e autoritário de sua implantação, passou a ser alcunhada por professores e estudiosos da educação de "promoção automática".

Em contrapartida, houve uma série de produções acadêmicas voltadas ao tema da educação que, sob diversos pontos de vista, tinham em comum a ideia de um processo avaliativo na escola que fosse, antes de tudo, includente, e que oportunizasse situações em que a avaliação estivesse no centro das atenções para uma educação efetivamente de qualidade para os educandos. Um dos principais acadêmicos do tema, Luckesi [illegible] uma avaliação educacional emancipadora, voltada sobretudo ao estudante. No excerto, Luckesi nos serve de exemplo sobre o espírito desse pensamento:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (Luckesi, 2005, p. 33 *apud* Cavalcanti Neto; Aquino, 2009, p. 230)

Esse pressuposto sobre a avaliação já é suficiente para refletirmos sobre seu caráter diagnóstico: avaliar não é julgar, mas auxiliar o estudante em seu processo de aprendizagem. A avaliação deve considerar o momento do saber do estudante para, respeitando seus tempos e espaços de aprender, auxiliá-lo no processo, negociando com ele, permanentemente, o melhor caminho para seu desenvolvimento na escola e, também, fora dela.

Nesse sentido, é preciso enfatizar que a avaliação é um processo em que distintos momentos se complementam e cada fase específica do processo requer elementos e instrumentos de avaliação que mais se adequam a ela.

Na avaliação diagnóstica, por exemplo, a intervenção do professor deve ser mínima, uma vez que objetiva levantar os conhecimentos prévios do estudante. Assim, as atividades ou debates orais, os ditados ou perguntas objetivas se fazem mais eficazes. Na avaliação formativa, os instrumentos devem ser variados e permitir ainda intervenções pontuais, individuais ou coletivas. Assim, questionários, provas, pesquisas, seminários, saraus, jograis e atividades em grupo que culminam com produções (elaboração e um produto), entre outros instrumentos, são valiosos.

O registro do processo nesse tipo de avaliação, como os portfólios, também é fundamental para verificar e acompanhar o desenvolvimento de cada estudante. Na avaliação somativa, por sua vez, considerando seu caráter importante de verificação, instrumentos como provas e testes são importantes, assim como a autoavaliação, que é fundamental para considerar o aprendizado no final de uma etapa.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é a sondagem dos conhecimentos prévios do estudante, a identificação do estágio de aprendizagem em que ele se encontra. Nesse sentido, ela é entendida como avaliação diagnóstica inicial. As questões ou as atividades voltadas para esse momento da avaliação têm o objetivo de verificar quais são os conhecimentos dos estudantes a respeito do assunto que será trabalhado; por isso, as respostas não precisam ser certeiras e completas.

Compactuando com importantes orientações de Língua Portuguesa na BNCC, quando afirma que a "participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura" (Brasil, 2018, p. 75) e de Matemática, quando esclarece que "não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos"

(Brasil, 2018. p. 276), os demais componentes também devem se orientar pela avaliação diagnóstica como o ponto de partida do trabalho desenvolvido em sala de aula, com base no levantamento dos conhecimentos prévios e no mapeamento das experiências dos estudantes, feitos de maneiras diferentes. Verificar o que eles sabem é condição fundamental para favorecer a escolha de estratégias didáticas que permitam ao professor provocá-los na construção de conhecimentos novos.

É fundamental, portanto, registrar as respostas dos estudantes e analisá-las para considerar os conceitos, temas ou assuntos que merecem maior atenção no decorrer dos estudos. Esses registros servem como parâmetro para a maneira de se apresentar os estudos, com aprofundamentos em determinados temas, por exemplo. Servem ainda como indicadores das intervenções pedagógicas individuais no processo, atentando para estudantes que necessitam de maiores explicações, diversidade de propostas, atenção individual etc.

Assim, podemos entender, em princípio, que o objetivo da avaliação diagnóstica é a verificação dos conhecimentos, mas ela pode se dar em distintos momentos do processo educativo. Por exemplo, nas intervenções periódicas ou ao final dos estudos de determinado tema, ela pode ser entendida como avaliação diagnóstica final, na medida em que se compara o que os estudantes sabiam e o que aprenderam.

Uma maneira de verificar os avanços dos estudantes é propor as mesmas questões e atividades, ou questões e atividades similares, às apresentadas na avaliação diagnóstica inicial. A comparação entre as respostas dadas pelos estudantes às questões do início e às dadas nessa [illegible] que ampliaram os conhecimentos, eventuais dificuldades de compreensão que persistiram etc., o que direciona suas intervenções. A avaliação diagnóstica, nessa perspectiva, assume também a função de avaliação formativa:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Um conjunto expressivo da literatura denomina diagnóstica a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a avaliação diagnóstica tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino. No discurso pedagógico, a avaliação diagnóstica tem sido também tratada como sinônimo de avaliação formativa. Nessa perspectiva, ela é entendida também como a avaliação que ocorre ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, visando a sua regulação. Ou seja, a avaliação diagnóstica pode ser entendida como aquela que verifica se o aluno aprendeu aquilo que lhe foi ensinado, a fim de identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas. Assim dimensionada, a avaliação diagnóstica (formativa) tem a função de orientar o ensino, o (re)planejamento do trabalho desenvolvido em sala de aula, com foco na aprendizagem do aluno. (Rocha, [2025], p. 47)

A avaliação diagnóstica, portanto, permite verificar quais são as dificuldades dos estudantes, planejar suas potencialidades e ampliar e aprofundar seus conhecimentos. Ela é um recurso e uma estratégia, inclusive, que possibilita identificar aqueles que necessitem de adaptações no aprendizado, em um processo que, devidamente acompanhado pela gestão escolar e especialistas, promova a inclusão.

É fundamental considerar que as questões ou atividades para as avaliações diagnósticas, dados seus momentos, devem ser elaboradas com propósito, ou seja, não são aleatórias, pois pressupõem a continuidade de um processo. E assim, também, deve ser o planejamento da análise das respostas dos estudantes, dos resultados esperados e do contexto e realidade local da escola e dos estudantes.

Na abertura dos capítulos desta obra, por exemplo, são apresentadas questões com o propósito de uma avaliação diagnóstica inicial. Considerando que os livros regionais são voltados a estudantes do 3º ao 5º ano, é importante atentar para o ano e a faixa etária deles para o trabalho com determinado tema, pois, em algumas redes e sistemas de ensino, o 3º ano faz parte do ciclo de alfabetização, o que implica que alguns deles ainda podem não estar no estágio de leitura e escrita esperados, necessitando de maior atenção e/ou adaptações da proposta para a turma.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa, antes de tudo, deve ser compreendida como uma ação mediadora contínua, um canal de comunicação direto entre professor e estudantes em situações diversas e múltiplas na sala de aula. Por exemplo, ela é geral quando, em uma atividade em dupla, em grupo ou algo similar, o professor percorre a sala, dando orientações e esclarecendo dúvidas; ela é subjetiva quando esse diálogo escolar se dá entre o professor e um estudante em particular, cujas necessidades são específicas e requerem, no caso, uma atenção especial. A avaliação formativa, portanto, é aquela que se funde ao processo de ensino-aprendizagem e é parte integrante dele.

Nesse sentido, é importante não confundir avaliação formativa com orientação escolar, pois elas diferem quanto aos objetivos. A orientação escolar visa trazer esclarecimentos, sanar dúvidas, dialogar no sentido de auxiliar o processo de construção do conhecimento, ao passo que a avaliação formativa tem a intenção de identificar o quanto o estudante avançou nesse processo. Assim, a avaliação formativa é mediadora em uma ação comparativa, na medida em que considera o saber inicial do estudante como ponto de partida para a ampliação e aprofundamento desse saber. Segundo a BNCC, deve-se:

> [...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (Brasil, 2018, p. 17)

Na concepção da avaliação formativa, os estudantes têm um papel ativo em sua aprendizagem, pois a mediação do professor valoriza a autonomia de cada estudante em seu processo de aprender.

> A tomada de consciência, por parte dos professores do ensino fundamental, dos caminhos ou rotas de aprendizagem dos alunos e, até mesmo das suas, torna-se relevante para que estes se reconheçam como capazes, não apenas de produzir um resultado, mas, principalmente, para compartilhar um processo de aprendizagem mediada. Busca-se compreender como o indivíduo organiza e entra em contato com as informações, como organiza seu pensamento e, consequentemente, como se utiliza dessas informações, construídas por meio de seus processos mentais para construir novos saberes. A partir da tomada de consciência das condições pessoais para a construção de novos saberes, poderão melhor compreender o seu processo de aprendizagem e de seus alunos e, consequentemente, desenvolver uma prática pedagógica desafiadora, [...] fruto da interação entre pares, o que favorecerá a reestruturação cognitiva, levando o sujeito desse processo ao progresso intelectual [...]. (Bolzan, 2002, p. 56)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O processo de aprendizagem como um todo é o foco da avaliação formativa. Nesse modelo de avaliação, os estudantes são instigados a se apropriar dos caminhos de sua aprendizagem, a conhecer os conteúdos que serão desenvolvidos, os objetivos que deverão alcançar e os critérios utilizados para aferir o que aprenderam. Similar às etapas da avaliação diagnóstica, o modelo formativo encara a avaliação como um momento de oportunidade de aprendizagem, como tantos outros, seja na verificação do que os estudantes trazem de bagagem, na comparação com o que ampliaram dessa bagagem ou na definição dos melhores caminhos para ajudá-los nesse processo, tendo sempre como objetivo o aprimoramento do ensino e aprendizagem. Segundo Jussara Hoffmann:

> A partir dessas considerações teóricas sobre a mediação, pode-se transpor para a prática avaliativa [...]. O princípio dialógico/interpretativo da avaliação: avaliar como um processo de enviar e receber mensagens entre educadores e educandos e no qual se abrem espaços de produção de múltiplos sentidos para esses sujeitos. A intenção é a de convergência de significados, de diálogo, de mútua confiança para a construção conjunta de conhecimentos. (Hoffmann, 2011a, p. [1])

Por fim, cabe reforçar a ideia defendida por Hoffmann (2011b) de que a avaliação formativa não tem como objetivo classificar, mas ajudar o estudante a aprender e o professor a ensinar melhor, com base em informações concretas do processo.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é um modelo que, de modo geral, se prende mais à etapa final do processo avaliativo. Tem objetivos claros de verificar o que o estudante aprendeu após o estudo de determinado tema, após o desenvolvimento de um projeto ou de uma atividade com objetivos específicos definidos. Assim, serve, sobretudo, como um indicador de avanço para uma etapa seguinte.

Esse modelo pauta-se no método comparativo como pressuposto de aferição do aprendizado.

Porém, a eficácia desse modelo se dá quando o nível alcançado pelo estudante não é comparado a um padrão geral descontextualizado, mas ao avanço ou dificuldades do estudante em comparação ao nível de seu estágio inicial, seja no estudo de um tema característico, na leitura de um texto didático, ou em um projeto ou atividade específicos, por exemplo. Daí a compreensão de que a avaliação somativa deve prever etapas da avaliação diagnóstica em seu processo. Ela também pode ser classificatória sem, no entanto, ser excludente. Isso ocorre quando a verificação do conhecimento do estudante ao final de uma etapa serve para intervenções do professor que o auxiliem a seguir para etapas seguintes, mais complexas e que, normalmente, exigem o domínio de habilidades preliminares.

A partir da consideração do parágrafo anterior, a avaliação somativa nesta obra tem um caráter bastante expressivo nas seções *Investigando a redondeza*, dada sua importância na análise do espaço vivido pelos estudantes por meio de atividades e trabalhos de observação do meio, entrevistas, pesquisas, registros de experiências e exemplos do cotidiano; *Nossa cultura*, no que tange à compreensão e à valorização de diferentes expressões artísticas locais e regionais; e *Leio e compreendo*, seção que prevê atividades voltadas para a leitura e a produção textual.

Em síntese, podemos concluir sobre esses modelos avaliativos apresentados que eles se complementam e não são excludentes entre si. O importante é ter clareza de como e quando aplicá-los, de acordo com o momento, a realidade e a situação de aprendizagem dos estudantes, de forma que venham auxiliar o processo em prol do aprendizado, da construção e ampliação do conhecimento, processo que deve ser, sobretudo, dialógico.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

A implementação dos instrumentos avaliativos do rendimento escolar externos, como proposta das políticas educacionais do governo brasileiro, começa a surgir no final da década de 1980 e se acentua na década de 1990. Essa proposta apresenta ainda um modelo baseado na gestão escolar orientada por resultados. Assim, as avaliações externas priorizam medir o desempenho dos estudantes em larga escala, a fim de subsidiar políticas públicas e promover melhorias na qualidade da educação.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) serve como exemplo da primeira medida das políticas públicas tomadas [illegible] nesse sentido. Constituído dentro do conjunto de cursos quantitativos e padronizados para o rendimento escolar em larga escala, o Saeb foi implantado sob a incumbência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Feito com base em amostras obtidas junto a estudantes das redes públicas e privadas, com foco em Língua Portuguesa e Matemática, e atrelado a um processo de anamnese para coletar informações sobre as condições socioeconômicas dos estudantes, o Saeb visava diagnosticar a situação da Educação Básica brasileira.

A implementação do Saeb deu maior destaque às avaliações externas, com seu desmembramento, em 2005, na Prova Brasil, avaliação voltada aos estudantes da 4ª e 8ª série (atuais 5º e 9º anos) do Ensino Fundamental das escolas públicas, com foco em Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas).

Entre 2013 e 2016, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), voltada a estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização e conhecimentos matemáticos, também passou a fazer parte do Saeb. Em 2017, a Ana foi substituída por outros modelos de avaliação com esse propósito, sobretudo pelos sistemas avaliativos implantados em níveis estaduais.

No âmbito das avaliações externas para adaptar o Saeb à diversidade sociocultural e linguística do país, foram desenvolvidos instrumentos mais amplos e específicos para a educação rural, indígena e especial do país.

Cabe destacar que a Prova Brasil é um dos constituintes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, um importante indicador atual da qualidade da educação brasileira. Sua aferição é feita por uma escala de proficiência, que se constitui em um conjunto complexo relacionado à Teoria de Resposta ao Item (TRI), e ela serve para identificar a proficiência (habilidade) em determinada área de conhecimento. Portanto, não se trata de uma escala classificatória, mas de uma escala de interpretação para localizar o nível do estudante sobre o que sabe e é capaz de fazer sobre determinado nível de habilidade estipulado em um determinado ponto da escala.

Em nível de políticas públicas educacionais nos entes federativos do Brasil, outros sistemas de avaliação externa foram implantados no país depois do Saeb, como o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), criado e implantado em 1996; o Saepe (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco), em 2000; o SAEMS (Sistema de Avaliação Diagnóstica do Estado de Mato Grosso do Sul), em 2008; o SADEAM (Sistema de Avaliação Educacional do Amazonas), em 2008; o Saep (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná), em 2012; além de sistemas das redes municipais, na maioria com seus próprios indicadores educacionais.

A ORGANIZAÇÃO DA OBRA

ESTRUTURA

Cada capítulo do Livro do Estudante está estruturado em seções, boxes e atividades, que apresentam funções variadas, como propor a discussão e a aplicação de conceitos abordados ao longo do volume ou a realização de procedimentos em situações práticas; incentivar os estudantes a formular ideias e argumentar; aprimorar sua capacidade de leitura, comunicação oral e escrita; e possibilitar o desenvolvimento de atitudes; entre outras.

Essa organização estrutural foi concebida para o uso nas condições de sala de aula, de modo a favorecer a participação dos estudantes e a contribuir para sua formação cidadã.

Vamos a ela.

ABERTURA DE CAPÍTULO

Além de apresentar uma ou mais imagens relativas à região em foco, a seção traz questões cujo objetivo é fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da região; por isso, as respostas não precisam ser precisas nem completas.

Registre as respostas e os comentários que merecem maior atenção e, no decorrer dos estudos, utilize esse registro como parâmetro para suas intervenções pedagógicas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

Apresentam questões que levam ao estudante ampliar, aplicar e sistematizar os conhecimentos mobilizados até aquele momento.

ISTO É CARTOGRAFIA

Seção que propicia a análise de mapas e outros recursos cartográficos, seguida de questões cujo intuito é desenvolver a alfabetização cartográfica do estudante.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

Seção que desenvolve a cidadania e a análise geográfica do espaço vivido pelo estudante por meio de atividades de observação do meio, entrevistas, pesquisas, registros de experiências e exemplos do cotidiano. A seção procura, ainda, destacar o papel da família e da comunidade como forma de desenvolver a consciência histórica.

NOSSA CULTURA

A seção busca desenvolver a valorização de diferentes expressões artísticas locais e regionais.

ISTO É DOCUMENTO

Seção de análise de documentos que auxiliam no desenvolvimento dos temas trabalhados e de conceitos fundamentais de História, além de colaborar para a consciência histórica do estudante.

LEIO E COMPREENDO

O foco da seção é desenvolver a compreensão leitora do estudante, fornecendo-lhe textos selecionados e significativos.

Depois de ler o texto, o estudante é ainda estimulado a produzir um pequeno texto sobre o tema em questão.

PARA SABER MAIS

A seção traz informações complementares que aprofundam algum tema apresentado no capítulo, com o objetivo de ampliar os conhecimentos do estudante.

AQUI FALAMOS ASSIM...

O boxe apresenta possíveis variabilidades linguísticas entre estados da mesma região ou entre regiões diferentes, buscando sempre estimular uma atitude de respeitosa diante dessas variabilidades, rejeitando dessa forma eventuais preconceitos linguísticos.

BIOGRAFIA

Este boxe traz informações importantes a respeito de alguma personalidade da região, de modo a valorizar a história regional e seu povo.

PERISCÓPIO

Aqui o estudante entra em contato com diversas sugestões de livros, vídeos ou *sites*, sempre relacionados com a região onde mora.

MATERIAL DE APOIO

A seção, que encerra o volume, apresenta pranchas de mapas com a divisão municipal de cada unidade federativa que compõe a região, além de informações como capital, gentílico, bandeira estadual, dados sobre a área, população absoluta, densidade demográfica e quantidade de municípios.

ÍCONES

Os ícones a seguir indicam as 6 macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

Os ícones a seguir indicam os recursos digitais disponíveis no Livro Digital do Estudante.

O TRABALHO MULTISSERIADO POR CAPÍTULO

O potencial de uso multisseriado da obra permite desdobramentos diferenciados para o nível de aprendizagem segundo a BNCC, garantindo ao professor a flexibilidade dos conteúdos na mediação do trabalho docente com seus estudantes ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 1

O **Capítulo 1** traz uma apresentação geral da Região Sudeste a partir da divisão político-administrativa do Brasil, com destaque para o Sudeste entre as grandes regiões brasileiras. Apresenta os poderes que organizam os estados sudestinos e seus municípios, descrevendo os processos de **regionalização**, com destaque para os referenciais geográficos dos estados e municípios do Sudeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3º ANO

Para o 3º ano, o tema "O Sudeste é aqui", por exemplo, traz questões que possibilitam trabalhar os lugares de vivência do estudante, consultando diferentes fontes de registro para identificar as marcas de contribuição cultural e econômica dos grupos sociais que construíram o município.

4º ANO

Para o 4º ano, o professor pode trabalhar os temas voltados à distinção das unidades político-administrativas oficiais do Brasil, os papéis dos órgãos do poder público e os canais de participação nas decisões locais, de forma que o estudante possa reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.

5º ANO

Para o 5º ano, é possível aprofundar os temas relacionados aos órgãos do poder público e canais de participação social na busca de propostas de soluções para a melhoria da qualidade de vida local; para tanto, o professor pode identificar com os estudantes os mecanismos de organização do poder político nas diferentes escalas de atuação e, por meio de entrevistas aos familiares e moradores locais, por exemplo, trabalhar a noção de cidadania, sempre realçando o respeito à diversidade e à pluralidade local e aos princípios dos direitos humanos.

CAPÍTULO 2

O **Capítulo 2** é dedicado a uma apresentação geral de características físicas, biomas, unidades de conservação e patrimônios paisagísticos da Região Sudeste, destacando paisagens naturais e ações antrópicas de cada estado sudestino, bem como seu potencial turístico.

Os mapas deste capítulo (unidades de relevo ou regiões hidrográficas, por exemplo) incentivam o uso da linguagem cartográfica como forma de complemento dos estudos para o entendimento dos estudantes sobre a diversidade local e regional.

3º ANO

Para o 3º ano, o capítulo apresenta diversas fotografias que permitem interpretar e compreender como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas do Sudeste em diferentes lugares. Inclui também imagens bidimensionais e tridimensionais para a interpretação de fenômenos físicos, como a representação do funcionamento de uma bacia hidrográfica, por exemplo, e mapas que auxiliam o processo de alfabetização cartográfica, permitindo a identificação e a análise de legendas cartográficas com símbolos diversos.

4º ANO

Para o 4º ano, o professor pode trabalhar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) e discutir com os estudantes as relações entre os indivíduos e a natureza no ambiente em que vivem, bem como a ação humana na conservação ou na degradação dos elementos naturais.

5º ANO

Para o 5º ano, é possível aprofundar os estudos sobre paisagens analisando com os estudantes as transformações de paisagens nas cidades por meio da sequência de fotografias terrestres e aéreas, de forma a identificar e problematizar os processos de formação das culturas e dos povos na ocupação do espaço geográfico, além de discutir a importância dos patrimônios naturais do Sudeste como bens da natureza de grande valor para a região.

CAPÍTULO 3

O **Capítulo 3** traz estudos sobre os povos e as comunidades tradicionais do Sudeste, destacando os diferentes modos de vida das populações tradicionais e suas relações com a natureza da região. Destaca as comunidades quilombolas e os povos indígenas, identificando e trabalhando aspectos etnográficos e históricos do passado com relação aos dias atuais, de forma a demonstrar a importância dessas populações na construção cultural e nas influências de tradições e costumes que refletem a região. O capítulo realça, ainda, a relevância dos saberes locais e regional, as formas de resistência e a manutenção das histórias e da memória dos diversos grupos que constituem o Sudeste.

Os mapas deste capítulo (Terras Indígenas, por exemplo) incentivam o uso da linguagem cartográfica como forma de complemento dos estudos para o entendimento da espacialização de fenômenos geográficos e sociais no país.

3º ANO

Para o 3º ano, é possível identificar as marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens com os estudantes, destacando os diferentes modos de vida de povos e das comunidades tradicionais locais e as semelhanças e as diferenças entre comunidades da cidade e da Região Sudeste, no passado e no presente.

4º ANO

Para o 4º ano, é importante trabalhar as histórias familiares e da comunidade a qual o estudante pertence, discutindo e valorizando os elementos culturais de populações indígenas, afro-brasileiras, migrantes e imigrantes na construção das identidades locais e regional, além de destacar a influência, sobretudo de origem indígena e afric[illegible] nos costumes locais e da população da Região Sudeste.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

Para o 5º ano, podem-se aprofundar as discussões sobre grupos de diferentes origens na região, identificando as diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais que marcam os territórios. Os mapas das comunidades quilombolas e das Terras Indígenas, por sua vez, propiciam atividades de identificação e localização desses povos tradicionais pelo Brasil, relacionando-as com os espaços geográficos ocupados atualmente no Sudeste, além de aprofundar as discussões sobre a importância da regulamentação das terras desses povos para a manutenção cultural, social e identitária da região.

CAPÍTULO 4

O **Capítulo 4** discute a formação territorial do Brasil sob uma perspectiva da presença dos sítios arqueológicos, patrimônios históricos e naturais presentes na região, realçando-os como marcos históricos e geográficos.

Os estudos desenvolvidos no capítulo estão direcionados a identificar e valorizar os atores principais desse processo, desconstruindo a visão eurocêntrica que, comumente, serve de mote nos materiais didáticos voltados a esses temas, mas reconhecendo a importância das construções europeias como marcos da formação do país. Assim, os estudos discorrem sobre a veracidade histórica da colonização nessas terras e sua importância para a região, além de enfatizar a história e a memória local e regional de grupos pouco considerados pela história oficial, mas de fundamental importância étnico-racial, cultural e socioeconômica do Sudeste e sua população e suas contribuições no passado, presente e para as gerações futuras.

No decorrer dos estudos, são desenvolvidos, entre outros conceitos, os de patrimônio histórico material e imaterial, com destaque para a seleção de fotografias que ilustram a importância deles para a região.

3º ANO

No 3º ano, dessa forma, ao trabalhar o tema "patrimônios históricos e culturais", deve-se enfatizar o trabalho com os estudantes na identificação e diferenciação desses patrimônios e sua importância para a região.

4º ANO

No 4º ano, a discussão pode ser ampliada para que os estudantes percebam a história e geografia do Sudeste como resultados das ações de diferentes grupos de pessoas ao longo do tempo, problematizando as mudanças e as permanências nesse processo. Ainda no 4º ano, podem ser trabalhadas as contribuições dos migrantes internos e dos imigrantes na formação do Sudeste, problematizando suas causas e suas consequências para a região.

5º ANO

No 5º ano, é possível aprofundar as discussões sobre as migrações discutindo com os estudantes a importância da diversidade cultural na formação da população sudestina e a ocupação do espaço regional. Ainda no 5º ano, em relação aos estudos sobre os patrimônios, a discussão sobre bens materiais e imateriais deve ser aprofundada, trabalhando-se com os estudantes a necessidade da preservação e manutenção desses bens, dada sua importância local, regional, nacional e para a humanidade.

CAPÍTULO 5

O **Capítulo 5** é dedicado aos estudos sobre o espaço rural sudestino, com destaque para as atividades econômicas e o trabalho no campo, bem como a cultura e os modos de vida que caracterizam o espaço

rural da região. O capítulo apresenta os diferentes modelos de produção agropecuária, conceituando-os e realçando a importância da agricultura familiar e da agroecologia para o Sudeste. Traz, ainda, uma grande variedade de mapas e gráficos que ilustram e contextualizam esses estudos.

3º ANO

Para o 3º ano, o trabalho deve focar nos aspectos sociais e culturais que caracterizam o campo reconhecendo os modos de vida de diferentes grupos sociais, sobretudo em relação aos lugares de vivência do estudante. Os conteúdos relacionados aos recursos naturais, aos usos cotidianos da água e aos cuidados com sua utilização na agricultura também podem ser trabalhados nessa etapa escolar. Durante esse período, é possível ainda discorrer sobre os impactos socioambientais decorrentes das atividades econômicas características do espaço rural.

4º ANO

No 4º ano, ampliam-se as discussões para o trabalho no espaço rural e as relações campo-cidade. Nessa etapa, é importante explicar a passagem do nomadismo para a fixação das pessoas nos lugares a partir da agricultura e discorrer sobre a ocupação do campo e suas consequências para a natureza. Os estudos ainda podem ser focados nas transformações do espaço rural em decorrência do uso das tecnologias no campo e, quanto à cartografia, é importante trabalhar os diferentes tipos de mapas e gráficos com os estudantes.

5º ANO

Os estudos sobre as relações campo-cidade podem ser aprofundados no 5º ano, com foco nos espaços rurais. As mudanças dos tipos de trabalho a partir do desenvolvimento tecnológico no campo também são temas nessa etapa escolar. Nesse [illegible] é importante o aprofundamento das noções dos estudantes sobre o que é agropecuária e agronegócio, por exemplo. No componente História, podem ser ampliados os conteúdos do capítulo por meio das atividades de consulta a diferentes fontes de pesquisa com os estudantes, de forma a ampliar a visão crítica deles sobre os diferentes pontos de vista nas análises sobre as transformações atuais dos espaços rurais do Sudeste e suas influências nos modos de vida tradicionais do campo na região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CAPÍTULO 6

O **Capítulo 6** é dedicado aos estudos do espaço urbano do Sudeste e suas conexões com outras regiões do país. Trabalha os conceitos de **cidade**, **campo** e **município** e, valendo-se da interdisciplinaridade entre Geografia e História, exemplifica o surgimento da cidade no Sudeste. Discute as características da cidade, como a história, as atividades econômicas e as funções. Discute a ideia de hierarquia, rede urbana e os meios de transporte no Sudeste, destacando a conexão entre as cidades sudestinas e delas com cidades de outras regiões. O capítulo estuda a riqueza das cidades do Sudeste e o turismo na região e, ainda, permite reflexões sobre o dinamismo urbano no Sudeste e os problemas que afetam as cidades sudestinas.

3º ANO

Para o 3º ano, os conteúdos do capítulo podem ser aproveitados para trabalhar, sobretudo, as transformações das cidades por meio da análise de suas paisagens, analisando de que forma processos naturais e históricos atuam na produção e na transformação das paisagens urbanas. Ainda para etapa escolar, o capítulo apresenta amplo conteúdo para trabalhar os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais relacionados aos espaços de vivência dos estudantes, comparando-os com outros lugares. No componente de História em específico, pode-se aproveitar o capítulo para trabalhar os patrimônios históricos e culturais presentes nos lugares de vivência dos estudantes, em complemento ao capítulo **4**, discutindo a importância deles para a cidade e a região.

4º ANO

No 4º ano, os temas do capítulo permitem a ampliação dos estudos sobre as relações campo-cidade, seus processos de interdependência e a hierarquização das unidades federativas, reforçando os conceitos de cidade, campo, município e os poderes de atuação local, por exemplo. Pode-se, ainda, ampliar as discussões sobre "trabalho", discutindo processos de produção e circulação nos fluxos entre os espaços urbano e rural e suas implicações nos modos de vida dos habitantes das cidades.

5º ANO

No 5º ano, os conteúdos do capítulo permitem um aprofundamento das discussões sobre cidade-campo em relação às mudanças dos tipos de trabalho em decorrência do desenvolvimento tecnológico que atinge as atividades produtivas nesses espaços. A partir disso, são priorizados estudos sobre o espaço urbano em uma gama de possibilidades, como a história das cidades e suas transformações ao longo do tempo; as funções; a hierarquia e a rede urbanas; a questão ambiental e qualidade de vida nas cidades, entre outros. O capítulo permite, ainda, trabalhos com diferentes mapas, que reforçam e ampliam a alfabetização cartográfica dos estudantes, bem como a leitura de fotografias com análises mais apuradas sobre as paisagens urbanas.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR CAPÍTULO

Apresentamos a seguir um quadro que reúne todas as competências e as habilidades trabalhadas em cada um dos capítulos que compõem a obra.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
CAPÍTULOS	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA	HABILIDADES DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
1: Localizando a Região Sudeste	1, 2 e 4	5, 6 e 7	1, 2, 3, 4 e 7	1, 2, 3 e 7	**EF03GE02**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI07**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.
2: Paisagens naturais e questões ambientais do Sudeste	1, 2 e 7	3, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5 e 7	4 e 7	**EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.
3: Povos e comunidades tradicionais do Sudeste	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	**EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4: Patrimônio histórico do Sudeste e formação territorial	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9	1, 2, 4, 5 e 7	1, 3 e 4	1, 2, 3, 5, 6 e 7	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE07, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF03HI07, EF03HI09, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06, EF04GE10, EF04HI01, EF04HI02, EF04HI07, EF04HI10, EF04HI11, EF05GE01, EF05GE02, EF05GE11, EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.
5: O campo e seus modos de vida na Região Sudeste	1, 2, 3, 4, 6, 8 e 9	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4 e 5	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE07, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI07, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04GE01, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09, EF04GE10, EF04HI01, EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05GE02, EF05GE05, EF05GE07, EF05GE11, EF05HI01, EF05HI03, EF05HI06, EF05HI07 e EF05HI09.
6: Espaço urbano e conexões da Região Sudeste	1, 2, 4, 6, 7, 8 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 4, 5 e 7	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE06, EF03GE07, EF03GE08, EF03GE11, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI06, EF03HI07, EF03HI08, EF03HI09, EF03HI10, EF03HI11, EF04GE02, EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09, EF04GE10, EF04HI01, EF04HI03, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05GE02, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE06, EF05GE08, EF05GE09, EF05GE11, EF05GE12, EF05HI01, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI08 e EF05HI09.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo J. *Avaliação educacional*: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2009.
A obra apresenta um estudo teórico-conceitual sobre a avaliação educacional, oferecendo uma análise crítica e problematizadora que vai além da dimensão pedagógica.

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2008.
As autoras destacam a importância do trabalho escolar sobre o espaço e sua representação, sendo a obra um incentivo ao desenvolvimento do pensamento espacial e fundamental para a prática da cidadania.

ANDRADE, Ana K. N.; MACHADO, Maria Rita I. M. Jogos didáticos na construção do conhecimento geográfico: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [*s. l.*], v. 11, n. 21, p. 5-18, 2021.
O artigo analisa como os jogos podem auxiliar o processo didático-pedagógico voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades, com base no método qualitativo que utiliza jogos didáticos nas aulas de Geografia.

ANDRADE, Manuel C. *Geografia*: ciência da sociedade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.
A obra apresenta a história do pensamento geográfico, evidencia sua interdisciplinaridade e problematiza o papel dessa ciência.

BEZERRA, Holien G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
Parte da coletânea (ler ficha catalográfica) organizada por Leandro Karnal, o artigo de Holien Bezerra discute conceitos e práticas para o ensino de História na Educação Básica, contribuindo para a formação de professores da área de Ciências Humanas no contexto educacional brasileiro.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
A obra aborda conceitos e discussões sobre teoria da História, especialmente a relação entre métodos de investigação e prática pedagógica, direcionada à formação docente. Variados exemplos de trabalho com fontes e metodologias práticas do ensino da História em sala de aula fazem desse livro de Bittencourt uma referência na área.

BOLZAN, Doris. *Formação de professores*: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
O livro trata da formação continuada de professores numa perspectiva psicológica e sócio-histórica, em que a autora problematiza como se constrói a rede de interações e mediações entre professores e estudantes na elaboração do conhecimento pedagógico, com o intuito de provocar a reflexão dos docentes sobre suas práticas com base nos "saberes e sabores" cotidianos do coletivo escolar.

BRASIL. *Lei nº 13.146/2015*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 jul. 2025.
Documento normativo que define os direitos e as liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 8 jul. 2025.
Documento normativo que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e a formação dos professores no Brasil para a melhoria dos currículos escolares.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI)*. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/planejamento. Acesso em: 11 jul. 2025.
O texto explica o que é o PNEEI, com uma introdução às normas que regulamentam sua implementação em território nacional.

BURGUIÈRE, André. *Dicionário das Ciências Históricas*. Imago, Rio de Janeiro: 1993.
Trata-se de um dicionário que tem como objetivo propor um inventário bastante amplo e aprofundado dos recursos intelectuais das Ciências Históricas.

CAMPOS, Eduardo; BUITONI, Marísia M. S. Região e regionalização no currículo escolar. *In*: BUITONI, Marísia M. S. (coord.). *Geografia*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 22).
O livro é uma coletânea de textos de geógrafos(as) educadores(as) focados no ensino de Geografia na Educação Básica. Nele é possível encontrar discussões sobre diversas temáticas (paisagens, escalas, territórios, recursos naturais e outros).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARLOS, Ana Fani A. *A Geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
A obra contempla uma coletânea de textos que versam sobre o ensino de Geografia no contexto contemporâneo. É uma obra que proporciona pensar a realidade e o contexto social de forma crítica e significativa.

CARLOS, Ana Fani A. *O espaço urbano*: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.
A autora reúne, nesta obra, algumas ideias que fundamentam sua compreensão do mundo contemporâneo, tendo como referência a metrópole de São Paulo e adotando a Geografia como ponto de vista.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia Escolar e a cidade*: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
A publicação discute a importância da Geografia escolar e as práticas de sala de aula. A leitura dessa obra possibilita repensar estratégias de ensino no diálogo com a realidade do estudante.

CAVALCANTI NETO, Ana Lúcia G.; AQUINO, Josefa L. Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 223-240, ago. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200010. Acesso em: 14 ago. 2025.
O artigo apresenta um estudo sobre as concepções de professores a respeito da avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que utilizou a entrevista semiestruturada como metodologia de coleta de dados e que destaca princípios de mediação entre ensino e aprendizagem defendidos por Luckesi.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Sebastião Nascimento e Raquel Camargo. [S. l.]: Ubu Editora, 2020.
Escrita inicialmente como tese de doutorado em psiquiatria e [illegible] fundamentais, como a diáspora africana, o pensamento da descolonização, a teoria das Ciências Humanas, da Filosofia e das artes de forma geral, tudo sob um forte olhar do pensamento psicológico.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2016.
Nesse livro, a interdisciplinaridade é discutida como prática na construção do conhecimento. A autora apresenta um trabalho de pesquisa, com análise de teorias, contextos históricos e metodologias para o trabalho interdisciplinar.

GIROTTO, Eduardo D. A relação entre Geografia escolar e acadêmica na obra de Delgado de Carvalho: uma análise a partir do Boletim Geográfico (1943-1947). *Boletim Paulista de Geografia*, [s. *l.*], n. 94, p. 12-31, 2016. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/405. Acesso em: 10 jul. 2025.
O artigo analisa a relação entre a Geografia escolar e a geografia acadêmica na obra de Delgado de Carvalho, publicada no *Boletim Geográfico* entre os anos de 1943 e 1947.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
Nessa obra, são discutidos os múltiplos territórios onde as pessoas e grupos se vinculam a vários territórios ao mesmo tempo, em diferentes escalas e dimensões (locais, globais, virtuais).

HOFFMANN, Jussara. Avaliação formativa ou avaliação mediadora? *In*: DIDÁTICA GERAL – UECE. *[Fortaleza]*, 19 out. 2011. Disponível em: https://didaticageraluece.blogspot.com/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html. Acesso em: 10 jul. 2025.
O texto faz uma análise do livro *Avaliação formativa ou avaliação mediadora?*, de Jussara Hoffmann, no qual a autora propõe reflexões sobre o conceito de avaliação e apresenta posicionamentos para o entendimento de uma avaliação formativa ou mediadora, a partir dos instrumentos e registros de avaliação, bem como o papel mediador do professor nos processos avaliativos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação*: mito e desafio – Uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
O livro é composto de sete partes com subtítulos reflexivos sobre diferentes processos avaliativos. A autora, com base em pesquisas e reflexões, trata de cada um dos temas e destaca a importância da avaliação enquanto mediação dos processos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
O livro apresenta princípios essenciais da avaliação mediadora para a efetiva promoção da aprendizagem e das múltiplas dimensões do fazer avaliativo. A autora, por meio de fundamentos teóricos, ilustra com exemplos práticos as relações entre uma concepção dialética de avaliação e os caminhos de aprendizagem.

HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
O livro, de caráter inusitado, assemelha-se a um jogo, pois pode ser lido de frente para trás ou de trás para frente, em analogia aos processos avaliativos da aprendizagem, que apresentam diversas e diferentes formas de construir sentidos.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
Esse atlas contém um acervo de mapas do Brasil e do mundo, sendo essencial para o estudo do espaço geográfico, além de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de leitura e interpretação de mapas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LACOSTE, Yves. *A Geografia*: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2005. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/405. Acesso em: 14 ago. 2025.
A obra critica a metodologia tradicional da Geografia escolar e a distorção que ela apresenta em relação à prática e à utilidade do conhecimento geográfico, apontando como essa ciência é apropriada como ferramenta de poder pelo Estado e por grupos dominantes da sociedade.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*: a noção de região no pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 1999.
Nesse livro, discute-se a região como categoria central da Geografia, bem como suas diferenças espaciais. Evidenciam-se as dinâmicas, as desigualdades e as relações entre o local e o global.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
O autor propõe, nessa obra, a Didática como uma teoria do processo de ensino: disciplina integradora que, com base nos estudos e conhecimentos teóricos e práticos da Teoria da Educação, da Sociologia, da Psicologia e das metodologias específicas das matérias de ensino, generaliza condições, meios e princípios comuns e básicos para a docência de modo geral.

MANTOAN, Maria Teresa E. *Inclusão escolar*: que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
A autora, uma das maiores especialistas brasileiras em inclusão escolar, discute, nessa obra, o tema da educação inclusiva abordando desde a legislação vigente até os passos necessários para sua implementação.

MENDONÇA, F. A. Geografia socioambiental. *Terra Livre*, São Paulo, v. 1, n. 16, p. 125-2[illegible]. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/352. Acesso em: [illegible].
Diante da questão ambiental, o autor propõe a revisão das concepções de ensino de Geografia, apresentando novas bases teórico-metodológicas para a abordagem do meio ambiente.

MORAES, José G. V.; REGO, José M. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2002.
A obra apresenta as trajetórias intelectuais de renomados(as) historiadores(as) brasileiros(as), bem como discorre sobre as principais tendências e mudanças de rumos de nossa historiografia.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. *Aprendizagem significativa*: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 2001.
O autor reflete de forma crítica sobre a teoria da aprendizagem significativa postulada com base na obra de David Ausubel.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.
A obra reúne as mais diversas teorias de ensino e aprendizagem surgidas no século XX abordando conceitos como behaviorismo, construtivismo, aprendizagem significativa, humanismo, entre outros.

MOURA, Clóvis. *As injustiças de Clio*: o negro na historiografia brasileira. São Paulo: Dandara, 2025.
O autor expõe, nessa obra, como a historiografia tradicional brasileira comumente marginalizou as contribuições e as lutas dos povos negros e das classes populares no país.

NÓVOA, António (org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
A obra discute não só a docência, mas também toda a complexidade humana e científica que envolve a profissão do professor, o qual é obrigado a tomar decisões constantes que, por vezes, confrontam sua maneira de ser com a forma de lecionar.

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores*: unidade, teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
A autora procura discorrer, nessa obra, a necessidade de unir a teoria e a prática abordando de que forma isso é possível durante o trabalho de formação pedagógica.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla. O que é e como ensinar História: por uma história prazerosa e consequente. *In*: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
O texto discute estratégias pedagógicas que tornem o estudo da História algo prazeroso e significativo para os estudantes, conectando a análise do passado à realidade presente e imediata do educando. Os autores defendem uma abordagem que contribua com a formação cidadã, a partir da compreensão do processo histórico e de seu impacto na vida cotidiana.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
Nessa obra, são analisadas as relações entre globalização e natureza. O autor mostra os conflitos socioambientais e a necessidade de novos olhares para a relação sociedade-natureza.

ROCHA, Gladys. Avaliação diagnóstica. *In*: GLOSSÁRIO CEALE. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica. Acesso em: 10 jul. 2025.
O artigo analisa a avaliação diagnóstica na literatura problematizando concepções e práticas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

sobre suas possibilidades interpretativas, e a aponta como forma expressiva de instrumento de interação pedagógica, que tem como foco etapas do processo da aprendizagem, visando à delimitação de pontos de partida e/ou de retomada para o ensino.

RÜSEN, Jörn. *História viva*: teoria da História III – formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de E. R. Martins. Brasília, DF: UnB, 2007.
A obra, que faz parte da trilogia intitulada *Teoria da História*, procura destacar a relevância que as operações metodológicas têm para a validação do caráter científico da História.

SAMARA, Eni M.; TUPY, Ismênia S. S. T. *História & Documento e metodologia da pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Nessa obra, as autoras destacam a importância do documento histórico como a principal ferramenta de trabalho do historiador. Dessa forma, apresentam importantes mudanças que ocorreram ao longo dos anos no uso das fontes e na ampliação do conceito.

SANTOS, Boaventura S. *A gramática do tempo*: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
A obra aborda a reconstrução da tensão entre regulação social e emancipação social como condição para repensar e desejar a transformação social emancipatória.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1997.
Apresenta uma abordagem teórica sobre a categoria de análise do espaço geográfico e como as técnicas, ao longo do tempo, moldam a formação dele.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
O livro a[illegible]ológicos voltados para a compreensão do espaço geográfico como "tot[illegible]lha a noção de integração das temporalidades a partir das evidências das rugosidades (formas do passado). Além disso, considera a interação das temporalidades com os sistemas de objetos (meio natural e construído) e o sistema de ações (homens, firmas e instituições).

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.
Obra clássica que procura situar a Geografia no contexto do mundo atual, sugerindo, com base nas metamorfoses do espaço habitado, algumas linhas de reflexão metodológica e rediscutindo categorias tradicionais.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo*: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
Nessa obra, Milton Santos analisa a globalização a partir da técnica, do espaço e do tempo destacando o papel do meio técnico-científico-informacional. O autor enfatiza a importância de compreender criticamente as transformações espaciais advindas da globalização.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
O livro discute metodologias e práticas do ensino da História. As autoras propõem reflexões sobre currículo, avaliação e o uso de variados recursos didáticos em sala de aula. A publicação oferece importantes subsídios aos docentes de História que buscam inovar sua prática pedagógica.

SILVA, Tomaz T. (org.). *Identidade e diferença*: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Os três ensaios que compõem a obra abordam, de diferentes formas, a questão da identidade e da diferença na teoria social e da prática política.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). *Letramento no Brasil*: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.
Com base em dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) de 2001, a autora levanta hipóteses sobre as relações entre letramento e escolarização.

SOUZA, Thiago T.; RODELA, Luciana G. *Fundamentos epistemológicos da Geografia*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: https://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201701/INTERATIVAS_2_0/FUNDAMENTOS_EPISTEMOLOGICOS_DA_GEOGRAFIA/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
A obra procura apresentar um panorama dos alicerces da ciência geográfica, sobretudo sua trajetória ao longo do tempo.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia*: o desafio da totalidade mundo nos Anos Iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.
O autor propõe, nessa obra, uma profunda discussão acerca do ensino de Geografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental, no que se refere ao entendimento do espaço geográfico na relação totalidade-mundo.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A obra procura propor alguns critérios que contribuam na articulação de uma prática educativa reflexiva buscando se pautar na resolução dos problemas que essa prática gera.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL